

卷之二

A
11-220

220

Sal.	A
Use	11
To	220

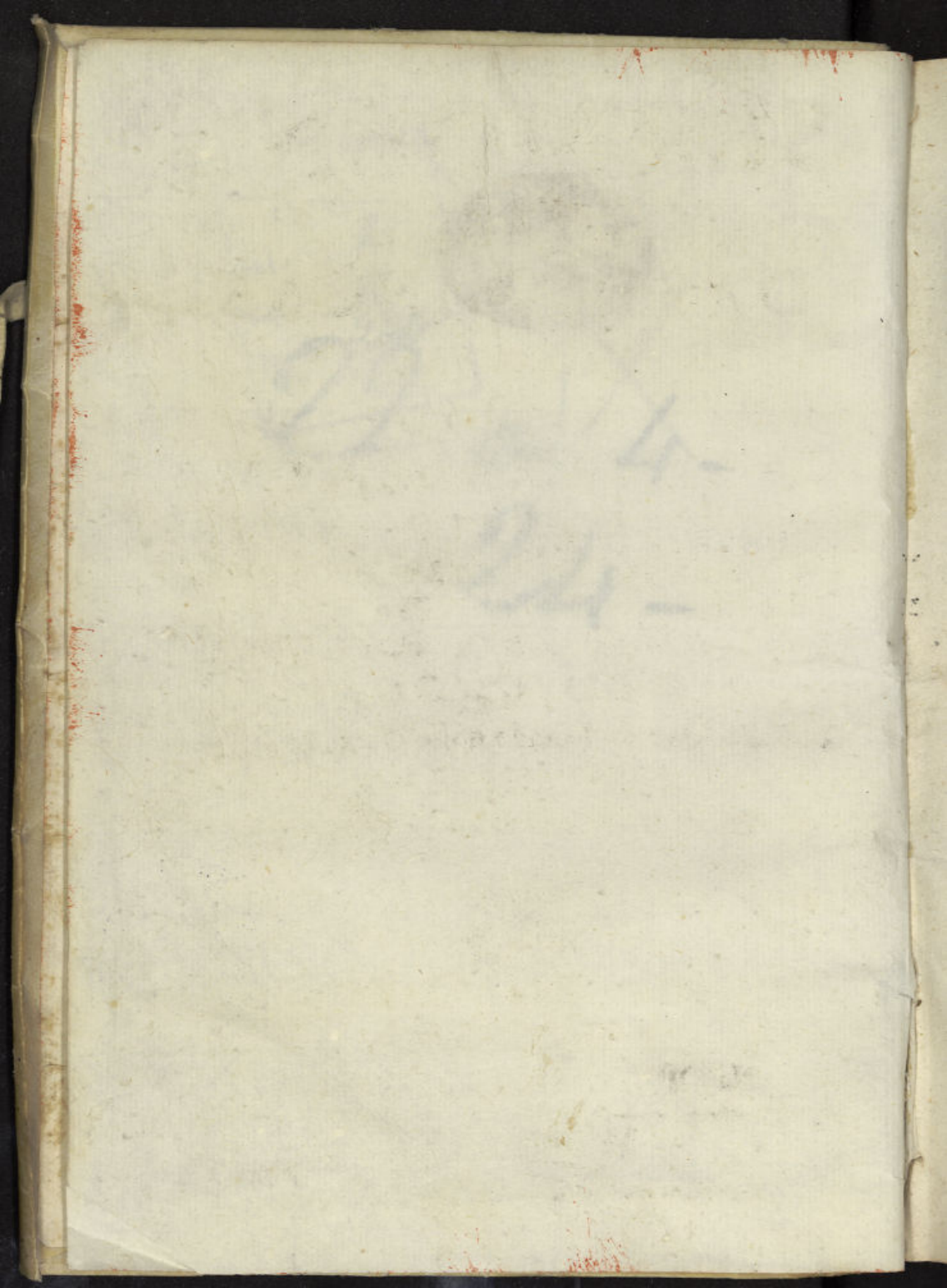
22.a/4-
24-



FRENTE DO
LIVRO DE
DE TODA
A SEMANA SANTA
ESCRITO

ESCRITO EM
COIMBRA
NO DIA...

EM COIMBRA
NO DIA...



R. 3232
SERMOENS

das Tardes

DAS DOMINGAS

da Quaresma.

E DE TODA
A SEMANA SANTA
ESCRITOS

Por Fr. ALVARO LEITAM, Religioso da Ordem
dos Prêgadores, Mestre em S. Theologia, Prêga-
dor de S. Magestade, & Consultor do S. Officio.

DEDICADOS

Ao Redemptor do Mundo nosso Deos, & Senhor
IESV CHRISTO.

Deus propitius esto mihi peccatori.



EM LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXX.

Com todas as licenças necessarias.

1702

69252011

SERMONES

das Tablas

DAS DOMINGAS

da Quaresma

E D E T O D A

A SEMANA SANTA

ESCRITOS

Por Fr. ALVARO LARA Religioso da Ordem
dos Pregadores Mestre em Theologia, Praxeiro
do Real de S. Magalhães & Confessor do S. Officio.

DEDICADOS

Ao Reuerendo Mundo nelle Deos & Senhor

IESU CHRISTO.

Deus propitius esto vobis peccatores



EM LISBOA.

Na Officina de LOANDA COSTA.

M. DC. LXX.

Com todas as licenças e approvacoes



A O LEITOR BENEVOLO.



Nossa constituição aos Pregadores nos diz em o seu Prologo, que a nossa obrigação he contemplarmos, e communicarmos aos proximos o que hauemos contemplado: leuado deste principio procurei (vã fora toda a arrogancia) escrever neste liurinho o que hauia meditado: que te affirmo com toda a singeleza de coração, não escreuo nelle cousa que haja trestadado, do que hei contemplado escreuo: que seja para seruiço de Deos, e para gloria sua, he o principal intento, dignese sua diuina Magestade de que para este fim possa ser de algum momento.

Começo a escrever os misterios da Soma-
na, a que os Christaõs por innumeraueis ra-
zoens dizem santa: E de plano confesso
que de sentido, pellas muitas indecencias
que ouço se dizem, foi este sendo o fim da
vida de Christo o principio de minha escrit-
tura, por ver se de algum modo podia ser a
tanta indecencia estoruo.


Não uso de frase metaphorica, E grandio-
loqua da corrente, bem que limada uso,
que o primeiro para o pulpito aonde o dizer
he força ir despedido, não se entende, E se
faltasse o segundo, causaria desagrado: que
a ninguem pareceria visto so hum dia-
mante, que se engastasse em menos que em
ouro.

Christo Iesu perguntando lhe por suas pré-
gaçoens, remeteose ao que os ouuintes disse-
sem. Interroga eos qui audierunt. Nam
posso eu dizer que pergunte aos meus ouuin-
tes, que essa gloria só a podia diser de si
Christo Iesu. Digote porem que me leas, E
contemples o que les, E por uentura aches,
que he este livrinho nam menos para o ora-
torio

torio; do que para o pulpito. Se vir que te agrada, saltará à vida primeiro que o trabalho falte a empreita; mas se vir que te nam satisfas, nam sou daquelles que cantando mal, porfiam.

Vale.





L I C E N Ç A S.

A Modo de quem primeiro estiuera delib-
berando, rompeo o Redemptor do mun-
do assemelhando o Reino dos Ceos a hú grão-
sinho de mostarda que hum homem semeou
em o seu campo. Tanta capacidade achou em
tão pequena couza que lhe comparou hum
Reino tão grande como o dos Ceos. Manda-
nos V. Paternidade muito reuerenda deliberar
sobre este liuro que compos o P. Mestre Fr. Al-
uaro Leitão, & achamos que so o exemplo, que
Christo Senhor nosso nos propôs, nos serue pa-
ra dizermos com acerto o que o liuro he; por-
que no pequeno inclue o que se pudiera dizer
em muitos tomos, que cada regra he hum con-
ceito; cada plana hum sermão; & cada sermão
hum liuro; & tudo tão profundo, tão solido,
tão alto, com tanta agudeza moral, tanta dou-
trinal elegancia, tanta bizarría oratoria, que nos
parece que de todos os que neste liuro contem-
plarem, sera seu author aualiado pello que he em
sua, queremos dizer, por hú Tullio Christão,
por

por hũ Demoſtènes Caholico. Em S. Domin-
gos de Lisboa a 2. de Outubro de 1668.

Fr. Guilherme de Vadrè. Fr. Manoel Leirão.

Frey Manoel Pereira Mestre em ſagrada
Theologia, Prior Prouincial da Ordem dos
Prégadores neſtes Reynos de Portugal, em vir-
tude das presentes, & authoridade de noſſo of-
ficio, damos licença ao M. R. P. Mestre Fr. Al-
uaro Leitão Prégador de ſua Mageſtade para dar
à eſtampa hũ tomo de Sermoens por nos con-
ſtar pella aprouação dos PP. MM^{es}. que o reuê-
rão, que lerã de muita vtilidade aos que o lerẽ.
Dada neſte Conuento de S. Domingos de Lis-
boa aos 2. de Outubro de 1668.

Fr. Manoel Pereira Prior Prouincial.

Regiſtrada a fol. 41.

Fr. Antonio de Santa Maria.

VI eſte liuro de Sermoens das tardes da
Quareſma, & da Somana Santa, & não
achei nelles couſa algũa contra noſſa ſanta Fé, &
bons coſtumes: muito que louuar ſim, porque
nelles ajunta ſeu author, que he o P. Mestre Fr.
Aluaro

Alvaro Leitão o engenho com a deuação, su-
tileza com clareza. Pello que me parece muito
digno de sahir â luz. Lisboa no Seminario Irlan-
des de S. Patricio 28. de Outubro de 1668.

Doutor João Gomes.

VI estes Sermoens compostos pello P. M.
Fr. Alvaro Leitão, Religioso da Ordem
de N. Padre S. Domingos, não tem couza con-
tra nossa Santa Fé, ou bons costumes, antes do-
ctrina mui solida, & deuota, com considerações
de muito espiritu, obra digna de seu author, &
da licença que pede para a imprimir. Lisboa S.
Francisco da Cidade 5. de Nouembro de 1668.

Fr. João de Deos.

Visto as informaçoes pode se imprimir o
liuro de que faz menção, intitulado ser-
moens das tardes da Quaresma, & Somanan-
ta, & depois de impresso tornarà ao Conselho
para se conferir com o original, & se dar licen-
ça para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 6
de Nouembro 1668.

*Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de
Menezes. D. Verissimo de Lancaastro. Sylua. Barrero*

Podese imprimir. Lisboa em Cabido Sede
vacante de Nouembro 12. de 1668.

Cordes. Pacheco.

POr mandado de Vossa Alteza vi este liuro das tardes das Domingas da Quaresma, & da Somana Santa, composto pello M. R. P. Mestre Fr. Aluaro Leitão da Ordem dos Prégadores, Author tão graue, & docto, que para que se venere esta obra por grande, basta que se conheça que he sua, porque com ser sua, leua o merecer todos os applausos de grande; & porque se lhe não frustraem todos os que merece, com muita razão pretende o author entregar esta sua obra a estampa, para que se perpetuem em seus escritos os applausos, que tão dignamente achou sempre em os pulpitos: Neste pois piqueno liuro he tão grande a obra, que os doctos tem que admirar, os Prégadores que aprender, & os mais entendidos muito que aplaudir; porque todos acháráo nella escrituras tão solidas, conceitos tão agudos, sutilezas tão sublimes, doutrinas tão exéplares, & erudiçoens tão eloquentes, que sem affectar lisonjas se pode dizer que he este pequeno

liuro hũ epilogo de excellencias, & hũa summa
de perfeiçoens, & que se outros Authores em
muito disserão pouco, este em pouco dis-
taõ excelentemente tanto, que se naõ transcende,
igualaa aos que em muito disserão mais, & tudo
sem dissonancia algũa de nossa santa Fé, nem of-
fensa dos bons costumes: & assi acho que mere-
ce por censura todo o aplauso, & que V. Alteza
o honre com lhe dar a licença que pede. Lisboa
em S. Francisco da Cidade a 27. de Nouembro
de 1668. *Fr. Francisco de Capistrano.*

Que se possa imprimir visto a licença do
Ordinario, & santo Offiçio, & depois de
impresso tornará à mesa para se taixar, & confe-
rir. Lisboa 5. Dezembro de 1668.

Marquez Presidente. Miranda. Carneiro.

Visto estar conforme com o original pode
correr este liuro de Sermoens das tardes
da Quaresma do P.M. Fr. Alvaro Leitaõ. Lisboa
25. de Feuereiro de 1670.

*Diogo de Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Maga-
alhaens de Menezes. D. Verissimo de Lancastro.
Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.*

TAxaõ este liuro em duzentos reis em pa-
pel. Lisboa 27. de Feuereiro de 670.

Marquez Presidente. Magalhaens de Menezes.

Lemos. Miranda. Carneiro.

ERRATAS

Pagina 30-linha 4. & aduertido, lease aduertido. p. 33. l. 4. ceruicis, acrecentese & p. 16.
por auer sido perdido, acrecentese do que agora he perdido por auer sido treidor p. 37.
l. 11. quæ, lease quo. l. 12. cur, lea are. p. 41. l. 24. dase leada p. 44. l. 23. hũ caso he não mis, lease
hũ a caso he não mais. l. 27. que se vísse, quis se vísse p. 48. l. 1. com hum doce, com hũ dotte.
l. 18. para poder, para a poder. p. 64. l. 4. & que encontraõ, & quis que vissem a quem encon-
traõ. p. 62. l. 3. estima, estime. l. 21. quis dizer acrecentese, que as palauras. p. 68. l. 2. violen-
to. violentos. p. 68. l. 21. couzas, causas. p. 120. l. 14. que hum ou nada que hum nonada. l. 23. to-
do, toda. p. 122. l. 24. tentaçõens, tençoës. p. 133. l. 4. se mostra, lea sã. p. 126. l. 17. desesperada, a-
crecente & assi p. 137. l. 21. fina, finas. p. 143. l. vlt. pouo pouco. p. 152. apiedada, a piedade. p.
156. l. 1. igual. em igual. p. 159. l. 24. lezão, tezão. p. 167. l. 21. fastidio, fastio. p. 168. l. 7. seguilo,
seguito. p. 170. l. 11. do. dor. p. 183. he. ha. p. 196. l. 27. mais tem alma. tem mais alma. p. 200. l. 7.
excedir. exceder. p. 211. l. 17. tantas anfiãs, tantas as anfiãs. p. 226. l. 24. esta injuria, esta a inju-
ria. p. 227. l. 3. medo. modo. p. 229. l. 27. a sente, as sente. p. 230. l. 3. sam. tam. p. 235. l. 31. oh, o.
& todas as vezes que neste sermão está aspirando a vocatiuo. p. 263. l. 5. ausencias, anfiãs. p.
271. l. 10. sab. das. p. 279. l. 10. mesmos. acrecentese termos. p. 279. l. 16. quarenta dias horas. l.
32. mensuras do tempo, acrecentese, me disse sim o durar pello intenso do sentir.

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY
JOHN HUTCHINGS
M.D.C.C.C.

ERRATA

IN THE HISTORY OF THE CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY
JOHN HUTCHINGS
M.D.C.C.C.

THE HISTORY OF THE CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY
JOHN HUTCHINGS
M.D.C.C.C.



S E R M O E N S
N A S
D O M I N G A S
da Quaresma de tarde.

S E R M A M I.

*Acceptit eum Simeon in vlnas suas, & be-
nedixit Deum, & dixit. Luc 2.*



Aõ celebres haõ sido sempre as Cõ-
pletas deste Mosteiro santo, taõ ad-
miravelmente se cantãõ; que sobre
auerem encantado o gosto dos ou-
uintes, vieraõ a despertar tambem
o juizo aos prégadores: disse-se já sobre a Canoni-
ca de S. Pedro que lhe serue de introito, profese-
guiose

A

2 *Nas Doming. da Quar. de tarde.*

guiose cõ o Psalmo, *Qui habitat*, & supponho, que sobre hum, & outro texto se diria com summa elegancia, & summo acerto. Eu por vir já taõ tarde venho ao *Nunc dimittis*. O se eu o prégasse como fei que elle se ha de catar, fora hũ espanto: não poderá porém os homẽs cõpetir cõ os Seraphins: asã se sobirà ao alto quando conceitos humanos possã seruir de canto chaõ a contrapontos Seraphicos. Todo he alma o *Nunc dimittis*, porque todo he amor, que rompeo inflamado pello Espirito Santo o velho Simeão em este cantico por querer acalentar com esta musica a Deos Menino hũa vez que teue a dita de lograr em seus braços tanta gloria. Não fei que se tem o amor com a poesia que todo o incendio se explica de ordinario em metro, deue de ser a causa ser o verso oração preza, & ser oração solta a prosa, & como o amor seja doce prisaõ da vontade, parece se paga mais de dizer em palauras que por prezas dizem melhor com o catiuciro que preza, do que em palauras que por soltas não dizem tanto com a prizaõ que estima. Versos pois compoem a Deos Menino o velho Santo, cantandolhe os mesmos versos que compoem, que he o amor grande acquiridor de prendas; quem quizer estremarse em adquirir partes, de-se a tomar amores. Se este cantico pois todo he alma, todo amor, & todo espirito, que assumpto mais proprio pera se propor a religiosas

almas

almas, a espirituas Esposas, aonde tudo deue de ser espirito do Ceo, tudo deue de ser amor de Deos? Pera que se laure o ferro, necessario he que com violencia se lhe aplique o martello, menos basta pera que o ouro se laure, que laoures mil obra nelle o buril com pouca força: a hum auditorio pois que todo he ouro, pera que he o martello, se o buril sobra, superfluas são as armas onde não ha resistencias; posto que tambem tal vez pera o auditorio que cá de fora temos nos valeremos das armas. Teue Simeão a dita de ver ao Filho de Deos em seus braços, que nem sempre o merecimento auia de ser mofo, verdade he que só com Deos foi ditozo, que o mundo não sabe acreditar merecimentos: & porq̃ este Mosteiro sãto todo he Ceo, aqui terà tambem a ditto de ser nesta Dominga lembrado em suas glorias, & a sua poezia recordada nas seguintes, inda que tambem he gloria de hum Poeta o entenderse bem quanta alma tem nos seus versos. De menháa vimos ao Filho de Deos homem ja crecido sobre as azas de hum pestifero demonio, de tarde o contéplamos Menino nos braços de hum velho santo; que de menháa quiz que vissemos quaes sendo justos seriaõ nossos triunfos, & de tarde quaes sendo santos seriaõ nossos logros. Verdade he que todo este logro, & esta gloria toda veyo ao santo Velho das mãos da Virgem pu-

4 *Nas Doming. da Quar. de tarde.*
ríssima Senhora nossa : mas de que gloria não
feria tão diuina Mãe authora? & de que graça não
será medianeira. *Aue Maria,*

Athlante de todo o Ceo temos em esta tarde
hum Velho santo , & foi esta a vez primeira em
que lemos que os braços de hum homem pude-
raõ abarcar a todo o Ceo , & em que todo o Ceo
se deixou abarcar dos braços de hum homem.
Vejo porém que diz S. Lucas, que recebeu o Ve-
lho Simeão ao Menino Deos em seus braços , &
que nos não diz expressamente quem lhe dera o
Menino, pera que elle o recebesse ; pois não fora
razão, que nos dissera, que author tiuera dadiua
tão soberana, pera que assi souberamos quem fora
o author da dadiua ? Disse o Euangelista quem
recebera o Menino , & quem o dera não disse:
que como o Menino vinha anhelando por se dar,
não vinha em que outrem o desse.

Lindissimo lugar hum de Isaias (he necessaria
porém para que se entenda hũa pouca de aduer-
tencia) fala o Profeta do Nascimento do Menino
Deos no presépio, & diz assi : *Paruulus enim natus*
est nobis, & Filius datus est nobis. Naceo para nós
hum Menino, & tambem nos foi dado hum Fi-
lho. Ponderese attentamente , que mais parece
conuinha dizer, naceo para nós hum Filho , &
deusenos hum Menino , do que dizer naceo para
nós hum Menino, & deusenos hum Filho, que he
pro:

proprio de Filho o ser nacido, & não a ssi o ser dado, pôde darse hum Menino o qual não seja Filho, porém sem auer nacido não pode ser: Mudou porém a fraze Isaías, não disse naceo para nós o Filho, & deusenos o Menino, disse sim, naceo para nós o Menino, & deusenos o Filho, para que vissemos, que primeiro elle para nós nacera Menino, do que a Mãy o chegasse a dar como Filho: Filho diz respeito a Mãy, Menino não, pois não se diga naceo para nós o Filho, & deusenos o Menino, que como Filho diz respeito a Mãy, se Filho se differa primeiro que Menino, julgarse hia que a Virgem pura fóra a primeira em a dadiua, & elle o segundo na entrega: digase pois naceo para nós o Menino, & deusenos o Filho, que como Menino não diz respeito á Mãy, via se claramete que se a Mãy fóra a següda na entrega avia elle sido o primeiro em a dadiua. *Puer natus est, & Filius datus est nobis.*

Vai grande differença do amor em seus progressos, ao amor em seus principios, que quanto mais tem de confiado nos progressos, tanto mais tem de zelozo nos principios: despois que hum amante está conhecido, & qualificado por fino, & por amante, estima, que haja quem por seu respeito tribute obsequios, & offereça rendimentos ao bem que estima, & que ama; nos principios porém, nem no maior parentesco consen-

6 Nas Doming. da Quar. de tarde.

te que se diuize este intento, que como entã
quer qualificar-se de fino, em todo o extremo in-
tenta que se veja que he elle o sô, & o primeiro.
Auemos visto este primor amoroso em Deos Me-
nino, vejamo lo també em Deos homê milagroso.

O primeiro milagre que Christo fez foi nas
bodas de Canã. Faltaua ja o vinho aos conuida-
dados, & como a Virgem purissima não possa
ver apertos, sem que a sua piedade os socorra
com o remedio, aduertio ao Filho, que tam-
bem se achaua à mesa, que faltaua ja aos conui-
dados o vinho: *Vinum non habent.* E respon-
deolhe Christo com hum desapego tão desabri-
do, com hum desabrimento tão aspero, que pa-
rece não pudera responder mais sentido, nem ao
mayor agrauo, *quid mihi, & tibi est mulier, non-
dum venit hora mea.* Mulher que tenho eu contigo
ou tu que tens comigo? ainda não he chegada a
minha hora. Assi respondeo desabrido, entendeo
porêm a Senhora que estaua certo o remedio, &
que era infalliuel o prodigio, que logo disse aos
criados que andauão seruindo a meza que fizessem
o que o Senhor lhes dissesse, & que não tratassem
da falta, *quodcumque dixerit vobis, facite.* Sinal he lo-
go (diz o nosso Cardeal Caetano) que estaua a Se-
nhora certa, de que auia de ser infalliuel o reme-
dio. Bem, mäs se o Filho lhe respondeo tão de-
sabrido, como inferio, que era infalliuel o prodi-
gio

gior discursaua configo a Máy, este he o primeiro milagre que ha de obrar meu Filho, & elle não sofre que eu lho peça, final he logo que está elle tão fino, que até de mi se cia, que quer se veja que he elle só o Autor deste remedio. Fazei (diz a Senhora aos criados que seruião) fazei o que elle vos disser, *Quodcumque dixerit vobis facite*, que quem está tão fino, que até de mim se cia, mil prodigios obrará, quanto mais hum só prodigio.

Oh se assi souberamos amar, & se assi souberamos arder em o amor de Deos, que dita fora? Amai a competencias (diz S. Paulo) querei com ciumes, tende ciumes de que haja alguém que vos leue ventagem em o seruiço de Deos, & quem em amar a Deos vos leue a primazia, *emulamini charismata meliora*, não queirais ser sós no seruir, mas porfiai por seres os primeiros no arder, *emulamini charismata meliora*. Recebese o Menino, & diz S. Lucas que o velho Santo o recebe, mas não nos diz quem lho deu, que como o Menino vinha anhelando por se dar não vinha em quem outrem o desse. *Acepit eum in vlnas suas*.

Recebeo em seus braços, são os braços os laços dos que se amaõ, pois por isso se não disse quem deu o Menino ao Santo velho, para que elle o enlaçasse, & o prendesse em seus braços, que vinha morrendo o Menino por se ver nesta pri-
zaõ.

8 Nas Doming. da Quar. de tarde.

D. Th. in
6072.

Cant. 8. n. 2.

Sulpirava a Esposa Santa (em sentir da Luz angelica Santo Thomas nosso Padre) por ver nacido a Deos Menino, & seu querido Esposo, & os amores que lhe significava para que elle se apressasse na vinda; era dizerlhe que avia de ser o seu Mestre, & ella a sua prizaõ (õ quanto aprendeo Simeao quando com seus braços enlaçou ao Menino) *apprehendam te, & ducam in domum matris meae, ibi me docebis*, hei de prenderuos em meus braços, hei de leuaruos prezinho nelles pello Mosteiro de minha Mãy Santa Clara à minha celinha, & ahi heis de ser meu Mestre, *apprehendam te, & ducam in domum matris meae, ibi me docebis*. Pois Esposa Santa, esses saõ os carinhos que lhe prometeis quando vier o Menino para que se apresse em vir? ser elle o vosso Mestre, feres vos a sua prizaõ? E que carinho mais fino (diz a Esposa) húa vez que elle souber que em meus braços ha de vir a estar prezo, ha de buscarme mais ligeiro do que o pensamento, digolhe para que venha, que elle ha de ser o meu Mestre, & eu a sua prizaõ, que tanta gloria lhe ha de ser o verse prezo, quanta o mostrarse sabio, *apprehendam te, &c.*

Mas que muito que tanto preze verse prezo em huns braços namorados, se por rendido chegou a não estranhar o verse atado de coraçõens ingratos.

Vejo que estranha aos sacrilegos soldados as
armas

armas que traziaõ quando vinhaõ a prendelo, & que estranhandolhe as armas, naõ lhe estranhou as cordas, *Tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me?* He possiuvel, que como se eu fosse hum ladraõ vindes a prenderme, trazendo armas, trazendo lancas, & espadas? Pois se lhes estranha as armas, porque lhes naõ estranha as cordas? Que as trouxessem he texto de S. Ioaõ, *Comprehenderunt Iesum, & ligauerunt eum,* diz o Euangelista, se os argue pois de elles trazerem armas, porque os naõ reprehende tambem de elles trazerem cordas? As lanças, as espadas traziaõ se com presuppõsto de que resistiria elle à prizaõ, as cordas eraõ instrumentos proprios para elle ficar prezo por isso pois lhes naõ estranha as cordas, & lhes estranha as armas, que como naquella ocazião estaua tão namorado, & rendido, se o ficar prezo lhe era aliuio, e alhe aggrauo o imaginarse delle, que resistiria a ser prezo.

Matth 26
v. 55.

Ioan. 18.
v. 12.

O Christaõs, se tem por aliuio que o amor o prenda até com mãos de ingratos, quanta delicia lhe será, que o amor o enlace entre os braços de amigos: se tanto anhela a se ver prezo de hum coração rendido, qual será a gloria que terá se nosfos coraçãoens o prenderem namorados? Tambem os coraçãoens prendem, que tambem tem cordas os coraçãoens, querolhe pelas cordas do coração se diz communente; tem logo o coração instru-

10 *Nas Doming. da Quar. de tarde:*

mentos com que prenda, cordas com que enlace, laços com que aperte. Prefinho está o Menino já dos braços, já do coração do Santo velho. O offereçamos lhe tambem os coraçãoens, & os braços, para que elle tambem se enlace comnosco, & nos enlace consigo, que se os coraçãoens lhe offerecermos rendidos, certissimo estou de que mutuamente nos veremos enlaçados. *Accepit eum, Simeon in vlnas suas.*

Recebeo o velho Simeão ao Menino Deos em seus braços, que nacco o Menino para ser hū bem communicado, & hum recebido bem. Era hum bem viuo, & assi era consequente que fosse cōmunicado: que bem não communicado, mais he bem morto que viuo.

Erase hum Príncipe (diz Christo por S. Lucas numa parabola) & auendo de partir à regiaõ estranha a fim de tomar posse de hum reino, chamou os criados que o seruião, & dandolhes o dinheiro que tinha, disselhes que negociassem cō elle em quanto hia, & voltaua; porque lhes auia de tomar conta do bem, ou mal que ouuessem negociado: Foy: tomou posse do reino, & voltando dahi a tempos, quis saber de seus criados o quanto auiaõ ganhado: veyo o primeiro, & he espanto, que sendo mais benemerito, fosse aqui o primeiro: auiao porẽm com o Príncipe do Ceo, que se fora cà no mundo os primeiros auiaõ de ser

fer os indignos. Disse pois: Senhor dez moedas
 adquirio a vossa moeda: ponderem a frase que he
 admiravel. *Dñe mna tua decẽ mnas acquisiuit.* Dez
 moedas adquirio Senhora a vossa moeda. Veyo o
 segúdo, & disse: Cinco moedas fez Senhor a vossa
 moeda, *mna tua fecit quinque mnas.* La as moedas se
 haõ tornado em moedeiros? A vossa moeda acqui-
 rio dez, a vossa moeda fez cinco? *Decẽ mnas acqui-*
uit, fecit quinq; mnas? Saõ porvêtura as moedas cou-
 fa viua? Saõ moedeiros para fazerem moedas? O
 dinheiro não faz dinheiro, a industria dos homens
 he a que com hum dinheiro vai adquirindo ou-
 tro. Como se diz logo aqui que o dinheiro fez ou-
 tro? Ora vejamos tambem o que disse o terceiro:
 Senhor, disse: Eis aqui a moeda que me dèstes, que
 eu a enuolui num sudario, & a tiue muy guar-
 dada. *Domine ecce mna tua, quam habui repositam in*
sudario. Num sudario? Que cousa he hum suda-
 rio? Que cousa? Húa mortalha (diz Theophilato)
Sudario mortuorum facies velatur. Com o sudario se
 cobre o rosto dos mortos, & vese bem que quã-
 do Lazaro sahio resuscitado do sepulchro como
 vinha ainda amortalhado, diz que trazia o rosto
 atado com hum sudario, & *facies ejus sudario erat*
ligata. Vós vedes aonde este malauêturado foy in-
 uoluer a moeda? Numa mortalha? As moedas
 nas mãos dos dous primeiros foraõ hum bem taõ
 viuo que quaes se foraõ moedeiros fizeraõ nouas

Luc. 19 v.
16. & 18.

Theoph. in
Cat. D. Th.

Io an. 11. v.
44.

moedas, & na mão deste foy tão infelix a moeda, que sobre morta esteue amortalhada. Aquelles communicarão o dinheiro, deraõ a este, derão àquelle, socorrerão a este pobre, derão àquelle miseravel, alentarão ao afligido, alimentarão a pobreta. Este foy hum misero, hum mofino, hum auarento; pois por isso nas mãos dos dous esmoleres forão os bens viuos, & nas mãos deste auarento ficou o bem morto.

Porque não socorres, dize Christão, aos pobres com esses bens que tens entesourados? He a causa por ventura porque a nenhũa cousa aspiras tanto como a ser mui rico? Pois dize, não he muito melhor ser rico em hum, & outro mundo, do que ser rico só neste em que viues por hum tão breue tempo, que a respeito do que has de viuer no outro, não vem a ser hum momento?

*Chrysol.
Ser. 25.*

Claro está que sim. Pois Christão, argumenta S. Pedro Chryfologo, se Christo por quatro Euãgelhos, que são quatro escrituras publicas, te está dizêdo, que tudo quáto por seu amor deres nesta vida ao pobre, te ha de pagar a cêto por hũ na outra, como duuidas de dar por amor de Christo?

Cousa he esta que cada dia succede; entrega hum homem a outro, que he homem de negocio, quatro, seis, dez, & vinte mil cruzados, para que se lhe dem, ou em Italia, ou em França, receba o dinheiro, dalhe hum quarto de papel com qua-

tro regras, & com isto se parte tão confiado, como quem leua na bolsa o seu dinheiro, & là finalmente o cobra na parte para onde se lhe ha passado a letra. Pois se de quatro regras de hum homem fiamos os nossos bens para que se passem a esta, ou àquella parte, como de quatro escrituras publicas, que Deos nos deixou para que em letras de cambio passemos nossos bens a essa gloria, & com tanto auanço, não fiamos? he por ventura Deos menos fiel, menos verdadeiro, do que hum homem de negocio? *Esto ergo (inferio o São) esto ergo in misericordia diues, si semper esse vis diues.* Sé pois o homem rico nesta vida em misericordia, para que tambem nessa gloria sejas rico, *esto ergo in misericordia diues, si semper esse vis diues.* Recebe o Santo Simeão a Deos Menino em seus braços, que como o Menino Deos era hum bem viuo, consequentemente auia de ser hum bem communicado, & hum recebido bé; *Acceptit eum Simeon in vlnas suas.*

A quem não admira porém, que sendo o Menino costumado aos braços de hũa Aurora, aos peitos de hum Arminho, a hum thalamo de flores, & a hum berço de boninas, que todá esta gloria tinha em sua Máy purissima, não chore, & não estranhe verse nos braços de hum velho encanecido, cujos olhos ja de deuação, ja de alegria estauão feitos rios, mas antes abertos os nacares da

Ser. 101.

boquinha rizonho, alegre, & carinhoso, o estiuete alentando, reboicandose em seus braços, como se fosse o mais florido thalamo. Assi, assi se facilita húa Magestade imensa, hū Deos eterno, hū Menino, que tinha o Sol por berço? *in sole posuit tabernaculum suum?* Em verdade que não foi pequeno extremo, que as soberanias a nenhúa cousa aspiraõ tanto como a izençoës, & a altivezas.

Pf. 18. n. 6

Toda suspiros, lagrimas toda entrara a Magdalena mui de madrugada em o jardim do Sepulchro, & vendo que ja a campa que o sepulchro fechava estava tirada do seu lugar, & que ja o corpo do Senhor não estava no sepulchro, a todo o correr veyo a dizer o que passava a S. Pedro, & a Siloão; & se a todo o correr lhes deu a noua, a todo o correr forão elles a lhe saber a certeza, & entrando no sepulchro virão as mortallas postas todas num lugar; & que o Sudario que estivera na cabeça do Senhor estava mui dobradinho, & num lugar mui apartado, & mui retirado de todas as outras mortallas: *Et vidit lintheamina posita, & sudarium, quod fuerat super caput eius non cum lintheaminibus positum, sed separatim inuolutum in vnum locum.* Ponderava com S. Ambrosio, qual seria a razão porque estando todas as outras mortallas juntas, não quizesse o sudario estar com as outras mortallas? & se estivesse per si só num lu-

-od

iii B

gar

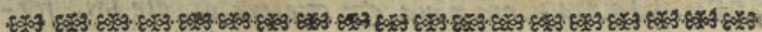
gar mui apartado; que tẽ o sudario para querer es-
 tar tam retitado? Que tem? tem o sangue da co-
 roa: com o sudario se cobrio a cabeça do Senhor,
& sudarium, quod fuerat super caput ejus, & assi no
 sudario ficaraõ as manchas do sangue, que a do-
 roa de espinhos tirou da cabeça de Christo; nas
 outras mortalhas ficaraõ as manchas do sangue
 que correo de todo o corpo. Tinha sangue de
 coroa o sudario! pois por isso não queria estar cõ
 as outras mortalhas. Eu com sangue de coroa, &
 às demais mortalhas vnido? isso não diz o sudario
 ninguem me chegue; tudo se aparte; *& sudarium,*
quod fuerat super caput ejus non cum linteaminibus posi-
tum, sed separatim inuolutum in vnum locum. Hã su-
 dario. Bem parece, que não estais em o corpo do
 Senhor, que em quanto ahi estiuestes, muy vnido
 estaueis com as demais mortalhas. *Et mo sup. mal*
 28. Eu não estranho, que a nobreza tenha sua
 izenção, ou para melhor dizer sua grauidade, an-
 tes a facilidade lhe estranhara, mas entre o altiuo,
 & o facil ha hum meyo que he o beneuolo, hu-
 ma meiguice graue, hũa grauidade meiga, he o
 proprio da nobreza, mas homens espetados, & a-
 deosados com o chapeo na cabeça tão pegado
 como morrião em cabeça de sargento? não he
 cousa que se sofra. *Deus (saz Dauid) stetit in Sina-*
goga Deorum, in medio autem Deos dijudicat. Este-
 ue Deos em hũa junta em que erão deoses os da
 junta,

junta; & em meyo de todos elles está julgando os deoses, *in medio autem Deos dijudicat*, & de que os julga? de serem deoses? julgaos deoses? logo de serem deoses os julga. O deixai já o presumido, o soberbo, & o afeolado, que a beneuolencia, a cortezia, & a affabilidade são as liçoens que hoje nos ensina Deos Menino: assi se enlaça nos braços do santo velho, como se de antes quanto ao humano fossem muy vistos, & muy tratados. *Acceptit eum Simeon in vlnas suas.*

Mas como he possivel meu Deos, & meu Menino, que venhaes vós a Ierusalem a poruos nos braços de hum velho enfraquecido? vós meu amor, ainda que criancinha, não ignoraes as tiranias de Herodes; nem os desejos em que arde de vos tirar a vida, elle reyna em Ierusalem, que em Ierusalem o acharão os Magos que vierão a buscaruos, como vindes logo a Ierusalé, & elegeis por guardas contra tanta tirania as fraquezas de húa velhice? Era Simeão hum varão insignificante em santidade, & ahi não ha melhor guarda contra todo o perigo, & contra todo o risco do que húa boa alma.

Omnia poma (diz a Esposa santa a seu diuino Esposo) *omnia poma noua, & vetera, dilecte mi, seruaui tibi*, Meu Senhor, & meu querido, para vós tenho eu guardado no meu almario assi a fruta de guardar do anno passado, como a fruta deste anno:

anno. *Omnia poma noua, & vetera, dilecte mi, ser-*
uauit tibi. Toda a fruta? *Omnia poma?* Nenhua se
 lhe tocou? nenhua lhe apodreceo? era a fruta de
 annos, & nenhua camoeza, nem hum verdeal se
 quer lhe apodrecia? nenhua se lhe tocava? Naõ,
 liza, & inteira (diz a Esposa santa) que a tinha
 guardada no seu almario; & auemos de estar pello
 que ella disse. Pois ahi ha cousa que tam facil é
 te se corrompa, & tam ligeiramente apodreça co-
 mo a fruta? Naõ; como estaua logo tam saã, &
 taõ inteira no almario da Esposa? Naõ veem que
 a guardaua hua alma santa, *omnia poma noua, &*
vetera, dilecte mi, seruauit tibi? Ahi naõ ha escudo
 contra qualquer perigo, como hum coraçãõ lim-
 po, naõ ha muro contra hua balla taõ forte como
 hua consciencia pura, naõ ha melhor guarda con-
 tra todo o risco do que hua boa alma. Seguro
 estaua o Menino da tirania de Herodes, que ain-
 da que estaua em Ierusalem corte sua nos braços
 de hum Velho Santo estaua. Oh seja Christãos
 sempre esta a nossa arma defensiva, este o nosso
 escudo, o nosso muro este, para que liures dos
 temporaes inimigos, & dos eternos mediante a
 graça conquistemos esta gloria. *Ad quam, &c.*



S E R M A M II.

• *Nunc dimittis seruum tuum Domine, secundum verbum tuum in pace. Luc. 2.*



Issemos em a Dominga passada sobre a dita, que teue o santo Velho Simeão, tendo em seus braços ao Principe da gloria; seguese o darmos principio a dizer sobre o seu Cantico em que confagrou a Deos rendimentos de namorado, finezas de agradecido, que tambem hum dia se quer por nouidade auíamos de encontrar com hum homem que não fosse ingrato, verdade he que tinha o fauor em seus braços, & como estaua sobre os braços, sobre o coração estaua, que coração logo auia de ser ingrato quando serua de engaste a hum fauor infinito? De quatro versos são consta este suauissimo Cantico. Correntemente logo nos vem a caber seu verso a cada tarde que resta. E tão pouco (dizeis) cantou ao Menino o santo Velho? Tão pouco: que era mui facil de acalentar o Menino. A de mais que a excellencia não está em dizer muito, está em dizer bem, sobre vermos que estaua o santo Velho namorado, & rendido; & se eu debuxara ao amor,

mais o debuxara mudo, que vendado. Linguas tem o amor:mas não veem que todas são de fogo? *Disperita lingua tanquam ignis*, feruem para arderem, para dizerem não feruem, que se explica o incendio muito menos em palauras do que em chamas. Tempo he já Senhor, dizia o santo Velho, de despedires desta vida a vosso feruo em paz legundo a vossa palaura. *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace*. Despois de ver a Deos mortal na terra desejava despedirse da vida para o ver glorioso em esse Ceo. Não he necessario já santo Velho passares por tanta anfia, para que vós possais ver em tanta dita, que se anticiparão seus despachos aos mais finos desejos; se apeteceis vello glorioso, ide ao monte aonde vereis que fazendo hum vistosissimo alarde de tua gloria, tão admiravel ficou na fermosura, que o Sol teue por dita ser com suas luzes hũa emulação aos rayos de seu rosto, & a neve se achou ditosa por ceder na brancura á candideza das roupas, até as toscas pedras do monte se tornarão diamantes; & se tanta fermosura deu às pedras, qual será a beleza com que vestirà as almas? Mas em quanto santo Velho ditosamente rendido aspiraes a tanta gloria, seja auxiliadora nossa a May da graça. *Aue Maria*.

Que estando abraçado com Deos, & vendo a Deos em seus braços, quizesse hum santo

Velho morrer, parece verdadeiramente hum espanto, mäs quando podia ser a morte mais ditozia que com Deos nos braços, ou em os braços de Deos! deixou o Senhor representada sua morte no diuino Sacramento, & padeceoa verdadeiramente numa Cruz, porém no Sacramento se se via morto; em suas mãos se via, que em suas mãos se consagrou Sacramento; & espirando na Cruz, mais parece que espirou nos braços do Eterno Pay, do que nos braços da Cruz. *Pater* (disse) *in manus tuas commendo spiritum meum.* Em vossas mãos Pay meu encomendo o meu espirito, & entrego a minha alma; mais parece logo que morreo nos braços do Eterno Pay, do que nos braços da Cruz. Pois representase morto, & em suas proprias mãos se representa, morre verdadeiramente em a Cruz, & nas mãos do Eterno Pay se entrega quando morre? Sim, que como Christo era o Santo dos Santos, era conseqüente, que a sua morte fosse tambem a mais ditozia das mortes, & a sã, ou auia de ser nas mãos do Eterno Pay, ou auia de ser em suas proprias mãos. E porque não morreo, perguntará a curiosidade, para que de passagem decidamos esta duuida, porque não morreo nas mãos do Espirito santo; não he tambem o Espirito Santo Deos? sim he; porque não morreo logo nas mãos do Espirito Santo? Elle mo ria de amante, que o amor mais que a tirania foy (segundo

Luc 23. n.
46.

do Santo Thomas) quem lhe tirou a vida, & de sua propriedade tem o Espirito santo o ser amor, como ensina a mesma luz; pois por isso não morre nas mãos do Espirito santo. Que hum amor não morre nas mãos de outro amor; morrerá nas mãos do poder, que he o que os Theologos attribuem ao Pay, morrerá nas mãos da sabedoria, que he o que se attribue ao Filho; nos braços porrem de outro amor aonde acha a vida, como he possivel, que possa achar a morte? Morre pois já em suas mãos, já nas do Eterno Pay, nas mãos porrem do Espirito santo não nos dà a entender que morre, que podia pôr amante morrer de amores, mas não em as mãos do amor.

Desejava o sãto Velho hũa morte ditosissima, & como em seus braços tinha a Deos por isso mesmo a desejava com Deos nos braços, ou em os braços de Deos, *Nũc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.*

Se ja não he que queria morrer tẽdo a Deos nos braços, que são tantos os perigos deste mundo, que nem tendo a Deos nos braços se daua por seguro.

Arrebatado Christo gloriosamente em os àres vierão a discursar com elle Moyfes, & Elias, conselheiros de Estado, sobre o remedio, que conuiha que o Senhor dẽsse a todo o genero humano, & acabado o conselho se hiaõ ja retirá-

do

D. Th. 3.
p. 9. 47. a.
23.

Luc. 9. v.
33:

do para o outro mundo de adonde auiaõ vindo, quando querendoos deter S. Pedro, acodio dizêdo assi: *Præceptor bonũ est nos hicesse, & faciamus tria tabernacula, vnum tibi, & vnum Moyfi, & vnum Elia.* Mestre, coula não ha tam boa como o estarmos aqui, breuemente poderemos fazer tres tendas, húa para vós, outra para Moyles, & para Elias outra. E acrecenta S. Lucas, que isto disse S. Pedro, não sabendo o que dizia. *Nesciens quid diceret.* E em que estaua, pergunto, aqui a needade de Pedro? Deraõ mil repostas os santos, & excellentes todas, nenhúa porém a meu ver taõ literal, & taõ propria como a que deu o nosso Cardeal Caietano: Sam Pedro (diz o Cardeal insigne) rompeo neste dizer, quando ja Moyles, & Elias se hi õ retirando para o outro mundo, *Et factum est cum discederet ab illo* (diz S. Lucas) *ait Petrus ad Iesũ Præceptor bonũ est nos hic esse, &c.* Não sabia o que dizia, diz Caietano, porque queria que Moyles, & Elias se não fossem para o outro mundo, & se ficassem com o Senhor no monte, *Verè nesciebat quid diceret proponens impedire discessum illorum, proponens habitandum in monte tribus tabernaculis;* queria que ficassem neste mundo homens que ja estauão seguros no outro mundo? Grão needade. Oh que ficauão cõm Deos: não importa, que saõ taes, & tantos em este mundo os perigos, que nem estã lo com Deos se daõ os homens santos por seguros neste mundo.

Ainda

*Caiet. in
com.*

Ainda ponderaue mais, quanto a este ponto, o não vir Enoch a este conselho de Estado. No mesmo lugar está Enoch em que Elias estava, que o tresladou Deos a Enoch deste mundo, assi como tresladou a Elias. Se vem pois a este mundo Elias, porque não vem tambem Enoch a este mundo? Toda a sua vida andou Enoch cõ Deos, *Ambulauitque cum Deo, & non apparuit, quia tulit illum Deus.* Gen. 3. v. 24. E com tudo diz o Espirito santo, que foi Enoch tirado deste mundo porque não succedesse, que o corrompessẽ, & transtornassem os perigos; & as tentações deste mundo: *Raptus est ne malitia mutaret intellectum eius, aut ne fictio deciperet animam illius.* Sap. 4. v. 11. Eu andando com Deos (diz Enoch) fui tirado do mundo, porque não succedesse que as suas tentações me peruertessem! pois não quero ir ao mundo, mas que seja para estar com Deos.

E he possiuel que nem com Deos nos braços se dem os Santos por seguros neste mundo, & que hade auer homens que neste mundo se dem por seguriſsimos andando com o Demonio a braços! que imaginas homẽ Christão, que he hũ peccado mortal? não he mais que hum mortal inimigo que te está pondo às portas do inferno. Se te viras a essas horrendas portas, se a essas eternas chamas te viras com trezentos mil demonios, que disfarçados em venenzas serpentes, & em dragões

24 *Nas Doming. da Quar. de tarde.*

goens espantozos parece que te querem tragar viuo, naõ cahiras por terra rendido atraueßado de dor, de medo, & de espanto? Pois se te consideras espiritualmente, cré que naõ he menor o risco em que o teu peccado te ha posto.

Porque andas cabisbaxo, dizia Deos a Cain antes de ser fraticida, para que andas triste? Por ventura se tu obrares bem, hei eu de faltarte com o premio? E se obrares mal naõ he tambem certo que às portas te ha de por o teu peccado? *Nonne*

en. 4. v. 6.

7.

si benè egeris, recipies, si autem male, statim in foribus peccatum aderit As portas o auia de pôr o peccado.

E a que portas o auia de pôr, pergunto? As do Ceo? às do Purgatorio? naõ, que nem no Purgatorio, nem no Ceo pode entrar o peccado.

*D. Th. in
com.*

As portas do Inferno (diz a luz Angelica Santo Thomas nosso Padre) he que o auia de pôr o seu peccado, que este he o lugar em que o peccado nos poem; às portas do Inferno; & he possiuel que neste estado viua hum homem com delcanço, durma com solego, & se imagine seguro!

Ha hum demonio que na minha opiniaõ he o mais terribel de todos os demonios; & que demonio serà? como se chama? chama-se o demonio inda naõ he tempo. Clama o Piégador a hum homem que está em peccado mortal, aduerte, ò homem que estás no mayor dos perigos, que às

portas do inferno estàs, que não dista hum passo entre ti, & o Inferno, que he entrada a Quaresma tempo de penitencia, & de apurares a tua consciencia: estamos já em a segunda Dominga, confessate, arrependete, recebe em tua alma ao diuiniſſimo Sacramento, sé Anjo no sustento, para que tambem na consciencia sejas Anjo. Que lhe diz este demonio: ainda não he tempo. Lá virà quarta feira da somana santa confessarte has neste dia, commungaràs, & tomaràs o Iubileo á quinta, & logo ficaràs liure de todo o sobresalto, & de todo o perigo. Vem a dita quarta feira, deixate disse, amanhã faràs tudo junto, inda temos dias da Quaresma. Vem a quinta. Hoje, diz, não he dia mais que de reconciliação, he a gente muita, para a Paschoa te confessaràs, ainda tens tempo. Vem a Paschoa, vão crescendo as culpas, deixate agora de confessar, ainda es moço, tempo tens de arrependete; & eis o miseravel entregue de todo ao peccado, passa o anno, & outro anno com o demonio, ainda não he tempo nalma; pode auer mayor deslumbramento em hum homem que he Christão!

Está o outro com o demonio em braços! dislhe o Prégador: homem vé que he esse demonio tanto mais cruel, quanto mais meigo, he entrada a Quaresma não he possiuel darente absolução em esse estado. Vá fora de caza o demonio

nio, ainda não he tempo, là para a somana farta.

Ve-se o outro velho, & nos vltimos periodos da vida, dizêlhe: senhor, vede que estais nos vltimos annos com a consciencia embaraçada de diuidas de restituição, tratai de fazeres vosso testamento, de compores vossas diuidas, & do que importa a vossa alma. Que lhe diz o demonio? ainda não he tempo, & com este inda não he tempo, vai leuando todo o mundo ao inferno.

Entrára o Senhor (diz S. Matheo) na região dos Gensarenos, & fairoõlhe ao encôtro dous demonios a todo extremo foyos, & crueis a todo extremo, *saui nimis*. E que demonios pergũto, erão estes que tanto se encarecem de crueis? que demonios? Os demonios de ainda não he tempo.

*Math 8.
v 29.*

Quid nobis (diziaõ) & tibi Iesu Fili Dei: venisti hic ante tempus torquere nos? Senhor Iesus Filho de Deos que temos nõs com vosco, vindes aqui a atormentarnos ante tempo? ainda não he tempo. Senhor. Sahi (diz o Senhor) que he mais que tempo. Erão crueis a todo extremo, diz o Euangelista, *saui nimis*. Mås se erão os demonios de ainda não he tempo; como não hauiaõ de ser crueis a todo extremo?

S. Pedro Chrsifologo ponderou aqui hũa cousa muy galante; que faziaõ, diz o Santo estes demonios? tudo era meter nas sepulturas aquelles

mizera;

mizerañeis a quem atormentauaõ. E assi diz S. Matheus que das sepulturas sahiraõ, *de monumentis exeuntes*. Pois bem, diz o Santo, & sepultar a hũ homem estando viuo, he sepultallo a seu tempo? pois malditos, se ante tempo estais sepultando os homens, como vos queixais de que vos vem atormentar ante tempo! *De tempore sic quaruntur* *Chrisol. serm. 16*
(diz o Santo) quasi ipsum cum tempore fecerint, ut uiuos condiderint in sepulchris. Esta pois he a reposta que hum Christaõ ha de dar sempre a este demouia de ainda naõ he tempo, estou viuo, & taõ ante tempo me queres atormentar, que jã com o peccado nalma me tens posto às portas do inferno; pois vaite de minha alma, que jã he mais que tempo. Seguro com o demonio em braços, quando os Santos, nem com Deos em braços se aualiaõ por seguros? *Nunc dimittis seruum tuum Domine*, diz o Velho, enternecido, & santo, ô Senhor agora he o tempo de morrer porque vós tenho nos braços, que sò agora julgo que posso morrer seguro.

Morra eu agora Senhor, pois vos tenho em meus braços; queria que o viesse buscar, & acometer a morte quando elle estaua abraçado cõ a vida. *Ego sum via, veritas, & vita*. Eu sou o *Ioan. 14. v. 6.*
caminho, a verdade, & vida: & com esta vida estaua o S. Velho abraçado; pois por isso deseja que nesta occasiaõ o busque, & acometa hũa inimiga

tam cruel, & tam fera como a morte, que para pe-
lejar com hum inimigo não ha meyo tam pro-
porcionado, como o valerme de feu contrario.
Sempre o demonio nos tenta; que meyo para vé-
cello? Valer daquellas virtudes; que contrarias são
às culpas com que nos tenta.

Eu sou caõ por ventura, dizia o gigante Go-
liath armado todo de ponto em branco, quando
vio que contra elle sahia a desafio o santo moço
Dauid, não trazendo nas mãos por arma mais que
o cajado de pastor, eu sou caõ por ventura para
que tu venhas a este duello, não trazendo mais
que hum pao por arma, como quem vem mostrá-
do que não traz mais do que hum pao para os
caës *Nunquid ego sum canis, quod tu venis ad me cum
baculo.* Ora ponderese que este pao que Dauid
trazia, era o feu cajado de pastor, o com que elle
gouvernava as ouelhas em o campo, *Et tulit bacu-
lum suum* (diz o texto) *quem semper habebat in ma-
nibus;* & assi á vista do cajado de pastor mais a
proposito vinha que o Philisteo imaginasse, que
Dauid vinha contra elle como se fora húa oue-
lha, do que considerasse, que vinha contra elle co-
mo se fora hum caõ? que ainda o ficava conside-
rando mais couarde se em feu conceito o imagi-
nasse ouelha, do que se caõ o imaginasse. Com-
tudo o Philisteo não julgou que Dauid o despre-
zava por ouelha, julgou, sim que por caõ o des-
preza-

1 Reg. 17.
v. 43.

v. 40.

prezaua, que o pao dá no cão, & não dà o cajado na ouelha. He o pao contrario ao cão, não he contrario à ouelha o cajado; & elle vem contra mim a este duello, diz o Philisteo, pois não me imagina hũa ouelha, hum cão me imagina, que ninguem busca a seu inimigo sem se valer da arma que he contraria a esse seu inimigo. *Nunquid ego canis sum, quod tu venis ad me cum baculo.*

Metidos entre as chamas de hũa fornalha se veem em Babilonia aquelles tres santos moços por não quererem adorar a hũa estatua, & em tão to perigo que fez Deos para liurallos? que fez; v-fou de hum contrario: qual he o contrario do calor; o frio; pois por isso contra o calor das chamas lhes deu hũa frigidissima, & hũa fresquissima aura. *Fecit medium fornacis quasi ventum roris flantem.* Sopraua hum ventofinho tão frio, & tão fresco na fornalha, que fazia com que ficasse inutil todo o calor da chama, *fecit medium fornacis quasi ventum roris flantem.* *Dan. 3. v.*

Ponderem agora, que em Goliath, segundo santo Agostinho, se figuraua o demonio, & que de tentação seruião as chamas da fortaleza, para que os santos moços idolatrassem na estatua, & que em hum, & outro perigo na contrariedade veyo a estar o remedio. Acometete Christão a tentação de presunção, de soberba, ò que rico contrario he para venceres o exercitarelte nos actos da

humildade, considerando quam pouco val hum fer que todo he pó, & barro todo. Enueftete a tentação da ira, que escudo mais proprio que empenhareste em lanços de brandura, & aduertido que não eres fogo para te abrazares em ira, & que eres humano para te enpenhares em lanços de humanidade. Impugnate, finalmente a tentação da lasciuia, excellente reparo he contemplar em a gloria da pureza. Mäs por que esta culpa toda he fogo, parece que não basta este escudo, & que he necessario opor o frio da neue a tanto fogo. O que rica neue para vences, que tens hoje em o monte, ou fosse o Libano, ou o Thabor fosse; daua o Sol em a neue, & não se derretia a neue, *resplanduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba, sicut nix.* Daua o Sol em a neue, & ella não se derretia. O que densa que estaua: que neue logo mais propria para húa resistencia por mais que se lhe opponha hum Sol, do que esta neue densa; outra neue tens tambem na paixão do Filho de Deos não menos proporcionada, *illusit indutum veste alba.* Vestio Herodes ao Senhor de húa vestidura branca, & assi o escarneceo. Quanto se parece a neue do monte com a neue da paixão; *vestimenta ejus facta sunt alba, illusit indutum veste alba:* parece que quiz Christo ter quando escarnecido, a cõr da gala que lançou quando glorioso, para que vissemos, que com tá-

Inc. 23. v

II.

to amor penava, que o penar por nós lhe era gloria: a contemplação pois de tuas glorias, & as meditações de tuas penas são a neve que o fogo da lasciuia enfrea, & que a chama de lasciuia esfria. Se quereis pois triunfar de hum inimigo tão cruel como he a culpa, consequente he lançares mão de todo aquelle escudo, que contrar. o he a tão cruel inimigo; que se o santo Velho dezeja nesta occasião, que a morte o inuista, he porque se vê abraçado com hum seu contrario, tão poderoso como he a mesma vida. *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.*

Tempo he já Senhor de despedires a este seruo vosso. *Nunc dimittis seruum tuum Domine secundum verbum tuum in pace.* Et também Deos despede aos seus seruos; também he como os senhores do mundo, que despedem os criados; Deos despede os para que os despache, despede os de seruos para que os despache de reis. Não se vê hoje em Moyfes, & em Elias; *visi in majestate* (diz S. Lucas) forão Moyfes, & Elias vistos em Magestade. Pois en verdade que quando morreo Moyfes se diz que morreo Moyfes seruo de Deos. *Mortuus est Moyfes seruus Domini.* Pois não he seruo já, he magestade, já são reis os seruos; *visi in majestate*; si, LUC. 9. v. 3. que quando morrem os santos os despede Deos de seruos para os despachar de reis, *visi in majestate.* Tal he Deos, & qual o mundo; o mundo despede,

de, & sobre despedir, despe. Assemeihaseme o mundo a hum senhor que dà húa librè a seus lacaios. Descudase o pobre do laçao hum dia, que lhe fazem? despedemno, & despemno que deixe a librè, & que se vâ embora. E pois não tratou assi o mundo ao prodigo: despedio; & despio, que descalso, roto, & esfarrapado chegou às portas do pay. O valhame Deos Christãos, que he pos-siuel que andeis anhelando por hum mundo que vós trata como lacaios, & ã não ardaís todos por servir a hum Deos, & a hum senhor que sobre vos tratar como a mimosísimos seruos, vós vem a despachar como gloriosísimos reis? certo que não sei se somos necios, se que somos. Queria o santo Velho que Deos o despedisse de seruo, porque sabia mui bem que Deos o auia de despachar como Rey. *Nunc dimittis seruum tuum Domi-*

ne. Com o Menino Deos em os braços suspiraua por morrer o Velho santo, como quem dizia, morra eu antes que me aparte, & este Menino se auzente, que a troco de se não sentir húa auzencia, não ha morte, não ha tormento que espan-

te. Não posso ir contigo (dizia Deos ao seu po-uo, quando à terra de promissaõ voltava desde o Egipto,) não posso ir contigo que eres hum po-uo de húa ceruis dura, & a cada passo me offêdes,

& não quero arriscarme a te destruir de todo por
 por me ver tão offendido: hum Anjo te irá gui-
 ando. *Mittam praecursorem tui Angelum, non enim
 ascendam tecum, quia populus dura cervicis, ne forte
 disperdã te in via.* Diz agora o texto, que ouuin do Exod. 33.
v. 2.
 o pouo estas palauras pessimas, se vestirão todos
 de luto, & romperão a chorar. *Audiens populus ser-
 monem hunc pessimum luxit: & nullus ex more in-
 dutus est cultu suo.* E parece quanto à primeira vi-
 sta que não eraõ estas palauras de Deos tão cru-
 eis, *sermonem hunc pessimum*, tão defabridas, para
 que tanto que as ouuisse o pouo se entrasse de
 tão excessiuo sentimento, que chegasse a se vestir
 todo de luto, que antes em parte pareciaõ palauras
 de quem rendido, & namorado lhe fallaua. Não
 quero ir contigo por não arriscarme a que te fira,
 & te destrua de todo, vendome offendido de ti:
 hũa precaução era de namorado, hum receo de
 rendido. Como he logo tanto o sentimento do
 pouo que se veste todo de luto? *& nullus ex more
 indutus est cultu suo:* Não veem que dizia Deos que
 não auia de ir com o pouo, & que iria em seu lu-
 gar hum Anjo? *mittam praecursorem tui Angelum, nõ
 enim ascendam tecum.* Diz Deos que não hà de ir
 com nos outros (sente o pouo) por se não arriscar
 a destruirnos de todo vendose offendido, que
 motiuo maior de sentimêto: ô vã, mas que destrua,
 mas que arruine, mas que mate: que antes que-
 remos

remos lograda sua presença com risco de acabar-
mos, do que sentir a sua auzença com seguro de q
viuermos. *Audiens populus sermonem hunc pessimum
luxit, & nullus ex more indutus est cultu suo.*

Se souberamos entender quanto perde mos
em offender a Deos mortalmente, creio que ne-
nhum de nós o offendera. Perde hum homem de
negocio cem mil cruzados numa maré, perde to-
do o cabedal, parece não pode auer maior moti-
uo de magoa; tirase ao outro o grossissimo mor-
gado com que viuia abastecido, & iustrozo, fica
pobre, & faminto, parece não pode auer estimulo
mayor de sentimento: perde se finalmente hum
Rey numa batalha, & entre seus inimigos se vê
prisioneiro, & catiuo, parece que aqui se cifra a
mayor causa de dor; pois todas estas perdas que he
dito a respeito do que húa alma perde quando a
Deos offende, não vê a môtar cousa algúa. Primei-
ramête perde a presença de Deos, que estaua Deos
em sua alma, perde a graça, que incomparauele
val mais que o mundo todo; que he bem natural
& terreno tudo quanto ha no mundo, & he a gra-
ça, bem sobrenatural, & diuino. Deixo já a quel-
la infinita gloria de que a alma se deshêda, &
aquella pena eterna a que infalliuemente se con-
dena. Não pode auer no mundo homem mais
perdido do que he hum peccador.

Nemo ex eis perijt nisi filius perditionis, dizia

Chri.

Christo fallando de seus discipulos, & em particular de Judas, nenhum de meus discipulos pereceo tirando, o filho da perdição, *nisi filius perditionis*. E porque não disse, pergunto, o filho da traição? Não foi traidor Judas, & o mais infame de todos os traidores? Si foy: como não disse logo, fôo filho da traição se perdeu, & disse só pereceo o filho da perdição? Por auer sido traidor perdeu Judas tão, que arde entre as chamas desse abismo, más para auer de ser traidor, primeiro perdeu Judas os resplandores da graça; para mostrar pois o Senhor com summa viueza quanto mais perdera em a graça, do que agora perde em a chama, não o intitula filho da traição, filho da perdição o intitula, para que se visse que mais fora Judas traidor por auer sido perdido. O temeí Christãos, & tremeí de offenderes a Deos có húa culpa mortal, que viueza não ha de discurso que possa explicáruos o excessiuo dano que vos acarreta esta culpa. Morra eu (diz o ditozo Velho) antes que este Menino se ausente de meus braços, que a troco de se não lentir a sua ausencia, não ha infosriuel ansia. *Nunc dimittis seruum tuum Domine.*

Secundum verbum tuum in pace. Oh despedi já Senhor desta vida a vosso seruo em paz segundo a vossa promessa, que tem a morte dos justos tanto de pacifica, quanto a dos injustos tem de guerreira.

Os mareantes que navegaõ para a India dizem que se as naos partem cedo deste Reino, que passaõ o cabo da boa Esperança em mar leite, mas se partem tarde, que sãõ inuenciueis as tormentas, com que encontraõ no cabo. Quem como Simeão se prepara de antemaõ para morrer, dobra o Cabo em mar leite. Ay de quem se não prepara, que inuenciueis tormentas que acharã no Cabo! o justo, parte desta vida deixando tudo em paz, que a ninguem deve. Ay de quem parte para a outra vida deixando nesta huma guerra. Maldito, diz hum, lá me leua tanto, ao inferno vã elle, diz o outro, que me leua a minha fazenda. Tudo deixa guerra nesta vida, como he possiuel logo que em a outra, aonde tanto pello fiel vay tudo, não ache mayor guerra! Quam differentemente nosso Serafim Patriarcha Sam Francisco: dizem os Medicos, que morre: rompe dizendo: Venha muito embora minha irmaa a senhora morte: que nam vemaos justos fera como inimiga, vem meiga como irmaa.

Entrãra Christo em o paço de hum Principe a resucitarlhe hũa filhinha sua, & achou a falla do Paço toda chea de trombetas. Vaõ as trombetas fora (diz o Senhor) que não tem lugar aqui as trombetas, que esta menina não està morta, a dormecida està, *Et cum venisset Iesus in domum*

*Principis, & vidisset tybicides, & turbam tumultuan-
tem, dicebat, recedite, non est enim mortua puella, sed
dormit. E porque não quera, pergunto, que ou-
ueffe ali trombetas? A menina era hũa santinha,
que de doze annos era, & assi disse o Senhor,
que não estaua morta, que adormecida estaua, que
não he a morte dos justos mais que hum leue
sono, por ser meyo a hum eterno descanso,
pocis por isso não quera Christo ali trombetas
recedite; a trombeta serue de intimar guerra.*

Que non præstantior alter.

Æur cieve viros, Martemque accendere caurn.

Serue de intimar guerra a trombeta! pois por
isso nam tinha ali seruentia, que a morte dos
justos tudo tem de pacifica, & nada tem de
guerreira. Oh queira o Ceo que com esta bo-
nança vamos nauegando vento em popa a essa
gloria. *Ad quam &c.*



S E R M A M III.

Quia viderunt oculi mei salutare tuum;

Luc. 2.



Razaõ de desejar a morte em o primeiro verso do seu Cantico, tendo a Deos Menino em seus braços, dà o santo Simeão em este verso següdo, que não pôdem os impulsos de hũa vontade ser finos, se juntamente se não vir que são discretos. A razaõ porque desejo a morte, Senhor (exclama o santo Velho) he porque viraõ meus olhos ao vosso Saluador, ou porque depois que ao Saluador do mundo vio, ja não tinha mais que ver no mundo, ou porque depois de o vér a elle, nenhũa outra cousa mais queria ver, *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.* Viraõ meus olhos ao vosso Saluador: que cousa porém podia virnos da liberal mão de Deos, que não fosse saluação. Dedo de Deos chamou Christo Senhor nosso em o Texto da menhaã, ao poder com que afugentava os demonios. *Porro si in digito Dei ejicio demonia:* qual será logo a saluação em que vemos se emprega, não sò o dedo, não a mão sò, mas todo Deos? *Viderunt oculi mei salutare tuum.* Viraõ meus
olhos

olhos ao vosso Saluador, que queria ter olhos de seu para os poder dar a Deos, & ao seu Saluador. Se já não he que entã os julgaua mais seus quando a Deos, & a seu Saluador os daua: que he primor num amante julgar mais seu aquillo que entrega ao bem que ama, do que aquillo que reserva: Virão meus olhos ao vosso Saluador, que parece que he saluação a Deos o saluarnos Deos a nós: deue de ser que assi presa Deos o saluarme eu, como eu posso, & deuo prezar minha saluação. O bom Deos, a quem o meu mayor remedio foy sempre o seu mayor empenho. Desejo morrer (Senhor) porque virão meus olhos ao vosso Saluador. Que se terminauão aqui as esperanças que o Espirito santo lhe auia dado de que não veria a sua morte, sem que primeiro visse ao Messias nacido: & ahi não pode auer mayor dita, que aquella que de todo satisfâs húa esperança. Donde porém lhe podia vir esta dita, senão das mãos da quella fonte da graça? ô laudemola, dizendolhe a sua.

Aue Maria.

Virão meus olhos (d'zo santo Simeão fallando com Deos) virão meus olhos ao vosso Saluador, *Viderunt oculi mei salutare tuum.* E porque nam disse, pergunto, veem meus olhos ao vosso Saluador? actualmiente estaua vendo ao Menino Deos em seus braços, porque nam diz logo, que ve

fal,

fallando de presente, *viderunt oculi mei*, & diz que vio fallando de preterito? *viderunt oculi mei*? de-
 stroe o logro por ventura o merecimento ao in-
 cendio? Nam por certo. Como logo em vez de
 arrebararse nas atençaes de presente, appella às
 atençaes do passado? Estaua o santo namorado,
 & rendido, & todos dizem que he o amor meni-
 no, & assi como está seguro de ser velho, nenhū
 amor fino estima o ser amor nouo, todo porfia
 por ser antigo amor.

Arrependido ja de suas culpas passadas, che-
 gava o prodigo à vista de seu Pay pedindo mi-
 sericordia, quando entrado o pay de hum excelsi-
 uo jubilo por ver ao filho contricto; & vendoo
 todo despido, roto, & descalso, mandou a seus
 criados que a toda a pressa lhe trouxessem o seu
 primeiro vestido, *Citò proferte stollam primam*. De-
 pressa, depressa, trazeilhe cà logo o seu primeiro
 vestido. Pay sãto, hórado Pay, parece que o go-
 sto que rédes de veres vosso filho arrepédido vos
 ofusca o juizo, mãdaishe vir o seu primeiro vesti-
 do? *Citò proferte stollã primã*. Esse vestido lhe fize-
 rão quãdo menino: & elle está já hū homẽ muy
 crecido, mas o vestido que elle vestio menino, ef-
 se lhe mãdais vir? Mãdailhe fazer vestido de nouo,
 & naõ lhe mãdeis vir esse vestido. O que rudo a-
 qui era espirito, & reuiuicem, segũdo S. Thomàs,
 pella graça os merecimẽtos, que auemos perdido
 pella

pella culpa. Pois por isso quer lhe venha aquelle
 seu vestido antigo, & lhe não manda fazer nouo
 vestido, que não ha amor fino que queira fer a-
 mor nouo, todo aspira a fer amor antigo. Não
 sei se tiraua aqui a agudeza de S. Pedro Chrisolo-
 go quando disse, *paterna pietas contenta non est inno-*
centiam reparare solam, nisi pristinum restituat, & ho-
norem. Não se contentou a piedade do Pay com
 lhe reparar a innocencia, senão que chegou tam-
 bem a restituirlhe a honra, & a filiação antiga,
nisi pristinum restituat, & honorem.

S. Petr.
 Chris. ser.
 3.

Parece-me que tiraua eu a rezão deste discurso de
 húa internectida jaculatoria antiga em que nos-
 so Padre S. Agostinho se rendia a Deos namora-
 do. *Quàm serò te amauit pulchritudo antiqua.* Anti-
 qua fermozura, ay quam tarde vos amei. Amei-
 uos tarde, deuendo ser, porque sois fermozura
 antiga, mui antigo em amaruos. Pagase tanto
 o incendio, quando he fino, do emprego que ha
 feito, que sente hauerse passado tempo em que el-
 le não fosse o seu emprego, & assi por abarcar
 com sentimento namorado até aquelle tempo
 antigo em que se não vio rendido, quando de
 presente se entrega, não mostra que se rende de
 presente, dáse a entender que se rende de passa-
 do, para que assi no rendimento venha a abarcar
 todo o tempo.

S. Aug.

Foi Rachel segunda Esposa de Jacob, & Lia

fua primeira espoza, dis porem o texto que tanto que Iacob se despozou com Rachel preferio o amor da segunda ao amor da primeira, *tandem-que potius optatis nuptijs, amorem sequentis priori prætulit.* O amor de Rachel que era segundo ficou primeiro, ficou sendo mais antigo, & o amor de Lia que era o primeiro, ficou sendo o segundo, & o mais nouo, *amorem sequentis priori prætulit.* Pois não bastaua que o amor de Rachel fosse mais fino, tambem se hauia de ficar com as preeminencias de mais antigo? Si, que ainda que foi esposa segunda, tanto a amaua Iacob, que sentia que ella não fosse a sua espoza primeira, *amorem sequentis priori prætulit.* E assi aquella antiguidade que lhe negara o tempo, daualha o amor com o sentimento.

Oh Christãos que dita fora a nossa, se sintindo o passado tempo em que Deos não foi o emprego total de nosso amor, dissera cada hum de nós assi a Deos. O Senhor que barbaro que hei sido em todo aquelle tempo em que vos não fostes o centro de meus cuidados, o aluo de meus suspiros, o termo de meus desejos, o branco de meus affectos: tirano hei sido contra vos, & contra mim: contra mim por necio, & contra vos por ingrato. O seja Deos meu por vossa piedade tal o sentimento, que sendo nouo, se aposte a ser antigo, abarcando todo esse baldado tempo. De presente estaua

estaua o santo velho védo em seus braços ao menino Deos, mas não falla como quem o está vendo de presente: talla como se ja ouuesse passado muito tempo depois que teue a dita de vello: que nenhum amor fino preza o ser amor nouo, todo porfia por ser antigo amor, *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.*

Desejo de morrer, Senhor, porque virão meus olhos ao vosso Saluador; ja o santo velho lograua muito mais do que dizia tendo em seus braços ao menino Deos, porque o via com seus olhos, & o lograua em seus braços; & muito maior fauor era o lograllo em seus braços, do que o vello com os olhos, como logo quádo tão rendidaméte agradecido intenta mostrar-se a Deos, se lembra do que he menos, & se esquece do que he mais: Nos finos agradecidos o menor fauor sobra para o maior rendimento. Hum coração generosamente agradecido não espera pello maior dos fauores para que se esmere em excessos, ao menor fauor sacrifica todos os seus extremos.

Não pode hauer agradecimento (diz a luz Angelica S. Thomas nosso Padre) onde o retorno he igual, fizeraõvos hum obsequio, retornastes outro de igual preço, fostes agradecido: não: diz a luz, que o primeiro ficou neste caso com as ventagões deauer sido o primeiro, & assi aonde não ha excesso, he impossivel auer agradecimento. Quem

D. Thom.
2. 2. quest.
106. a. 6.

Julgara logo que he fino aquelle que se persuade, que agradecendo excede ao maior dos fauores? aiffas o liuraremos de grosseiro, quando agradecido a mil extremos julgar de si que excede ao menor dos obsequios.

Cant. 4. v.
9.

Vulnerasti (dizia o diuino Espozo á sua espoza)

Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum. Feristeme o cora-

ção Espoza minha, feristeme o coração com a primeira vista de teus olhos; o primeiro sentillar de essas estrellas tuas me causou no coração duas

feridas. Este he, segundo os literaes commumente o sentido deste texto, que aquelle (*in vno*) do mes-

mo he que *in primo factum est vespere, & mane dies vnus*, da vespora, & da manhã se fez hum dia.

Quis dizer Moyses se fez o primeiro dia: he

porem espanto, que ao primeiro encontro que seus olhos tiueraõ com os da Espoza se confessẽ

taõ rendido, que hũa, & outra vez diz que està ferido no coração. Encontraremse os olhos de

duas pessoas não he mais que hum acaso, fitaremse os olhos sera attenção namorada, mas o en-

contraremse na primeira vez, hum caso he, não, mas podera ser amor, mas não apparece ser; como logo se significa o Espozo tanto taõ rendi-

do em a primeira vez, que os olhos da Espoza se encontraõ com os seus olhos, que repetidas

vezes diz que està ferido no coração? Que se visse

que

que assi correspondia às sombras de hum fauor, como outro qualquer amante podia corresponder ao maior dos fauores.

Se souberamos Christãos ser agradecidos, não era necessario que contemplassemos a Deos dando por nos a vida em hũa Cruz, para que de todo lhe entregassemos o coração, & a alma: sobraua que o contemplassemos menino, que o minimo de seus fauores contemplassemos, para que de todo lhe entregassemos a alma, & o coração.

Habitabit lupus cum agno (diz o Propheta Isaias ^{Isai. II. v. 6.} fallando da paz, & concordia que aueria entre os homens em ordem a leguirem a Deos quando nascesse menino para dar remedio ao mundo, *habitabit lupus cum agno, & pardus cum hædo accubabit, vitulus, & leo, & ovis, simul morabuntur, & puer paruulus minabit eos.* Habitara o lobo com o cordeiro, vnidos se verão o cabrito, & o leopardo, viuirão juntos o touro, o leão, & a ouelha, & a todos estes guiara hum menino pequeno, *& puer paruulus minabit eos.* Quer dizer o Propheta (diz Santo Thomas) que deixarão os homens as condições entre si oppostas, & contrarias para que todos viuão em paz seguindo, & adorando a Deos, que he o que os Anjos cantaram aquella noite ditosa em que naceo em Bethlem; Deixarão huns (diz Santo Thomas) a astucia do leopardo, outros a voracidade do lobo, ou-

D. Thom.
in Com.

D. Thom.

tros a braueza do touro, fereza do leão outros, para que assi a ouelha, como o cabrito, quer dizer, os pequenos, & humildes viuão entre os poderosos com seguro, & entre os seus contrarios com descanço. Ponderaua com tudo que toda esta mudança de condiçoens attribue o Propheta a Deos menino, *Puer paruulus minabit eos*; a todos estes ha de guiar hum menino pequenino, que para que deixemos o bruto de nossas inclinaçoens peruerlas, & o fero de nossas condiçoens brutas, seguindo a Deos, & amando, não he necessario que o contemplemos em as finezas de homem, sobra que o contemplemos nas ternuras de menino. Muito mais lograua o Santo velho tendo a Deos menino em seus braços, do que vendoo com seus olhos; o auello visto porem lhe ferue de motiuo, para que de todo se renda enternecido, *Quia uiderunt oculi mei salutare tuum*. Que nos animos finamente agradecidos o menos sobra para obrigar ao mais. *Viderunt oculi mei salutare tuum*.

Virão meus olhos ao vosso Salvador, esta era a promessa que lhe hauia feito o Espirito Santo, não has de ver a morte lhe hauia dito o Espirito Santo, até que não vejas ao Messias nascido. Primeiro has de ver a vida do que a morte. Achase porem o Santo velho com muito maior

maior fauor, do que aquelle que lhe hauia prometido o Espirito Santo, porque não fo ve ao menino com seus olhos, senão que tambem o pos-
sue em seus braços, que he Deos, se larguissimo nas promessas, incomparauelmente mais largo nos desempenhos.

Entrara o Anjo S. Raphael a ver o Santo Tobias quando elle quis saber quem era o mançebo de quem hauia de fiar seu filho na jornada que queria que elle fizesse a huma Cidade de Media que se chamaua Rages, & entrando disse-lhe: Passeis honrado velho vossa velhice com gofio, & respondeolhe Tobias. *Quale gaudium mihi erit, qui in tenebris sedeo, & lumen Caeli non video.* Que gofio pode ter hum pobre velho, que em treuoas viue cego sem ver a luz desse Ceo. *Bono animo esto* (lhe tornou o Anjo) *In proximo est vt à Deo cureris.* Estai de bom animo honrado velho, que antes de se passar muito tempo, vos ha de dar Deos a essa cegueira remedio, *In proximo est vt à Deo cureris.* vers. 13.
Esta foi a promessa, & qual foi o desempenho? qual a satisfação? liurallo sô da cegueira, não por certo. Deulhe Deos vista quando os bens com que lhe encheo a casa foraõ tantos, que não cabiaõ na casa. Cobrouse o dinheiro que lhe deuia Gabello, deulhe Deos huma donzella parenta sua por nora a todo excessso bella.

Tob. 5. v. 21.

a todo extremo santa, com hum doce tão quanto
 tiço, que os camellos que carregados vinhão
 de alfayas preciosíffimas, de prata, ouro, pero-
 las, & pedraria, occupauão as estradas, & os
 gados vinhão cobrindo os campos, & secando
 os rios, sobre hauer liurado seu fogro da mole-
 stia com que o demonio opprimia a sua casa,
 sobre hauer liurado a seu filho da inuasaõ de hũ
 monstro marinho, todos estes bens logrou jun-
 tos o santo velho, tanto que teue olhos para ver.
 Pois se a promessa não foi de mais que auel-
 lo Deos de liurar da cegueira em que viuia, co-
 mo com a vista lhe vem juntamente tantos bens,
 & tantas innundaçoens de riqueza? & não que-
 reis que sendo a promessa de Deos, excedesse
 incomparauelmente o desempenho à promessa?
 vem tantos bens com a vista que queria Deos
 que tendo vista a tiuesse para poder empregar em
 tantos bens. Tanto excede Deos magnifico o que
 prometeo liberal.

E os homens? os homens sobre serem escas-
 sos nas promessas, ainda são nas satisfaçoens
 mais escassos. *Mendaces filij hominum* (diz o
 Pf. 61. v. 10 Propheta Rey) *Mendaces filij hominum in
 stateris.* São os homens mentirosos nas ba-
 lanças. Que querera dizer o Santo Propheta
 Rei nesta metaphora? o que se dà por balan-
 ça pezafe. Mas todos se persuadem que he
 mui

muy fiel a balança, que por isso não ha balança sem fiel. Os homens sobre darem acanhados (diz Dauid) por pezo, & por medida, são inficis, & são mentirosos até em a balança, porque o fiel da balança está de si prometêdo que o pezo, ha de ser o verdadeiro, & elles fazem com que saya muito menor o pezo. *Mendaces filij hominum in stateris.* Fiz menção o santo Velho Simeão da promessa que lhe auia feito o Espirito Santo, mas sendo a promessa de que antes de morrer auia de ver ao Messias nacido, era tanto maior desempenho, que não sô o via com seus olhos, mas o tinha em seus braços. *Acceptit eum Simeon in vlnas suas, viderunt oculi mei salutare tuum.*

Tendo a Deos Menino em seus braços, tendo em seus braços o remedio, só disse que o via com seus olhos, *viderunt oculi mei.* E os homens tendo o remedio aos olhos já julgaõ que o tem nas mãos. A quantos ha leuado ao inferno a consideração de que tinhaõ o remedio em as mãos, tendo sô aos olhos o remedio? Dizéis a hum homem que trate de emmendatse, de reformar a vida, de fazer penitencia, de ser Christão, de ser realmente a Deos; entimais lhe o castigo que o espera, o tormento que o aguarda, nenhũa cousa monta: eu tenho, diz consigo, sempre o remedio na mão, ali está o Parocho, & a Freguezia, ali aquella Conuento, aonde tenho quantos confes-

fores quizer. A qualquer tempo me posso confessar, & me posso arrepende. Que erradas contas, Christãos! O Velho santo tendo o remedio em os braços, julgaua que o tinha só aos olhos, & tu tendo só o remedio aos olhos, julgas que o tens nas mãos? O quanto te diz esse juizo que ha de cair sobre elle hum mais que horrendo castigo.

*Lesana de
discipl. re.
lig.*

Quizera contatuos húa historia que li num liuro espiritual, que vem muito a este intento. Fez hum Monge pacto com o demonio, de que por hum escrito de seu sangue lhe daria o dominio de sua alma, com duas condições; era a primeira, auerlhe de dar nesta vida tudo quanto quizesse de delicia, de deleite, & de regalo: a segunda, que tres dias antes de morrer lhe auia de dar auizo. Persuadiose o Monge, que nos tres dias lhe ficaua tempo para se confessar, & se arrepende, & que entre tanto se leuaria húa folgada, & deliciosa vida que pretendia: quando estando-se regalando com huns amigos, chega o demonio, & lhe diz ao ouido. Amigo he tempo. Eis que despauorido começa logo a querer tratar de sua alma; teue porém cuidado huma perplexia de o priuar logo dos sentidos, & assi em corpo, & alma o leuou o demonio passados os tres dias a essas eternas chamas. Imaginais que tendes o remedio em as mãos porque o tendes aos olhos, he
necessidade

necedade, ahi nesse ver do remedio vide o demonio o engano.

Cegou à pura luz Saulo quando furioso hia a destruir os Christãos, quiz Christo Senhor Nosso restituir-lhe a vista, & assi mandou a Ananias, discipulo seu, que viuia em Damasco, para que liurasse da cegueira a Saulo, & diz o texto, quando curou que lhe cairão hūas escamas dos olhos, *Et confestim ceciderunt ab oculis ejus tanquam squamae,* *Et visum recepit,* cairão-lhe dos olhos hūas escamas, & cobrou a vista que perdera. Estas he cousa de peixe, quando a Tobias se restituio a vista, diz o texto, que lhe cairão dos olhos hūas como tiágēs de ovo, *quasi membrana oui.* Mas escamas? era por ventura Saulo peixe, quando peccador? Si, & todo o peccador he como peixe. Não vedes que o peixe vé a isca, & que não vê o anzol, que vé o remedio, & que não vê o seu dano, & que o seu dano está no ver do remedio? Ver o remedio não basta, Christãos, he necessario à vista do remedio fugir logo do peccado.

Ora vá outra historia espiritual que liem o vi- *Via. Pat.*
tas Patrū, que he certo muy propria a este intēto.
Tinha hū Monge S. que viuia no dezerto, hūa
irmāa no pouoado ao igual estragada, que fermo-
za, & deseioso de ver se a podia reduzir a peni-
tencia, vindo ao pouoado a buscalla, a encontrou
numa rua. Vinha ella dadas todas as velas ao véto,
&

& era ainda muito maior o vento que trafia na cabeça, que o que daua em as velas, vestida de riquissimas galas, ornada de preciosissimas joyas, tá bella, tampré dada, taõ galharda, que parece que tudo rendia, & tudo auassallaua: fezlhe logo o irmão húa pratica, afeandolhe o estado em que viuia, com tanta efficacia, & com tanta valentia, que rebentandolhe pellos olhos as lagrimas a rios, rōpeo dizendo: Vamos irmão, & senhor, vamos ao dezerto, ahi me buicareis húa coua, para que eu nella faça penitencia de tam estragada vida como ha sido a minha. Pois vaite despir (diz o irmão) dessas galas, dessas joyas, desses enfeites, para que venhas comigo. Despir? isso nam irmão, & senhor, daqui logo, logo me hei de ir para o dezerto: vamos senhor: assi disse, & apenas deu tres passos, quando dandolhe hum terribel accidente, cahio de repente morta. Ouue entaõ grande questão entre os monges do dezerto, se se saluara, ou se se perdera esta moça. Diziaõ huns assi, outros assi? quando acodindo hum Monge santo, & antigo, serenou tudo dizendo: & he possiuel que duuidais de se auer saluado essa moça, vindo ella já para o dezerto contrita? não vedes que ao passo que teue o auizo se vinha para o dezerto? como duuidais logo de estar em bom estado? O auizo, Christãos, està em lançar logo mão do auizo, não julgueis que tendes o remedio em as
mãos

mãos quando sò o tendes aos olhos. Iulgai com o santo Velho que tendes o remedio sò aos olhos quando já o tendes nas mãos. *Quia viderunt oculi mei salutare tuum.*

Virão meus olhos ao vosso Saluador, & sò isso virão? olhos namorados sò para verem o bem que amão, saõ olhos. *Benedico te* (dizia o *Teb. II. v.* santo Velho Tobias quando Deos Senhor nos-^{17.} so lhe restituio a vitta) *benedico te Domine Deus Israel quia tu castigasti me, & tu saluasti me, & ecce ego video Tobiam filium meum.* Louuado sejas Deos, & Senhor de Israel porque vòs me castigastes, vòs me saluastes, & eis que eu vejo a meu filho Tobias; *& ecce ego video Tobiam filium meum;* pois tẽdo olhos já para ver tudo, não via mais que a seu filho Tobias? Que quereis que dissesse, se elle a todo o extremo amava ao filho?

Entra hum mancebo destes de lampa por este templo, & a que vem! dirà que a ver a Deos, bem, & como vê, & como entra? entra desafogãdo do rosto a grenha, poé hũ joelho em terra, perfina-se ao modo de bruxo, fazẽdo hum sino famaõ sobre o rosto, & é vez de pór os olhos no Sacrario, & no altar mór adorando a Deos, & pedindolhe misericordia, começa a virar as espaldas ao Sacrario, registando com os olhos o que vòs todos sabeis. Homem necio, barbaro, & bruto, vens a casa de Deos não mais que a fazerlhe descortesias,

& aggrauos em sua casa? que esperas? não temes que te abraze hum rayo? He possiuel (dizia Affue-ro quando ja enfatiado de Amam) he possiuel que em minha casa, & em minha presença me vem este villaõ a fazer descortesias, & aggrauos?

Esther 7. v. 3. *Etiã reginã vult opprimere me presente in domo mea?*
 Alto, tiremlhe a vida em húa força. Vens ver a Deos, ò nam tenhas olhos mais que para ver a Deos.

Viderunt oculi mei salutare tuum. Viraõ meus olhos ao voffo Saluador. De outra forte dizia o santo Iob, que auia de ver ao Saluador do mundo, *In carne mea vido Deum Saluatorem meum*: Em minha carne hei eu de ver a Deos Saluador meu, *Saluatorem meum*. E vejo que o santo Simeã não diz que via o seu Saluador, diz que via o Saluador de Deos, *Viderunt oculi mei salutare tuum*. E porque nam disse (pergunto) defejo morrer Senhor, porque ja meus olhos haõ visto ao meu Saluador? *Quia viderunt oculi mei salutare meum?* Não era Saluador seu o Menino? si era: como logõ com o santo Iob o nam intitula Saluador seu, & Saluador de Deos o intitula? Fino andou o santo Iob, muito mais fino porém o ditoso Simeã, que estaua mais vizinho á ley da graça. Se dislera com Iob: la meus olhos haõ visto ao meu Saluador, puzera os olhos no que era conueniencia sua; que conueniencia era de Simeã ver ja no mundo aquelle

Senhor, que elle esperaua que fosse seu Redemptor, & de todo o mundo: dizendo a Deos, viraõ meus olhos ao vosso Saluador, punha os olhos só no que era gloria de Deos, que gloria era de Deos o dar ao mundo seu Filho por Saluador; & quem bem ama, não sabe pôr os olhos em suas conueniencias, as conueniencias, & as glorias do bem que ama, são sempre a sua conueniencia.

Seruiam tibi pro Rachel (dizia a Labam o santo moço Jacob, quando namorado da belleza de sua prima Rachel, se deliberou a servir por seu respeito) *seruire tibi pro Rachel, septem annis*, sete annos vos seruirei por Rachel. Parece que nam só quiz dizer, que serviria a Labam para que fosse Rachel o premio de seu servir, senão tambem que serviria em lugar de Rachel, para que Rachel não seruisse; & prouoo, porque sendo Labam hum lavourador mui rico, se não applicou Jacob ao lavourado do campo, & se applicou a pastorear do gado; & parece que a quem era amante, menos conuinha este servir que aquelle, que lavourando no campo vinha de noite para casa, & podia aliuia as saudades com ver a belleza a quem amaua; & pastoreando o gado de dia, & de noite, como o mesmo Jacob disse, era forçã andar no campo todo o dia, & toda a noite. *Noctu, diuque astu vrebam, & geli.* Que causa houue logo para se applicar mais a este servir, que àquelle? Se lavourata em o campo maior

Gene. 29.
v. 8.

Genes. 31.
v. 40.

maior conueniencia era sua, que podia aliuiar todas as noites as saudades com ver a beleza da prima a quem amaua, mas não aliuiava com este seruir a Rachel. E pastoreando o gado não sô seruia por Rachel, senão que tambem a Rachel aliuiava de seruir, que pastoreando o gado a vio Jacob a primeira vez que a vio, & assi seruindo de pastor já escuzaua a Rachel de ser pastora. Pois por isso se applicou mais a pastorear o gado, que a laurar no campo, que as conueniencias & as glorias do querido são sempre ao amante as maiores conueniencias.

Tob. 12.
v. 1.

Quid possumus dare (dizia a seu filho o santo Velho Tobias quando vio a innúdação de bens com que o Anjo Sam Raphael até ali desconhecido lhe enchera a sua caza) *quid possumus dare viro isti sancto, qui venit tecum?* que podemos nós dar a este homem santo que veio contigo? & porque não disse, pergunto, que podemos nós dar a este homem santo que foi contigo, não acha que foi santo quando partio, quando veio então lhe pareceo santo? quando partio com o filho mostrou o Anjo que tratava de sua conueniencia, porque se lhe assignou paga ao trabalho de guiar a Tobias na jornada. *Restituam tibi mercedem tuam: & qual mercenario, qual correo disse que guiaria seu filho Perguntoulhe Tobias o Velho quem elle era, & respondeolhe, Genus quæris mercenarij, an ipsum.*

Tob. 3. v.
14.

sum mercenarium qui cum filio tuo eat? Que te importa saber quem he o jornaleiro, & o correo; se saberei eu guiar, & encaminhar teu filho he só o que te importa saber. De maneira que quando partio mostrou o Anjo que tratava de sua conveniencia, & na volta viose que são as conveniencias de Tobias, & de sua casa aviaõ sido o intento do Anjo. Pois por isso lhe pareceo homem como os outros homens quando partio com o filho, & quando voltou lhe pareceo homem santo, que são os santos não trataõ de suas conveniencias. Não poz o Santo Simeão os olhos no Menino em quanto era conveniencia sua; em quanto era Salvador seu, pôz sim os olhos nelle em quanto era Salvador de Deos, em quanto resultava a sua vida em gloria, & conveniencia de Deos, que o fino em todas as nossas açcoens he aspirar sempre ao que he gloria de Deos; & ao que mais cohuê a sua gloria. *Ad quam etc.*



SERMAM IV.

Quod parasti ante faciem omnium populorū.

LUC, 2.

Proseguinto vai o santo Simea em o seu Cantico, dizendo quã vtil seria a todo o mundo o saluador que Deos lhe auia dado. Vi- raõ meus olhos; diz, ao voffo saluador, que parastes no rosto de todas as gentes, & dos pouos todos; *quod parasti ante faciem omnium populorum*, que se gloriaua este príncepe do pouo: Os príncepes como nãcem grandes, de ordinario só para os grandes são príncepes; que como o pouo he humilde, parecelhes que he de far da soberania empenhar-se com a baixeza, naõ aduertindo que quando o Sol nãce, sendo que nãce príncepe, coroa de luz, por nãcer baixo, os mais impinados montes, & quando sobe ao alto, quando ao zenith sobe, borda de resplandores os mais profundos valles. Seja o príncepe Sol para os montes, mas aduirta, que entãõ estã mais baixo, seja tam- bem aos valles Sol, & considere, que entãõ estã mais alto. Naõ se distingue no mundo entre honras, & remedios, sendo que he grande a dif- ferença

ferença que há entre os remedios, & as honras; empenhe-se o príncipe nestas para os grandes, naquelles para os pequenos, ficarão huns menos necessitados, ao passo que os outros gloriosos. Dando remedio à fome de infinita gente que o seguia vemos nesta Dominga ao Senhor no deserto. Nenhum do pouo veio ao conselho de Estado; seus discipulos foraõ os conselheiros, o remedio com tudo abrangea a todo o pouo. Saluador diz Simeão que he o Menino aos pouos todos, *quod parasti ante faciem omnium populorum*, & por isso suppoem que lhe háo de render namoradas atencõens todos os pouos, que tem sempre tanto mais de festejado o remedio, quanto mais tem de comum. Viraõ meus olhos ao voffo Saluador: à Virgem purissima, Senhora Nossa deuem com tudo os homens o verem a seu Saluador com os olhos, que ella o formou humano, & assi pois lhe deuemos o remedio, deuamoslhe tambem o auxilio, pedindolhe nos alcance a graça.

Aue Maria.

Aluo ao rosto de todo o mundo, objecto aos olhos de todo o vniuerso, diz o santo Simeão que he o Menino Saluador. *Quod parasti ante faciem omnium populorum*. E reparaua qual seria a razão porque não disse que o Menino era aluo ao juizo de todo o vniuerso, & disse que era objecto aos olhos de todo o mundo? crido, & amado por

verdadeiro Deos, & Messias, verdadeiro aija de fer
em todo o mundo o Menino: visto não aija de
fer mais que em Iudea, & quando muito nalguns
poucos adjacentes á Iudea em quanto viueo no
mundo. Como o diz logo mais aluo aos olhos,
que objecto aos juizos? Se ouueramos de dizer
quanto está pedindo a soluçãõ desta duuida, não
passaramos daqui breuemente porém a iremos
decidindo, para que possamos dizer sobre todo
o texto. Veio Deos ao mundo á buscar nosso a-
mor, por isso dizia que trouxera fogo à terra, &
que nenhũa outra cousa queria mais do que ac-
cenderse o fogo que trouxera, *ignem veni mittere in
terram, & quid volo, nisi vt accendatur?* E assi al este
fim veio vestido de corporaõ mundo, que nem
quanto o Filho de Deos não teue corpo, podia-
mos nòs querer a todo Deos, mas não com todo
o nosso ser, nem Deos nos podia namprar de
todo, porque nam hera possiuel que todo o
nosso ser se namorasse de Deos, & a razão
he clara. Porque Deos em si todo he espirito, &
como nòs se jamos compostos de espirito, & cor-
po, podia Deos por ser espirito namorarnos pella
parte que temos de espirito, porém pella que te-
mos de corpo não podia namorarnos, que não
ha proporçãõ, nẽ semelhança alguma entre corpo,
& espirito, nẽ o espirito pode ser objecto a olhos
do corpo. Vestio se porẽ o Filho de Deos de nossa
hu-

Luc. 12. v.
49.

humanidade, tomou corpo humano, para que
 afin nos namorasse de todo, para que não fô fosse
 se emprego a nosso juizo, senão também a nos-
 sos olhos. emprego, que nen húa cousa mostra
 querer tanto, como que se empreguem nelle nos-
 sos olhos.

Parte Iudas a prendello com muitos mini-
 stros dos Pontifices, & com muitos soldados da
 Corte, mas como o amor era muito mais diligẽte
 que a inveja, lhes falho o Senhor a o encopirto
 perguntandolhes quem era ou que buscavaõ gomi-
 tanta tropa, & com tantas armas. Responderão
 que a Iesu. Eu sou esse que buscais, disse mas pe-
 nas disse, quando de finayã dos cahiraõ todos por
 terra, & tam de fãrã de os que em vez de cahirem
 de bruços, cahiraõ de espaldas. *Vt dixit o Euan-
 gelista (am Ioaõ) dixit eis, ego sum, abierunt retror-
 sum, & ceciderunt in terram.* E por que cahiraõ, per-
 guntou, se o Senhor queria ter villo que volun-
 rio, & não constrãido hia a padecer numa Cruz,
 mais de espaldas que de bruços. A luz Angelica
 fanto Thomas nosso Padre com santo Gregorio
 diz que cahiraõ de espaldas, porque não villo em
 o lugar em que cahiraõ, que quem cahie de espal-
 das não vê o lugar em que cahie, mas vê quem
 lhe fica defronte, & vê quem o faz cahir, que
 cahie de espaldas não vê a terra em que cahie, mas
 vê quem a seus olhos fica em pes. *Quis polis o Se-
 nhor,*

nhor, mostrando sua omnipotencia, que os ministros, que os soldados caísem, não de bruços, mas de espaldas, porque não quiz que vissem a terra onde cahião, & que encontraão. Offendeime que o permito assi (diz o Senhor) mas com tanto que não deixeis de verme. *Abierunt retrorsum, & ceciderunt in terram.*

Toda a fermosura por inclinação natural estima o ver-se amada, & preza o ver-se querida, que em quanto se nam vé querida, & prezada, nam imagina que he fermosura, porque nam vé em si as victorias que outras fermosuras tem. Fermosura porém que tanto estima o ser amada, & o ser querida, como he a diuina fermosura, não se acha no Morreo Christo porque o amassemos, vedes quanto deseja o ser amado.

Húa canção admirauel, diz Dauid, hei de compor ao meu Rey, & hei de dedicarlha, porque he húa canção bonissima. *Eructauit cor meum verbum bonum, dico ego opera mea Regi.* Rompeo meu coração em húa palavra boa, quiz dizer as palavras da canção, & os conceitos della auião de ser de grande aliuio, & de grande agrado ao Messias. Palavra boa he o mesmo que palavra consoladora. *Et respondit Dominus Angelo qui loquebatur in me verba bona, verba consolatoria,* diz o santo Propheta Zacharias. Respondeo Deos ao Anjo, que em mim dizia palavras boas, palavras consoladoras: *verba bona,*

bona, *verba consolatoria*, eraõ palauras boas as que dizia o Anjo, porque eraõ palauras consoladoras; & eraõ palauras consoladoras porque lhe fallaua à vontade, pedindo a liberdade do pouo que estava catiuo em Babilonia, allegando que era já chegado o anno de setenta, termo que Deos auia posto ao catiuo. De maneira que palaura boa he o mesmo que palaura consoladora; palaura, que satisfaz a alma, & o coração. Que palaura pois era esta tam boa; & de que David estava certo, que auia de ser de grande agrado, & de consolação grande ao Messias. *Speciosus forma pra filiis hominũ, diffusa est gratia in labijs tuis, specie tua, & pulchritudine tua, intende prospere, procede, & regna.* Hei de dizer ao Messias, diz Dauid, que he o mais bello, & o mais agradauel homem, que naceo entre os homens, & que por sua belleza, & fermosura ha de reinar gloriosamente nos coraçoes, & nas almas. *Speciosus forma pra filiis hominum, diffusa est gratia in labijs tuis, specie tua, & pulchritudine tua, intende prospere, procede, & regna.* Pois esta he a cãção consoladora? esta he a cãção em que vão a Deos os mais agradaucis conceitos, as palauras mais suaues, os versos mais limados? se digo ao Messias (diz Dauid) que ha de ser amado por sua belleza, & que ha de amartelar com sua fermozura os coraçoes, & as almas; que canção de mór agrado, de melhores versos, & de mais finos conceitos lhe podia

o dia eu cothpota; que a canção que hei cothpota hei
de dedicarha, que se me deu, quanto ha de
sestimala. *Eructauit cor meum uerbum bonum, & dico*
ego opera mea regi, & abstraxi a sobriisq; abstinov
edo & ei Que notabel lugar para entendermos quan-
to preza Deos nosso amor, temos no Apocalife.

Apoc. 3. v.
20.

Ecce sto ad ostium, & pulso, (dizia o Senhor, ao Euā-
gelista diuino) eu estou batendo á porta, se alguem
quizer ouirme; & me abrir a janella, eu hei de
entrar, mas que seja pella janella; & caemos de
cear ambos juntos. *Ecce sto ad ostium, & pulso, si quis*
audierit uocem meam, & aperuerit mihi januam, intra-
bo ad illum, & canabo cum illo, & ipse mecum. Ora
ponderem que diz que está batendo á porta; &
que se alguem lhe abrir a janella que ha de entrar,
mas que seja pella janella, *ecce sto ad ostium, & pul-*
so, si quis aperuerit mihi januam intrabo ad illum & por-
que não disse, eu estou batendo á porta, se al-
guem me abrir a porta eu hei de entrar; & diz hei
de entrar se alguem me abrir a janella. *Si quis ape-*
ruerit mihi januam intrabo ad illum, Tambem meu
Deos com uosco ha de auer pé de janella, batendo á
porta heis de entrar pella janella? que he isto Se-
nhor, tambem vós vsais de escada de corda? tō
que ternura tão espantosa? se alguem me quizer
bem, & a janella me abrir (diz o Senhor) hei de
entrar a butcallo, mas que seja pella janella, *& a-*
peruerit mihi januam, intrabo ad illum.

Em tam admiravel ternura o não estranheis Deos meu húa confiança grosseira: dizeis que batendo às portas de minha alma, se eu vos quizer bem aueis de entrar, mas que seja pella janella, pois tambem minha alma Senhor está vendo em vós ja portas: ja janella. Portas são Senhor as chagas d'esses pés, & dessas mãos, que nam menos portas a meu affecto abrio em vós o incendio; janella he essa chaga, que contemplo em vosso lado: a grosseira porém he aqui agora o motiuo à confiança: as portas Senhor estão impedidas com os crauos, húa alma tam grosseira pella culpa, & pella offensa tam ingrata, como póde entrar por portas tam impedidas? a janella de vosso lado se arroja, que por desempedida parece lhe está facilitando a entrada. Se he muita a confiança, muito mayor he Deos meu o vosso incendio, contemplai o arrimo, em que minha alma se funda, & logo vereis que ainda he mais fina no arrimo, que grosseira no defeito. Não diz pois o santo Velho que propos Deos a seu Filho feito Menino ao juiço humano, que isso tinha elle em quanto Deos, diz sim, que propos ao rosto dos homens, a fim de ser amado até do sensiucl que nos homens hà, que isso he o que elle veyo a buscar em quanto homem; *quod parasti ante faciem omnium populorum.*

Demos outra solução, & não máis; diz o santo Velho, que propos Deos o Saluador ao rosto,

& aos olhos das gentes, porque o modo humano he começar a conhecer pellos olhos, & quiz se viffe que nos rendia Deos a nosso modo, que não vltava de violencias para rendernos, & que mui ao suaue sabia conquistarnos, que nam violenta Deos, antes no melhor sentir nem pôde violentar, que he a graça (segundo santo Thomas) perfeição da natureza, & não ruina.

*D. Th. 1. 2.
q. 109 a. 3.
in fine cor-
poris.
Proverb.*

Sicut diuisiones aquarum, ita cor regis in manu Domini, diz o Espirito santo, *quocumque voluerit inclinabit illud.* Assi está o coração do Rey nas mãos de Deos, como a agoa está na mão de quem rega hũa horta, ou hum pomar, que todo está em regos, que assi como a agoa sem violencia alguma vai buscar aquelle rego para onde a encaminha quem rega, assi o coração do Rei por inclinação volúntaria segue aquelle caminho, para onde Deos o inclina. Que obra Deos sempre ao suaue, & nunca ao violento.

Não aprenderão esta lição os Reis, os Principes, os ministros? Parece que he já tentação do poder o vzar de violencias, & o peor he que assi se abraçao as violencias como se fossem suavidades.

Terribel era a culpa dos ministros dos Sacerdotes no tempo do summo Sacerdote Heli, diz o *1. Reg. 2. v. 17.* *Erat ergo peccatum puerorum grande nimis coram Domino,* que antes da victima se abrazar no sacrificio

ficiocontrà a lei, contra o costume tirauão quanto queriaõ da victima. Replicauão os que vi-
nhão a fazer o sacrificio, que era aquillo contra
a lei, contra o costume, que deixassem assar, ou
cozer a victima, & que então leuassem quanto
quizesse; & respondião; sem se cozer, sem se assar,
hei de leuar o que quizer da victima, & se mo-
nãõ deres, leualohei por força. *Dicebatque illi im-
molans, incendatur primum juxta morem hodie adeps,
& tolle tibi quantumcumque desiderat anima tua, qui
respondens ajebat ei: nequaquam: nunc enim dabis, alio-
quin tollam vi.* Se mo nãõ deres agora hei o de leuar
por força! E pois nãõ era força o que elle ali fa-
zia? ir contra a lei, contra o costume, nãõ
era força? nãõ era violencia! mais que força,
mais que violencia era; como dizia logo que se
deste modo lhe nãõ desse patte da victima, a le-
uaria por força? *Alioquin tollam vi?* E nãõ que-
reis que sendo ministro julgasse que nãõ era força,
o que era violencia?

Notauel sentir o de Nabucho: mandou seu
General Holofernes com hum poderosissimo
exercito a conquistar todo o mundo, & o pre-
texto era que queria defenderse: *Factum est ver-
bum in domo Nabuchodonosor Regis Assiriorum, ut
defenderet se.* Para defenderse? se seu exercito hia a
conquistar o mundo, como sendo a guerra aggressi-
ua assenta que era defensiva a guerra? *Ut defen-*

*Judit. 2.
v. 1.*

deret se. Os Princeses por mais que violentem, & offendaõ, nunca julgaõ que offendem violento, antes imaginaõ que he desobediencia, & rebeldia encontrarem felhe as suas teimas, & as suas violencias, & assim atè a guerra que he offensiva, imaginaõ que he defensiva guerra. Oh seja o governo qual o do Messias, que sendo sobre humanos, a razaõ, a justiça, & a prudencia estaõ dictando que tenha muito de humano, & nada de violento. *Quod parasti ante faciem omnium populorum.*

Viraõ meus olhos ao vosso Saluador, que ao rosto de todos os pouos propuzestes. *Quod parasti ante faciem omnium populorum:* Pois os pouos são todos, & o rosto he hum sô? *Ante faciem omnium populorum.* Não dissera ao menos *ante facies*, aos rostos de todos os homens? Hum sô rosto porèm em tantos pouos, *ante faciem omnium populorum?* Veyo D eos Menino paz ao mundo, & assitodos os rostos dos homens vnia em hum sô rosto, que assi como a guerra os altera, & differença, assi os vne, & assemelha a paz. Que tanto que vós vedes em paz, vos vejaes logo hús contra os outros em guerras, & differenças: que logo procureis occasioens de apunhares as espadas! Quereis se diga que se soubestes ser valerosos na guerra, que não soubestes ser politicos na paz?

O homem de valor, & de juizo quanto
mais

mais leão se mostra contra os contrarios, tanto mais cordeiro se porta entre os seus.

Por hum certo aggrauo que lhe auiaõ feito os Philisteos lhe fazia guerra a fogo, & sangue o valerozo Sansão, & como quem sabia que tinha contra si grandes contrarios, se foy a viuer numa alta rocha, de a donde sò com lançar galgas se poudera defender do mundo todo. Vzaraõ porém de huma traça os Philisteos, & assi juntando hum poderoso exercito em vez de irem buscar a Sansão à sua rocha, cahiraõ com o exercito sobre o Tribu de Iudà, dizendo que se lhes não entregauão prezo a Sansão seu inimigo, a ferro, & fogo auiaõ de destruir a todo o Tribu. Em tão aperto a deliberação dos de Iudà foi irem se ter com Sansão, & dizerem lhe que se deixasse prender, porque para liurarem do perigo em que estauão não tinham outro remedio mais que entregaremno prezo. Bem està, diz Sansão, aueis me vos de fazer outro algum dano mais que entregaresme preso? responderão que não. Pois juraio, replica, jurarão. Ora ataimo agora, & prendeime: prezo pois có duas cordas nouas o tirarão de sua rocha, & o vinhão entregar aos Philisteos; não bem os vio porém quando rompendo as cordas, quaes se foram huns fracos fios de estopa, lançando mão de hum instrumento bruto, que a cazo vio no campo, auançando aos Philisteos hum viuo retrato

70 *Nas Doming. da Quar. de tarde:*

veio a ser da morte: Que não corta ella mais vi-
das com sua fouce, do que elle cortaua com a-
quelle bruto instrumento. Rompeo o exercito, &
matando mil Philisteos, de todo fez fugir o ini-
migo. *Interfecit in ea mille viros.* Pois tão leão a-
gora, & tão cordeiro de antes, que se deixaua a-
tar como se fora hum cordeiro? *Ligauerunt eum*
duobus nouis funibus, & tulerunt eum de petra Etam?
Por isso mesmo, porque era tão leão contra os
Philisteos se portaua entre os seus tão brando
como hum cordeiro, que tinha tanto de politico
na paz, quanto de valeroso na guerra. Iá, que fo-
mos tão ditosos, que nos vemos em o socego da
paz, o não estrague a discordia este socego. V-
nio Deos Menino num só rosto todos os pouos,
porque vinha paz a todos. *Quod parasti ante, fa-*
ciem omnium populorum.

Hum só rosto em tantos pouos? quiz se vis-
se que era o mesmo no Menino o darse a hum
que o darse a todos. No mundo tanto que hum
Princepe se entrega a hum, logo todos os mais
desconfiaõ, porque julgaõ que não pode ser para
todos aquelle Princepe que se entregou a hum.
Em Deos porém não he assim, o mesmo he dar-
se a hum que darse a todos.

Ponderemolo assi em este texto. Viraõ me-
us olhos (dizo santo Velho) ao vosso Saluador
que propuzestes ao rosto de todos os pouos *Quod*
parasti

Jadic. 15.
v. 12. &
sequentib.

parasti ante faciem omnium populorum. Santo Velho parece que o gosto que tendes de ver Menino tão bello vos embarça o juizo, dizeis que está proposto ao rosto de todos os povos, estando elle só feito objecto de vosso rosto; Quê vé por ora ao Menino q̄ em vossos braços tendes, mais que vós? Se elle pois só está objecto de vossos olhos, como dizeis que está proposto aos olhos de todo o mudo? Digo que está proposto aos olhos de todos, sendo que só está objecto de meus olhos, que pello mesmo caso que se não negou a meus olhos, se concedeo a todos. *Quod parasti. &c.*

Grande lugar hum de Oseas: fallando o Santo Profeta da luta que Iacob teve com hum Anjo toda húa noite, ou com o Filho de Deos, como quer a luz Angelica Santo Thomas nosso Padre, que se figurava ali a luta que o Filho de Deos avia de ter com a Sinagoga ingrata até dar pellos homens a vida em húa cruz, & despois de fallar da luta, diz assi o Santo Profeta. *In Bethel inuenit eum, & ibi locutus est nobiscum.* Em Bethel achou o Filho de Deos a Iacob, & ahi fallou com nosco, *in Bethel inuenit eum, & ibi locutus est nobiscum*, ahi fallou com nosco? Como pode ser Santo Profeta? Dizei que ahi fallou com Iacob, mas dizer que ahi fallou com nosco, como pode ser? Qual de nós se achou ahi? fallou ahi com Iacob? diz o Profeta, pois ahi fallou com todos nós; *ibi locutus est*

*D. Th. in
com sup.
Genes.*

Ose. 12. v. 4

nobiscum. Que não fauorece Deos a hum para negar seus fauores aos outros. A todos concede seus fauores ao passo que fauorece a hum; *ibi locutus est nobiscum.* Estaua o Menino proposto aos olhos de todo o vniuerso, sendo que só o santo Velho o estaua contemplando com seus olhos. *Quod parasti ante faciem omnium populorum.* Que não he o mesmo em Deos o conceder a hũ que o negar aos outros, antes he o mesmo concederse aos outros que o não negarse a hum.

Propuzestes este Saluador aos olhos de todo o vniuerso; que queria Deos que todo o vniuerso o visse com seus olhos, que ha huns longes mui fermosos, que tem os pertos mui feyos. Sô o que he perfeito, & sé senão algũ, qual o Redẽptor do mundo, estima que o contemplem de perto.

Puzestes este Saluador ao rosto de todos os pouos, *quod parasti ante faciem omnium populorum:* era infinitamente perfeito, & alli queria que todo o mundo o contemplasse de perto, & por esse respeito o propunha aos olhos de todo o mundo. Mas que queiramos que a culpa os privilegios de perfeiçãõ se adquira! & que alli an se a venderse pellas ruas, pellas praças, como se fora hũa joya muito para ser prezada! não he cousa que se fofra. Bulque a culpa os escondrigios ocultos; vistase das treuoas da noite, vejase ao menos que tem pejo de apparecer no mundo, mas que
ande

ãnde tão pouco corrida, que tão paga de si ande, que vista luzes , como se fora húa cousa muito para ser vista? ó contétese com ser culpa, não queira ser escandalo sobre ser culpa.

Vio Balaa Rei de Median, & de Moab quam inuteis auiaõ sido contra o pouo de Deos, que do Egipto vinha triunfante, as magias de Balam, & assi tomando o conselho deste ariolo, julgou que a seu intento só podiaõ ser vteis as fermosuras. Hum exercito de bellezas expos ao pouo de Deos: donzella não ouue em todo Moab, & em todo Madian, que por conselho do feiticeiro não expuzesse ao pouo, & esteue de todo perdido, que o fizeraõ idolatrar os amores : chegou pois a cousaa estado que Zambri Princepe do Tribu de Simeao á vista de Moyse, & de muitos Israelitas, que junto do tabernaculo de Deos derramando estauaõ mil lagrimas, se atreueo a entrar a cometer o delicto. Vendo porẽm Phinees filho de Eleazaro hum taõ grande desaforo a Zambri, & a seus amores, atraueffou com hum punhal agudo tirando a ambos a vida. Ponderaua porẽm qual seria a razão porque se acendeo o zello de Phinees a castigar este delicto mais em esta ocaziaõ, que em qualquer outra? Todos os Princepes do pouo cometerão a culpa da idolatria, todos se entregaraõ ao peccado de lasciuia, que a todos os Princepes mandou Deos Senhor Nosso pór em

*Num. 25.
v. 4.*

forças. *Tolle* (disse a Moyses) *tolle cunctos Principes populi, & suspende eos contra solem in paribulis.* A nenhum porém tirou a vida Phinees no actual delicto, senão a Zambri, & a seus amores: porque se accendeo logo o seu zelo mais em esta ocazião, que em qualquer outra? Não veem que á vista de Moyses, & do pouo todo se cometeo este delicto? *Vidente Moysse, & omnia turba*

*Num. 25.
v. 6.*

filiorum Israel. Pois por isso dissimulando o zello em outras ocaziõens, não pode dissimular em esta: que pode sofrer-se a culpa em quanto oculta, em quanto pejudicando-se de ser culpa se esconde, & se recata: quando porém chega a defaforo, & a escandalo, quando se não corre de ser vista, não he possivel se sofra. O não queira ter a culpa os privilegios, que só podem ser proprios à diuina perfeição. *Quod parasti ante faciem omnium populorum?* E corramonos de offender a Deos, & corraõ de nossos olhos as lagrimas, sentindo nossas culpas, lamentando nossos peccados, que a diluuios de lagrimas com que sentirmos a culpa, darà Deos auges de graça com que mereçamos a gloria.

Adquam &c.

S E R M A M V.

*Lumen ad reuelationem gentium, & gloriam
plebis in Israel. Luc. 2.*



Oje dá o santo Velho Simeão fim ao seu Cantico, & nós com elle fim tambem a estas tardes, que sendo o fim coroa, com gloria nos vemos em este fim. Virão meus olhos (diz o santo velho) ao vosso Saluador, que he luz das gentes, gloria que he de Israel, que nem as gentes podião ter mayor luz, nem Israel maior gloria. Emparentou Israel com Deos pello Menino, & ficou luz das gentes aquelle que he luz em esse Ceo; como podia logo auer para Israel mayor gloria? como podia auer para as gentes maior luz? Virão meus olhos ao vosso Saluador que he luz das gentes: tão de antemão vio o ditoso Velho a dita que com o Menino auiaõ de ter as gentes, que foi ella tão grande que se via de mui longe. Luz que he das gentes, gloria que he de Israel. Não deu tudo a todos, ás gentes foi luz, a Israel foi gloria, que não sabia menos o repartir que o dar, ainda que não sei se diga que de melhor partido ficaraõ com

elle as gentes, do que ficou Israel, que ellas tiue-
 raõ juizo para conhecerem em Israel esta gloria;
 & em Israel foi tanta a cegueira, que sendo esta
 gloria taõ sua, chegou a desconhecella. Dizia o
 Senhor nesta minhãa em que seus inimigos lhe
 chamaraõ de Samaritano, & de endemoninhado,
 que nem pretendia, nem buscava sua gloria. *Ego
 non quero gloriam meam, est qui querat, & iudicet.*
 Nem busco, nem pretendo minha gloria: não fal-
 ta porẽm quem me grangee a gloria, & quem
 julgue a quem ma encontra, posto que não sei
 se quiz mais dizer que me grangee gloria, & cõ
 juizo ma. dé. Que ha humas glorias, & huns
 applausos no mundo, que sem juizo se dão: te-
 nhome eu com o applauso, & com a gloria que
 o juizo concede: mas ou seja deste, ou daquelle
 modo seja, confessa de si o Senhor que não busca
 a sua gloria, mas que não busque a gloria, assi
 dos ludcos, como das gentes, não podia elle ne-
 gar, que todo o fim de suas ansias foi acquirirnos
 glorias: *Lumen ad reuelationem gentium, & gloriam
 plebis tuae Israel.* Naceo finalmente da Virgem
 Purissima luz das gentes, & gloria de Israel, & as-
 si supposto a Senhora foi a fonte de adonde nos
 manou toda esta gloria, seja tambem o thesouro
 do adonde nos venha a graça. *Ave Maria.*
 sup. *Viraõ meus olhos (diz a Deos Senhor Nosso
 ro ditoso, & santo Velho) viraõ meus olhos ao
 vosso*

vosso Saluador, que he luz das gentes, gloria que he de Israel. Parece quiz o santo Velho darnos a entender o modo com que Deos Menino vnio a si, & entre si aos Iudeos, & gentios, que de antes eraõ os maiores contrarios, os inimigos maiores, & que o modo foi: fazer aos gentios discretos, *lumen ad reuelationem gentium*, & fazer aos Iudeos gloriosos, & *gloriam plebis tue Israel*. Que todo o entendido se vai com todo o affecto a poz daquelle que estã vendo glorioso.

Iuda (dizia o santo Iacob, quando a Iudas feu filho estaua lançando a sua vltima benção) *Iuda te laudabunt fratres tui*. Todos teus irmãos Iudas te haõ de dizer glorias, te haõ de cantar lououros, *Iuda te laudabunt fratres tui*: todos os filhos de teu pay te haõ de tributar rendimentos, & te haõ de render adorações, *adorabunt te filij Patris tui*. Tanto louuor, tanta gloria, tanto rendimento, tanta adoração a Iudas? Qual auia de ser a causa? Deu a o sãto Velho, *Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de femore ejus donec veniat qui mittendus est*. Em Iudas ha de estar o sceptro, & a Coroa até que venha o Messias, & Iudas ha de ser Rey, ha de ter sceptro, & Coroa! Pois por isso todos auiaõ de cantar glorias a Iudas, & todos a Iudas auiaõ de render adorações; que nam ha gloria, que nam seja mui cantada, que adorada nam seja.

Gen. 49. v. 8.

Gen. 49. v. 10.

Gen. 3. v. 17
& 18.

Ioan. 19. v.
2.

Cyrl. Ca.
theol. 13.

Em pena de seu delicto ficou a terra tam maldita para Adam, que a seus trabalhos respondia com espinhos, *Maledicta terrain opere tuo spinas, & tribulos germinabit tibi, & assi ficaraõ os espinhos malditos, porque ficaraõ sendo effeitos de huma terra maldita. Quiz o Senhor tirar esta maldicaõ â terra, & liurar aos espinhos desta afronta: qual foy o meyo que escolheo? querer, & permitir que os espinhos lhe seruissem de coroa, Et milites plentes coronam de spinis imposuerunt capiti eius. Propterea Iesus* (diz o graõ Padre sam Cyrillo) *accepit spinas, ut soluat hanc maledictionem.* Pois escolheos para Coroa quando os quer liurar da afronta? Si, que hũa vez que sobiraõ a serem coroa, & a seruirem de gloria, tam trocados ficaraõ do que de antes eram, que sendo de antes desprezados como malditos, todos tanto que à coroa seruireaõ, os acclamaraõ diuinos.

Este he hum dos euidentes argumentos de Christo Iesu ser verdadeiro Deos, & Messias verdadeiro, auendo penado em hũa Cruz. Fora impossuel ser adorado por Deos hum homem que morreo em hũa Cruz, se esse homem nam fora Deos! Vnio o Menino os Gentios, & os Iudeos, fazendo àquelles discretos, & a estes gloriosos. *Lumen ad reuelationem gentium.*

Lumen ad reuelationem gentium. Via ao Menino, que era luz das gentes; & em que foi, pergunto,

às gentes luz? em que? em lhes dar o lume da Fé, que a Fé he que fez discretos a huns homens que de antes eraõ huns necios antes de terem Fé, que eram os Gentios? huns necios, huns ignorantes, huns barbaros. O entendimento, a saluação, & a Fé, tudo estaua nos Iudeos, disseo Christo assi á Samaritana, que era húa mestiça de sangue Hebreo, & Gétio. *Vós adoratis quod nescitis, nos adoramus quod scimus quia salus ex Iudeis est.* Vós adoraes o que não sabeis, nõs adoramos o que sabemos, que a saluação nos Iudeos está, & dos Iudeos hà de sair. E que fez a fé nos gentios? De tal sorte lhes sublimou os talentos, & lhes illustrou os juizos, que sendo de antes huns homens tão brutos como feras, os fez tam sabios como os Seraphins.

Duas visões, húa de S. Pedro, de Isaias outra, nos ham a este assumpto de ser proua. Oraua S. Pedro, quando vio que desde esse Ceo baxaua hum lenço grandissimo, que sostido pellas quatro pontas, tinha hum deposito que era de tanta bruteza, quanta se vé no ar, & na terra, Leoens, Tigres, Dirfas, Serpentes, Bazeliscos, Falcoens, Açores, Aguias; emfim todas quantas especies de bruteza contem o mundo se estauão vendo naquelle vasto lenço. Admirado contemplaua Pedro esta visam estupenda, quando ouuio húa voz do Ceo que lhe dizia: *Leuátate Pedro, mata, & come o que vés em este lenço.* *Surge Petre, occide, &*

*Act 10. v.
12. & 13.*

man-

80 *Nas Doming. da Quar. de tarde.*

manduca. Esta foi a visão de Pedro; quam diferente a que Isaias vio! hum esquadram vio de Seraphins, segundo S. Dionisio, que vendando o rosto de Deos; tambem no sentir de Santo Thomas, & S. Dionisio vendauão seus proprios rostos: & he evidencia que assi auia de ser, pois estauão os Seraphins em igual parallelo com Deos quando lhe vendauão o rosto. Se entre rostos que estão juntos, & em frente hum do outro interpuzeres hum lenço, cousa clara he que ambos ficão vendados: os rostos dos Seraphins estauão juntos ao rosto de Deos, só as azas mediauão entre hum, & outro rosto : Logo se vendauão o rosto de Deos, tambem consequentemente vendauão os seus rostos. *Vel quod velarent faciem suam* (diz Santo Thomas) *& sic accipit Dionisius.* O que pondero agora he que quando assi vendados se inculcauão tão sabios, que Pregadores eraõ da Santissima Trindade, & dos attributos diuinos, acclamando a Deos tres vezes santo, dizendo que era tão omnipotente, que era Senhor dos exercitos, & que era tão immensa a sua gloria que occupaua a todo o vniuerso. *Clamabãt alter ad alterum, & dicebant Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum, plena est omnis terra gloria ejus.* Que se significaria porèm em huma, & outra visão pôde ser a maior difficuldade. Deixadas porèm muitas exposições, que a huma, & outra visam dam os posituios, &

*Dionys a.
pud Di Tb.
D Tb. in
com.*

os Padres, dissera que na visam de Sam Pedro se significauão os gentios em quanto a fé lhes não illustrou o juizo: & quanto a este ponto he evidencia no texto, que vio Sam Pedro este quadro quando o Ceo quiz que elle fosse a doutrinar hum gentio: & que na visão de Isaias se simbolizassem os Gentios despois que seus juizos se illustraram com a fé, tambem parece se colhe com evidencia que em forma humana estauão os Seraphins, & não tem os Seraphins humana forma, sobre os ver Isaias vendados, que he o mesmo que crentes, & não podia o crer acharse nos Seraphins, que ao segundo, ou terceiro instante de sua vida se viraõ (como diz Santo Thomas) em essa gloria ditosos, & não he possiuel acharse o crer na gloria, porq̃ se vé no Ceo claramete o q̃ obscuramête nos enfina a fé em a terra, sobre vermos tambẽ vltimamête q̃ se lembrou o Euágelista desta visam de Isaias quando huns Gentios quizeraõ fallara Christo, & não sei se a fim de inculcarnos que o auerem de ser os Gentios discipulos de Christo, se auia significado nesta visam de Isaias. *Hac dixit Isaias quando vidit gloriam eius, & locutus est de eo.* Pois já taõ Seraphins, tam sábios, *Ioan. 12. v. 42.* os que eraõ tam brutos, & tam necios? quiz mostrar o Ceo, que se a cegueira trastornàra de tal sorte os homens, que os voltàra em brutos, a fé os sublimàra de sorte, que de brutos os tornàra Seraphins.

raphins. Foi luz das gentes o menino, que dando o lume da fé aos Gentios, fez que fossem centros de sabedoria os que de antes sô de ignorancia erão centros. *Lumen ad reuelationem gentium &c.*

He lume para reuelação das gentes. *Lumen ad reuelationem gentium.* Nam sô disse que era o mesmo lume reuelado às gentes, senam tambem lume para reuelação das gentes, para serem as gentes reueladas, para ser conhecida quanta valentia de juizo auia em as gentes. O talento do juizo em as gentes nam deixaua de ser grande, mas era hum talento bruto, que faltaua o lume da fé que o polisse; hum diamante bruto por mais que seja de grandes fundos, & de quilates muitos, em quanto o nam lauram, & nam pulem, nam parece que he diamante; tal era o juizo das gentes, que tambem se viao voadoras azas em o quadro de sam Pedro. Deu pois o Menino o lume da Fé aos Gêrios, poliolhes, & lauroulhes a luz diuina os talentos, & de tal sorte brilharam quaes diamantes, que sendo de antes admiração por rudes, sam hoje espanto por sabios. Quanto pois deuemos de querer, & deuemos venerar ao Menino!

Ninguem merece ser de mim tam venerado, como aquelle que me ha feito luzido.

Gen. i. v. 6.

Fiat firmamentum (disse Deos, quando em o principio hia fabricando o mundo) *fiat firmamentum in medio aquarum, & diuidat aquas ab aquis.* Fa-
case.

case hum Ceo, hum firmamento entre as agoas, para que diuidindose hũas das outras, fiquem hũas em o mar, & sobre o Ceo, sobre o firmamento as outras. E assi he de notar, que ficaraõ estas agoas mais altas que as estrellas, que se fixaraõ ao despois no Ceo do firmamento as estrellas, & assi ficando sobre o firmamẽto estas agoas, mais altas que as estrellas ficaraõ. Pois a hum lugar tam alto leua Deos hum elemento que he tam baixo? Que dita, ou que merecimento houue nesta baixeza, para que se veja sobida a tanta altura? No principio do mundo cobriaõ as agoas com a sua circumferencia, & a sua superficie toda a terra, que he o Elemento da agoa mais alto que o da terra. Deixaraõ com tudo obedecendo à voz diuina as agoas o seu posto, & juntandose num cẽtro, delocuparaõ o lugar, que sobre a terra tinhaõ, para que pudesse apparecer a terra, & depois luzisse vistosa com suas heruas, cheirosa com suas flores, galharda com suas arucres, & fecunda com seus frutos. As agoas deãõ lugar à terra, para que ella apparecesse vistosa, bella, & fecunda: pois fiquem as estrellas inferiores às agoas, & fiquem as agoas mais altas que as estrellas, que a quem sabe fazet que brilhem outras prendas, de justiça se lhe deue ocupar as mõres alturas. Hum abismo era o talento do juitzo que auia nos Gentios mas assi como em o principio do mundo o abis-

Gen. 1. v. 2 mo estaua todo cuberto de treuoas, *Tenebre erant super faciem abissi*; assi tambem todo cuberto de treuoas, de ignorancias, de idolatrias, de cegueiras, estaua todo, este abismo. Veyo o Menino ao mundo, deulhe a Fé, deulhe o conhecimento de Deos, & sahio tam bizarro, & tam vistozo com este conhecimento, que he hoje hum espanto o que de liuros ha composto o Christianismo. Quanto logo deuemos de querer, & adorar a hum Menino de adonde nos veio taõ diuina, & tam soberana luz? *Lumen ad reuelationem gentium. &c.*

Et gloriam plebis tuæ Israel. Foi luz das gentes o Menino, & gloria do seu pouo de Israel, mas se o pouo era de Deos, como nam auia de ser hum gloriosissimo pouo? Cançase o mundo em querer aueriguar aonde està a mor gloria, se na nobreza, se nas sciencias, se nas armas, se nas riquezas, cançaso, verdadeiramente vam, que só em ser de Deos, & em saber seruir a Deos se cifra toda a gloria.

Debuxaua o santo Rey David a hum pouo em todos os bens do mundo tam prospero, que em todos era hum espanto, a saude tam inteira em todos que nam auia quem de achaquoso chegasse a dar hum gemido, a fermosura das filhas tam admiravel que era hum; *non plus ultra*, a riqueza tanta que nam cabiam o gado em os campos, o trigo em os cesteiros; a este pouo assi ditoso,

fo, affi rico, affi prospero, todos lhe chamauam de bemaumenturado, *beatum dixerunt populum cui haec sunt.* Mas sabeis vós (profegue o santo Rey) qual he o pouo bemaumenturado? aquelle que he de Deos que a Deos serue, & que a Deos reconhece por Senhor, esse direi eu que he o bemaumenturado pouo *beatus populus cuius Dominus Deus ejus.* O defenganaiuos, que nam està a gloria, nã a dita em pompas, em bellezas, em postos, em riquezas, em saude, em armas, em sciências, em tudo quanto no mundo pode auer de fortuna; & que sã em seruir, & amar a Deos se cifra toda a dita, & toda a gloria. Se o pouo era de Deos, como naõ hauia de ser hum gloriosissimo pouo? *& gloriam plebis tuae Israel.*

Foy gloria de Israel o Menino, quanta gloria, desse aos Iudeos com sua vinda o verbo Eterno, larguissimamente o auemos demonstrado num Sermão do Auto da Fé que ahi anda impresso, nam podemos repetir o que entam dissemos, mas ainda nos ficou por decidir hũa duuida, que aqui nos ocasiona o texto, cuja soluçãõ a meu ver remata o ponto de todo. Ora aja aduertencia. Diz o Santo Simeam que he o Menino a gloria de Israel, *& gloriam plebis tuae Israel.* E tam lãge de parecer gloria de Israel, que antes parece foi a ruina da gloria que em Israel auia. Hum dos sinaes da vinda do Messias era o perder o Tri-

86 *Nas Doming. da Quar. de tarde.*

bu de Iudá o cetro, & a Coroa, como na verdade estaua perdido quando nasceo Deos Menino, porque reinaua Herodes, que conforme todos os Historiadores, & o famoso Iosepho historiador Iudeo, era Idumeo de nação, natural de Ascalon, & assi já o throno, & a Coroa não estauam em o Tribu de Iudá, segundo a profecia de Iacob. *Nō auferetur sceptrum de Iudà, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Não se ha de tirar a Iudas o gouerno, & o cetro até que venha o Messias. O final de vir o Messias será perder Iudas o cetro, & o gouerno. *Non auferetur sceptrum de Iudà, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Pois se os Iudeos auiam de perder o cetro, & a Coroa quando viesse o Messias, como diz que era o Menino a honra, & a gloria dos Iudeos? Haõ visto a duuida? oução a solução agora. Coufa clara he que Christo Iesu, a quem veneramos por Deos, & por Messias, era descendente de Iudas, & do Tribu de Iudá, disseo Iosepho, disseraõno os Euangeli stas, & disseo S. Paulo escreuendo aos Hebreos, naquelle tempo em que todos, ou quasi todos auiaõ conhecido a Christo. *Manifestum est quod ex Iudà ortus sit Dominus noster.* Coufa manifesta he que do Tribu de Iudá nasceo Christo Nosso Senhor, nem os Iudeos já mais negaraõ este ponto. Sobio logo Deos, a carne, & sangue que de Iudas procediaõ a tanta altura, & a tanta gloria,

*Genes. 49.
v. 10*

Iosephus.

ria, que a suppositou com sua pessoa o mesmo Filho de Deos, ficando Deos Eterno, infinito, & immenso, Senhor de toda a gloria, & de todo o vniuerso hum homem que quanto à carne, & sangue era Iudeo, & descendente de Iudas, & o mesmo argumento se pode fazer a respeito de sua Mãe purissima. Pois se o Tribu de Iudá sobio a tam infinita gloria, que tinha que ver cã em o mundo húa limitada Coroa? Não digo eu a Coroa de hum Reyno tam pequeno como era o de Israel, mas a Coroa de todo o vniuerso, nem huma sombra vinha a ser a respeito desta gloria.

Larga Elias a sua capa a Elizeo quando vestido de luzes se remonta a esse Ceo, pois larga a <sup>4. Reg. 2.
v. 13.</sup> capa quando para o Ceo se vai? sim; para que era o vestido de sayal se todo de luzes hia vestido? Perder Iudas a coroa cã no mundo era o final da vinda do Messias; mas por isso mesmo perdia Iudas huma limitada coroa, porque no Messias se adquiria huma infinita gloria, *& gloriam plebis tue Israel.*

Gloria he Senhor de vosso pouo de Israel este Menino Deos Filho vosso, *& gloriam plebis tue Israel.* Vejo porém que tendo elle a Israel amor, & sêdo sua a gloria se diz jütamête d'elle, que he o final, & que o aluo he a que há de tirar as setas de Israel, *& insignum cui contradicetur,* ou-

tros lem de presente , *& in signum cui contradicitur*, he o aluo, he o final a quem Israel contradiz que tam ingratos fomos, que quanto o fauor he maior , tanto maior final he de nossa ingrati-
dam.

Dizia o Senhor na sua vltima Cea, que hũ de seus discipulos, que estaua com elle à mesa, o auia de entregar aquella noite , *Amen , Amen dico vobis quia vnus ex vobis tradet me* , & começaram os discipulos a inquietarse todos, querendo aueriguar qual seria entre elles tam infame que chegasse a ser traidor contra seu Mestre. S. Pedro, que mais que todos se acceleraua sempre, af-
senou logo ao Euangelista , que no peito do Senhor por mimoso, & valido se auia reclinado, para que visse se podia alcançar do Senhor a noticia deste segredo. Não he possiuel auer segredo entre dous amantes. E assi lhe disse logo Christo ao Euangelista que aquelle discipulo a quem elle ali na mesa fizesse hum mimo, esse era o traidor: & immediatamente deu a Judas hũa soppa que molhàra no ensopado, *& respondit Iesus ille est, cui ego intinctum panem porrexero: & cum intinxisset panem dedit Iudæ Simonis Iscariothæ.* E diz S. Thomas nosso Padre que lhe deu assi este bocado porque era assi mais saboroso: *Panis enim intinctus magis sapidus est.* Pois naõ auia outro final para que se entendesse que Judas auia de ser o traidor

*Marc. 14.
v. 18.*

*D. Tho. in
1000.*

dor, senam este? Pronostico julgara eu que era o favor do agradecimento, porém da traiçã. Quem o julgaria pronostico? Estar Iudas desta, ou daquella maneira vestido, estar sentado à mesa deste, ou daquelle modo, nam poderia ser final de sua aleiuosia? si poderia: seja logo cousa alguma de Iudas, o final da aleiuosia, nam seja o regalo do Senhor, final da traiçã: mas a mesma merce he o final de tam sacrilega culpa? si, que sam os fauores grandes no coraçã humano tam pouco venturosos, que em vez desses fauores serem pronosticos do agradecimento, soem a ser finais da ingraticidã. *Ille est, cui ego intinctum panem porrexero.* Oh desterrese Christãos, desterrese de nossos coraçõens culpa tam torpe, & infame, que sendo todas as culpas baixas, esta he mais baixa que todas, porque he huma culpa a que nam pode darse modo algum de desculpa: que cae sempre sobre o favor, & sendo o favor huma morte ciuel da ingraticidã, vese que começa a viuer pellas mesmas cousas perque auia de acabar.

Huma cousa ponderaua na traiçã de Iudas, & a meu ver rara, & he o mouuo de que se leuou Iudas para entregar ao Senhor, auerem lhe de dar os Iudeos trinta reales: *At illi constituerunt Ma th. 26. et triginta argenteos.* Se o desejo de alguma honra, de algum ministerio entre os Iudeos fora o mo-

50 Nas Doming. da Quar. de tarde.

tiuo nam me admirara tanto, mas que fosse trinta reales o motiuo da traiçãem em hum homem que tinha o dinheiro, que co n larga mam daua muita gente rica ao Senhor para o sustento de todo o seu Collegio, he para mim hú assombro. Mas por isso mesmo, porque se veja que he esta culpa indisciplpauel por todos os caminhos, veio a cair o motiuo desta culpa num discipulo, que entre todos para esse motiuo nam tinha alguma desculpa; que se aos outros faltaua, sobraualhe a elle dinheiro, & *loculos habens, ea que mittebantur, portabat.*

A maior gloria que Israel podia imaginar, foi para Israel Christo Iesu. Mas pello mesmo caso que a todos os Israelitas foi honra, & gloria, a aluo foi aos tiros de todos, até chegarem a pollo em huma Cruz. Se atéqui pois cantamos com Simeam, este seu villancico alegre ao Menino, cáremos já desde aqui com Ieremias endechas lugubres, tristes lamentaçõens a sua paixam, a sua morte, pois nos vemos já entrados na Dominga da paixam.

Tambem os corações pòdem ser harpas, que tambem tem cordas os corações, & se a principio para amorosas prizoês nos seruireão estas cordas, Siruaõnos tambem agora a húa musica amorosa. Cantai (dizia o Apostolo S. Paulo) cantai em vossos corações ao Senhor: *Cantantes, & psalentes*

lentes in cordibus vestris Dominum ; que tambem os
 corações pòdem ser instrumentos musicos, & câ-
 tores suauíísimos? que naõ tem que ver no agra-
 dauel ao Ceo as vozes em que a boca rompe, cõ
 as vozes que saem do coraçãõ. Sejaõ pois nos-
 sos corações musicos ja desde agora, & sejaõ
 com suas cordas as harpas a que cantemos tristes
 lamentações á morte, & à paixãõ do Senhor. Oh
 que suaue que serà ao Menino! E se as lagrimas
 forem fazendo as pausas, que harmoniofas que
 viraõ a ser as pausas! Cantemos pois daqui em
 diante em nossos coraçõens, em nossas almas lu-
 gubres endechas, tristes lamentaçõens à morte,
 & à paixam de nosso Deos, & Senhor Christo
 Iesu, até que resuscitando elle immortal, glorioso,
 impassiuvel, alegres, & festiuos he possamos can-
 tar os admiraucis dotes de sua infinita gloria. *Ad
 quam. &c.*



S E R M A M

D O

T R I U N F O D A C R U Z

Dominga de Ramos à tarde.

Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus. Cantic. 7.

A V E M A R I A.



Ia de Triunfo de si està dizendo que ha de ser hum gloriosissimo dia, que sendo o tempo huma cõtinua successam de mouimento pelas accoens gloriosas que nelle se exercitam, he que hum tempo consegue o ser mais memorauel que outro: quem nam dirá logo que he o mais memorauel dia aquella que com as glorias de dous triunfos se honra; eu ao menos a fim de celebrar estas glorias me fui valer dos Canticos, porque tenho visto que os heroicos se nam atreuem a celebrar triunfos com menos que com Canticos. En-
trou

trou de manhaã o Senhor em Ierusalem tri-
unfando da inueja dos Iudeos nas acclamaço-
ens festiuas, nos jabilos alegres, nas demonstra-
çoens affectuofas, com que todo o pouo o sahio
a receber, trazêdo occupadas as mãos já com flo-
res, já com ramos, já com palmas, largando
todos as capas, para que se viffe que sem rebuço
lhe entregauão as almas, & precedendo em a
manhãa tam glorioso triunfo em a Cidade, outro
triunfo quer a vossa deuacão que de tarde cele-
bremos em a Cruz, que vem bem a tanto valor
serem mais os triunfos que os dias. Mas se hei de
dizer o que sinto no triunfo da manhaã, não e-
stou vendo mais que hum ensayo deste triunfo
da tarde, que foi tam admiravel, tam diuino, tam
glorioso o triunfo que o Senhor conseguiu em
sua Cruz? que com ser tam prodigioso esse triun-
fo primeiro, não veyo a ser mais que humas
sombrias das luzes deste segundo. Não confide-
raõ que com ramos, & com palmas foi o Senhor
de manhaã acclamado triunfante? os ramos, &
as palmas das aruores, & das palmeiras se tiram,
pois não se vé que as aruores, que os troncos sam
os que dam o ser aos ramos, & que não sam os
ramos os que dam o ser às aruores, & aos troncos?
Foi a Cruz de Christo fabricada de cedro, de pal-
ma, & de oliueira, que eram de cedro a haste, de
palma os ramos, de oliueira o titulo, já pois a-

quelles ramos de oliueira, & de cedro, já aquellas palmas vinhão dizendo que o prestarem para seruirem ao triunfo lhes vinha dos troncos, em que o Senhor na sua Cruz se aua de ver triunfante; já ali insinuauão q̄ o triunfo da Cruz seria por glorioso o cetro de a londe manariaõ os triunfos, já diziaõ, que os mais triunfos só seriaõ huns ramos deste glorioso triũfo; & assi vemos que o triũfo da manhãa ainda que foi cõ palmas, foi sê frutos, & o da Cruz he com frutos, sendo juntamente com palmas. *Ascendam in palmam* (diz o Senhor) & *aprehendam fructus ejus*, hei de sobir à palmeira, & com minhas mãos hei de colher os seus frutos; assi sentem S. Thomas, & outros muitos Padres, que foi a Cruz ram diuina que veyo a ser o mesmo sobir à Cruz o Senhor, que sobir a leuar a palma, & a victoria na Cruz. Cõ suas mãos, dislhe, ha de colher os frutos, que como os frutos da palmeira sejaõ de si suauissimos, com grande conueniencia se significaua o gostoso de seu triunfo no suaue destes frutos, que ahi não ha cousa a hum valor tam gostosa, como o verte com victoria. Vejamos logo no diuino do triunfo, quam saboroso veyo a ser o fruto.

Tres são os principios de adonde se pode colligir quam importante vem a ser huma victoria, & quanto teue de glorioso o triunfo; & sam elles o valor do inimigo, a causa da batalha, o efeito

effeito da victoria, & sendo que cada hum destes principios, por si só basta a fazer hum triunfo glorioso, tam soberano foi o de Christo na Cruz que se acharam nelle todos estes tres principios.

Primeiramente foi vencido o demonio que até aquelle tempo auia sido inuenciuel. Foi a causa da batalha quanto â parte de Christo huma gloriosissima causa, porque foi liurar aos homens de culpa. Foraõ as consequencias da victoria as mais importantes, & diuinias consequencias, porque ficaraõ os homens liures da fogueiã do demonio, ficaram filhos de Deos, perdeo o inferno o dominio que tinha em todo o mundo, & abriu-se para os homês esse ceo. Demos pois principio ao primeiro principio porque se conhece o celebre de huma victoria, o raro de hum triunfo.

Mutuamente se acreditaõ numa batalha o vencedor, & o vencido, que se o vencido não he de valor grande, limitada he a gloria que a victoria dà àquelle que vencedor fae da batalha, que como da parte do vencido a resistencia foi pouca, não se argue daqui que a valentia no vencedor foi muita: prouase com tudo bem, que foi seu valor raro quando o vencido ao juizo de todos era hum inuenciuel contrario, porque ahi se está vendo que era mais que prodigioso valor o
que

que chegou a vencer hum esforço que tantas vezes se gloriau de sair victorioso. Desde o principio do mundo auia o demonio triunfado de todo o genero humano, tam costumado andaua a vencer homens, que ja nam sabia que cousa era o ser vencido; & sendo o demonio tam inuenciuel, tam diuino foi o valor com que Christo arcou com elle na Cruz, que inda agora de amedrontado està fugindo o demonio até do final da Cruz. Que triunfo logo se pôde contemplar tão glorioso.

Foi o triunfo de Dauid por auer derrocado com húa pedra a Goliath, ja monte em carnes, ja monstro em forças, tam applaudido, & festejado, que até as donzellas de Israel sairão às ruas, & às praças a cantarlhe lououres pella victoria, *Saul percussit mille, & Dauid decem millia*. E sendo que muitos, outros soldados de Dauid já em batalhas commuas, já em singulares duellos despojaraõ da vida aos gigantes, que nem nõ monstruoso dos corpos, nem nõ prodigioso das forças cediaõ a Goliath, naõ vejo que estas victorias tiuessem applausos semelhantes aos que teue a victoria de Dauid. Pois em verdade que se ponderamos as circumstancias que ouue num duello em que Banaias faio a çápo cõ hũ gigante Egipcio parece q̃ o juizo as naõ pode considerar desiguais às que ouue no triunfo de Dauid, porque diz o texto, que
saindo

1 Reg. 12 v
7.

faindo Banahias a campo contra o gigante Egipcio só hum bordaão leuou por arma ao desafio, & inuestindo com elle ao gigante, lhe tirou das mãos a lança que elle trazia, & o atraueffou com a sua mesma lança. *Itaque cum descendisset ad eum in virga, vi extorsit hastam de manu Egiptij, & interfecit cum hasta sua,* & assim se Dauid tirou a vida a Goliath com a sua propria espada, tambem Banahias, deu morte ao Egipcio com a sua mesma lança. Sendo pois estas victorias tam parecidas no esforço, como não iaõ no applauso tam parecidas? Como se cantão a Dauid lououres pello esforço, como se não cantão a Banahias encomios pello valor? Verdade he que parecidas foraõ as victorias, ouue porém huma differença grande entre ellas, & he que a de Dauid foi exemplar, a de Banahias foi copia. Dauid matou ao gigante em tempo em que no exercito não aui exemplo de que podia hum homem ter valor para matar a hum gigante: em tempo em que o gigante no conceito dos Israelitas era taõ inuenciuel, que sô de vello fugia todo o exercito, *Omnes autem Israelite cum vidissent virum fugerunt à facie ejus timentes eum valdè;* o vello sô bastaua (diz o texto) para que todos os Israelitas lhe fugissem de medrosos. Banahias deu morte ao gigante despois de o valor de Dauid auer mostrado que era mui possiuel a hum homem o vencer a hum

2. Reg. 13.
v. 21.

1. Reg. 17.
v. 24.

98. *Dominga de Ramos de tarde.*

gigante, & alli a victoria de Banahias foi copia, a de Dauid exemplar; por isso pois se celebrou tanto o esforço de Dauid, & não foi tam celebrado o valor de Banahias, que Banahias venceu a hum inimigo quando já o tempo, & os successos auiaõ mostrado que podia ser vencido, & Dauid venceu a hum contrario tão costumado a vencer, que todos julgauõ que era hum inuenciuel contrario.

Tão costumado estaua já a vencer, tão triunfante andaua o demonio que não achaua a sua valentia nos homens, nem a menor resistencia; & a este tão temido, tão triunfante derrocou na Cruz Senhor? se a valentia pois, sea gloria do inimigo roto, & destrocado são as que prouão o valor do triunfante, sendo na Cruz vencido o mais inuenciuel de todos os inimigos, bem se feque que foi o triunfo da Cruz o mais glorioso de todos os triunfos.

Se não que não sô foi vencido neste triunfo o demonio, que era o inimigo mais inuenciuel de todos os inimigos, mas tambem foi roto, & destrocado quando para entrar na batalha trazia consigo todas as forças dos que auia vencido; nas demais batalhas peleijou sempre o mundo diuidido, hum reino contra outro reino, huma monarchia contra outra monarchia, huma parte do mundo contra outra parte do mundo, nesta batalha.

talha porém não foi assim, que como o demonio era o senhor de todo o vniuerso, *princeps hujus mundi*, todas as forças inimigas estauão pello demonio.

Vese bem no que os Iudeos allegarão a Pilatos, *Si hūc dimittis* (differão) *nō es amicus Caesaris*, ^{Ican. 19 v. 12.} *omnis enim qui se regem facit contradicit Cesari*; se deixais a vida a este homem não sois amigo de Cesar, que todo aquelle que ser Rey intenta, por inimigo de Cesar se declara. A que fim, pergunto, vem tambem a esta batalha Cesar? *si hunc dimittis non es amicus Caesaris*? Não vem que todo o mundo estaua sojeito ao dominio de Cesar. *Vt describeretur* ^{Luc. 2. v. 1} *uniuersus orbis*? Pois por isso entrou Cesar na batalha contra Christo, que como Cesar era o Senhor de todo o mundo, quiz o Ceo se visse que todo o mundo entrava contra Christo em a batalha.

Todas as forças do mundo auia o demonio posto em campo contra o Senhor, vnindoas às suas forças, mas que montou ao demonio trazer as armas do mundo, & do inferno consigo? que lhe montou que até os discipulos desemparassem ao Senhor de medrosos? que lhe importou que o Senhor ficasse sō em o campo? Dahi se originou huma das admiraveis glorias de seu soberano triumpho, que não fora tanta gloria de Christo se acompanhado vencera ao inferno, & ao mundo,

quanta gloria lhe foi vencer sendo só ao mundo, & ao inferno. Que hum valor ajudado triunfe, nem he admiração, nem he espanto, porque se vé aqui que teue quem o ajudasse a vencer, mas que sendo desamparado triunfe! Essa he a admiração, esse o assombro: porque se está vendo que sobre não desmayar no desamparo venceo sendo só, como se fora ajudado.

Numeraua o texto santo os soldados valerosos que Dauid tiuera no seu exercito, & indo dizendo juntamente, quais entre tantos valerosos eraõ os primeiros valentes, sente que o primeiro choro da valentia não constaua mais que de tres, de Dauid, de Eleasar, & de Semma, & sendo que escreue juntamente que ouue tres soldados tam animosos que se atreuerão a romper por todo o exercito dos Philisteos primeira, & segunda vez, a fim de trazerem a Dauid hũa pequena de agoa da cisterna de Bethlem, porque mostrou Dauid dese jalla, nem ainda assi vem em que o valor destes tres soldados chegasse ao valor dos tres primeiros. *Inter tres nobilior, eratque eorum princeps, sed vsque ad tres primos non peruenerat*, pois que teue de mais o valor de Eleasar, & o esforço de Semma, para que hũa valentia tão grande, como a que se achou nestes segundos tres, não pudesse chegar a iguálar-se com a sua valentia. O texto insinua a razão: admirauel foi a façanha que fizeram

zeraõ estes segundos tres, rompendo primeira, & segunda vez pello meyo do exercito contrario, foi porẽm façanha a que os tres se deliberarãõ, em que sempre se achãrãõ juntos os tres. Eleasar porẽm mostrou tanto mayor valor, que fugindo todo o seu exercito, & ficando elle sô no campo, de tal sorte pelejou ficando sò contra todo o exercito contrario, & de tal sorte o rompeo, & destroçou, que o seu exercito que de todo auia fugido, tornou de nouo ao lugar da batalha, para recolher os despojos dos que elle auia morto, *Et populus, qui fugerat, reuersus est ad caelorum spolia detrahenda;* & o mesmo em termos succedeo també a Semma noutra occasiãõ: naõ tem que ver, diz o texto, o valor dos tres que trouxeraõ a agoa de Betslem com o valor de Eleasar, com o valor de Semma, *Veruntamen ad tres primos non peruenerat,* que os tres venceraõ o perigo, ajudandose todos tres a vencello, & Eleasar, & Semma venceraõ exercitos contrarios, ficando cada hum delles sô, & desemparrado de todo seu exercito. *cumque fugisset populus.* Venceo Christo, sendo sô, ao inferno, quando vnindo suas forças com as do mundo todo, entrou a darlhe batalha. Que triunfo logo houue ja mais no mundo, que possa competir na gloria com este soberano triunfo?

Venceo o Senhor sô, & naõ venceo sô por-
que entrasse sô em o campo, senãõ tambem por-

2. Reg. 23.
v. 10.

2. Reg 23.
v. 11.

Math. 26
v. 56.

que o deixaraõ sô, que entrando no campo acompanhado de onze de seus discipulos se vio logo sô em o campo. *Tunc discipuli omnes, relicto eo fugerunt.* Em que triunfo logo se vio já mais a gloria que se achou neste triunfo? até Christo mostrou a estimar tanto esta gloria de vencer sô por deseparado de todos, que sô desta gloria fez alarde em suas glorias.

Apoc. 63.
v. 36.

Torcular (diz de si o Senhor por Isaias) *calcaui solus, & egentibus non est vir mecum.* Eu fui sô a vencer, & pizei sendo sô de tal sorte a todos meus inimigos, quais se vuas pizara em hum lagar, *Torcular calcaui solus, & egentibus non est vir mecum.* Pois não hã outra gloria Deos meu de que façais alarde mais que a de venceses sô? ô que he tão grande a gloria de vencer sô por deixado sô em o câpo, q̄ véa ser o esmalte doesforço.

E não sô teue Christo em seu triunfo a gloria de vencer sendo sô, a hum inimigo tão inuenciuel como o inferno, quando tão acompanhado de socorros entraua em a batalha que todo o mundo trazia em seu socorro, senão que tendo a gloria de o vencer com valor, tambem teue a gloria de o vencer com juizo. Entrou o inferno em campo contra Christo, mas não soube o inferno que era Filho de Deos, o homem com que entraua no campo, que enganou Christo ao demonio encobrindolhe que era Deos, & mostrando

ffrando só que era homem. *Formam serui objecit*
(disse S. Leão Papa) que se o demonio soubera ^{S. Leo}
que era Christo Filho de Deos mais escolheria ^{Pap. ser. 8.}
verle entre outro tanto tormento, do que entrar ^{de Pass.}
com o Senhor em campo. Soube sim o demonio
que era Deos o Senhor quando depois de mor-
to vio que penetrando sua alma Santissima esse
escuro centro da terra, & bordando todo esse
centro de luzes, & de rayos, rompeo essas portas
de diamante com que o Limbo tantos seculos a-
uia fechua os Santos Padres, dando gloria ao
Limbo, aliuio ao Purgatorio, terror, & espanto
ao inferno dos damnados, que então (diz S. Ago-
stinho) ^{S. Aug.} que entrados do terror, & do espanto se-
derão os demonios por perdidos. Ay de nós (diz
o graõ Padre) que diziaõ de admirados, de atto-
nitos, de assombrados, ai de nós, quem he este
que assi intrepido, que assi triunfante, assi glori-
oso, vem entrando em nossos reinos? Quem he
este que assi taõ ligeiramente despojando vai nos-
sos carceres? Este sem falta deue de ser o Filho
de Deos feito homem, remedio que o mundo
todo esperaua. Ay de nós que assi fomos engan-
dos, & assi no vemos perdidos. *In contrarium nostri* ^{S. Aug. serm.}
praliatoris versa est sententia. ^{de Pass.} De maneira que se
valeo Christo do engano; para que o demonio
ousasse a entrar com elle em campo, que não só
quize que o vencesse o seu valor, senão que tam-
bem

nh, & afim de que se lhe atreua fô o ser humano, lhe mostra, que afim de que fosse muito maior a gloria de seu triunfo, não fô o quis vencer com o braço, mas tambem com o juizo.

Se já não he que encobrio o Senhor ao demonio o diuino ser que tinha, porque não tiueffe o demonio em sua ruina a jaçtancia de se ver vécido por hum braço tão diuino. Mutuaméte (como dizia ao principio) se a creditão o vencedor, & o vécido, que se he gloria ao vencedor triunfar de hũ valeroso inimigo, tambem he aliuio ao vécido verse que não foi vencido menos que a braços de quem era valerosissimo.

Voltara Sansão a ver que era feito do cadauer de hũ leão que poucos dias antes auia despedaçado, quã to furioso vinha a enuestillo, & achou na boca do leão morto hũ enxame de abelhas, & hũs fauos de saborosissimo mel, *Ecce examẽ apũ in ore leonis erat ac fauus mellis*, como se có a boca lhe estiuessẽ dizẽdo que tomasse aquella dilicia em premio de lhe auer tirado a vida. Pois tâta gloriã lhe era ser morto às mãos de Sansão, que lhe offerece a dilicia em premio de lhe auer tirado a vida? Si, que se se via hũ leão morto, tâbẽ via que não morrera senão às mãos de Sansão: era Sansão tão valẽte, que até hũ leão parece teue por aliuio de sua ruina o morrer às suas mãos. Se foubra o demonio que era Deos o homẽ que o vencia, ainda tiuera

em

em sua ruina a jactancia de que o não vécera outré menos que o filho de Deos, pois seja vencido, & roto sem conhecer que o vence, quem o rompe, quem o destroça, para que padecendo a môr afronta adquira Christo a môr gloria, o maior triunfo, a môr palma. *Ascendam in palmam.*

Foi tambẽ gloriosissimo o triunfo, & palma gloriosissima pella causa da batalha, que as causas gloriosas saõ as que daõ a maior gloria aos triúfos, & às palmas. Que môta que sayaes victorioso do duello se he baixa, & vil a causa porque entraís no duello? se a causa que obrigou ao vécido he gloriosa, nẽ a ruina lhe tira o adquirirse a gloria, se he baixa, & vil a do que vence, abatido, & vil lairá por mais que vença.

Naõ permitirás (dizia o sãto David quãdo estaua para morrer a seu filho Salamaõ, a que deixaua o cetro) naõ permitirás que Ioab se vã desta vida para a outra sê lhe dares o castigo que merece, porque bẽ sabes q̃ tirando elle á treição a vida a dous principes tão valerosos, como eraõ Abner, & Amalã, sê que elles lhe ouuesse dado causa a treição tã fea, tal foi que poz no seu tãlim o sãgue destes dous principes: *Et effudit sanguinem belli in pace, & posuit cruorem prelij in balneo suo,* & que circũstãcia, pergũto, era o pór Ioab ne seu tãlim o sãgue destes dous principes, para que David quando quer significar quãõ digno de morte era Ioab, fizesse tam-

3. Reg. 2.

v. 5.

bem menção desta circumſtancia? Que agrauava a culpa, que puzesse elle no tálím o sangue que a traição derramara? O noſſo Cardeal Hugo me deu para a ſolução algũa luz: aquelle balteo, ou tálím era inſignia militar, & cada dia vemos que os ſoldados para pareceré galhardos ornaõ os ſeus talins já de bordaduras, já de fitas, já de outra algũa caprichoſa galataria, & aſſi Ioab a fim de moſtrarſe biſarro, & valeroſo, pôz no ſeu talim o sangue que ſé cauſa, & à traição darramara: homé (diz Dauid) que tirã lo a vida a dous princepes á traição, & lé cauſa, julga que ſe authoriza cõ ſãgue que tirou cõ eſta infamia, não he digno de que viua, ſó de que morra he digno, que não pode auer glorioſo vécimêto onde ſe não acha que he glorioſa a cauſa.

Que cauſa tão glorioſa como a do triũfo de Chriſto ſobre auer de durar a culpa, & a ſogeição ao demonio, ou não auer de durar, ſe veio a dar a batalha: não ha de ter duraçã a culpa humana (dizia Chriſto) a ſogeição ao demonio não ha de ter cõſiſtencia; eſtes ſão os frutos que o Senhor diz colheria na palmeira que alcãçaria na Cruz. *Dixi, aſcendã in palmã, & apprehendã fructus ejus*; o cõtrario, ſegundo Ifaias dizia ao demonio, ha de durar a culpa, todos me hão de ſeruir, ſerã meu reino perpetuo a pezar do meſmo Ceo, *qui dicebas in corde tuo, in calũ cõſcendã, ſuper aſtra Dei exaltabo ſoliũ meũ*. Não vê o que dizia Chriſto, & o que o demonio dizia?

sobre estes ditos, & sobre esta causa se veio a dar a batalha, & assi como da parte do demonio não podia ser mais vil a causa, assi da parte de Christo se não podia cõsiderar mais gloriosa; que ahi não ha maior gloria do que o tirar peccados.

Maius opus est (dizem as maiores luzes da Igreja Augustinho, & Thomas) *Maius opus est justificatio impij, quam creatio totius vniuersi*, maior obra he a justificação de hũa alma o liurar Deos a hũ peccador de culpa, & o darlhe graça, do que a fabrica de todo o vniuerso, *maius opus est justificatio impij, quã creatio totius vniuersi*. E vele cõ euidência, porque sobre a graça ser hũ bé sobrenatural, & que incõparavelmête excede a todos os bês do mudo, da se na justificação do peccador este bé a hũ indigno, ou seja no Sacramêto do Baptismo, ou no da Penitência seja, que em quãto hũ hon. é està em culpa nen hũa coula merece; pois pòde auer acção em q̃ mais respladeça a diuina bõdade, & a misericordia diuina do que o dar Deos a hũ homẽ que he indigno, hũ bé que he maior que todo o mudo? E se isto corre a respeito de hũ só peccado, & de hũ só homẽ, que gloria se pode cõsiderar igual ao que- rer Deos liurar de culpa a todos os homens, & a todos os peccadores.

Vira Christo a grande fé cõ que hũs homẽs lhe trazião hũ paralitico nõ leito, & juntamête a grãde fé cõ que vinha o paralitico, & vedo tanta fé

*Matth. 9.
v. 4.*

disse ao doente: Filho tem confiança que eu te perdoe teus peccados, *Confide fili remittuntur tibi peccata tua*; foi o beneficio ao doente motiuo logo aos Phariseos, para que todos adoeassem na alma, que todos aualiação ao Senhor por blasfemo; & querendo o Senhor dar remedio a huma, & outra doença, disselhes. Para que sois tam malignos, que em vossos coraçoes me aualiais por blasfemo? Ora para que conheçais que tenho eu poder para absoluer de peccados, quero em proua deste poder meu dar saude a este enfermo paralitico: Leuantate, toma o teu leito, & vaite embora; qual se hūgamo fora, saltado se ergueo do seu leito o paralitico saõ, & saluo, *Vt autem sciatis quia filius hominis habet potestatem in terra dimittendi peccata, tunc ait paralitico: Surge tolle lectum tuum.* Diz agora sam Matheus, que as turbas se encherão de admiraçam, & de espanto, cantando glorias a Deos, por hauer dado a hum homem hum poder tam raro, como he o poder de perdoar peccados, *Videntes autem turbae timuerunt, & glorificauerunt Deum, qui dedit potestatem talem hominibus.* Douz poderes raros viram aqui as turbas, hum o de obrar milagres, outro o de perdoar peccados. Com tudo vejo que as turbas não derão aqui graças a Deos por auer dado aos homens o primeiro, & con-

fide-

fidero que lhe catarão glorias porq̄ dera o segūdo. *Glorificauerūt Deū, qui dedit potestatem talē hominibus*, que he tanta a gloria de tirar, & de perdoar peccados, que nenhũa outra gloria por mais que seja prodigiosa pode entrar em conta com esta gloria.

Defendia o demonio a causa do peccado, & com tezaõ tanta, que atè escripturas antheticas trazia para defender sua causa, contra esta causa entra o Senhor em a batalha, & he rãta a gloria com que triunfa na Cruz, que até as escripturas cõ que o demonio queria defenderse lhe rompe, & lhe desfaz em mil pedaços na Cruz:

Delens (diz o Apostolo S. Paulo) *quod aduersũ nos Ad Coloss.*
erat chirographũ decreti, quod erat cõtrariũ nobis, & ipsũ ^{2.º. 14.}
tulit de medio affigens illud cruci. Tãto roto foi o demonio que até as suas escripturas foraõ rotas, *delens quod aduersũ nos erat chirographũ decreti, & ipsum tulit de medio affigens illud Crucis.* Se foi pois o triunfo gloriolo pello valor do inimigo roto, naõ foi certo a palma menos gloriosa pella causa da batalha. *Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.*

Et apprehendã fructus ejus; seguẽse os frutos da palma, & as cõsequências q̄ teue esta victoria, que victoria sem cõsequências vé a mōtar muito pouco, pelear, & sô por pelear, matar, & sô por matar, pouco, ou nada diz de gloria, se as victorias se não seguẽ

gué, ou a defençaõ das forças proprias. ou a occupaçaõ das do inimigo, ou a paz q̄ he o vltimo fim das batalhas, para q̄ saõ as victorias? Esta do Redemptor do mundo teue taõ admirauéis consequencias que cada hũa dellas por si só bastaua a fazer hũa victoria admirauel. Perdeo o demonio o dominio que tinha em todo o mundo, *nunc princeps hujus mundi ejicietur foras*, ficaraõ os homens liures da fogueiçaõ do demonio, abriãõ se esses carcerees do abismo, tirando Christo do Limbo aos Santos Padres, do Purgatorio muitas almas, dâdo logo a todos a vizão de sua gloria, abriãõ se juntamente as portas desse Ceo, tantos seculos fechadas para o homem, entrando como por sua caza os homẽs em essa gloria.

Que até aquelle tempo fossem os homens no mundo esclauos do demonio, & que triunfãdo o Senhor logo se conhecesse por Senhores desse Ceo, he certo hũa admiraçaõ, hũ espanto.

Ponderem com attençãõ grande o modo cõ que os homens falaũão aos Seraphins quãdo sobindo o Senhor a esse impireo ouueraõ de entrar cõ o Senhor nessa gloria. *Attollite* (diz o Santo Dauid que disserãõ aos Princeses do Ceo) *attollite portas principis vestras, & e leuamini porta aeternales, & introibit Rex gloria.* Princeses da gloria tirai, tirai essas portas de seus quicios, que quer entrar nesse Ceo o Rei da gloria. Admirarãõ se

os Anjos de vera confiança com que os homens lhes mandauão que tirassem as portas desse Ceo, & perguntarão de admirados, quem he esse Rey da gloria? *Quis est iste Rex gloria?* Quem he o Rey da gloria perguntaes? segundão de confiadōs os homens, este Senhor triumphante que aqui vem; guiandonos a todos, he o Senhor dessa gloria, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in praelio.* Pois ja os homens que erão escravos do demonio mandão com imperio aos Seraphins dessa gloria? ja estão tão senhores desse Ceo, que não querem que haja portas no Ceo? não lhes bastaua que essas portas se abrissem, fora de seus quicios querem que vão as portas? vede vos para o que elles appellauão? elles appellauão para o triumpho da Cruz, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in praelio,* pois por isso mandão com tanta confiança aos Anjos quaes se elles foram os senhores desse Ceo, & por isso os Anjos lhes obedecem quaes se seus seruos forão, ja as portas vão fora das couceiras, não queremos dilem os homens que haja aqui para nos porta fechada. Pois senhores homens não ha de hauer portas no Ceo? & as chaués de S. Pedro? Por isso mefmo dizem auera portas no Ceo, mas não estas que até agora nos hão techado os Anjos, vão fora *Attolite portas,* faremos outras portas, de que S. Pedro que là na terra uestã sera cla-

Matth. 16.
v. 19.

ueiro, & essas terá o Ceo. *Tibi dabo claves Regni Caelorum.* Tanto mando! tanto dominio nessa gloria! donde lhes veio aos homens? donde lhes veio? lles o differão, do triumpho da Cruz lhes veio todo este mando, este dominio todo, *Dominus fortis, & potens, Dominus potens in praelio*, o Senhor forte, o Senhor poderoso, o Senhor triumphante he a cauza desta nossa confiança.

Mas se o Senhor peleijaua com a cruz, como não hauia de sair da peleija tão glorioso? De tão soberana arma como he a cruz, que menos podia esperar-se, que victoria tão gloriosa.

Duas armas trouxe Dauid quando sahio contra o Gigante, figura (segundo Santo Agostinho) do demonio, hum cajado, & huas pedras, & profegue a mesma luz, dizendo, que assi como a pedra com que o derrubou, era figura de Christo, assi tambem o cajado era figura da cruz, *Sicut enim baculus Crucis typum habuit, ita lapis ille de quo percussus est, Christum figurabat.* Pondero agora que Goliath symbolo do demonio não temeo tanto a pedra, quanto temeo o cajado, *Nunquid ego canis sum, quod tu venis ad me cum baculo?* A pedra o ha de prostrar por terra, & não teme a pedra, teme o cajado? não teme ao Senhor, & a cruz teme? O que era arma tão valente a cruz que com ser Christo tão alentado guerreiro, inda parece temer menos o guerreiro, do que a at-

ma, inda assi mostraua temer menos a Christo do que a cruz, que he a cruz huma arma tao alentada, & tao forte, que até o demonio, se da cruz se armara, difficultara incomparauelmente muito mais o triumpho, & a victoria.

Và huma flor de Santo Agostinho, & acabe-
mos, faz alluzão o grande Padre ao costume que ^{S. Aug. in}
temos os Christãos de nos perfigarmos na testa ^{Glof.}
com o sinal da cruz, & ponderando o derrocar da vida o Gigante, dandolhe com huma pedra na testa, dis assi: *Videte fratres vbi David Goliath percusserit, in fronte vtiq̃ue, vbi crucis signaculum non habebat.* Ponderai Irmaos charissimos a parte do Gigante aonde deu a pedra que Dauid despedio de sua funda, deulhe na testa, porque o Gigante não trazia o sinal da cruz na testa, *In fronte vtiq̃ue, vbi crucis signaculum non habebat.* Seja pois a Cruz sanctissima a arma de que sempre nos valhamos contra o Demonio, contra suas tentações, venerando o soberano guerreiro Christo Iesu como a Author em seu triumpho de nossa vida, de nossa liberdade, de nossa graça, & de nossa gloria.

Ad quam &c.

S E R M A M

D A C O N V E R S A M

D O B O M L A D R A M .

Na II. Feira da Somana Santa.

*Et dicebat ad Iesum, Domine memento
mei cum veneris in Regnum tuum Luc. 23.*



VE pouco fruto ha dado a nossa Quaresma! bem se parece que he Quaresma nossa. Pouco fruto ha dado, que sô de duas peccadoras, & de dous peccadores so lemos a conuersão, não se vê ja logo como cada parte do mundo se sae com hum so; pois em verdade que era o Pregador bem insigne, duras pedras porem não obedecem assi facilmente, nem ainda aos instrumentos do mais primo artifice, duas consideraua se lauruaõ, se poliaõ hoje a tormentos, que até esta qualidade temos de pedras. laurarmos os golpes, & sendo que a maõ nunca mais que aqui ajustada, *Et nos quidem iusti.* Não errou em applicar os escoparos para lhes dar forma de

cruz, não pode abronques de hũa aturar a vehemencia dos golpes que teue de pedra o ser dura, mas não o ser sofrida, culpa maior por ver outra, que sendo em o sofrimento pedra, o não foi em a dureza. O como he certo poder Deos levantar de duras pedras, filhos de Abraham, em a crença? mas tambem quam difficultozo que he voltar-se huma pedra em cera? tanto he a difficuldade, que nem ainda aos pertos do maior incendio deixou sua dureza o ladrão impio, dando de blasfemo em injuriar até ao mesmo remedio, que animos obstinados não fazem differença entre remedios, & danos, *Si tu es* (dizia ao Senhor) se tu es Christo, se o Messias, saluate a ti, & a nos, descendo dessa Cruz em que pendes, & tirando-nos destas cruces em que estamos, como se fosse acção mui de Rey, mui de Messias tirar da cruz a hum ladrão, quem não guarda o que deue à justiça, de ordinario não guarda o que deue à piedade, a quem não sabe ser justo, tambem não sabe ser pio. Dimas que assi vio proteruo nas blasfemias a quem conhecera tão desafortado nas culpas, não pode acabar comsigo o ser mais tempo mudo, que não ha sofrer-se hũa culpa quando sobre a culpa se lhe ajunta o ser proterua; he possiuel, lhe dizia, igual internecido que zelozo, he possiuel que nem estando nessa cruz, temes a Deos? tropeçar entre os auizos he hum

tropeçar infosfriuel, não he tanta culpa que a bonança descuide, quanta he que a afflicção não desperte, que se he grande o sentimento, por isso mesmo he mais caseiro o auiso. Se padecemos eu, & tu com aquelle Senhor que alli ves, as causas destas cruces distão quaes Ceo, & terra, que em nos tudo foi culpa, & nelle tudo innocencia, se ves pois que o innocente padece com paciencia, como sendo tu culpado te exasperas com a pena, o chora, chora comigo teus, & meus delictos, que ja que a iniquidade nos fez companheiros nos insultos, justo he que tambem pois penamos nestas cruces, na penitencia o sejamos. Desta sorte reprehendendose a si mesmo, reprehendia ao outro iniquo, quando voltando-se a Christo, que entre as maiores ancias, o atractivo era maior que podião ter as almas, todo namorado, & rendido lhe dizia, lembraiuos Senhor de mim quando ao vosso Reyno chegares, entre as penas lhe diuisou as glorias, que he o penar do innocente, senão demonstração euidente de sua gloria, ao menos huma profecia muda de sua mor ventura. Hoje, lhe responde o Senhor, seras comigo no Paraíso. Pede huma memoria, & dalhe hum Paraíso? nem o primor sabe pedir muito, nem o amor dar pouco. *Aue Maria.*

Deixemos a dureza do ostinado ladrão, que a huma pedra proprio he o ser dura. A demais que hum

hum ingrato nenhuma attenção merece, & assi vemos que responde Christo ao ladrão rendido, & que nenhuma palavra disse ao iniquo. O rendimento consideremos de Dimas, que he certo couza admiravel o considerar, & ver que depois de hauer roubado o mundo, roubasse o Ceo hum ladrao. Rendido o considero, mas tambem me parece grosseiro quando rendido, porque o vejo pretender ao passo que se rende, *Domine*, dizia, *memento mei*: Senhor lembravius de mim queria memorias, cuidados pretendia, mui grosseiro parece logo quando tao fino, nem pode diserte que assi começa hum amor que se ha de acabar quando começa, porque nesta vida durou mui poucas horas; pouco durou confesso, mas em poucas horas de incendio o vejo vencer muitos seculos de fogo, que sem se deter em as chamas que no purgatorio saõ o crisol das almas, se vio no mesmo dia com o Senhor entre as delicias do Ceo, *Hodie mecum eris in Paradiso*, incendio que em tao pouco tempo venceo tantos seculos de fogo, quantos pedião tantos insultos, como naõ havia de ser mais que excessiuo o incendio? se foi pois tao excessiuo, como foi tao pretendente? isso teue de fino o saber bem pretender.

õ Dizem ordinariamente que está a fineza do amar em querer so por querer, ella serà a maior fineza

fineza, & hoje porem venho deliberado a persuadir que he a maior grosseiria. Quem ama só por amar satisfazse em seu amor, em cousa sua he que acha a satisfação, pois digame que maior grosseiria que chegar hum amante a satisfazerse de si; se a fineza está em que não tenha satisfação de si, como he possiuel se julgue fino, quando em si se satisfaz: força he logo ser pretendente, para que fino se estreme. Assi he. Porem também aqui tem seu perigo, porque se pretende muito, tem tanto de grosseiro, quanto se pretende pouco de fino.

Quem pretende o pouco julga que he tão divinizado o seu objecto, que hum ou nada seu sobra para que seja coroa a sua chama, & assi no pouco que pretende, inculca o muito que estima; aquelle porem que ao muito aspira, mostra prezar tão pouco o bem que ama, que se persuade que só o muito desse bem pode pagarlhe, & assi no muito a que aspira, mostra o pouco que venera; fineza he logo o pretender pouco, & grosseiria o muito.

Toda nos olhos agoa, no coração toda fogo buscava a Magdalena a Christo na ditosa manhã de sua Resurreição gloriosissima, & encontrou num jardim disfarçado em jardimheiro, que he o jardim o lugar donde se encontram as flores, conhecendo porem ao Senhor extatica

no bem que achara, & absorta em a gloria que
 via, se abalançou a querer tocar ao Senhor,
 quando porem imaginava lograr os maiores fa-
 uores, sentio os mores desuios, *Noli me tangere;* Joan. 20.
 lhe disse ali o Senhor, não te chegues, não me v. 17.
 toques, não me admirara do desapego com que
 o Senhor tratou aqui a tão saudoso incendio, se
 logo na letra que voltando a Magdalena com as
 outras Santas Marias, permittio o Senhor que
 todas tres o enlaçassem pellos pès; *Illæ autem ac-* SMathi.
cesserunt, & tenuerunt pedes ejus. Se consente pois 28. v. 9.
 que a Magdalena o enlace, como lhe não per-
 mitte que o toque? Deixou o Senhor que o pren-
 desse pellos pès, final he logo (dis o nosso Car-
 deal Cajetano) que quando a desuiu de si, não
 buscaua ella os pès, senão o rosto, ou os braços,
Hinc enim signum est dis o Cardeal insigne, *quod*
Maria stans, non ad tangendum pedes, sed faciem, Caietho. e
seu collum tenebat, querer os braços era aspirar ao loco.
 muito, abraçar-se com os pès era pagar-se de pou-
 co, quando pretendeo o pouco, estimou Chri-
 sto a fineza, *tenuerunt pedes ejus,* quando aspirou
 ao muito estranhou a grosseiria, *Noli me tangere.*

Sendo que o Ceo em sua primeira fabrica le-
 uou ventagens à terra, porque primeiro que a
 terra se nomea, *In principio creauit Deus Cælum,* Genes. 1. v.
& terram, primeiro foi a terra ornada de boni-
 nas, do que o Ceo de estrellas; ao terceiro dia se

Q ornou

122 Segunda Feira da Somana Santa

v.
v.14.

ornou a terra de flores, ao quarto o Ceo de luzes, *Germinet terra herbam virentem, & factum est vespere, & mane dies tertius, fiant luminaria in firmamento Caeli, & factum est vespere, & mane dies quartus.* Se pois o Ceo he em a fabrica primeiro que a terra, como he no ornato primeiro a terra que o Ceo? Não vedes a grandeza das estrellas? não vedes o limitado das flores? húa estrellas he muito maior muitas vezes que a terra, & sendo as estrellas infinitas, inferi qual vira a ser a grandeza dessas luzes; húa bonina he hum atomo de flora, se muito tem de bolla, não tem menos de pequena; pagouse a terra de pouco, & sô o Ceo de muito: se pois na fabrica foi primeiro o Ceo que a terra, seja no ornato primeiro a terra que o Ceo, no muito a que aspira parece terra, & a terra no pouco de que se paga parece Ceo. Hase de merecer muito, porem com húa humildade tão fina que so se aspire ao pouco. Que fino que foi Dimas no pretender! he verdade que pretendia, porem que? huma memoria, *Domine memento mei*, Senhor lembreus de mim: isto era o que dizia, & isto era o que sentia, são muitas vezes as vozes diferentes das tentaçõens, que he mui de ordinario aspirar a tudo, quem dis que a nada aspira. O Prodigio mostrava aspirar tão pouco, que queria ser criado, porem quando vio o bom agasalho que lhe fazia

zia seu Pay, so disse que não merecia ser filho. Donde se ha de ver logo se o amor pretende fino, ou se grosseiro pretende? Ditei, se na maior franqueza do premio se mostra querer o pouco, he evidencia que pretendeo como fino, que se tudo aceita, quem dita que não pretendia tudo.

O Santo Dimas deu com sua conuersão motivo a este dizer. Em premio de sua conuersão lhe prometeo o Senhor o Paraíso, a delicia desse Ceo, *Hodie mecum eris in paradiso*. E que dizia Dimas? O que elle dizia, refere o Euangelista S. Lucas, *Et dicebat ad Iesum, Domine memento mei*. Não dis o Euangelista, que disse Dimas, dis sim que elle dizia, *Et dicebat ad Iesum*, do Senhor dis que lhe disse quando o Ceo lhe prometeo, *Et dixit illi Iesus*, que huma vez so lhe fez Christo a promessa do Paraíso, que a hum anterior verdadeiro como o de Christo sobraua que huma vez promettesse, para que fosse crido, porém do ladrão dis que dizia, porque ainda depois de o

Senhor lhe hauer feito a promessa, estava repetindo Dimas o que a principio dissera, *Et dicebat ad Iesum*, & dizia ao Senhor Iesu, para que he tanto premio a hum ladrão de Paraíso a hū ladrão para que não merece hum ladrão o Paraíso: hūa memoria Senhor, huma memoria me sobra, *Domine memento mei*.

Domine memento mei. Senhor tende lembrança

124 Segunda Feira da Semana Santa.

de mim; bem pudera allegar Dimas aqui o seu merecimento para que alcãçasse esta lembrança, ja se hauia rendido; & com huma contrição tão verdadeira, que se lhe remittio por ella toda a pena, ja hauia reprehendido ao ladrão blasfemo, ja cria, ja amaua, como não allega logo o que merece quando pretende tão fino, que huma só memoria pretende? Amor que allega seruiços não he amor com que se possa allegar, que quem allega encarece, & quem encarece, mente.

Dormia Adam em quanto Deos Senhor N. lhe tiraua huma costa de que fabricasse a Eua para ser espoza de Adam. Não seise quiz Deos mostrar que teria Adam descanço em quanto não tiuesse amor, & que perderia o sono tanto que amores tiuesse; & assi foi, porque ao passo que Eua teue fer, deixou Adam de dormir: acordou, & vendo diante de seus olhos aquella em tudo primeira fermosura. rompeo dizendo assi: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea.* Esta he osso dos meus ossos, & carne de minha carne. Se para a fabrica de Eua se não tirou de Adam mais que huma costa, *Tulit vnam de costis ejus,* como diz que carne deutambem para a fabrica de Eua? *& caro de carne mea?* & pois amor que allegaua não hauia de encarecer, & encarecendo, não hauia de mentir? Ninguem se fie de amor que se encarece, tudo he mentira, tudo he embuste, de hum

Genes. 2.

v. 13:

appe-

appetite maligno, não frase de amor sincero, não allega feruiços seus o ladrão, que não se quis ariscar a mentir se allegasse.

Se ja não he que não allegou merecimentos, porque os não vio em si, que o benemerito nunca ve em si que merece. Eu ladrão consideraua toda a minha vida, & por hum instante de arrependimento hei de merecer a gloria! como será possiuel! estou nos vltimos termos da vida, as culpas infinitas, as satisfaçoens nenhuma, que remedio em tanto aperto? que remedio? Ahi não ha outro remedio mais que appellar à diuina compaixão. *Domine memento mei.* Oh ladrão se para os insultos preuilto, muito mais para os remedios.

Esta he a valentia do juizo, achar, & descobrir hum remedio em os apertos: traçar remedios no sossego pode quem quer descobrillos, no perigo, so pode hum grande juizo. *Blandiente* *Chrysol.*
v 20.
aura, (dis S. Pedro Chrysologo) *navim regit vltimus nauta, in confusione ventorum primi queritur ars magistri.* Mar bonança governa a nao hum grumete, na tempestade porem desfeita so a pode governar hum grande mestre. Oh que esperto juizo o de Dimas; viose na maior tempestade que podia ter huma alma, porem ainda assim soube achar remedio a essa tempestade. Esta he a proua do juizo grande, & do animo galhar-

125 *Segunda Feira da Somana Santa*

do cobrar brios nos perigos, descobrir os remedios nos apertos, como tambem de entendimẽto grosseiro, & de animo coitado perder o tino á vista do remedio. Não se vé em o Ladrão blasfemo? estaua ante seus olhos o remedio commum de todo o mundo, & naquelle remedio tão de todos; não via elle que tambem para si era remedio, desesperou na tempestade por grosseiro, por coitado, & de desesperado perdeu o tino á vista do remedio.

Não via Agar no deserto as claras agoas que estauão à seus olhos, suspiraua por agoa, & diante de seus olhos estaua hum poço de agoa, abriolhos Deos, & vio as agoas, *Aperuitque oculos ejus Deus, quæ videns puteum aqua abijt.* Pois era cega? não: como não via logo? estaua desesperada, não via o seu remedio, nem em o cristal puro, que a seus olhos seruia de espeelho.

Christão, se acaso (o que o Ceo não permita) o graue de tuas culpas, o enorme de teus peccados te saõ motiuo a tentaçoes de desconfança, oh não desesperes de cobardet; sabe remediarte de entendido, que nestes dias tens a Christo Iesu posto na cruz, que he o teu maior remedio, se suspiras por agoas, nelle tens agoas que lauem tuas culpas, *Haurietis aquas de fontibus Saluatoris.* Se temes o inferno, nelle

*Genes. 21.
v. 21.*

nelle tens tambem agoa com que se apague este fogo, *Exiuit sanguis, & aqua*, chora de arrependido, não acabes de coitado, firuate de exemplo o santo Dimas, que entre as culpas mais excessiuas soube descobrir remedio na piedade diuina, *Domine memento mei*,

Cum veneris in Regnum tuum. Tende lembrança de mim Senhor, quando ao voffo Reyno chegares; & cré que o pode amparar aquelle a quem vé desemparedo? *Deus meus, Deus meus,* Marc. 15. v. 34. *Ut quid dereliquisti me?* Espera em que esta vendo que espira? O admirauel fee, & esperança admirauel! Encarece o Apostolo S Paulo a fé, & a esperança de Abraham, com dizer que contra a esperança, creio, & esperou, alludindo ao sacrificio que de seu filho Isaac intentou fazer ao Ceo, *In spem, contra spem credidit;* perdoeme Abraham foi pay dos Fieis, porque naceo primeiro, que a não ser assim, até esta primazia da fé lhe roubàra o ladrão santamente, que incomparauelmente forão mais fina a fee, & a esperança de Dimas, do que as de Abraham.

Creio Abraham, & esperou, vendo arriscado o meyo de suas esperanças, mas vendo immortal o Author dellas, o filho Isaac que era o meyo da successão, acabaua; Deos porem que era o Author de suas esperanças, não mor-
ria

ria Dimas ao contrario, bem via que duraua a sua contrição, meyo de sua esperança; via porem que estaua delamparado o bem de quem se amparaua, & que morria, & espiraua o Author de sua esperança: em quanto o arrimo não falta, que os meynos faltem pouco importa, para tirar a esperança como ha de hauer porem esperança por mais que os meynos sobrem se o arrimo falta; sem meynos, & sem partes esperão muitos, em tendo arrimo, & conseguem o que esperão; porem se o arrimo falta, por mais que as prendas sobrem, ponhasse de parte a esperança, porque não ha de conseguir o que espera. A Abraham se lhe faltauão os meynos, sobrauão lhe os arrimos, a Dimas faltauão lhe Christo porque morria, & assi faltauão lhe os arrimos, se lhe sobrauão os meynos,

Virãose os Discipulos do Senhor no mar cercados de huma grande tempestade, & não hia com elles na barca o Senhor, que se ficara em terra. Alta noite quando os ventos, & as ondas a mòr furia competião sobre qual dos elementos hauia de ser maior author de sua total ruina, lhes appareceo o Senhor passeando sobre as agoas, que não sabe Deos faltar aos seus no perigo, mas não bem o virão, quando se de antes temião muito, começaram a temer mais, *Turbati sunt dicentes: quia phantasma*

S. Math.
46. v. 21.

phantasma est, & præ timore clamauerunt. Entrados todos de turbação, medo, & espanto, voz em grito, começaraõ a dizer, vendo que o Senhor passava sobre as agoas, que o vulto que viaõ era hum horrendo fantasma, *turbati sunt dicentes, quia phantasma est* Falando lhes porém o Senhor, & conhecendo de tal sorte deposeraõ o medo, que se atreueo saõ Pedro a pedir-lhe que lhe desse o dote da agilidade, para que pisando as ondas o viesse a bulcar. *Domine si tu es, jube me venire ad te super aquas,* a petição taõ aferuorada como auia de negar o despacho hum Deos amante? Disselhe que viesse, & immediatamente começou Pedro a pisar as ondas, mas vendo hum vento rijo perdeo, por duuidar, o dote da agilidade, & começou a afogar-se, & a pedir ao Senhor q̃ o focorresse; focorreoo, & pegádo delle o reprehêdeo da pouca fé que tiuera, *modice fidei quare dubitasti;* homensinho, homem de pouca fé, que causa tiueste para assi duuidares? Pois argue a Pedro porque duuida, porque receia quando sem dote de agilidade se vé nas ondas? E não argue aos outros que temem o perigo estando em a barca? Mais razão parece tinha Pedro para temer, quando em as ondas sem húa taboa, do que os outros, quando ainda que affligidos da tormenta estauão dentro da barca. Se pois então os não argue de incredulos, como reprehende agora a pouca fé em S. Pedro?

v.28.

v.31.

Quando temerão na tempestade o perigo não lhes faltauão os meios da esperança que erão a barca, & os remos, porém o arrimo de suas esperanças que era Christo não estaua com elles no perigo; & quando o virão não julgarão que era Christo, que era hum fantasma julgarão. Em S. Pedro foi ao contrario, he verdade que lhe faltaua o dote da agilidade, & que nem tinha hum taboa para remedio, porém o arrimo de sua esperança que era Christo, via elle ante seus olhos. Argua-se logo a pouca fé de Pedro, não se reprehendão os mais, que se a Pedro falta a taboa, não falta Christo a Pedro, & aos mais se bem tem barca, & tem remos, faltalhes Christo na barca.

Tendes com que espereis, de quem espereis não tendes, que importa o esperar, não tendes com que espereis, mas em quem espereis tendes, ô alargai o esperar. A esperança ainda theologicamente fallando, não se perde por lhe faltarem os meios, perderseha se lhe faltar o objecto, senão ouuera Deos, não ouuera esperança, não falta porém a esperança inda que falte a graça. Creio Abraham; & foi grande a sua esperança, porque a não perdeu vendo arriscado o filho, meio em que fundaua a sua esperança, mas tenhome eu com a do ladrao que esperou até no tempo em que vio que o seu objecto espiraua. *Domine memento mei cum ueneris in regnum tuum.*

Hodie

Hodie (lhe diz o Senhor) *mecum eris in paradiso*, hoje te verás commigo no paraíso, *hodie*? hoje? sim: aquelle era o dia em que se acabaua de merecer, pois era conueniencia que naquelle dia se começasse a lograr. Os premios do Ceo são os que vem a tempo, que quanto os do mundo sempre vem fóra de tempo, que ou os dà o appetite, ou a importunação os grangea; se o appetite os dà vem anticipados, que he mui apressado o appetite, & assi vem fóra de tempo; se a importunação os grangea, tambem nam vem a tempo por atrazados, que para importunar he necessario passar-se tempo em pedir.

Ante tempo deu Saul a Dauid as suas armas, porque lhas deu quando Dauid não sabia merecillas: o premio porém de seu valor faltoulhe ao melhor tempo. Vejase o que diz o texto, *Factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul* 1. Reg. 18. v. e 6. Dauid, *data est Hadrieli Nolathitæ Vxor*: chegou-se o tempo em que Merob filha de Saul se deuia dar a Dauid em premio de seu valor, & não se deu a Dauid, deuse a Hadriel. Chegouse o tempo em que Merob se hauia de dar a Dauid: Pois por isso se lhe não deu nesse tempo. Apertemos porém mais este texto. Era tempo de Merob se dar a Dauid. *Factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul Dauid*: Logo não era tempo de se dar a Hadriel com quem seu pay a ca-

32 Segunda feira da semana Santa.

fou. Como se deu logo a Hadriel, & a David se não deu? por isso mesmo, dandose a Hadriel dauase fora de tempo, & dera se a tempo se a David se dera *factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul David.* Pois por isso se deu a Hadriel, & a David se não deu, que no mundo he condição do premio vir sempre fora de tempo. A Deos Christãos, a Deos se ha de seruir cõ todo o cuidado, & com todo o desuello, porque ao passo que o merecimento humano chega ao ultimo ponto, nesse mesmo ponto chega o premio do Ceo, no mesmo dia em que o padecer teue fim, teue principio o lograr. *Hodie mecum eris in paradiso.*

Hoje lograras as dilicias do paraíso em minha companhia. *Hodie mecum eris in paradiso,* pois não bastaua que lhe dissesse q̄ estaria no paraíso, sem que juntamente acrecentasse que hauia de estar com elle: *mecum?* não bastaua: que estaua tão fino Dimas que nem o paraíso sem Christo lhe seria paraíso. Lugar onde falta o bem que se ama, não pode ser a hum amante fino, delicioso lugar.

Lançou Deos a Adam do paraíso, & não nos diz expressamente o texto que lançou tambem a Eua. *Ejecitque Adam, & collocavit ante paradysum voluptatis Cherubim.* Como sahio logo Eua desse lugar de dilicias? Se ella amaua a Adã como

como não hauia de sair! Deserto com Adam ser-
lhchia paraíso, paraíso porém sem Adam só lhe
seria de serro.

Hodie (disse Christo a Dimas) *hodie mecum eris
in paradiso.* Hoje has de estar commigo no paraí-
so. Como he possiucl? se Christo, & Dimas na-
quelle mesmo dia estiueraõ no inferno, Desceo
Christo Senhor nosso naquelle dia ao inferno,
descendit ad inferos, nam ao inferno dos damnados,
que posto que este lugar sentio por entam os ef-
feitos de sua valentia (como ensina a luz Angeli-
ca santo Thomas nosso Padre) nam para sentir
môres penas, teue a ventura de lograr sua presen-
ça; esteue poré sua alma santissima naquelle in-
ferno em que estauaõ as almas dos santos Padres,
que sua vinda esperauão, & nesse mesmo inferno
esteue a alma de Dimas; como lhe diz logo o Se-
nhor que no mesmo dia auia de estar no paraíso
com elle? *Hodie mecum eris in paradiso?* A soluçãõ
theologica he, que lhe chamou o Senhor paraíso
sendo inferno, porque logo que entrou ali, com-
municou àquellas almas santas o maior bem des-
sa gloria, a visãõ da diuina Essencia. Porém para
o moral ainda fica a duuida. Se o lugar era infer-
no, como era paraíso? Nam vem que nesse lugar
estaua Christo com os seus amados, & com os
seus escolhidos! Paraíso sem o bem que se ama,
poderà julgar se inferno, que quanto limbo

S. Th. 3. p.
q. 52. a. 2.

com o bem querido nam he espanto que se julgue paraíso. Oh sejanos sempre Ceo aquelle lugar em que estamos com Deos, aquelle lugar porém em que Deos nos não assiste amigo, julgue-se sempre inferno por mais que a tentação intente representarnos esse lugar como Ceo. Commigo, diz o Senhor, has de estar no paraíso este dia, que tam fino estaua Dimas, que nem o paraíso estimaria sem Christo. *Hodie mecum eris in paradiso.*

In paradiso. No paraíso, & porque não disse *in regno*? serás commigo em meu Reino? Memorias quando ao seu Reyno viesse, lhe pedia o Ladrão, *Domine memento mei, cum veneris in regnum tuum*; parece logo, que o despacho em vez de ser em paraíso auia de ser em reino. Isso não, paraíso a Ladrão, muito embora, reino porém a Ladrão! em nenhum caso. Oh que não era Ladrão, he verdade que já não era Ladrão, mas não pode negar-se que o auia sido. Reino, mancio, gouerno não sô se não ha de dar àquelle que he Ladrão, senão tambem áquelle que o hà sido.

Delinquirão Iudas, & Pedro: voltou Pedro para o Apostolado, morreu Iudas numa forca; não pudera Deos Senhor Nosso assi como conuerteo a Pedro, reduzir tambem a Iudas? não pode negar-se como reduzio logo a Pedro, & não conuerteo a Iudas? Alto misterio foi da diuina providen-

dencia, porém do Ceo abaixo dera eu húa razão muito conforme ao Ceo, que era Pedro antes de delinquir? Aliceffe da Igreja; & Iudas que era? ladrão de bolsa, & de bolsas, *Fur erat, & loculos habens, ea qua mittebantur, portabat*, pois por isso Pedro torna a ser alicesse da Igreja, & não torna á sua cadeira Iudas. Húa pedra ainda que de húa parede se tire, com noua cal pode vnirse, & ficar essa parede mui firme; hum ladrão se húa vez foi ladrão, sempre se ha de dizer que he ladrão por mais que elle o não seja.

Ioan. 12. v.
6.

Blasfemaua do Senhor o outro ladrão iniquo (diz o Euangelista S. Lucas) *Vnus autem de his, qui pendeant latronibus blasphemabat eum dicens, si tu es Christus saluum fac te metipsum, & nos.* Se tu és Christo, saluate a ti, & a nós; pois isto era blasfemia? dezejar a sua saluação, a de seu companheiro, & a de Christo? & que maior blasfemia? Boa estaria a saluação de hum Rey com dous ladroens aos lados. Os Iudeos para persuadirem que Christo não era Rey em meio de dous ladroens o puzerão numa Cruz; como demonstraria logo Christo ser Rey se sahisse a reinar com dous ladroens?

Luc. 23. v.
39.

Em nenhúa acção se deuem de desuelar tanto os Principes, & os validos, como em desuiar dos governos àquelles de quem se diz que nam tem mãos limpas, por mais que se diga que tem vale-

rolas

Segunda feira da semana santa,
 rofas mãos. Paraíso sim, diz Christo, reino em ne-
 nhum caso. *Hodie mecum eris in paradiso.*

Mas ay que digo, que paraíso, & reino dà Deos
 aos conuertidos. Christãos, se quereis reino, se pa-
 raíso quereis, escada para sobir, he força seja a da
 penitencia, a do arrependimento, a da Cruz, ma-
 is que grande he o motiuo que hoje temos para
 nos conuertermos, pois celebramos húa conuer-
 são tam admiravel, ó conuertamonos, & sobre a
 conuerternos tam admiravel exemplo, que cele-
 brar conuersoens durando as impenitencias he e-
 larse húa alma entre os incendios, & he terribel
 perigo o perigar nos remedios, nam me confia
 tanto a conuersão do santo, quanto me desani-
 ma a impenitencia do iniquo, aquella não po-
 de ser exemplo que me assegure, & esta pode ser
 motiuo que me desmaie, porque vejo que nem se
 rendeo, nem se abraçou estando tam junto ao Se-
 nhor em tempo em que o Senhor estaua tam
 amante, & tam fogo, que até o monte abraçaua
 em fogo, *tange montes, & fumigabunt*, nam vos fi-
 eis em que os Sacramentos sam faceis, que virá
 tempo, & chegará hora em que quando os jul-
 guéis mais faceis, os acheis mais impossuéis. A-
 gora, agora he o tempo dos Sacramentos, lançar
 mão delles, já penitentes, já arrependidos, já a-
 mantes, para que logrando o seu fruto, que he a
 graça, aspiremos ao maior que he o da gloria. *Ad
 quam, &c.*

S E R M A M

D A

VNÇAM DA MAGDALENA.

Na III. Feira da Somana Santa.

*Maria ergo accepit libram unguenti nardi
pisticis pretiosi, & unxit pedes Iesu, &
exterfit pedes ejus capillis suis.*

Ioannis 12.



Omo he certo não faltar Deos em
qualidade alguma de hũa amizade
boa! Auia o Senhor de padecer na
Paschoa, & seis dias antes da Paschoa
se vem a despedir a Bethania de Laza-
ro, de Martha, & de Maria? que era tam tenro no
affecto, que não fugia nem à menor circũstancia
em que se afina hum coração saudoso, Martha
que via, que toda a gloria lhe auia entrado por ca-
sa, tratou de hospedar ao Senhor com hũa es-
plendida cea, que he sempre o amor em tudo
mui grandioso, & quiz cea o Senhor, como en-
sayo àquella sua admiravel Cea, que auia de fazer

S

em

em vespóra de Páschoa; que todos os nossos obsequios encaminhou sempre a seus agradecimentos; era Lazaro a quem o Senhor auia resuscitado hum dos que estauão à mesa, ou já testemunhãdo o prodigio que o Senhor nelle obrara, ou ja fazendo as partes de bom amigo, trinchando os pratos ao Senhor. Seruia Martha, que não soffria seu amor que ao Senhor seruissem suas criadas, hum amor finô só de si fia servir, porque ninguê no servir leua ventagem ao amor. Maria que vio que seu irmão, & sua irmã se occupauão com tanto cuidado em seruirem ao Senhor, não lhe soffreo o coração o estar aqui ociosa, que até entre os santos se auiuão as competencias, por verem huns o muito que seruem outros, & assi trouxe hũa libra de vnguento preciosissimo para ungi ao Senhor, que ainda que o amor não repare o dar o pouco, pagase muito mais de dar o mais precioso: & lauando os pés do Senhor com suas lagrimas, & limpandoos com seus cabellos, o ungió com hum vnguento tam fragrante, & tam cheiroso, que toda a casa ficou espirando cheiro, & fragrancia,

Foraõse os olhos a Judas no preço do vnguento, que hum cobiçoso nam se atreue a perder lanço, & começou logo a murmurar aquelle á seu ver grande espediço, que os mundanos sempre julgão que se espediça tudo o que a Deos

se offerta, & mui criminoso disse, porque se nam vendeo este vnguento, para que pollos pobres se repartiſſe o ſeu preço. Se era grandeo zelo que inculcaua por fóra, muito maior era a ladroiffe que occultaua por dentro. Quantas iniquidades ſe diſfarçaõ neste mundo com maſcaras de virtude! calaua a Magdalena, tambem Martha, & Lazaro calauão, que a boa consciencia despreza toda a calumnia; acodio porém Chriſto, em ſeu fauor, acreditando eſta fineza da conuertida ditosa, & dizendo que fora húa preuençaõ miſterioſa para a ſua ſepultura, & que em todo o mundo ſeria a Magdalena engrandecida por eſta ſua fineza, que tanto mais aqui acreditada, quanto mais a vio iniuſtamente offendida. *Aue Maria.*

A competencia ſeruião os tres irmaõs ao Senhor, aſſi as irmaãs, como o irmão ſe eſtremauão cada hum por ſua parte a ſeruillo, eſcolheo porém a Magdalena o ſeruillo com a fragrancia, & com os cheiros: & era conſequente ao eltar ja tam ſanta, o ſeruillo tão cheiroſa, que toda he aſco a culpa, & toda he fragrancia a graça.

Nace Chriſto no preſepio de Bethlem, lugar deſtinado a brutos, & onde brutos ſe hospeda-uão, que pouco limpo, & que pouco cheiroſo de- uia de eſtar o preſepio! quanta immundicia, quã- ta offenſa de olfato auia de auer ali, vejo porém que a poucos dias de nacido, todos os cheiros de

Matth 2.
v. 51.

Sabà se sentem em o prelepio. *Obtrulerunt ei mu- nera aurum, thus, & mirram.* Se auia pois de fazer este lugar tam cheiroso, porque o escolheo tam immundo? quiz se visse qual estaua o mundo pella culpa, & qual o tornaua elle pella graça, que a culpa o fizera todo immundicia, & que a graça o voltaua todo em fragrancia.

Pf 65. v. 15

Holocausta medullata (dizia o Santo Dauid) *holocausta medullata, offeram tibi cum incenso arietum.* Hei de offereceruos Senhor huns sacrificios de victimas mui pingues com o incenso dos carneiros, *holocausta medullata offeram tibi tu incenso arietum.* Pois os carneiros brotaõ de si incenso? Naõ: como diz logo que o incenso auia de ser de carneiros? Chamou incenso (diz Genebrardo) àquelle fumo que as victimas abrazadas costumão a lançar de si; pois taõ cheiroso he esse fumo que se assemelha ao cheiro do incenso? se era fumo de victimas que a Deos se offereciaõ & que em seruiço de Deos se abrafauão, como naõ hauia de ser taõ cheiroso como o incenso esse fumo? Toda he cheiro a virtude, & toda he asco a culpa.

Geneb. su-
per hunc
textum.

Passa hũa moça galharda, bella, prendida, & taõ theirosa, que até as ruas por onde passa vem enchendo de fragrancia, que bella moça, & que cheirosa que vem, costumais dizer quando passa, ô que engano! que torpe, & que asquerosa que

vem

vem heis de dizer, que toda essa gala, & todo esse cheiro não vem dizendo outra coisa mais, que as suas grandes culpas, & sua muita deshonra.

Debuxaua o santo Rey Dauid a Christo Iesu delposado com a Igreja santa, & dizia assi: *Mirra, & gutta, & cassia à vestimentis tuis, à domibus eburneis, ex quibus delectauerunt te filia regum in honore tuo.* Estão vossos vestidos, Senhor recreando os sentidos com toda a diuersidade de aromas, & esta honra, & esta gloria vos deão as filhas dos Reys que morauão nas casas de marfim: tudo he metathora: os vestidos são a humanidade santissima de Christo, as filhas dos Reis as virgens religiosas, & puras, que por respeito da pureza se diz que em cazas de marfim morão, & viuem, as fragancias com que ao Senhor hõraõ, são as acções virtuosas com que o seruem. Tudo aqui he fragancia, mas tambem tudo he honra, & nobreza, *filia regum in honore tuo* essa moça porém que estas vendo, tão longe de ser filha de Rey que he escrava do demonio, & se os perfumes vem todos da castidade, inferi quanta offensa ferà aos sentidos aquella que em sua casa, & fora de sua casa, sò exercita impurezas.

Passa outro moço bisarro com tanta gala, & fragrãcia, q̄ cõpitê nelle ao igual as telas, & os ambares, q̄ bisarro moço, & cheiroso que vai aquelle, se diz tambem com nũmente. Oh que engã

Ps 44. v. 9

no! se o mau cheiro que de si despedem, os grandes peccados que nesse moço hã, sentireis, hum enfermovo vos parecera no mau cheiro.

Assemelha-me esse moço ao Idolo de Bel, de quem Daniel se rio como cousa de escarnio, quando El-Rei de Babilonia lhe persuadia que o adorasse como a hum Deos grande; não vos persuadais senhor, lhe disse sorrindose que he Deos este Idolo de Bel, cousa he de escarnio, que se he luzete por fora, todo he lodo por dentro, *Et ait Daniel arridens: me erres Rex, iste enim intrinsecus luteus est, & forinsecus aureus.* Suppondo que esse moço se retratou neste Idolo, que se he luzente por fora, todo he lodo por dentro: se quereis cheiro, & fragrancia, estremauios em obras santas, & em acçoens virtuosas, que assi como nos maos até os cheiros são ascõs, assi nos santos até os alcõs são cheiros.

Dan 14. v
6.

As nossas mandragoras hã dado Espozozinho meu o seu cheiro (dizia a espoza santa a seu espozozinho) mui fragrantes, mui cheirosas estaõ as nossas mandragoras. *Mandragoræ dederunt odorem.* As mandragoras são nas raizes semelhantes em tudo aos humanos cadaueres. *Radix mandragoræ similitudinem habet corporis humani* (diz a luz angelica santo Thomas nosso Padre) são semelhantes nas raizes as mandragoras aos cadaueres humanos: & diz à espoza que estaõ mui fragrantes, mui cheirosas

Cant. 7. v
12.

D. Th. hic.

as suas mandragoras? ha cousa mais alquerosa, & que maior offensa seja ao olfato que hum cadauer humano? Là replicaua Martha ao Senhor que se não tirasse a campa que fechaua a sepultura de Lazaro, porque temia o mau cheiro que auia de sair da sepultura. *Domine iam factus, quatridentus est enim.* Se as mandragoras pois assemelhão a cadaueres humanos, como eraõ taõ cheirosas? *mandragoræ dederunt odorem?* Não vêm que eraõ do diuino Esposo, & da Esposa santa? Pois que muito que ainda que simbolos dos cadaueres humanos, se dissesem tam cheirosas: Nam se vé nas fragrancias que de si espiram os cadaueres dos santos? Na virtude até os ascos sam cheiros, na culpa até os cheiros sam ascos. Vem a Magdalena feruir ao Senhor, & toda he fragrancia no feruir, que era mui consequente ao vir tam santa o feruir tam cheirosa. *Maria ergo accepit libram unguenti nardi pistici pretiosi.* Offereceo ao Senhor hũ vnguento precioso feito da espiga do nardo, & assi em lugar de *pistici*, disse sam Marcos *spicati*, tambem da folha do nardo se fazia vnguento cheiroso, mas nam era de tanto preço, nem de fragrancia tanta, como aquelle vnguento, que da espiga do nardo se fazia. Que he o amor diuino tam substancial em as dadiuas, quanto o humano folheiro em as offertas. O diuino trata de substancia, & pouo de folha em as dadiuas, o humano

Jo an. 11. v.
39.

mano muito de folha, & pouco de substancia.

Cant. 1. v.
10.

Marenulas aureas faciemus tibi (diz o diuino Esposo a sua Esposa santa) *vermiculatas argento.* Hei de fazer uos Esposa minha humas arrecadas de ouro com os lauores de prata, o substancial, das arrecadas auia de ser de ouro que he o metal de mór preço, os lauores que he o que se auia de ver, auiaõ de ser de prata, metal que incomparauelmente val muito menos que o ouro, a apparencia de pouco porte, o fundo, & essencial de muito preço, se amante humano fora o que a jóya fabricara o contrario auia de ser, a substancia auia de ser de prata, a folha, & o lauor auia de ser de ouro.

Luc. 15. v.
12.

Et diuisit illis substantiam (se diz do pay dos dous filhos Prodigio, & virtuoso) diuidio por ambos a substancia, & *diuisit illis substantiam.* Naõ diz o Senhor q̄ deu aos filhos as legitimas, que reparatio por elles a fazenda; diz sim que diui diopor ambos a substancia, que era pay diuino este pay, & he o amor diuino mui substancial em as dadiuas. A Magdalena deu da espigã, deu da substancia, & nam deu da folha; nõs se damos a Deos tudo he folha, nada substancia; frequentamos os templos, assistimos à missa, ouuimos a prégação, mas tudo folha. Nem nos templos entramos com a reuerencia deuida, nem às missas assistimos com a deuida atençãõ, nem as prégaçoens ouuimos cõ

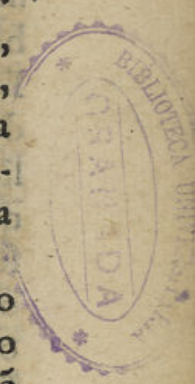
inten-

Sermam da Vnçam da Magdalenã. 143

intento de melhora satisfazer sô a curiosidade he o que nos leua a ouuir as prègaçoens, damos a Deos o que auiamos de dar ao mundo, & damos ao mundo o que auiamos de dar a Deos. Damos a Deos a folha, auendo de darlhe a alma, & damos ao mundo a alma, auendo de darlhe a folha.

Tu autem cum jejunas (dizia o Senhor aos seus Mach. 6. vj *ficis) tu autem cum jejunas vnge caput tuum, & faciem tuam laua,* quando jejuares vnge a tua cabeça, laua o teu rosto, compoemte, adereçate, enfeitate, dà ao mundo essa exterior apparencia, dame a mim o interior do jejum, dame a alma, & ao mundo a folha; mas a Deos a folha, & ao mundo a alma; isso he nam ter alma, nem ter folha.

Delinquiraõ nossos primeiros pays, & ao passo que delinquiraõ sentiraõ a nudeza ja como effeito da culpa, & assi a fim de encobrilla, deraõ em folheiros, que se vestiraõ de folhas. Veio logo Deos a deuaçar da culpa, & escondemse os delinquentes. Clama Deos por elles, & responde Adam; de timido me escondi no paraíso porque estaua despido, *vocem tuam audiui in paradiso, & timui; eo quod nudus essem, & abscondi me.* Se elle po is estaua vestido de folhas, *conserunt folia ficus, & fecerunt sibi perizomata,* como diz q̄ estaua despido. Naõ vêm q̄ tudo era folha? Naõ apparecemos diante de Deos mais que com folhas, mais que



com apparencias de Christãos, isso he estarmos despídos de tudo o que he christandade, siruamos a Deos como a Magdalena o seruiuo, dandolhe as almas, dandolhe a substancia, & demos muito embora ao mundo as apparencias, & a folha. *Maria ergo accepit libram unguenti nardi pistici pretiosi.*

Et unxit pedes Iesu, & exersit pedes ejus capillis suis. Vngio os pés do Senhor Iesu, & tambem os alimpou com os seus cabellos, não diz o Euangelista expressamente, que chorou a Magdalena, mas pello mesmo caso que diz que alimpou os pés do Senhor, tacitamente insinua que sobre os pés do Senhor cairão as lagrimas de seus olhos, que ella não alimpou com os cabellos o vnguento com que ao Senhor vngia (como os literacs dizem commumente) lauou si com suas lagrimas, & alimpou com seus cabellos o pó que o Senhor trazia nos pés, não faz pois o Euangelista expressa menção destas lagrimas, que aqui derramou a côuertida ditoza, tacitamente sôas insinua, não sei se a fim de acreditarllas de finas, que são a meu ver tanto mais finas as lagrimas, quanto menos estrondosas.

Trauàra o Senhor hum dialogo santo com hũa Samaritana peccadora, chegando a prometterlhe hũa agoa viua, auendolhe ella negado hũa agoa morta, que vinga o amor as offensas com
merces,

merces, os aggrauos com beneficios, & para que
viſſe a peccadora quãto tinha de ſoberana, & de
diuina a agoa que ali lhe prometia, diſſe aſſi o Ioan. 4. v.
14.
Senhor: *Aqua quam ego dabo ei, fiet in eo fons aque
ſalientis in vitam æternam.* A agoa que eu der tor-
naſe em fonte no coração que a recebe, & de agoa
tam impetuofa, & viua, que ſalta a ſua corrente
em eſſa eternidade. Pois nunca eſta agoa ſe diuiſa
cã na terra? a fonte fica no coração, & a cor-
rente ſobe a eſſa gloria? ò ſi: que pello meſmo
caſo que a torrente he tam pouco viſta, ſal-
ta a agoa tanto que a eſſa gloria ſalta. Que
faltos tam admirauéis que dã hoje as la-
grimas da Magdalena! ſobre toda a gloria ſaltão.
Chorou ſobre os pés do Senhor, & tambem ſo-
bre ſua cabeça chorou, que nam vngiõ sô os
pés do Senhor, como refere S. Ioaõ, tambem
lhe vngio a cabeça, como S. Marcos refere, *Et* Marc. 14.
v. 3.
fractò alabaſtro effudit ſuper caput ejus. E nam me-
nos cõ as lagrimas q̃ miſtrauão ſeus olhos, que
com o vnguento que ſuas mãos miſtrauão.
Pois naõ ſobirão aqui as agoas ſobre eſſa gloria
toda? Parece que foi eſte o ſentir de S. Pedro
Chryſologo, quando fallando das lagrimas da
Magdalena, bem que das lagrimas de ſua conuer-
ſão diſſe: *Vt de aquis fletum canterur illud; & aque* Chryſol.
ſer. 93.
omnes que ſuper cælos ſunt laudent nomen Domini. Po-
demos dizer deſtas lagrimas o que o Rey Pſalmi-

sta dilse das agoas que ficáraõ sobre as estrellas: Louuem o nome de Deos as agoas que estaõ sobre esses Ceos. Oh quanto mais ditofas! ó quanto mais préadoras feraõ da gloria de Deos hũas lagrimas que não sô lauaõ os pès de Deos., mas caem derramadas sobre a cabeça de Deos. Choue o Ceo sobre a terra, hoje porém vemos que sublimando a graça a ordem da natureza, sobre o Ceo choue a terra: Conceito he tambem de saõ Chrysologo: *En mutatur ordo rerum, pluuiam terra dat cælum semper, ecce nunc rigat terra cælum, imo super cælos & vsque ad ipsũ Dominũ imber humanarũ profilit lachrymarũ.* Até o santo parece aduertio o muito que estas lagrimas faltaraõ, *imber humanarum profilit lachrymarum*, agudissimo disse o santo, mas ainda assi me parece diminuto, que disse que a Magdalena era terra, *ecce nunc rigat terra cælum*, podendo dizella Aurora, podendo dizella Sol.

Sabemos que enxuga o sol com seus rayos o orvalho o rocio com que a Aurora borda de manhã o pelo das boninas, & das flores, mas não he o mesmo o sol que a Aurora, nem he o mesmo a Aurora que o sol, hoje porém vemos da Magdalena vnidos os quilates da Aurora com as qualidades do sol. Era Christo Iesu a melhor flor do campo, que quiz ser flor do campo, *ego flos campi*, porq̃ quiz q̃ todos tiuessem jurisdicção para o poderem colher em quanto flor. Sobre esta sobe-

Chrysol.
cit.

loberana flor caem hoje as lagrimas da Magdalena, ó como lhe regaõ o pé estas agoas, *extersit pedes ejus capillis suis!* como lhe bordaõ o pe-
lo estas perolas, & *fracto alabaastro effudit super caput ejus.* Humedecendo porém como aurora, soube enxugar como sol. E nam eram os cabellos desta conuertida ditoza huma competencia indecisa, quando nam huma victoria famosa dèsses rayos com que o sol se enfeitaz. Ditosamente certo trocáta o sol seus rayos por raes cabellos. Lauou com os olhos, & limpou com os cabellos, bem se segue logo que se humedeceo como aurora, que enxugou como sol, & *extersit pedes ejus capillis suis.*

Alimpou os pès do Senhor com seus cabellos, que como com esta acção se estremou quando se conuerteo a principio, sempre queria continuar esta acção como quem julgaua de si que ainda estaua em principio, que he sempre fria a conuerção que se julga consumada, & fino sempre o arrependimento que no principio se julga.

Não ouue ja mais defalmado algum no mundo que não dissesse hum *peccavi*, pequei Senhor contra vós, mas tambem não ouue algum defalmado, que depois de auer dito esse *peccavi*, nam julgasse a sua conuerção como perfeita, multiplicando de nouo as culpas: como se de antes nunca cometera peccado. Oh quantas vezes, quantas

(inda mal) discursastes muitos de vós outros, ja me hei confessado, ja recebi o Senhor, ja hei fatisteito ao preceito da Igreja, tornemos agora à occasião, tomemos agora a vingança, estrague-se de nouo a consciencia. Oh miseraueis homens, que erradas contas que são essas vossas! julgaes a conuersão perfeita, porque passou? Isto he passar ja à maior obstinação, do que a passada. O contrario discurso está persuadindo a hũa alma a conuersão verdadeira. Hei-me confessado, hei recebido em minha alma o corpo santissimo de Christo, fiquei amigo de Deos pella penitencia, torne-me diuino pello sustento; ô nam seja eu tam necio que se quebre da minha parte a amizade com Deos, nam seja eu tam inimigo meu que estrague hum ser tam diuino, & soberano, como he o que me heô dado os sacramentos. Se atêgora com hum *peccavi*, com hum arrependimento solicitei o perdaõ de minhas culpas, agora que estou mais obrigado, força he, euitandoas com o mesmo arrependimento, continue agradecido. Ay Senhor que pequei, que vos offendi licencioso, que vos lastimei ingrato, que vos aggrauei obstinado. Não he perfeito arrependido aquelle que considera que está já o seu arrependimento perfeito: he sim perfeito conuertido aquelle, que sempre imagina que ainda a sua conuersão está em o principio.

Ponderai

Ponderai como choraua Dauid as suas culpas, *exitus aquarum* (diz) *deduxerunt oculi mei, quia non custodierunt legem tuã.* Sahidas de agoas, *exitus aquarum*, sahiraõ de meus olhos, porque eu naõ guardei Senhor a vossa lei, *quia non custodierunt legem tuam.* Pois naõ se achaua quando penitente em seu pranto, em suas lagrimas o correr? so se lhe diuifaua o sair? *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei?* O sair a agoa da fonte, he o principio; o correr despois de sair, vem a ser a continuaçaõ: eraõ os olhos de Dauid quando choraua suas culpas fontes por penitentes: nestas fontes porẽm naõ diuifaua o correr, so o sair diuifaua, que naõ aualiaua a sua conuersaõ por continuada, hũa conuersaõ piincipiante julgaua que era a sua conuersaõ. *Exitus aquarum deduxerunt oculi mei, quia non custodierunt legem tuam.*

Aonde o arrependimento he fino, os instantes da culpa vem a ser eternidades, & as eternidades do arrependimento tanto se julgaõ em seu principio, que so se aualiaõ por instantes.

Cogitauit dies antiquos, & annos æternos in mente habui. Pusme a considerar (diz o Propheta Rey) nos dias antiquos, annos eternos, contemplei tambem em meu juizo. Assi em sentir do Cardeal Hugo contemplaua os dias em que a Deos offendera; *Dies* (diz o Cardeal insigne)

in quibus peccat homo, in quibus ipse antiquatur, & veterascit. Começa logo tambem no sentir do mesmo Hugo a trarar do tempo em que a Deos se conuertera, & rompe dizendo assi: & dixi, nũc cæpi; *hac mutatio dexteræ excelsi.* Esta mudança que ha feito em mim a piedadẽ diuina, obra he da mão direita de Deos. Mas ay que inda agora comecei, & dixi nunc cæpi, *hac mutatio dexteræ excelsi.* Inda agora comecei a ser, (prosegue Hugo) que em quanto peccador não era couisa algũa. *Idest incæpi esse, quia ante non eram, peccator enim vere non est.* Ponderẽ agora quam differentemente contemplou o tempo da culpa, do que o da conuersão: o da culpa, foraõ dias antiquos, annos eternos. o da cõuersão breues instantes, momentos instantaneos. *Dies antiquos, annos æternos, nũc cæpi.* Pois em verdade q̃ quasi toda a sua vida foi David santo, & que mui breues dias foraõ aquelles em que se entregou à culpa, pois dias antiquos, eternos annos o breue tempo em que se entregou à culpa, & taõ breues instãtes todo aquelle tempo em que chorou seu peccado? Oh que era fina a contrição, & quando a contrição he fina, saõ eternos os instãtes breues da culpa, & as eternidades da emmenda s̃o vem a ser instantes. Limpando com seus cabellos os sagrados pés do Senhor, começou a Magdalena quando se conuerteo a principio, & esta mesma accão repete agora passado já muito tempo desde que se

conuvertera, que como no arrependimento se julga-
ua principiante, sempre repetia o principio de seu
arrependimento. *Et exersit pedes ejus capillis suis.*

Limpou com seus cabellos os sagrados pés do
Senhor, & estando o Senhor em casa da Magda-
lena, he espáto que fossé aqui toalha seus cabellos;
não avia numa casa tão rica toalhas de olanda, de
caça, de linho rico, có q̄ pudesse alimpar os pés do
Senhor? Não pode julgar a prudencia que numa
casa tão aseada, & tão rica, como era a da Magda-
lena, podia auer esta falta. Como serué logo aqui
seus cabellos de toalha? Toalha tão fina, & de tanta
noudade como esta, não foi instrumento já mais
de seruir ao bem querido, em outro algum amor,
particular inuento foi do amor da Magdalena pois
por isso se fae seu amor có esta noua toalha. Que
he delicia ao amor o seruir com nouidade.

Acharaõse Christo Senhor Nosso, & sua
Mây purissima em as bodas de Canà, & faltaua
já o vinho aos conuidados em o banquete das
bodas, quando querendo a Virgem purissima
focorrer com tempo àquella necessidade, disse ao
Filho que hia já faltando o vinho. *Vinum non* Ioan. 2. 6.
habent, como quem lhe pedia que remediasse o 4.
Senhor esta falta com algũa marauilha, & veio a
ser ella conuverter a agoa em vinho, *vt autem gesta-
uit Architrclinus aquam vinum factam*, & foi no-
tauel o sentimento que o Senhor mostrou quan-
do

do a Mãe aqui lhe pediu este prodigio: *Quid mihi, & tibi est mulier* (disse) *nondum venit hora mea.*

Mulher que tenho eu contigo, ou tu que tens comigo? ainda não hã chegado a minha hora.

Quid mihi, & tibi est mulier, nondum venit hora mea.

Que hora era esta que auia de chegar, por cuja falta reparaua tanto o Senhor em obrar a marauilha?

A luz Angelica Santo Thomas nosso Padre diz que era a hora da paixão, & he quasi cõ-

mum sentir entre os Padres, & parece que vem a ser o que disse o Euangelista diuino, *sciens quia*

venit hora eius, a hora de sua morte, a hora de seu amor, a hora da sua vltima Cea, em que as sub-

stancias de pão, & vinho auia de conuerter o Senhor em seu corpo, & em seu sangue no diuino

Sacramêto. Pois por isso antes de chegar esta hora reparaua tanto o Senhor em obrar a marauilha,

em conuerter a substancia de agoã em a substancia de vinho, que como nesta vltima hora se auia

de mostrar seu amor mais fino que em outra algũa, para esta hora guardaua o servir aos homẽs

com hũas nouidades tão estranhas, como eraõ as nouidades destas duas conuersões marauilhosas,

& fazendo esta conuersão em as bodas, já estas nouidades não ficauão sêdo para a hora de seu amor,

tão estranhas nouidades, que ainda que desiguais em os termos, ja auiaõ tido algũa semelhança

em o principio; por isso pois repara tanto em que não

*D Thom.
hoc loco.*

naõ he ainda chegada a sua hora, *nendum venit hora mea*, que se deliciaua seu amor em querer servir naquella hora aos homens com extremos novos, com nouidades estranhas.

Serue a Magdatena ao Senhor com hũa toalha taõ noua que to a seu amor foi toalha, com seus cabellos lhe alimpa seus sacratissimos pés, que pello mesmo caso que esta toalha era taõ noua lhe era delicia o servir ao Senhor com esta novidade. *Et extersit pedes ejus capillis suis.*

Alimpou com seus cabellos os sagrados pés do Senhor, & parando aqui o Euangelista diuino, vejo que acrescenta S. Marcos, que tambem vngio a cabeça ao Senhor com o vnguento precioso, *& fracto alabastro effudit super caput ejus* Parece logo que teue este amor taõ cortez hũ naõ sei que de villaõ, daõlhe os pés, & naõ ja a mão, a cabeça se abalança, mui villão logo quando intentaua estremarse em cortez, parece que foi aqui este amor. Naõ vêem que tudo a qui foi misterio? Que quiz o Senhor, que vngisse todo o seu corpo em preuencão para a sua sepultura, *Præuenit vngere corpus meum in sepulturam*? Mui fina logo esteue neste extremo a Magdalena; confianças a que o amor se abalança, não a fim de lograr, mas de servir, por mais que pareçãõ demasiadas, nunca chegãõ a ser demasias.

Marc. 14.
v. 3.

Marc. 14.
v. 8.

Lã vio Isaias a Deos num throno de gloria, *Isai. 6. v. 2*

& estando Deos tão glorioso, igual paralelo, & em igual altura cō Deos, vio juntamente que estauão dous Seraphins. *Seraphim stabāt super illum sex ale uni, & sex ale alteri.* Pois em igual paralelo, & em igual altura com Deos, & principalmente estando Deos glorioso? não he infinita a distancia que ha entre Deos, & os Seraphins? Com que confiança logo sobiraõ os Seraphins, a tanta altura, que emparelhados se vem com o mesmo, Deos? Não vem que estando ardendo juntamente estauão seruido? *Duabus velabant faciem eius, & duabus velabāt pedes eius.* Com duas azas seruião vendando a Deos o rosto, com outras duas azas seruião tambem vendando a Deos os pés. Pois q̄ muito que amado a tanta altura se remontassem sobindo? Confianças onde o servir se extrema, não estragão o respeito; que quem sobe para servir, para ser mais fino em o respeito sobe.

Sobe o amor da Magdalena, ô a quanta altura sobe! Mas tambem ô com quanta humildade cō quanta reuerencia! Não sei se diga que fez ô mé-gão o Euangelista de que lhe vngira os pés, calá-do a vnção da cabeça, para incarnos que com tão to respeito vngira a Magdalena a cabeça do Senhor, com quanto respeito lhe vngira seus sacratissimos pés. *Et extersit pedes eius capillis suis.*

Assi arde a Magdalena, assi se humilha, assi ser-
ue, assi vnge, já dando ao Senhor como a seu ma-

is presado bem, vnguento de mor preço, ja tributandolhe como a mar de graças, rios de lagrimas, já quebrando a poma de alabastro em que trasia o vnguento, & fracto alabastro, para dar o vltimo esmalte ao sacrificio, que aonde tudo era brandura, justo era que até numa pedra se desfizesse, & se quebrasse a dureza, ô quebrese já Christãos, imitando tão feruoroso exemplo a dureza que ha em nossos coraçoes, sejão já de cera se a tegora de pedra, ardamos humildes, choremos enternecidos, siruamos namorados, postrandonos com a contemplação aos sagrados pés do Senhor que he a fonte da graça, premio que he da gloria. *Ad quam. &c.*



S E R M A M

N A

CONVERSAM DE S. PEDRO.

Na IV. Feira da Somana Santa.

Conuersus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus Verbi Domini, sicut dixerat: Priusquam gallus cantet ter me negabis; & egressus foras flevit amare.

Luc. 22.



Ve pouco valête que he hũa presũ-
 ção! Mas que firmeza poderà ter hum
 edificio a quem o ár serue de alicesse?
 Quem achou firmeza no à? Tal he
 pois hum presumido por aereo. Tan-
 to fiaua de si Pedro; tanto presumia de si, que se
 julgaua poderoso a romper hũa cohorte; & julgã-
 dose tão valente, cedeo de cobarde á voz de hũa
 mulher. Oh confiados, ô aerios aprendei daqui a
 não seres presumidos. Poz com tudo o Senhor
 seus diuinos olhos nelle, que lâ vão sêpre os olhos,
 onde vai o coração, & inda que cercado de infini-
 tas

tas ansias o cuidado todo estaua em Pedro. Seria por ventura porque era Pedro o alicesse da Igreja; que ha de tratar mais sempre o principe do golpe que a sua monarchia fere, que do perigo que a sua pessoa toca. Lembrouse Pedro ferido das setas que despediaõ de si aquelles diuinos olhos, das aduertencias, que o Senhor lhe auia feito em a Cea, final de que as perdera de memoria, que nunca ja mais os auisara. Ceo tem o dom de se verem decorados. Esqueceose para cair, do muito que o Senhor o auisara, que a meu ver, inda pecamos mais de esquecidos, do que delinquimos de ingratos. Lembrado Pedro se sahio logo a chorar, que foraõ aqui os soes a causa desta chuua, sendo que a chuua se enxuga com o Sol: tão neue estaua Pedro, & tão gelo, *quia frigus erat, & calefaciebāt se*, que parece não bastaua hum sol a derreter tanta neue, & que eraõ necessarios douz soes para se liquidar tanto gelo. Saio chorando: que he muito certo sairmos magoados de adõde entramos curiosos. Atéqui em sūmma, o que os Euangelistas nos dizem acerca desta conuersaõ admirauel.

Aue Maria.

Actualmente està Pedro negando ao Senhor, & com lezaõ tãta que affirma que o não conhece, & ainda q̄ cõ tãto afimco assi se desconhece de discipulo, & ao Senhor nega de Mestre, não deixa o Senhor de pôr seus olhos nelle afim de darlhe remedio.

medio: q̄ era Pedro a pedra fundamental de lua Igreja, querendo ensinar aos princepes, que nẽ por qualquer defeito auiaõ de querer perder homẽs que sãõ de talento, & prestimo.

Bem sabes (dizia Dauid, quando estaua nos vltimos de seus dias, a seu filho Salamaõ) bem sabes o que Ioab me ha feito, bem sabes como tirou a vida a dous Generaes, & principes do exercito de Israel Abner, & Amalã, & assi nãõ permitirãõ que elle parta desta vida sem lhe dares a merecida pena. *Tu quoque nosti quæ fecit mihi Ioab filius Sarui, e, quæ fecit duobus principibus exercitus Israel Abner filio Ner, & Amasa filio Geiher, quos occidit, & effudit sanguinem belli in pace.* Outra culpa tinha Ioab cometido contra Dauid, de que vejo que aqui lhe naõ fez cargo, & era a culpa da morte de seu filho Absalaõ contra o preceito que elle auia posto de que ninguem fosse taõ ousado que lhe tirasse a vida: *seruate mihi puerum Absalon,* & com tudo sem fazer caso deste preceito lhe tirou Ioab a vida, atraueßandolhe o coração com tres lanças. Se lhe faz pois cargo da morte que aos dous generaes auia dado, sendo que ambos a Dauid auiaõ sido contrarios; da morte de Absalaõ porque lhe nãõ faz tambem cargo? Nesta morte faltou Ioab na obediencia que a Dauid como a seu Rey deuia; nas mortes porẽm dos Generaes offendeoo naquellas pessoas
que

3 Reg. 11. v.
5.

2 Reg. 18. v.
5.

que ao Reino era de mór importancia. Não mostra pois aqui Dauid sentir a morte do filho, mostra sim sentir perderemle duas vidas que são de tanta importancia, como se o perder dous homens de prestimo fosse a mór perda que hum Rey deuia sentir num Reino.

Tirouse, pois a vida a Ioab, porque a tirara elle a dous homens de tanto prestimo, como são Abner, & Amasa, mas não se aduertio que tambem morto Ioab, ficaua o Reino sem hum homem, que era a maior columna que haueria no Reino. Tão grande homem era este General em Israel, que so a sua fama intimidaua aos inimigos do Reino para fugirem, assi como a sua morte lhes deu confiança para se atreuerem.

Cumque audisset Adad (dis o Texto) in Aegypto dormisse Dauid cum patribus suis, & mortuum esse Ioab Principem militiae, dixit Pharaoni: dimitte me, vt vadam in terram meam. Era Adad Principe de Idumea, & a vida de Ioab o fizera fugir desde seu Reino para Egipto, para que ahi viuesse fugitiuo, como a sua morte o trouxe logo do Egipto para seu Reino, para que desde ahi pelejasse como inimigo. Tanto monta a vida de hum homem de prestimo, tanto se perde quando se lhe tira a vida. Era Pedro destinado para alicesse da Igreja, & assi ainda que tão negatiuo, não deixou o Senhor de pôr os olhos nelle, & com tan-

3. Reg. 11.
v: 21.

to cuidado, que estando (no sentir de S. Agostinho) Pedro em casa distante , & aonde parecia impossivel que o Senhor lhe puzesse os olhos , là para o remediarem deraõ com elle os olhos do Senhor. Parece tiuerão aqui estes diuinos olhos os effeitos desse Sol. Do calor do Sol ninguém se esconde (dis o Propheta Rei) *non est qui se abscondat a calore ejus* : forão pois soes nos rayos os olhos do Senhor em esta occasião , afim de tornarem calorosa esta pedra quando estaua tão fria , que por mais que Pedro estaua auzente , & noutra casa distante , não pode esconderse ao calor , que despedião de si os rayos destes soes. *Conuersus Dominus respexit Petrum.*

Pôs seus diuinos olhos em Pedro , como quem com os olhos se lhe estaua queixando , & arguindo de infiel , de inconstante , & de ingrato ; & assi sae logo Pedro feito hum mar de lagrimas detestando suas culpas , que não ha coufa que num coração tanto desperte as finezas , como as queixas do bem que ama quando são justificadas.

Achãrãse o Senhor com seus Discipulos em os confins de Cesarea , & quis saber delles qual era o conceito que tinhão de sua promessa , & quem julgauão que era ; & rompeo S. Pedro entre todos em hum acto de fé tão admiravel , como foi confessalo por Deos , & por filho de Deos

Deos viuo, & que a este mundo viera para ser sua redempção, & seu remedio. *Tu es Christus Filius Dei viui.* Que razão haueia porem, para que fosse S. Pedro mais que qualquer outro Discipulo o que aqui rompesse em este acto tão admiravel de fé? Dira alguém que a razão foi, porque S. Pedro era o maior entre todos os Discipulos: a maioria porem se leuou elle por este acto de fé, *Et ego dico tibi quia tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Logo antes deste acto de fé, não era elle o maior. Poderseha dizer que a causa foi porque o Pay eterno, como o mesmo Senhor disse, lhe reuelou a elle este altissimo mysterio, & o não reuelou a algum outro: assi he, mas disso mesmo inquiria eu a razão; porque se reuelou mais a S. Pedro, que a outro qualquer? & tenho para mim que se reuelou mais a S. Pedro, porque elle era entre todos os Discipulos o que mais pedia este conhecimento fiel ao Pay eterno. Se bem aduertem, veráõ que pouco tempo de antes lhe hauia o Senhor chamado de homem de pouca fé, por temer o vento, quando pisando as agoas hia buscando ao Senhor, *Modica fidei, quare dubitasti?* Homem de pouca fé porque razão duuidalte? queixouse pois o Senhor de sua pouca fé, & com húa queixa tão justificada, que mais não podia ser, que se atogaua Pedro, porque hauia

Math. 16
v. 16.

Math. 16
v. 18.

Math. 14
v. 31.

duidado. Por isso pois, arde de nouo Pedro, roga ao Padre eterno, rompe em hum acto de fé tão admiravel, que huma vez que a queixa do Senhor era tão justificada, conseqüente era que o coração de Pedro se despertasse a huma fineza tão rara. *Tu es Christus Filius Dei uiui.*

Oh quantas queixas, & quam justificadas pode ter Deos contra nos Chriſtãos; deunos pella criação o ser, valendole de hum poder infinito, remionos com o sangue de feu Filho vnigenito na Cruz, sendo immenso o preço deste sangue, & cada dia nos está continuamente enchendo de nouas merces, & de faouores nouos, conseruandonos a vida, dandonos o vestido, acodindonos com o sustento, liurandonos de mil, & mil perigos, & sendo em todos os dias estas merces tão nouas, com nouas culpas fomos ingratos a Deos todos os dias. Pode hauer queixas que se julguem tão justificadas, como as que Deos Senhor nosſo tem de nos? Como não ardemos logo Chriſtãos! como não rompemos em admirauéis extremos? como se não entraõ nosſos corações de magoa, de dor, de sentimento? chorando nosſas culpas à vista destas queixas? tanta tibeza, como se vê ser a nosſa! sendo a queixa de Deos tão viua, & tam esperta? mais duros nos inculca, do que humas pedras duras.

Só das pedras julgaua o Demonio, que podia

o Senhor temerse, se a caso, como elle lhe persuadia, se precipitasse do Templo: *Ne forte offendas ad lapidem pedem tuum*: deuia de ser, porque o Senhor não quiz melhorar as pedras, conuertendoas em pão, como o demonio queria. Mas que estando nos todos os dias, todas as horas, todos os momentos tão mimozos, & fauorecidos de Deos, ainda lhe sejamos ingratos; parece que he sermos mais frios, & mais duros, do que as pedras frias, do que as duras pedras. Bastarão huns olhos queixosos para que a pedra se desfizesse em agoa, para que Pedro chorasse à mares; que a tão justificadas queixas cede até a dureza que se vê em hũa pedra; & não cedemos nos a estas queixas! mas duros logo vimos a ser, que pedras. *Conuersus Dominus, respexit Petrum.*

Et recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, prius quam gallus cantet, ter me negabis. Nega Pedro, poem o Senhor nelle os olhos, & dura tão pouco nelle a culpa, que no mesmo instante a chora. Culpas sem raizes tem o remedio facil, mas se ellas crião raizes, são irremediaueis.

Foi David com Deos tão ditoso, que ao mesmo passo que o Propheta Natham lhe intimou a sua culpa, lhe disse que Deos Senhor nosso lhe hauia perdoado. *Dominus quoque transtulit peccatum tuum, non morieris.* Pois que rezão haueria
2. Reg. 12.
v. 13.

para que de huma culpa tão fea alcançasse tão ligeiramente Dauid huma remissão tão plena? Parece que a diuisou a luz Angelica Santo Thomas nosso Padre, nas palauras de Natham: não vedes (diz a luz) que declarou o Propheta este peccado como hospede, como peregrino? de passagem? & não de assento? na parabola que a Dauid propos? Por isso pois foi tão facilmente perdoada esta culpa, porque foi culpa de passagem, & não foi culpa de assento. *Ex hoc enim patet* (diz o Doutor Angelico commentando no

D. Thom. Genes. o cap. 29.) *ex hoc enim patet quod immoderatus libidinis appetitus non fuit in ipso permansue, sed quasi in transitu: unde & ille appetitus non ciuis, vel domesticus ejus, sed hospes vocatus est à Propheta.* Foi hum peccado hospede, huma culpa a modo de peregrina, não foi domestica, não foi de assento, por isso com tanta facilidade se remedeou esta culpa, *non ciuis, vel domesticus ejus, sed hospes vocatus est à Propheta.*

Primeiro que Adam delinquo Eua, & começou Deos a remedear o peccado de Adam primeiro que o de Eua, que primeiro perguntou por Adam, *Adam ubi es?* do que perguntasse por Eua. Se Eua pois foi primeira na culpa do que Adam, como he Adam primeiro no remedio do que Eua? Por isso mesmo (diz S. Thomas) por que o peccado de Adam era de menostempo, he

ficou

ficou sendo mais facil o remedio, *Interrogauit prius Adam, quam Euam, quia peccatum suum erat recentius.*

Por este respeito me parece nos persuadia S. Paulo a que não reinasse o peccado em nosso corpo mortal. *Non ergo regnet peccatum in vestro mortali corpore, ut obediatis concupiscentijs ejus.* Não seja o peccado Rey, *Non ergo regnet,* que se chegar a ter raizes de Reino, não haueirá remedio contra o peccado. Não reine, acrescenta, em voffo corpo mortal, *in vestro mortali corpore,* como se dissera, não faças immortal a hum peccado em hum corpo que he mortal. Parece que quiz que a propria condição de nosso corpo nos ensinasse a desterrar o peccado. Homem se o teu corpo he mortal? como em hum corpo que he mortal queres immortalizar o peccado? não dure, nem permaneça, da lhe morte, pois ves que está em hum corpo que he mortal.

Que tudo nos haja de enfastiar! & que só a culpa se exceptue deste commum fastidio! que nunca nos hajamos de ver com fastio de peccado! he verdadeiramente hum espanto! continue-se a culpa hum anno, & outro anno, & muitos annos, & que nunca haja de enfastiar esta culpa! como ha de ter remedio, se ella não causa fastio? se sempre dura a fome, se sempre a sede dura?

168 *Quarta Feira da semana Santa:*

Ephraim diz Deos por seu Propheta Oseas ;
Ose. 12 v. 1. (queixandose da muita fome , & da muita sede
 que este Tribu tinha da idolatria , & de outras
 muitas culpas) *Ephraim pascit ventum , & sequitur
 astum.* Efraim come os ventos , & segue as cal-
 mas? siga os ventos , ja que são o seu manjar ,
 mas o seguido as calmas , & o manjar os ventos?
 Não vêm que quanto mais hum homem se abra-
 za com a calma , tanto mais deseja o vento , para
 que com elle se refresque do ardor que lhe ha cau-
 sado a calma? Por isso pois comendo os ventos ,
 seguia as calmas. que tão longe estaua de o enfa-
 stiarem os ventos que antes seguia a calma para
 ter muito maior fome de vento. Se se buscão pois
 maiores acepipes para que a culpa regale , & não
 enfastie o peccado , como ha de hauer asco pa-
 ra a culpa? fastio como o ha de hauer para o pec-
 cado? Oh acabai Christaões , acabai com tanta
 fome , & com tanta sede de peccar , que tudo o
 que he peccado , não vem a ser outra cousa mais
 que ar , engano , & inferno. Ligeiro , & facil foi
 em cair Pedro , mais tambem em se remedear ,
 muito mais ligeiro , & mais facil , que se cahio à
 voz de húa molher , à voz de hum gallo se er-
 gueo , & continuo *gallus cantauit : & recordatus est
 Petrus verbi Iesu.*

*Math 26.
 v. 75.*

*Et egressus foras fleuit amare , & saindo do lugar
 aonde hauia negado ao Senhor , chorou amar-
 gamente.*

gamente S. Pedro, & porque não em esse mesmo lugar aonde hauia negado? Renacia mui acastelado Pedro, & como nesse lugar hauia negado ao Senhor; nem para fazer penitencia quiz que o vissem mais nesse lugar, que não parece eita seguro de cair na culpa, quem segunda vez se fica no lugar em que a cometeo húa vez.

Delinquirão de soberbos Lucifero, & seus sequaces no Ceo, & desde essa altura cahirão precipitados em castigo de seu soberbo delicto, ficando com a sua queda impossivel o peccado nesse Ceo; mas vejo juntamente que nos dis o Euangelista, que nem o lugar destes Anjos diabolicos se achou mais em o Ceo, *Neque locus inuentus est eorum amplius in Caelo.* Pois perdeose, ou aniquilouse esse pedaço do Ceo que os sostinha? seja como for, o certo he que o lugar que os sostinha se não vio mais em o Ceo, *Neque locus inuentus est eorum amplius in Caelo.* que como esse lugar sosteue Anjos que delinquirão, que peccarão, até no Ceo se temeria o peccar, se esse tal lugar ainda ficara no Ceo.

Homem se em tal, & em tal, & em tal lugar offendeste a Deos huma, & outra vez, como tornas a esse lugar, persuadindote que o não has de offender? não vês que vas a bulcar a ruina em vez de fugir da queda; foge, foge desse lugar, que se esse lugar foi ilca ao fogo da culpa, quem te disse

dissê que não arderàs outra vez , onde tantas vezes ardeste?

Genes 3 v. 24.
 Lançou Deos do Paraiso a nosso Pay Adam , ou já para pena do delicto , ou já para remedio do peccado , *Ejecitque Adam* , & não nos diz expressamente o Texto que tambem lançou a Eua do Paraiso. Sahiose com tudo Eua deste delicioso lugar. E qual fera a causa? Ia noutro lugar dissemos huma razão, demos agora outra. Não vem que nesse lugar hauia peccado Eua? & que começaua já a ter dõ de seus peccados? lugar em que hei offendido Deos (diz Eua) mais que seja hum Paraiso , nem estar , nem viver quero mais em semelhante lugar. Sae pois S. Pedro , & aduertidamente sae para fazer penitencia , do lugar em que ha cometido a culpa , que até o lugar por ser hũa vez da culpa, parece que fica sendo eterno estoruo à emmêda. *Est egressus foras fleuit amarè.*
 Saindo do lugar em que hauia negado ao Senhor , começou amargamente a chorar a sua culpa. Não nos diz expressamente o Euangelista que pedio S. Pedro com vozes o perdão de sua culpa , quando se conuerteo feito rio ; diz nos poreo , que feito rio a chorou , *fleuit amarè.* E ahi não ha palauras para tudo tão rethoricas , como as de hũas lagrimas.

Thren. 2. v. 18.

Neque taceat pupilla oculi tui (diz o Santo Propheta Ieremias) não se callem as meninas de teus olhos

olhos. Pois as meninas dos olhos tem vozes para fallarem? palavras para diferem? tem boca por ventura? verdade he que são meninas, mudas porem :como persuade logo o Propheta às meninas dos olhos que se não callem? *Neque taceat pupilla oculi tui?* verdade he que são mudas, que não tem palavras, mas tem lagrimas; & não ha palavras para sollicitarem perdão de culpas tão poderosas, tão efficaces, como hũas lagrimas. Queres Christão o perdão de tua culpa? Pois se jão lagrimas as vozes com que o peças ao Ceo, que eu te fico que não balde o Ceo estas vozes. Não pede S. Pedro a vozes altas o perdão de sua culpa, mas altamente o pede, porque a chora. *Fleuit amarè.*

Et egressus foras fleuit amarè. Saindo para fora chorou amargamente. Mas se Pedro estaua hũ rio caudaloso, como não hauia de sair, se estaua rio?

Conuerteo Deos (cantaua o Santo Propheta Rey) conuerteo Deos a pedra em rios, & a rocha em fontes. *Qui conuertit petram in stagna aquarum, & rupem in fontes aquarum.* Alludindo ao milagre que por ordem de Deos fez Moyfes ferindo com a vara duas vezes aquella alta pederneira do deserto donde manou hum rio de agoa tão caudaloso, que por trinta & noue annos foi seguindo aos Hebreos atè chegarem aos confins da terra de promissão, & affiveio a ficar ser de

Vide Genbrard. sup. hunc locu.

rio o ser que era de pedra. *Qui conuertit petram in stagna aquarum, & rupem in fontes aquarū.* Quem tirou a Pedro ser pedra? quem tirou aos diuinos olhos o serem mais poderosos para hum amorofo render, do que a vara para hum violento ferir? Se os rayos pois ferirão esta pedra, *respexit Petrum*, como não hauiã esta pedra de conuerterse em rios? ja seus olhos são fontes, ja as torrentes que de si largão, são rios, *Qui conuertit petram in stagna aquarum, & rupem in fontes aquarum.* Tão arrependido, & tão contrito está Pedro, que todo he hum rio, quando não todo hum mar; Quem logo hauiã de reter tão caudaloso rio? lagrimas de hum coração duro conuertido à penitencia, diz Lyra, se simbolizauão naquellas agoas que de si largou a rocha, *Cor pectoris durum in fluxum lachrymarum.* Sae pois este rio desta vencida dureza, desta ferida pedra, & tão impetuoso sae, *& egressus foras*, que não ha estoruo que lhe detenha o impeto.

*Lyra in
Glos.*

Oh se soubéra cada hum de nos chorar affi suas culpas, seus peccados, que dita fora! Pois em verdade que sendo os peccados pella offensa infinitos, parece que de si estão pedindo humador tão intensa, que chegue a desfatarse em rios.

Là dizia Dauid chorando auzencias de Deos, que as suas lagrimas lhe fórao sustento, & pão todo o dia, & toda a noite. *Fuerunt mihi lacrimae*

mee

mea panes die, ac nocte, dum dicitur mihi quotidie, Ps. 41. v. 3.
vbi est Deus tuus? A que homem podem poderão
ser sustento, & pão humas lagrimas, & humas
agoas? que podessem ser aliuio a sua sede, passe:
Mas ser sustento á sua fome? serlhe pão, como
seria possiuel? A hum homem podem que no
chorar fosserio, bem podião as lagrimas seruir-
lhe de sustento; que tanto mais sustenta hum
rio suas correntes, quanto mais agoas lhe en-
trão. Não erão agoas bebidas, derramadas erão
as que Dauid choraua; & assi não lhe erão pão
por ser homem, sustento lhe erão por ser rio,
que como choraua auzencias de Deos, que he
hum bem infinito, julgaua que não era o pran-
to conueniente, se não era pranto a rios. *Fue-
runt mihi lachrima mea panes die, ac nocte, dum dici-
tur mihi quotidie, vbi est Deus tuus.*

Seja pois a conuersão de Pedro o exemplo
hoje mais efficax para nossa conuersão, & pois
a rios chora o hauer Deos estado auzente de sua
alma pellas offensas que cometeo contra Deos;
sejamos nos tambem rios em chorarmos esta au-
zencia, *et egressus foras fleuit amarè.* *Fleuit amarè.* Chorou amargamente, com tan-
ta dor chorou, tanto mostrãrão suas lagrimas
o quanto na alma lhe amargaua a culpa, que
erão as lagrimas huns espelhos em que se estaua
vendo a amargura que tinha dentro da alma, que

lagrimas a rios, não nascem menos que de hũa alma adonde a dor està mar.

Choraua diante de Deos Anna, & choraua a rios pedindo a Deos Senhor nosso que a liurasse das afrontas de esteril, & como as suas lagrimas lhe seruião de palauras, julgou o Sacerdote Heli que outro motiuo que não era de dor, & de sentimento tinhão em palauras tão mudas, lagrimas tão copiosas; & respondeolhe Anna, enganai uos Senhor que não he esse motiuo que dizeis o motiuo de meu pranto: huma mulher infelice sou, & trago o coração tão cheio de amargura, que a dor, & o sentimento que me afflige, me obrigou agora a que diante de Deos derramasse a minha alma. *Nequaquam, inquit, Domine mi, nam mulier infelix nimis ego sum, vinumque, & omne quod irebriare potest, non bibi, sed effudi animam meam in conspectu Domini, & c. quia ex multitudine doloris, & mæroris mei locuta sum usque in præsens.* Ponderaua o dizer Anna, que derramára sua alma em presença do Senhor, *Sed effudi animam meam in conspectu Domini,* que não pode derramar-se a alma; que derramára lagrimas nos dis o Texto, *flens largiter,* como diz logo que derramou a alma? diz que derramou a alma quando derramou as lagrimas, que como choraua toda cheia de dor, & de amargura, em suas lagrimas se estaua vendo a amargura,

*1. Reg. I. v.
15.*

& dor que tinha na alma. Chora Pedro, & amargamente chora, que se lhe via no caudaloso das lagrimas o intenso da dor com que choraua.

Choramos tal vez a culpa, mas não parece que o nosso chorar nasce de amargura, que se a amargura fora a que a chorar nos obrigara, cada hum contra si ficara húa fera *Rugiebam* (dis Ps. 37. v. 9 David) *rugiebam à gemutu cordis mei*. O meu gemer era rugir. Se o gemer he de homem, he de leão o rugir, como era logo homem, & leão juntamente no gemer, & no rugir; tanto sentia hauer offendido a Deos, tão irado estaua contra si pello hauer offendido, que gemendo pella offensa, hum leão era contra si na penitencia. Oh seja o nosso gemer, rugir; iremonos contra nos, quais leões pellas offensas que hauemos feito à diuina Magestade, gemendo, & chorando quaes pombas essas offensas, para que entre diluuios de lagrimas em graça voemos a essa gloria. *Ad quam*
&c.



S E R M A M D O M A N D A T O .

Sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.



PALAVRAS são Senhor de vosso Apostolo, & Euangelista S. Ioão, em que nos infinnua os prodigios de vosso infinito amor, que não fora elle deos meu amor vosso se prodigiozo não fora.

Mui de festa sae hoje o diuino amor, que em dia de festa está, & sendo que a festa he de guardar, vejo que elle so se empenha em seruir, deue de ser que como o seruir lhe he aliuio, & o não seruir tormento, para não trabalhar na festa lhe veyo a ser necessario o seruir nella. Atè no guardar as festas foi este amor por desuzado caminho; & sendo que lhe dauão o odio, & a inueja em culpa o curar nos sabbados, & o seruir nas festas, nem na hora em que vê que o odio, & aenueja o esperança, se emmenda desta culpa que lhe impunhão, que tão impossuiel he ao amor o emmendarse de seruir, quam impossuiel lhe he o emmendarse de

de amar. Sabêdo pois o Senhor Iesu (diz o Evangelista) em vespera de Paschoa em este dia de festa, que se chegaua a sua hora em que deste mundo se auia de ausentar para seu Pai, como amasse aos seus, para o fim os amou: hora era da morte esta que se chegaua, & sendo hora de morte só a disse o Evangelista hora de ausencia, não só porque se visse que lastimara mais a Christo a ausencia do que a morte, senão também para que se entendesse, que o seu dilatado morrer, & o seu penar por muitas, & muitas horas não chegara a darlhe a ansia, que lhe dera hũa hora de ausencia. Como amasse pois aos seus, amou os para o fim que he a gloria, que Deos amamos para o fim, & o mundo só para os meios nos ama, ninguem no mundo vos quer para gloria vossa, para meio de seu fim, para instrumento de sua gloria, não ha quem vos não queira no mundo. Em Deos não he assim que para gloria nossa nos quer quando nos ama, & assi só em Deos se acha o verdadeiro amor, que quanto no mundo quasi sempre não he mais que hũa mera conueniencia, tudo quãto se vende por fineza. Como amasse amou. E em dous termos sôs in lue o Evangelista quanto rem que nos dizer deste amor? *Cum dilexisset, dilexit?* E para que eraõ aqui os muitos termos, sendo aqui infinitos os prodigios. Aonde o amor todo he prodigios, injurias vem a ser os ençarecimentos.

E sabendo o Senhor que no coração de Iudas auia lançado o demonio os temerarios intentos, de o auer de entregar: E sabendo que o Pay Eterno lhe auia posto todo o poder em as mãos, & sabendo q̄ de Deos fairs, & a Deos voltava, dando fim à Cea, se lauantou da meza. Tudo sabia este amor, que não fora tão fino, se tão entendido: não fora, mas nem a traição que via, nem o poder com que se achaua, nem o eterno principio de adonde procedia lhe estoruarão o seruir, para que se visse que estando tão abatido, tão victorioso estaua, que de hum só golpe vencia as resistencias de hũa traição aleiuosa, os encontros de hum poder infinito, & as forças de hum eterno principio: que não contente este amor de vencer todas as resistencias do mundo, chegou a triunfar até de aquelles estoruos que podia ter nesse Ceo. Encontraualhe a traição o seruida, que hum traidor naceo para molestado, mas não para seruido: resistia ao seruir o infinito poder de que o dotara o Pay, que he o poder quanto mais soberano, tanto mais altiuo: oppunhase à humildade o proceder elle de hũ principio eterno, que he impossivel que Deos em quanto Deos se humilhe; & sabendo a traição do discipulo, & juntamente seu infinito poder, & seu principio eterno, a pesar de todas estas resistencias se leuantou da meza, para que ao seruir desse principio, que

quan-

quando o amor se aposta, nem a traição o desmaya, nem o poder lhe resiste, nem a Magestade o acaba. Leuantandose da mesa o Senhor, a primeira diligencia que fez, foi tirar-se seus vestidos, que como se estremaua em amar, não queria embaraçar-se em seruir: & cingindose hũa toalha, vfo então dos seruos, & lançando agoa em hũa bacia, postrandose aos pés de seus discipulos lhos começou a lauar: mãos poderosas, diuinas mãos lauando pés de pescadores humildes, & de hum Judas traidor! Milagres são de amor, que nem entereffado serue, nem offendido de siste. Pasmou Pedro, & de desmaiado, & de absorto chegou a recusar o fauor, q̄ eraõ aqui os fauores tão prodigiosos que chegauão a desmaiar aos mesmos fauorecidos. Mas logo ouuio hũa reprehensão que o Senhor lhe deu, que até as humildades vem a fer offensas se hum amor encontrão; & se até a humildade quando encontra he offensa, que offensa Christã os não virã a ser a dureza? Arrependido porém já do que intentaua, volta sem Pedro offerendo não l'õ pés, senão tambem mãos, & cabeça, que offerecer l'õ pés, seria remediar o erro como ente ndido, mas não era desculpallo como amante. Offereço a cabeça, que já se não atreuia a discursar e m tanto incendio, & achou que o acerto esta ua em lhe sacrificar o juizo, em lhe render a cabeça. là que o juizo, diz Pedro, não da

alcançe a este incendio, rendase a este incendio o juizo, acerte eu de sacrificado, já que quando imaginei ser humilde, vim a errar de presumido. Quem está limpo, ó Pedro, responde Christo, só necessita de que culhe laue os pés, & vós limpos estaes, porém não todos. Ah! vos doe senhor: Iudas vos lembra, quando Pedro he o que falla? Que quereis? nenhum amor naceo pedra para que não sinta, que quem mais ama he o que mais sente, se o amor não sentira fora pedra, & não amor. Acabada esta acção em que em pouca agoa se vio hũ mar de fogo, tornou o Senhor a vestir-se de seus sagrados vestidos, & sentandose à meza fallou assi aos discipulos. Aduertistes discipulos meus, no que me vistes fazer, auéis considerado nesta acção tam minha que vistes com vossos olhos: vós chamaisme Mestre, & Senhor, & dizeis bem: se pois eu Mestre, & Senhor vos lauei os pés a todos, justo he que tambem vós imitando esta minha humildade vos laueis huns aos outros, que não pequeno exemplo vos hei dado, para que vós o imiteis. Mas que coula aueria ah! capaz de darse q̃ seu amor nos não désse? Atéqui o texto tão cheo de misterios, quam fatal aos engenhos.

Aue Maria.

Sabendo pois o Senhor (diz o Evangelista) que se ausentaua deste mundo para seu Eterno Pai, a quem infinitamente quera, *sciens quia uenit,*

nit hora ejus ut transeat ex hoc mundo ad Patrem. E sabendo que morria, & o quanto se encontraua com o amor que tinha a sua propria vida, o amor com que aos homens amaua: pois este amor auia de ser a causa de elle perder a vida; nem o amor com que queria ao Pay, pode por em esquecimento ao amor com que aos homens queria, nem taõ pouco o amor da propria vida pode destruir o incendio com que desde o principio amou a esses homens, *cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* Não ouue amor em Christo que pudesse destruir o incendio com que aos homens amou desde o principio. E esta foi direis a quinta essencia deste amor soberano? Si, que o amor não tem perigo senão quando entra em baralha com outro.

Sempre se inquirio qual seria a victoria em que hum amor mostrasse a sua mòr valentia: differaõ huns que consiltia no triunfo, que alcançaua da ausencia, julgarão outros que se via no estorço com que triunfaua do odio, outros finalmente assentarão que se achaua no valor com que vencia a morte. E fundamento tiueraõ estes em hum dizer de Christo, mas não souberão penetrar a rezão do fundamento. E assi quando se persuadirão que auiaõ dito muito, todos a meo ver differaõ pouco. Que não consiste à maior valentia de hum amor em que vença o odio, a au-

ſencia a morte: Conſiſte ſi em que vença a outro amor, & em q̄ não aja outro amor que o véça.

Tem o amor de ſi cauſas eternas, & não ſão mais que temporaes todas as cauſas do odio, que ſe termina o odio ao mal, & o amor ao bem. Principio ha na Philoſophia que não tem o mal de ſi mais que hūas fracas raizes, & que ſão de ſi eternos os alicerſes do bem. Se o odio pois he tão fraco, ſe tão valente o amor, que muito he que hūa valentia triunfe de hūa fraqueza? Não dà logo o odio grande batalha ao amor, hum encontro de pouca importancia quando muito lhe offerrece.

Tampouco ſe vé a valentia de hum amor em que triunfe da auſencia, porque a auſencia, ſe bem ſe aduerte, nem ſer, nem forças tem, que não he outra couſa mais q̄ hūa priuação da viſta do bem que ſe ama, conſiſte em ſe não ver o bem que a alma eſtima, & ſe conſultamos a Philoſophia, diznos que a priuação he hum ſer que nam tem ſer, & que he hum nada. Que forças pois mostra o amor ſendo elle de ſi gigante em vencer a hūa auſencia, ſe eſſa auſencia he hum nada, que não tem ſer, nem forças.

Antes toda a auſencia pello que tem de priuação he motiuo ao incendio, que toda a priuação, ſegundo a Philoſophia, accende mais o deſej o.

Tambem se nam vê a valentia de hum amor em que triunfe da morte, que se he a morte tam fraca a respeito do amor, que nem hum golpe lhe tira, fundase o amor n'alma, & a morte só ao corpo se atreue. Se a morte pois nem de atreuímentos se val para que offenda a hum amor, que muito he que hum amor triunfe de quem se lhe nam atreue? Muito he porém que o amor cõ que hum bem se ama, triunfe até daquelle amor com que cada hum de nós se ama a si mesmo, muito he que nem o amor com que hũa soberania se ama, ponha em esquecimentos ao amor com que hũa vileza se estima.

He o amor como o diamante, que só com outro se corta. E assi só quando hũ amor entra em duello com outro, só entam està em perigo de poder ser vencido. E são dous os amores que podem destruir o amor com que hum bem se ama, mas tão valentes que fera amor mais que prodigioso, o que nam perecer às mãos destes dous amores. Hum delles he o amor que causa hum objeito mais superior que aquelle que de antes se amava. Amaeis a hum bem, & chegastes a encontrar com outro mais superior que aquelle que amaeis, aqui padece riscos de poder ser vencido esse amor que tinheis, que como o bem que de nouo se offerece ao desejo seja maior que aquelle que de antes possuia o affecto, muito he

que o maior bem não cause hum descuido na vontade a respeito do menor.

O outro amor com que pôde destruírse o amor que a hum bem se tinha, he o amor proprio, o amor com que cada hum de nos se ama a si mesmo, & he tão valente este contrario que todos quantos amores se acabaraõ neste mundo perecerão em as mãos deste amor. Vejase a agudeza com que o proua affi a luz maior S. Thomas nosso Padre, em cuja doutrina vai fundado quasi todo este discurso. Amauicis a hum bem, & agora tendeslhe odio, quem destruiu aquelle amor que lhe tinheis! o odio que lhe tendes? direis que si, & não he assi, diz a luz, que o amor que vós vos tendes, foi o que destruiu aquelle amor que lhe tinheis. Qual he a causa por que tendes agora tão grande odio a essa pessoa, a quem de antes tinheis tão grande amor? Se viermos a descobrir a causa, ou na offensa que vos fez, ou na vossa conueniencia propria, auemos de achar o principio de toda esta mudança: porque vos offendeo, ou porque vos conueio assi, lhe tendes agora odio: tendohe de antes amor. Sinal he logo que o amor com que vos amaueis foio que destruiu aquelle amor que lhe tinheis. E assi todo o odio diz a luz angelica, nace do amor, *omne odium ex amore causatur*, que do amor com que húa pessoa se ama a si mesma, & a sua conueniencia propria,

pria, nasce o odio que tem a qualquer outra pessoa. Não se vê logo a valêtia de hũ amor em que dure a pesar do odio, a pesar da morte, & a pesar da ausencia, vese si em que dure a pezar de outro amor. Vese em que nem o amor proprio o vêça, ainda quádo esse amor se encontra com o amor proprio.

Raro, & excessiuo amor foi o que Ionathas mostrou ter a Dauid, quádo entregando-lhe a alma lhe deu juntamente o seu proprio vestido, & as suas proprias armas. E sendo que foi aqui o amor de Ionathas tão excessiuo, & raro, não vejo que Dauid mostrasse com algum exterior rédimento que reconhecia por excessiuo este amor. E vejo que adorou a Ionathas tres vezes, vendo que Ionathas lhe vinha a reuelar as traiçoens, & os ardis com que seu pay Saul traçaua tirarlhe a vida, que nesta occasião nos diz o texto que tres vezes postrandose por terra adorou Dauid a Ionathas, *cadēs pronus in terram adorauit tertio.* Tãt os rédimetos a Ionathas quádo lhe reuela os intéros do odio de seu pay, & tão pouco reconhecimento a Ionathas quádo sobre lhe dar a alma, lhe dá juntamente os vestidos, & as armas? Pois em verdade que aqui lhe mostrou Ionathas que o amaua com hũ inédio tão fino, que nem o odio, nem a morte, nem a ausencia poderião destruir o inédio có q̃ o amaua. Por que primeiramente naceo este amor na maior

A a occasião

1. Reg 20.
v. 41.

occafiaõ da inueja, que naceo quando Dauid tirou a vida ao Gigante, & sendo Ionathas hum valerosissimo principe, muita occafiaõ para que naceffe tinha aqui a inueja, que ja sabem que os valentes nada inuejãõ mais que as acçoens de valentia. Superior logo a todo o odio se mostrou aqui o amor; que nacendo na occafiaõ do maior odio, bẽ mostrava fer impossivel, que o venceffe o menor. Tambem mostrou que era superior à morte: porque nos diz o texto que a alma de Ionathas se vnio à de Dauid. *Anima Ionathæ conglutinata est anima Dauid.* A morte tem jurisdicãõ entre vniao de corpo, & alma, que essa he sô a que destroe a morte, mas não tem jurisdicãõ entre vniao de alma, & alma, aqui ouue vniao de almas, *anima Ionathæ conglutinata est anima Dauid.*

Izento logo da jurisdicãõ da morte se mostrou aqui o amor. Não menos se significou tambem inconstancia a maior ausencia, que ficando a alma de Ionathas hũa mesma coufa com a alma de Dauid, para onde quer que fosse hũa, conseqüente era que tambem fosse a outra, estando esta minha mão vnida a este meu braço, para onde quer que for este meu braço ha de ir esta minha mão. E he possivel que não adorãdo Dauid a Ionathas quando lhe significa este amor tão fino, tres vezes o adore quando vem adizerlhe as traças, com que o odio de seu pay intenta tirarlhe a vida? si que

que lhe mostrou Ionathas nesta occasião que o incêdio com que o amava era superior a dous amores: assi ao amor que se devia a si mesmo, como ao amor que a seu pay Saul devia, porque vinha a reuelar os perigos a hum homem, de quem seu pay Saul era inimigo, & a hum homem, que lhe era estoruo para que elle pudesse succeder no throno a seu pay. Homem (diz David) que por amor de mim atropella a conueniencia propria o amor de filho, & o amor com que se ama a si mesmo, necessario he que eu o adore muitas vezes, *Et cadens pronus in terram adorauit tertio.* Que este homem não me ama como homem, como diuino ama. Grande amor me significou no principio, quando mostrou que a pesar do odio, da morte, & da ausencia duraria o seu incendio, mas agora vejo que dura a pesar de outro amor, & a pesar do amor proprio, & assi agora o adoro como a diuino, que nada tem que ver quanto hei visto cõ o que vejo agora. *Et cadens pronus in terram adorauit tertio.*

1. Reg. 20.
v. 41.

Se bem aduertem, verão que auendo o amor que o Senhor nos tinha, vencido o odio, a ausencia, a morte, ainda estaua por vencer o amor proprio, que ainda este amor lhe duraua em o campo. Hoje instituiu Christo Deos, & Senhor nosso aquelle admiravel prodigio, dandonos em seu corpo, & em seu sangue hum sustento de delicias,

as, para que o manjar dos homẽs se igualasse no deleitoso com o sustento dos Anjõs; & nelle venceu o odio com tanto extremo, que chegou a dar-se em sustento a hum discipulo em quem via o maior odio, & o maior sa. rilegio. E vencendo o odio cõ tanto extremo, ainda com maiores realces chegou a triunfar da ausencia, que deixando em presença neste prodigio admiravel, até o ser tirou aqui a ausencia: & vencendo com tantos realces a ausencia, ainda com mor viueza chegou a vencer a morte. Que dandonos neste sustento eterna vida, & deixando sua morte retratada sô neste sustento, mostrou bẽ que tão viua ficaua aqui a vida, que chegaua a dar eternidades de vida, & que tão morta ficaua aqui a morte, que já não tinha mais que o retrato, & a figura de morte: & sendo que entre amorosas delicias venceu estes tres contrarios do amor, que são o odio, a ausencia, & a morte, vejo que ainda estaua por vencer o amor proprio, que depois de auer instituido aquelle admiravel prodigio, ainda o amor da propria vida, ainda o amor proprio daua batalha no campo, que tres vezes orou este amor ao

Math. 26
v. 56.

Pai, pedindo a euasão do perigo. *Pater mi, si possibile est transeat à me calix iste.* Pois vence-se o odio, triunfale da ausencia, rende-se a morte, & ainda se não rende o amor proprio? ainda dura em o campo? Si: que quando o amor do objeito se encontra

ta com o amor proprio, não se acaba em pouco tempo o encontro. Ainda quando os mais contrarios perdem o esforço, & o brio, se vê que dura em o campo este contrario. Venceo finalmente o amor do barro ao amor proprio, o amor que aos homens tinha ao amor com que a si mesmo se amava, mas não vêem que sahio da batalha todo ensanguenado o Senhor? *Et factus est sudor ejus sicut guttae sanguinis decurrentis in terram.* Não vêem que agonizou no campo em que se deu a batalha? *factus in agonia.* Pois vence no Sacramento com sangue de delicias a morte, a ausencia, o odio, & não pode vencer o amor proprio sem sangue de agonias: Não, que este contrario não se vence, sem que o vencedor agonize. A victoria pois que o amor do barro alcançou do amor proprio, he a primeira, porque o Evangelista começa a descreuer este amor, que ja que era a primeira na valentia, quiz que também na ordem fosse a primeira. *Sciens quia venit hora ejus.* Sabendo o quanto o amor que aos homêes tinha se encontrava com o amor proprio, com o amor da vida, & que por meyo de tormentos mil lhe avia de vir este amor a custar a vida propria, nem ainda assi deixou de amar aos homêes.

Ah Christãos, & serâ possivel que vencêdo em este dia o amor o odio, a ausencia, a morte, & até ao amor proprio, só nossos coraçoes fiquem in-

Luc. 22.
v. 44.

Luc. 22.
v. 43.

uenciueis neste dia? Será possiuel que dure ainda em nós o odio à virtude, a ausencia da graça, a morte da culpa, & a concupiscencia propria? ô não limitemos o triunfo de hum amor que sem limite he triunfo: pois hoje triunfa de todos os seus contrarios, triunfe também da dureza que ha em nossos corações, que que seu amor por nosso amor sacrifica, bẽ nos està merecendo que não dure em nós a dureza, *Sciens quia venit hora ejus.*

Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem. Sabendo o Senhor que se chegaua a hora em que deste mundo se auia de ausentar para seu Eterno Pay, como amasse amou. *Cum dilexisset, dilexit.* Ponderaua este termo (*transeat*) de que vsou o Euangelista quando quiz significar em Christo o sentimento laudoso que lhe custou esta ausencia, porque segundo assenta a cõmum torrente dos Padres este (*trãseat*) faz allusão àquelle tão antigo tráfito de Deos pello Egypto, quando mandou que se mataste, & se comesse o cordeiro, victima, & sacrificio, figura expressa de Christo em este transito, que sacrificio da passagem do Senhor se chamou ali o cordeiro, *Est enim phase, idest, transitus Domini,* como se o maior sacrificio que o Senhor fez de si estiuera nesta ausencia, *transitus Domini.* De maneira que quando o Euangelista quiz significar o namorado, & laudoso sentimento q̃ ao Senhor feria em esta ausencia, vsou de hũ termo que significaua o muito tempo

têpo que auia em que este saudoso sentimento viuia em seu coração, *ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. Que são incomparauelmente mais finos os sentimentos com que a ausencia se teme, do que os sentimentos que causa a mesma ausencia.

Sentir saudades na ausencia mais he necessidade que fineza, que mais à occasião da ausencia, que à fineza do incendio se deue entãõ o sentir. Todo o amor sente na ausencia, & não he fineza o que em todos se acha, que nem todos podem ser finos: andar porêem hum coração todo entrado de hum sentir saudoso antes da ausencia, esse he o fino sentir, porque se vé entãõ que só o incendio he causa do sentimento, & que he o bem que se ama tão querido que estremece o coração sô de imaginar em não vello.

Toda lospiros, lagrimas toda buscaua a Magdalena a Christo na ditoza manhaã de sua Resurreiçãõ, & encontrou num jardim, que he lugar o jardim onde se encontraõ as flores. Porêem quando quiz colher a flor que achara, ouuiu hũa reprehensãõ, *noli me tangere*, não me toques, lhe disse ali o Senhor. Sendo que quando em casa de Simão o tocou, & o vngio com aquelle vnguento de excessiuo preço, não ouue louvor que Christo não achasse curto para canonisar tão amoroso lanço. Eterna disse que seria a memoria da Magdalena por aquelle amoroso obsequio onde

quer.

Marc. 14.
v. 9

quer que se prégasse o santo Euangelho : *Amen dico vobis vbiicumque predicatum fuerit Euangelium istud in vniuerso mundo, & quod fecit hac, narrabitur in memoriam eius.* Se são pois tantos os encarecimentos deste incendio, quando em casa de Simão o

v. 8.

unge com o unguento, como são tantos os deuotos quando chorosa o encontra no sepulchro. No horto choraua a Magdalena a rios, as ausencias do seu bem; mas na occasião em que via que estaua seu bem ausente, em casa porém de Simão

tão fino foi seu amor, que antes da ausencia desse bem se anticipou a sentilla. *Prauenit* (disse o Senhor) *prauenit ungere corpus meum in sepulturam.* Neste obsequio significou esta conuertida ditosa as saudades, & suspiros que a minha sepultura lhe ha de vir a causar, que se me adota viuo, ja me chora sepultado, *prauenit ungere corpus meum in sepulturã.*

serão que tamtê nesta occasião quebrou a Magdalena a poma, & a pedra de alabastro em que trazia o unguento com que ungio ao Senhor, & *fracta alabastro.* A que fim, pergunto, faz em pedaços a pedra, se para a sepultura ungia, & a sepultura auia de ser de pedra? Não vem que morto Christo atê as pedras quebrarão de sentidas? &

Matth 27
v. 51.

petra scissæ sunt? sentir ausencias quando o bem ausente, que muito he? diz a Magdalena, atê nas pedras se acha esse sentir, que atê as pedras quebrão então de sentidas. O que as pedras pois na ausencia

fencia haõ de obrar de sentidas ha de executar meu amor em a presença de fino. Quebre pedras meu sentimento amoroso, que supposto pedras haõ de sentir na ausencia, naõ sô quero anticiparme a sentir as laudades de meu Mestre como humana, senaõ tambem como pedra, *fracto alabastro, et peira scissa sunt.* Naõ ha pois louuor que grande pareça ao Senhor em este obsequio da tanta, sen to que quando em o sepulchro chora sua ausencia com de luis responde ao seu pranto, que naõ he taõ fino em húa ausencia o sentir, quam fino he o tremer sô de imaginar numa ausencia.

Diuinamente o Euangelista quando quer significarnos o sentimento que affigia ao coração do Senhor, em esta ausencia, se val de hum termo, se val de hum, *transerat*, que faz allusão a húa morte, a hum sacrificio que levia em o cordeiro antigo, *transitus Domini*: que ja entãõ como representado em o cordeiro o diuino Verbo feito humano, parece que estaua padecendo os amagos desta ansia, já entãõ parece que o lastimaua este transito, que o feria esta ausencia.

Ah Senhor, & que mal sabemos nós pagar tão incendio. E que mal sabemos satisfazer a húa diuida tão branda! Vós antes desta ausencia morrieis de saudoso: Nós nem hoje que vos ausentacs viuemos de saudades: se quidoes vos respon-

dem a ternuras, izenções a sentimentos. Oh dai Deos meu, dai o amar, dai o sentir, dai laudades a huns corações que tão frios, & tão duros estão sendo humanos. Tão rico estais desse amoroso sentimento, que bem o podeis repartir sem que diminuais em a dor, querei pois tambem estar saudoso em nossas almas, se não como quem sente dores saudosas, ao menos como quem causa saudosas magoas, que não será menor gloria a vosso amor dar laudades a huns coraçoes tão duros, do que a gloria que teue em anticipallas num coração tão brando. *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo. Como amasse aos seus: & esta he a fineza deste amor? amar aos seus? quem ouue ahi que não amasse aos seus? Se amares (dizia o Senhor a seus Discipulos) se amares aos vossos em que excedeis dizime aos Gentios? Por ventura os Gentios deixão de amar aos seus? *Nonne Ethnici hoc faciunt?* Dissera pois o Euangelista como amasse a todos, como amasse a ingratos, mas como amasse aos seus? *cum dilexisset suos?* Que o Senhor amava a ingratos, que daua a vida por elles, suppôs o Euangelista E disse só como amasse aos seus, que a difficuldade de amar não estava neste tempo em que o Senhor quizesse bem a ingratos, toda a difficuldade estava neste tempo em que o Senhor qui-

*Matth. 5.
v. 46.*

quizeffe bem aos seus, supposto vemos que nesta occasiã todos os seus o deixaraõ fó, & fugiraõ. *Tunc relicto eo omnes fugerunt. Que he mui lofri-* *Math. 26*
v. 56.
do o amor, quando o ha com ingratos, nas correspondencias porẽm quanto mais tem de gigante, tanto mais tem de menino, que quanto mais como gigante ama, tanto mais vendose offendido, como menino chora.

Amais a quem sempre vos quiz mal, que o bem que assi amais vos lastime, vos offenda sendo ingrato, já em vosso coraçã não causa sentimento algum de nouo, que já vosso amor se apostou a ser soffrido a respeito desse bem, ja vem sobre costumes de paciencia essa dor, quereis bem a quem vos ama, se acaso esse bem que assi amais vos offende em hum non nada, & vos falta nos primores que de seu amor esperaveis, ahi he a dor das dores, que como essa dor que vos causa he húa dor inesperada, não ha paciencia que chegue a aturar essa dor.

Vejo que o Senhor chama a Iudas de amigo, quãdo cruel sacrilego o entrega aos Iudeos: *Amice ad quid venisti?* & que sente estranhamẽte que Pedro durma, & se descuide no horto. *Simon dormis* *Math. 26*
v. 40.
(Ihe dizia) *non potuisti vna hora vigilare mecum.* He possiuel Pedro que dormes, & descansas quando assi me ves? Nem húa hora estiuestes por meu respeito em vigia? Pois reprehende a hum amigo de

hum descuido, não reprehende de hũa traição a hum sacrilego? si: que ja o amor tinha visto muitas ingraticoes em Judas, & ainda não tinha visto descuido algum em Pedro. A respeito de Pedro, como o amor se fundava em mutuo, amor estava mui sensitiuo: & a respeito de Judas como os aggrauos eraõ mui de antes conhecidos, ja o amor se avia apostado a ser sofrido: só de que o Senhor amara aos seus faz o Evangelista menção *Cum dilexisset suos*, que como lhe faltáraõ no primor que lhe deu aõ; vencer seu amor o sentimento desta falta era o maior indicio da fineza deste amor.

Foi Deos meu, maior em vòs a fineza, porque o desprimor veio a ser maior em mi, venceo voffo incendio em me amar o maior dos sentimentos, & não vence minha alma em quereruos, né o menor dos estoruos. Oh venção Deos meu os rayos de voffo amor estes estoruos que ha na minha durza. Se em amares aos vossos quando offendido delles se vio o quanto amauéis, não pare voffo amor no sofrimento, que maior abono ferra teu o destruit hũa resistencia tão grande, como ha sido sempre a minha resistêcia. *Cum dilexisset suos.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo in finem dilexit eos. Como amasse aos seus, em fim amou-os. Entendido assi est, *in finem*, acho que mais se alma, do que quantas lhe haõ dado. Não vos sei dizer
parece

parece que está dizendo o Evangelista, não vos fei dizer deste Deos amante outra cousa mais que dizeruos que amou, pois não nos dissera aqui os extremos, os excessos deste amor? lô diz que amou? si, que se o amor he fino nem excessos tem, nem extremos, hũa desculpas tem não mais se elle he fino amor: quem amando cuida que obra finezas, já não he fino, quem imagina que se extrema nos excessos, já não excede. Todas estas imaginaçoens são no amor grosserias, que o amor que he fino, nem pode dizer de si mais que indignidades, nem pode ter de seu mais que desculpas.

Logo Situa de fundamento hũa theologia da luz maior S. Thomas nosso Padre, faz grande differença a luz entre amor, dilecção, & charidade: & he que amor diz hum affecto simples, diz amar sem escolher, & assi querer sem escolha, he hum querer de simples, porque he hum simples querer. Dilecção acrescenta sobre o amor escolha, & eleição no amar. Offerecemse dous bens a vontade, & escolhe entre estes dous bens hum a quem ame sem fazer caso do outro. Isto vem a ser dilecção, porque ama neste caso por eleição a vontade. E a charidade? a Charidade suppoem amor, & dilecção, que tudo inclue, mais acrescenta hum novo realce ao amor, que he estimar ao bem que ama em preço mui superior, & mui desigual ao amor com que se ama esse bem. *In quantum id quod*

S.Th. 1.2. 9. 26. a. 3. *amatur* (diz o Doutor Angelico) *magni pretij estimatur. Ut ipsum nomen designat.* Isto quer dizer charidade, amar, & estimar, a hum bem em preço caro, em excessiuo preço. De maneira que se amo com charidade algum bem, sempre meu amor por mais que seja excessiuo, me parece que he muito menos do que aquelle que merecem as prendas do bem que amo. E como esta estimação proceda do mesmo amor, quanto mais crece o amor naquelle que ama, tanto mais na sua consideração crece o preço do bem que estima: que no pouco fogo não era tão grande a estimação do bem querido, quanta he no muito incendio; Impossiuel he logo auer excessos no amar, auer no querer extremos; porque se o amor quanto he mais excessiuo, tanto mais se considera tibio a respeito do preço q̄ em seu bẽ considera, como he possiuel que aualie por excesso o que elle ve tão longe de exceder, que não chega a igualar? não he possiuel logo auer excessos no amor. Disculpas si pôde auer, porque o mesmo preço excessiuo em que o bem querido se estima, de si está mostrando que he impossiuel igualar com o incendio a tão excessiuo preço. Chego a amar (diz o amor fino) chego a amar quanto posso, mas não posso quanto deuo, que o muito preço que em meu bem considero, quanto mais me facilita o incendio, tanto mais me impossibilita o excesso; & assi a impossibi;

possibilidade lhe serue de desculpa, porque ninguém té culpa em não vencer hũa impossibilidade.

Vngira a Magdalena a Christo Deos, & Se n hor nosso com hum vnguento de excessiuo preço: & sendo que tão deuota, & tão fina se portou em este obsequio a ditosa conuertida, nem por isso deixou de ser murmurada, que no mundo tanto se murmura do bem, quanto do mal: por hum grande excesso, & por hum desperdiço grande aualiarão este lanço seu os Discipulos, *ut*

Matth. 26
v. 8.

quid perditio hæc? disserão. E para que era aqui agora este desperdiço tão grande? Vêdo a porém o Senhor tão injustamente offendida, despois de acreditar com lououres grandes este seu lanço amoroso, rompeo nestas palauras fallando com seus discipulos. *Quod habuit hæc fecit.* Esta mulher fez

Marc. 14
v. 8.

o que pode, deume o que tinha, que a ter mais, mais me dera. He hum modo este com que hũa pessoa ordinariamente se desculpa do pouco que ha seruido, & do pouco que ha dado. Senhor fiz o que pude, deiuos o que tinha, perdoaime a falta que a vontade de seruiruos era grande, não abrágerão porém as posses aos desejos da vontade. Semelhantemente diz o nosso Cardeal Caietano em hum dos seus jétaculos; descobrio Chri-

Caiet. jenta
culo super
hunc text

sto nestas palauras o intento santo com que a Magdalena viera a fazerlhe aquelle obsequio.

Vos (diz o Cardeal insigne explicando em pessoa de

de Christo estas palauras suas) *Vos arguendã putatis de excessu, & tamen secundum veritatem dignitatis mee, & rectam fidem, ac deuotionem huius mulieris excusanda est quod non plus fecit, sed quod habuit fecit.* Vós discipulos meus julgaes que o dar-me esta mulher hum tão precioso vnguento foi hum rarissimo excesso, & assi arguis de excedir: *Vos arguendum putatis de excessu.* E esteue ella tão longe de exceder, que isto que vós aualiaes por excesso, não foi mais que hũa disculpa que esta mulher veio a dar-me do pouco que me daua, *Excusanda est quod non plus fecit, sed quod habuit fecit:* fez o que podia, & deu-me quanto tinha, que se não fez mais, he porque a suas posses não abrangerão a mais. *Quod habuit hęc fecit.* Os Discipulos julgáráo que o muito que se offerecera fora hum raro excesso: & o Senhor julgou que não fora mais que hũa mera disculpa. Quem julgaria melhor? Isto tem questáo: os Discipulos ainda não sabião querer, & o Senhor era consummado no amor. Sentencee logo Christo que não foi mais que hũa disculpa o que os Discipulos julgarao que fora hum excesso: que nos primores do querer não se aualiao os extremos como se forao excessos, aualiaose os excessos como se forao disculpas. Que nos amara o Senhor, & que em fim nos amou, diz o Euangelista, & não soube sendo Agua dize nos mais deste amor, que o amor nunca diz muito de si, nunca de si

diz

diz excessos porque nunca se persuade que excede.

Oh Christãos, & he possivel que sendo nós hū barro grosseiro nos ame Deos taõ fino, & que amandonos Deos taõ fino sejamos tais, que até no agradecimento mostremos que somos grosseiro barro? Està cozendo o diuino fogo a prodigios este barro hum anno, & nem assi se ha de abrazar o barro quando o aqueça hum fogo prodigioso? Oh ardão, Christãos, ardão nossos coraçoes: acabemse hoje de todo em nós a ingratição, & a culpa, que quem até seus excessos aualia por desculpas, nenhũa desculpa deixa aos grandes excessos, que ha em nossas culpas. *Cum dilexisset, dilexit.*

Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Como amasse ao seus chegou a amallos sem fim. Assi em sentir de muitos se expoem este, *in finem dilexit.* Mas se diz que não teue fim este amor, *in finem dilexit:* para que nos diz juntamente que teue este amor principio. *Cum dilexisset suos,* diz que não tem fim, & diz que teue principio; porque estaua descreuendo hū fino amor. E o amor quando he fino não té outro ser mais que o de principio Theologia he da luz maior S. Thomas nosso Padre, a que seguem todos, que nem a graça, nem o amor crecetaõ já mais em Christo, tanto nos quiz no principio de sua Encarnação, quanto nos quiz em o fim de sua vida. E já pa-

D. Th. 3. p.
97. a. 12.

rece que o Evangelista attendia a isto, quando disse, *cum dilexisset, dilexit*. Amasse amou; mostrando que o amor do fim da vida não era outro mais que o do principio de sua encarnação. Vemos aqui hum amor que não tem fim, & vemos, que não tem outro ser mais que aquelle que a principio teve; não tem logo o amor quando he fino outro ser mais que o do principio. Já vejo que me dizem que si tem: porque o não ter fim he ter continuação que por isso não tem fim, porque continua, & persevera esse amor, logo ainda que seja fino, outro ser ha de ter mais do que aquelle que a principio teve. E respondo que ainda assi não tem outro ser mais que o do principio, que não he amor fino aquelle que quando continua não cuida que principia. Quem amando julga que ha muito tempo que ama, já vem a ser hum amante mui grosseiro, que o incêdio que he fino assi computa por breue todo o tempo que ama, que amando por eternidades, só lhe parece que ha amado por instantes.

Eclipse Iesus (diz o Evangelista S. Lucas fallando do Redemptor do mundo em seu baptismo) *Eclipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta*. E o Senhor de trinta annos estava começando, assi se ha de entender este texto no sentir dos melho- res literaes, porque o Senhor baptizou se passados os trinta annos, & não em o principio dos trinta,

Et ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta; & o Senhor de 30. annos estava come çãdo? incipiens: si: q̄ se 300. annos tuera já de vida, ainda assi come çã-
 ra. De trinta annos estava come çãdo a querer, que
 o amor grossoiro já quando começa, cuida que
 continua: o fino porem, por mais que continue
 lô cuida que começa. *Et ipse Iesus erat incipiens
 quasi annorum triginta.*

E não se vê neste texto? Estamos entre mãos
 com hum amor tão constante que não tem fim,
in finem dilexit eos. E logo encontramos com hum
 começar deste amor, *Capit lauare pedes discipulo-
 rum.* Começou a lauar os pés dos seus Discipulos.
 Pois he já tão constante, que não tem fim, & ain-
 da agora começa? *cepit lauare.* Ainda agora prin-
 cipi? como não ha de começar a seruir ainda a-
 gora, se ainda agora imagina que a querer come-
 ça? *capit lauare pedes Discipulorum.*

A lauar começa os pés de seus Discipulos, &
 he tanto o fogo com que começa a lauar que
 tudo volta em fogo. Lauando os pés de seus Dis-
 cipulos considera o S. Profeta Machias, segun-
 do o sentir de Hugo, ao Redemptor do mundo,
 & diz que lauádolhes os pés os alimparia do mo-
 do que da escoria se alimpa a prata, & se apura o
 ouro, *Ipse enim (diz o Profeta) quasi ignis constans,
 & quasi herba fullonum, & sedebit constans, & emū-
 dans argentum. Et purgabit filios Leui, & collabit eos*

quasi aurum, & quasi argentum. E com que se a-
 purão a prata, & o ouro da escoria? com que?
 com o fogo. E o mesmo Profeta está dizen-
 do que he Christo fogo aqui quando alimpa. *Ipse*
enim quasi ignis. Se alimpou pois, & se apurou cõ
 fogo, como nos diz o Euágelista q̃ cõ agoa? *misit*
aquam in peluim Era agoa, & era fogo? era fogo, &
 era agoa? si, ambos dizê bê. Agoa era no liquido,
 fogo poré parecia no abrasado. Que tanto que as
 mãos do Senhor chegaraõ a tocar a agoa, assi
 por estar todo fogo, a abrasou de sorte que a
 voltou em fogo. Com esta agoa, ou com este
 fogo se chega aos pés de Pedro: & de humilde
 Pedro, & de pasmado não se atreue a entrar em
 este mar de fogo. Oh Senhor (dizia) & ha de ser
 possiuel que aos pés de hum pescador se hade pro-
 strar como seruo o Filho do Eterno Pay? diante
 de hum homem de barro, & tão vil como eu sou
 se ha de abater como escrauo hum Deos immen-
 so? Não me atreuo Senhor a consentir que vós
 me laueis os pés; que he proprio a minha vileza o
 ser eu escrauo vosso, & he indecente a vossa sobe-
 rania o seres vós seruo meu. Estas liçoens que me
 dais todas são de humildade, Senhor, como que-
 reis logo Deos meu que entre liçoens de humilda-
 de aprêda a ser atreuido? não me atreuo Senhor,
 não me atreuo. *Non lauabis mihi pedes in eternũ.*
 Assi sentia o santo Velho, mas não sentia bem
 que

que o reprehendeo o Senhor. Qual porém seria a rezão porque vemos que se reprehende o rendimento de hum discipulo nas apparencias tão fino? Differa eu que o motiuo que Pedro teue para recusar o fauor foi o defeito que o Senhor aqui reprehendeo. Estaua o santo Velho pasmado do que via, & não queria o Senhor, que o santo Velho pasmasse; ó Senhor obrais prodigios, & não quereis espantos? isso he dar maior motiuo ao cipato! q̄ não querêdo nos prodigios de vosso amor admiração humana, mais he força nos admiremos de ver o q̄ não quereis, do que de ver o q̄ obrais.

Nace a admiração de que à vista se offereça algũ prodigio admirauel. Não queria pois que se admirasse Pedro porque não soffria ver que chegasse Pedro a julgar q̄ o lauarlhe elle os pés era admirauel prodigio. Só Deo pudera amar tão fino.

Dizem hão que tambem a Iacob parecerão poucos dias os muitos annos que seruiu por respeito de Rachel. *Videbantur illi pauci dies pro amoris magnitudine.* Verdade he que poucos dias parecerão a Iacob os muitos annos, mas não quiz elle que a Rachel parecesse poucos dias, que por muitos annos, & por annos trabalhosos quiz que os aualiasse Rachel. *Et ipsa nostis (lhe dizia) quod totis viribus meis seruietum Patri vestro.* Bem sabeis vòs que com todas as minhas forças serui a vosso Pay, & por respeito vosso. E todo o amor por mais fino

que seja se assemelha nisto ao amor de Jacob, que todo aquelle que ama, por mais que lhe pareça pouco o muito que obra, se paga de que pareça muito ao bem que estima. Mas todo o amor por mais fino que fosse não chegou a mais que a ser hum escrauo deste amor de hoje: que na casa de Jacob auia de reinar o amor de Christo, *& regnabit in domo Iacob*: para que se visse que esse tão decantado amor do Patriarcha Jacob não chegaria a mais que a ser hum escrauo deste amor de hoje que tão escrauo está sendo o Senhor.

Ja se rende Pedro, & já ao exemplo de Pedro se rēdem todos os mais Discipulos, ja todos ardem, já se abrazaõ todos. *Tange montes* (dizia o Profeta Rey) *tāge mōtes, & fumigabūt* Tocai Senhor com vossas mãos eses montes humanos, eses montes da lei da graça, lauailhe os pés, que eu fico que elles fiquem tão fogo que lançem de si fum o. *Tange montes, & fumigabunt.* lá tudo arde, já se abraza tudo, agoa, toalha, bacia, discipulos, cenaculo, tudo he fogo, tudo incendio. q̄ a hũa fornalha de fogo cōparou Isaias o cenaculo. *Ignis in Sion, & caminus ejus in Ierusalem.* E ardendo tudo, só ludas fica gelado? & ficando hum gelo não lhe tira a vida de vingatiuo este incendio: **E** assi, assi, tá ligeira mē e se vingi que bem ama: terras té o amor, poré não mais q̄ para matar de amor. Todo amor, todo fogo estava o Senhor prostrado

do aos pés deste sacrilego, & batê-dolhe n'alma cõ mil inspiraçoẽs amorosas, assi cõsideraua, & lhe dizia: Iudas filho meu, & meu discipulo, que aggrauos te hei feito, & que fauores te não ha dado o grãde amor q̃ te tenho: eres dos doze escolhidos, amor de eleição me deues, como està posto em rezão, que dá-dote eu poder para obrares prodigios, fejs tu na ingratidãõ hũ porteto: a que fim malograas minhas ansias! & a que intêto lastimas meus cuidados? por vé-tura, ou por mofina tua para que eu mais sinta! Pois o veres q̃ sinto te ha de obrigar mais a querer-me, que se eu não te amara, não sê-tira. Vé Iudas a quẽ segues, & cõsidera a quẽ deixas, deixas ser filho de Deos, & escolhes ser escravo do demonio. Oh obriguê-te a que te reduzas tuas perdas, já que te não abrã-dão meus amores. Se cobigoso por trinta reales me entregas, ves aqui os thesouros da gloria, nestas mãos os tenho, & a teus pés os offerço, não queiras pois deixar tão pouco. Tu determinas entregarme, & meu amor anticipase a perderte: não ves que he mais diligê-te o meu amor do que a tua ingratidãõ! Se o teu delicto pois te acobarda, de poê a cobardia, que meu amor te dà toda a cõfiança, deixate prêder o filho, que amor te prê-de, detê-te não te precipites, não me fujis, que menos me lastimas ingrato, do que me affligtas fugitiuo. Se não basta para inclinarte ser eu teu Mestre, senão basta para rêderte ser eu teu Deos, o lóbrê para obrigarte tâtas finezas de ama-

te, quantas ves: os pés te lauo como se fora teu ser-
uo, laua tua alma não seràs ingrato.

Estes motiuos de incêdio que o Sen hordizã a
Iudas: & outros mil, Christãos, nos está dizêdo a ca-
da hũ de nôs neste dia. Ficou Iudas hũ gelo estádo
lhe tocádo n'alma este diuino incêdio. porque a-
inda que era homẽ n'alma, era demonio na culpa,
vnus vestrũ diabolus est. He o demonio segũdo ensi-
na S. Thomas N. P. de natureza inflexiuel, que he
Anjo na natureza. E he o Anjo se se inclina ao bê
a mesma perseuerança, assi como se se inclina ao
mala mesma teima, de sorte que nẽ esse abismo
de fogo que atormeta no inferno pode fazer cõ q̃
ao demonio peze de auer sido soberbo. Pois eis a-
qui a causa porque o Senhor chamou a Iudas de-
monio: *vnus vestrũ diabolus est;* que sò hũ homẽ que
na culpa fora inflexiuel, sò hũ homẽ que na culpa
fora demonio, pudera hoje resistir a tanto fogo.

Oh Christãos vede que forçoza cõsequência se
tira daqui cõtra nossa frieza, ja que fomos homẽs
em o pecado, ô não sejamos hoje na culpa demo-
nios, rēdanos a todos este diuino incêdio, este di-
uino fogo, & digamos rēdidos àquelle Deos amã-
te; ô Senhor eis nos aqui todos, lauainos todos cõ
essa vosã agoa, cõ esse fogo vosso: venha a nôs
por vosã piedade immesa esse diuino incêdio que
nos laue, que nos alimpe, que nos abraze, para que
eternamēte rēdidos vos vejamos em essa gloria di-
tosos. *Ad quam. &c.*

S E R M A M
DA PAIXAM.

*Egressus est Iesus trans torrentem Cedron ,
ubi erat hortus , in quem introiuit ipse ,
& Discipuli eius. Ioan 18.*

AVE MARIA.



ALAVRAS são Senhor de vosso
Euangelista diuino , com que co-
meça a referirnos o immento mar
de vossas penas , que sendo vos
Deos meu , em amarnos infinito ,
consequente era tambem , que em penares por
nos , fosseis immento. A entregar a propria vi-
da a ansias sem conto , & a tormentos sem nu-
mero , afim de resgatarnos , & remirnos , fae de
Ierusalem com seus Discipulos nosso Deos , & Se-
nhor Christo Iesu , & he a primeira disposição
para entrar nesta tão sanguinolenta batalha o
passar por hum regato , que se dizia Cedron , &
o entrar num jardim que Gethsemani se dizia ;
& não si se afim de insinuar nos , que affi como
o passar o regato , & o pizar o jardim foção dis-

posições para que elle desse principio à suas ansias, assi tambem o jardim, & o regato nos hauião de seruir de exemplares para que as não ouuissimos discursar sem lagrimas. Rega o regato, & regase o jardim; taes pois quer que sejamos ouuindo suas ansias, ou regatos de adonde as lagrimas corraõ, ou jardim por onde corraõ as lagrimas. Inda parece maior tirania negar a magoa às ansias, que o dar valentia às penas, que se a fezeza se acredita no segundo, negase a humanidade no primeiro; & assim mais sentio o senhor a falta de compassiuos, que a sobra de tiranos.

Ps. 118. 6. vi *Et sustinui* (disse por seu Propheta David) *& sustinui qui simul contristaretur, & non fuit, & qui consolaretur, & non inueni, & dederunt in escam meam fel, & in siti mea, potauerunt me aceto.* Eu estive esperando a ver se hauiã alguem a quem causassem dor algũa minhas dores, em quem minhas ansias fossem motiuo de algũas magoas, & nenhum homem achei cuja tristeza me fosse aliuio, cuja magoa me fosse consolação; achei sim muitos que à minha fome derão fel, & à minha sede vinagre. Pois Deos meu, primeiro vos arrebatã o sentimento, a falta de compaixão, que a sobra de amargura? primeiro vos queixais de não hauer hum que se magoasse, do que vos queixeis de serem muitos os que vos affligissem? menos cruel lhe foi o achar muitos tiranos, do que lhe foi

foi cruel o não achar se quer hum compassiuo. Não seja logo a dureza a que ouça, seja a compaixão a que attenda; apostemonos a vencer ao regato na torrente, no regado ao jardim: de delicias o dera Deos ao homê, que num jardim de delicias o pôs, quando o creou, & foital o retorno do homem, que veyo a por a Deos em hum horto de agonias.

o Tão intensa foi a tristeza ao passo que entrou no horto, que a representação de suas futuras penas lhe entranhou no coração, tão vehemente o receyo, que tres vezes orou a seu Eterno Pay, pedindo a euação do tormento, mas tão conforme no seu querer humano ao diuino, que juntamente pedia se fizesse a diuina vontade, & não a sua. *Veruntamen non mea voluntas, sed tua* Luc. 22. v. *fiat.* Erão porem em seu coração tantas ansias, ^{42.}

& as agonias tantas, que não parece que era outra couza mais que hum composto de ansias, & hum centro de agonias. *Factus in agonia* (diz S. Luc. 22. v. Lucas) *prolixius orabat*, poslo de joelhos feito em ^{44.} agonia oraua prolixamente, *Factus in agonia. Factus est homo in animam viuente.* Se diz de Adam ^{7.} quando Deos lhe inspirou a alma; foi feito o homem em alma viuente; mas por isso mesmo por que Deos fes ao homem em alma viua, fes o peccado do homem com que Deos homem fosse feito em agonia. *Factus in agonia.*

Duas vezes parece que de nouo o formou hoje o amor, húa em regalo no diuino Sacramento, outra em agonia em o jardim do horto, mas com esta differença, que quando regalo foi nosso, *Accipite, & comedite, hoc est Corpus meum*: & para o sentimento foi seu, *factus in agonia*: que tudo o que foi gloria foi nosso, & tudo o que foi ansia, foi seu.

Isaia. 63.
v. 2.

Quare ergo (diziaõ os Anjos ao Redemptor do Mundo, quando triumphante, & gloriozo o viaõ remontar a esse Empireo) *quare ergo rubrum est vestimentum tuum, sicut calcantium in torcularibus*

v. 3.

Como vindes Senhor ao Ceo vestido de encarnado, sendo branca a cor da gloria? *Aspersus est* (responde) *aspersus est sanguis eorum super vestimenta mea.*

v. 4.

Naõ vos admiteis da cor da gala que hoje hei lançado, que estas bordaduras encarnadas deu o sangue dos homens a minhas roupas; *Aspersus est sanguis eorum super vestimenta mea.*

v. 5.

Como senhor? tintos em vosso sangue vejo eu os vossos vestidos? *Factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis, decurrentis in terram.* E naõ sei que outro

Luc. 22. v.

44.

algũ sangue os bordasse; como he logo sangue dos homens o que em vossos vestidos leuais a essa gloria? se he so sangue vosso o que no horto, & na paixãõ borda os vossos vestidos? O sangue do horto, & da paixãõ era sangue ansiado, sangue de agonias era; o sangue que em seus vestidos le-

uaua ao Empireo ja era gloriosissimo sangue; pois por isso o sangue do horto, & da paixão he seu, *Sanguis ejus*; & he nosso o sangue que em seus vestidos leua a esse Ceo, *Sanguis eorum*, que tudo o que foi gloria, foi nosso, & tudo o que foi pena, foi seu.

Quaes se húa prensa forão o espremerão aqui as agonias, não vem que de todo seu sacratissimo Corpo vai saindo o sangue a rios, *Factus est sudor ejus tanquam guttae sanguinis decurrentis in terram*. Corre o sangue, porque a agonia o espreme, & não corre ao coração em tão cruel accidente como vza todo o outro sangue, a terra corre *decurrentis in terram*; ou porque a prensa da agonia lança do coração à terra, ou porque na terra busca o seu coração. Mais viue (disse S. Agostinho) mais viue o coração aonde ama, do que viue aonde anima. Pois por isso vem o sangue do Senhor: correndo á terra, que como tinha o seu coração nos homens, nos homens buscava o seu coração.

Ah Senhor, vos todo ansias por meu amor, & eu não todo magoas! corre vosso sangue a rios por buscarme, & não ha de ser tambem meu pranto rio para que se veja em meus olhos que me magoa esse sangue, que por buscarme vem correndo a rios? Não menos que a rios sahio Christãos o sangue do Senhor, depois de morto, mas tambem vemos que com esse sangue sahio

Ioan 19. v. agoa a rios, continuo exiuit sanguis, & aqua, que
 54. não conuinha veremse rios de sangue, sem jun-
 tamente veremse rios de lagrimas; a rios nos
 vem namorando o sangue, oh vã també a vnir-
 se a esse sangue nosso pranto a rios. Até os Dis-
 cipulos dormem, para que desafistido o Senhor,
 até daquelle conforto que pode occasionar a
 companhia, agonize, & pene solitario, hum
Luc. 22. v. Anjo so o conforta. *Apparuit ei Angelus de Cælo*
 43. *confortans eum;* oh partão tambem nosos cora-
 çoens rendidos a confortallo, para que nos pa-
 reçamos de namorados quaes Anjos em o con-
 forto,

Ia pois desperta seus Discipulos, ja anteu-
 do os ligeiros passos com que o traidor ingrato,
 & aleiuoso Iudas guiando vem hũa cohorte ti-
 ranna, & huns ministros sacrilegos lhes fae ao
 encontro: tão admiravel na paciencia, que o
 não exaspera a aleiuosia, tão alentado no peri-
 go, que faz que todos os seus contrarios resupi-
 nos cahião por terra de desmayados, tão con-
 stante no amor, que defendendo todos os seus
 Discipulos, he elle so o que sente os laços de hũas
 cordas. Assi maniatado, & assi prezo vos deixaes
 ir meu Deos em mãos de tão crueis tiranos? bem
 fei Senhor, que para que eu fosse liure, quize-
 ftes vos ir prezo. Se ja não he que quizestes ir
 prezo, & com fortissimas cordas para prendernos
 com

com ellas, que como os coraçõens humanos são ordinariamente tão ingratos, era-vos necessario para prendellos tão fortes cordas, & tão firmes laços.

In funiculis Adam traham eos (diz pello seu Propheta Oseas este Senhor) *In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis*, hei de trazer os homens a mim em as cordas de Adam, nas prizoões da charidade: nas cordas de Adam! Oh que antiguas que erão as cordas! mas oh quam fortes deuião de ser tambem, pois durauão desde o tempo de Adam; para prender podem a fugitiuos, a ingratos, não se requeria menos que huns vinculos tão fortes, & que huns tão tijos laços. Cordas erão de Adam, porque erão cordas que merecêra o peccado de Adam, *in funiculis Adam*, prizoens são podem ja de charidade *in vinculis charitatis*, que a charidade do Senhor mais que a tirannia Iudaica, foi a que lhe lançou estas prizoens. Se era pois nelle firmissimo decreto o haueiros de attrahir a si nestas prizoens, *In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis*, qual coraçãõ sera tão duro, tão fugitiuo, tão ingrato, que resista a este decreto, que fuja ao ver se prezo entre estes grilhoens de amor. Oh prendeime ahi Senhor, atai meu coraçãõ ahi, ou ja nas cordas que merecem meus peccados, ou ja nos laços, que me dà vosso amor; para que se com
vosco

vosco não for prezo como agradecido, v' ao menos prezo como ingrato.

He a casa de Annas o primeiro tribunal, em que entra maniatado, & prezo, & respondendo com summa moderação a húa pergunta que lhe fes este Pontifice, foi tal o atreuimento de hum Ministro temerario que lhe offendeo o rosto com a sacrilega mão. Assim (disse) respondes ao Pontifice? Oh Ceos, oh terra como soffrestes tão grande atreuimento! quem que não fora Deos tiuera paciencia para soffrer atreuimêto tão grande? Se eu fallei mal (responde a paciencia) prova, & testifica em que hei fallado mal, mas se eu respondi bem, porque razão me lastimas? Ah Senhor que razão pode hauer para que esse sacrilego vos fira, se sois a mesma innocencia?

Chegou Deos seu rosto ao do homem, quando bafejandolhe o rosto, lhe inspirou na face a alma, *Inspirauit in faciem ejus spiraculum vite*: & foi o retorno hauer hum homem tão desalmado que chegou a querer tirar a Deos a alma, ferindoo na face.

Corpus meum (dizia o Senhor por Isaias) *dedi percussis tibus, & genas meas vellentibus*. Dei meu corpo àquelles que ferião, & minhas faces àquelles que arrancauão; aquelles que me esbofeteauão; parece que hauiã de dizer, que esse era o termo mais proprio, como diz logo àquelles que

arrancauão , & *genas meas vellentibus?* Oh que proprio está aqui o dizer, não disse dei minhas faces àquelles que me esbofeteauão , disse sim dei minhas faces àquelles que arrancauão , para que vissemos que foi tão cruel o sentimento , & tão intensa a dor que lhe cauzou a injuria , que veyo a ser o mesmo daremlhe húa bofetada, que arrancaremlhe a alma.

Nem foi menos cruel o tormento em casa de Caiphás, eraõ infinitas as testemunhas que contra o Senhor se buscauão , mas até seus inimigos achauão que não eraõ conuenientes testemunhas, que he a innocencia húa arma defensiva tão reforçada, que a todos os tiros da calumnia, vem a ser incontrastavel. E assi vendo este Pontifice sacrilego, que não podia a aleiuozia ferir a innocencia , mandou ao Senhor que depuzesse se era elle filho de Deos, & depòs o Senhor tão de plano, que não so disse que era filho de Deos, senão que também acrescentou, dizendo que elle Pontifice o veriaõ em estado em que cercado de infinitas legioões de Anjos julgaria a todo o vniuerso: rompeo os proprios vestidos em sinal da abominação da culpa o Pontifice hipocrita, & aualiãdo esta verdade liza por húa blasfemia execranda, rompeo também dizendo aos circunstantes, que sendo no numero infinitos, todos eraõ tiranos, & sacrilegos, blasfemou, para que saõ ne-

E e cessarias

cessarias testemunhas, se tendes ouuido tão execrandas blasfemias, que vos parece a todos neste caso? morra o blasfemo, respondem todos, & vendandolhe o rosto sacratissimo, não ouue sacrilego (oh paciencia infinita) que não puzesse cruelmente as mãos naquelle rosto diuino. Adeuinha quem te deu lhe dizião, quando o esbofeteauão.

Ah barbaros, necios, & sacrilegos, não o vedes qual outro amor vendado! a que fim logo lhe dizeis que adeuinhe qual he o author dos golpes? os peccados do mundo, & seu amor são os authores de toda essa vossa tirania: que seu amor he o que lhe ha posto essa venda.

Ioan 18. v.
38.

Ego nullam inuenio in eo causam, dizia Pilatos a todo aquelle infame pouo, que a clamores, & a gritos lhe instaua a que sentenceasse ao Senhor a padecer numa Cruz: nenhuma couza acho em este homem, para que o julgue à morte. Até Herodes, a quem por me dizerem que era de Galilea o remeti, lhe não achou culpa algũa, & alli mo tornou a remeter com húma veltidura branca em final de sua innocencia. Nenhuma cauza lhe acho: *Ego nullam inuenio in eo causam*. Vejo porem que lhe pôs cauza na Cruz, *posuerunt causam ipsius scriptam, Iesus Nazarenus &c.* como lhe poem cauza em a Cruz, se clama que não acha nelle cauza? Não vem que he Iesus nome de amante, & timbre de namorado? Decreto foi

foi do Ceo o que clamou Pilatos: nelle não acho eu cauza: *Ego nullam inuenio in eo causam*, mas em seu amor mui grande cauza lhe acho, *posuerunt causam ipsius scriptam, Iesus Nazarenus Rex Iudeorum.*

Ah Christãos, & ha de ser possiuel contem-
plarmos aquelle diuino rosto de quem o Ceo po-
dia copiar toda a sua fermosura, esbofetado,
escarnecido de mil tiranos, de mil sacrilegos,
dando seu amor a permissão a tão altos arreui-
mentos, sem romper tambem nosso amor em
sentimentos profundos! o tenha a magoa tanto
de profunda, quanto teue a ousadia de alta: se
ouuimos que dão a nosso Deos bofetadas, ouça
tambem nosso Deos que nos desfazemos em la-
grimas.

Passada assi a noite toda numa perpetua inju-
ria, & numa afronta continua, aumentado ain-
da mais o tormento com as negaçoes de Pe-
dro, mui de manham se vê o Senhor diante de
Pilatos acusado de todo aquelle infame pouo,
de todos aquelles Pontifices sacrilegos, tão des-
presado, & perseguido, que se quiz antes a vida
de hum Barrabas, de hum ladrão, homicida, se-
dicioso, & assassino, do que a sua vida: era poré
sua innocencia tão venerada no conceito de
Pilatos, & tão conhecida a enueja dos Pontifi-
ces, que por mais que elles com todo o pouo

clamauão que o sentenceasse à morte, não acabaua Pilatos consigo dar tão injusta sentença. A açoutes o destina parecendolhe que se mitigaria nos judeos o desatino se vissem ao Senhor açoutado. Oh Deos meu, que vos chegãraõ minhas culpas a estado em que o tormento se vos escolheo por remedio, & nem assim vos pode ser remedio o tormento.

Chegão logo os soldados, & despedindo ao Senhor, o atão a hũa colúna. Quam bem se vê que foi a ingratição humana moldando o retorno pello fauor. Vestio Deos ao homem quando delinquo contra Deos, & paga agora o homem este fauor com despir ao mesmo Deos.

Mas oh que terribel dor causaria a hum Senhor que todo era recato, todo modestia, todo pureza, o verte assi despido! sendo as ansias que sintio infinitas em o numero, também no intento vieraõ a ser infinitas, que cada hũa dellas presumia de maior; & assi foi tão cruel esta dor, que chegou a ser avaliada pella maior das dores.

Ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper. Preparãraõ me para os açoutes & sempre diante dos meus olhos trago presente esta dor, não posso esquecerme da dor que esta preparação me cauzou, *Ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper.* Pois Deos meu, maior foi a dor da preparação, do que foi

Ps. 37. v.
18.

a dos açoutes? não dizeis que não podeis esqueceruos da dor que vos cauârao tantos mil açoutes, & confessaes que não podeis esqueceruos da dor que a preparação vos cauou? Inda foi maior esta dor que a dos açoutes? Oh sim, que os açoutes lastimaraõno com o golpe, & a preparação ferioo com a nudeza. *Ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper.* Se esta dor pois Christaõs lhe não esquece, não seja tambem esta dor ja mais de nos esquecida, viua esta dor sempre em nossos olhos, pois sempre a seus olhos estâ presente esta dor.

Começão logo os sacrilegos tiranos a descargiar golpes crueis sobre aquellas sacratissimas espaldas, sendo sobre crueis, em numero tantos os açoutes, que confessa elle de si, sendo sabiduria infinita, que lhe não soube o numero.

Congregata (diz por seu Propheta David)
Congregata sunt super me flagella, & ignorauit. Ps 34. v. 15
 Contra mim se ajuntaraõ (diz o Senhor) todos quantos instrumentos de açoutar ouue no mundo, para que todos juntos descargassem sobre mim, & forão em numero tanto os açoutes, que eu lhe não soube o numero. *Congregata sunt super me flagella, & ignorauit.* Tudo sabia o Senhor, & tudo comprehendia, que he infi-

nita a sua sabedoria, mas para que se visse quam excessiuo numero fora o de seus açoutes, confessã de si, que com ser infinitamente sabio, lhe não sabia o numero, *congregata sunt super me flagella, & ignorauit.*

Mas ah Senhor, se todos esses golpes sentis por meus peccados, & elles não tem numero, como havião de ter numero os vossos açoutes. Oh daimẽ Deos meu a magoa, ja que tomastes a pena, & pois minhas culpas são a causa de estares hum mar de fangue, seja tambem vossa piedade a causa de que sinta eu tornado hum mar de pranto.

Feito hum mar de fangue o deixãrão estes tiranos, mas nem ainda assi o deixou a tirania, juntase toda aquella infame companhia de soldados, vestemno de purpura, dáolhe por cetro hũa çana, teçemlhe hũa coroa de penetrantes espinhos, & de abrolhos penetrantes, & fixandolha a pura força na cabeça, outra fonte do Paraíso que a rios regaua toda a terra pareceo que era sua cabeça santissima. Seguiose logo hũa acclamação de Rey, não menos afrontosa, punha cada hum dos soldados o joelho em terra, & dando-lhe na cabeça com a çana que na mão tinha. Deos vos salue Rei dos Iudeos, lhe dizia.

Abrolhos, & espinhos forão o castigo que Deos fulminou contra o peccado de Adam, *Spi-*

nas, & tribulos germinabit tibi, & não he ja o ho- Genes. 3. v.
 mem o que sente os abrolhos, & os espinhos, ^{18.}
 Deos homem he o que sente os espinhos, & os
 abrolhos, sobre sua cabeça çairão nossos casti-
 gos, & tão presados de seu amor, que coroa forão
 à sua cabeça. Suores de seu rosto forão tambem
 o castigo de Adam: *In sudore vultus tui vesceris*
pane tuo, & não se vê ja no rosto do homem o
 suor a rics, vemos sim no rosto de nosso Deos
 rios de fangue, que manando vem dos golpes de
 seus espinhos, em tal estado o hão posto nossas
 culpas, que escarnecido he de soldados, sendo a
 maior veneração dos Anjos, & Rei de escarnio,
 o que do Ceo, & da terra he so Rei verdadeiro.
 La sentia hum espinheiro, que todo he abrolhos,
 todo espinhos, que o ouessem de fazer Rey de
 escarnio. *Si autem non vultis, egrediatur ignis de* Judic. 9. v.
rahmno, & deuoret cedros Libani. Oh quanto fin- ^{16.}
 tiria Deos eterno, que atrauessandolhe a cabeça
 com espinhos, & abrolhos, o fizessem Rei de es-
 carnio, fazendo hum espinheiro.

Assi chagado, assim escarnecido o tira Pilatos
 do Pretorio, & expõem hũa, & outra vez à villa
 de todo aquelle pouo infinito, & feito Prêga-
 dor da innocencia que no Senhor via, clama hũa
 & outra vez àquelle pouo: eis aqui o homem, oh
 homens, eis aqui vosso Rey? oh Iudeos? sobre ser
 innocente o vedes tão chagado, & tão ferido,
 que

que mais he motiuo de laltimas, que incentiuo de enuejas: cesse pois a vossa jnueja, feneça a vossa ira.

Tiremlhe a vida clamaõ todos, que he hum fei-ticeiro, hum amotinador, hum blasfemo, hafe feito Rei, & filho de Deos sem o ser, naõ eres amigo de Cesar, se a vida lhe não tiras, morra, morra, morra em húa cruz.

Calla turba infame, que esses teus gritos blas-femos, esses teus clamores sacrilegos, nem saõ clamores, nem vozes, ou berros saõ de touros, ou rugidos de leoens. Húa, & outra couza disse o Senhor por seu Propheta David, *Circumlede-derunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me, aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & ru-giens.* Cercáraõ me os Iudeos, quaes nouilhos fe-ros, quaes touros brauos, & abriraõ contra mim a sua boca como o leaõ que ruge. Húa couza ha neste Texto que tem muita alma, & he mui ponderada, porque dizendo o Senhor que o cer-cáraõ quaes nouilhos, & quaes touros, acrecen-ta que abrirão contra elle a sua boca como o leaõ que ruge, *Aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & rugiens:* a frase consequente era dizet, que abrirão contra elle as suas bocas como leoens que rugem, porque falaua de muitos, *Aperuerunt;* como logo fallando de muitos sô diz que fora hum leaõ que rugia quando o afronta-

ua? *Aperuerunt super me os suum sicut leo rapiens, & rugiens?* He a causa que cessou o odio que aquelles sacrilegos tinhão huns contra os outros, para que sô em afrontarem, & tiranizarem ao Senhor se exercitasse o seu odio: erão infinitos os que o afrontauão, singularizaos porem o Senhor num so leão que ruge; *sicut leo rapiens, & rugiens*, que tão vnidos, & tão mancomunados estauão em terem odio ao Senhor, que hũa só coufa parecião no odio que lhe tinhão.

Fizeraõse Pilatos, & Herodes neste dia grandes amigos, sendo que de antes erão mortaes inimigos. *Facti sunt amici in ipsa die* (dis o Evangelista S. Lucas) *nam antea inimici erant ad inuicem.*

Lu. 23. v.
12.

Cessou o odio entre Pilatos, & Herodes naquele mesmo dia, para que sô contra o Senhor se exercitasse. Hum affecto que se reparte por muitas partes nunca fica tão intenso como está quando vnido, cessou pois o odio entre todos aquelles sacrilegos, paraque sô em dizerem ao Senhor injurias, & afrontas, & em lhe pedirem morte de Cruz, se auiuasse o seu odio, & assi sendo muitos os leoões, hum so leão parecêraõ. *Aperuerunt super me os suum, sicut leo rapiens, & rugiens*: mas nem foraõ vozes, nem clamores foraõ de homões, foraõ sim roncõs de brutos, ja berros de touros, ja rugidos de leoões, *Circundederunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me.*

Sae pois entregue ja à vontade dos Iudeos do Tribunal de Pilatos coroado de espinhos, manietado com cordas, leuando sua cruz aos hombros, em meio de dous ladroens, que a padecer hiaõ tambem no mesino monte cercado de sacrilegos soldados, para que se julgasse, que não hia a penar como innocente, & que hia a padecer como ladrão.

Rey de ladroens Senhor vos faz a tirania, para que assim disfarce a vossa innocencia! Ah Deos meu, quam bem se mostra que a tirania executa o que decretou o amor, Rei de ladroens sahis a campear Deos meu, mas de ladroens de vossa honra, & de vossa innocencia, que roubandouos os Iudeos a honra, & querendo encobrir vossa innocencia, decretando vosso amor que sejaes Rey dos Iudeos, *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*, Rey vindes a fer de ladroens.

Rey de ladroens, quem de Seraphins he Rey, vsurpador do alheo, quem por dar tudo chegou a darse a si mesimo! esta sem falta foi a maior afronta; esta injuria maior. Tormento que corta a vida podera sofrerse, não podem porem soportarse o que tiraniza a honra.

Não mostrou o Senhor que sentia o prendemno, mas que o prendessem como a ladrão não pode acabar consigo não mostrar que o sin-

*Math. 26.
v. 55.*

tia, Tamquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus

fustibus comprehendere me! he possiuel que como a ladrão vindes a prenderme? Senhor se não estranhaes a prizão, porque estranhaes o modo? a prizão (diz) pode lastimarme a vida, o prenderem-me porem como ladrão, tiranizame a honra; & não ha que fazer caso do golpe que a vida corta á vista do labeo, que a honra tiraniza.

Elle não sente o morrer dizia a tirania, que vezes sem conto ha dito que por dar vida ao mundo, ha de dar a vida em húa cruz; o morrer como ladrão, como iniquo, he so o que o lastima; pois demollhe as ansias, & as afrontas que sente, vâ a morrer entre ladroens, entre iniquos, maniatado, & prezo, pata que se veja que penando inuoluntario por ser ladrão, & por ser iniquo, pena.

Ah Senhor que minhas culpas forão a causa total dessas afrontas, & contemplandouos tão afrontado, nem ainda assi me vejo deuidamente sentido, se hum rendimento porem humilde, se húa confissão verdadeira de vosso ser infinito, pode de algú modo ser reparo a essa afronta, rendidos enamorados confissão nossos coraçoes, que tão longe estaes de íres a penar inuoluntario, que antes para remedio do mundo, vos entrega vosso amor ao sacrificio, sendo cordeiro innocentissimo, Príncipe dos Ceos, Rey da gloria, Imperador dos Anjos, & vnigenito Filho de

Deos Padre. Oh demlhe, demlhe nossos corações a este Senhor tão afrontado estes deuidos applausos, pois vemos que so a esta afronta quiz, & estimou o reparo. Vejo que a nenhum tormento quiz o Senhor remedio em sua paixão sagrada, & que so a esta afronta quiz reparo, queriaõ os Iudeos se julgasse que a causa de sua morte era ser elle ladraõ, & ordenou o Ceo que se visse que a causa de sua morte era ser elle Rey dos Iudeos, *Posuerunt causam ipsius scriptam, Iesus Nazarenus Rex Iudeorum.*

Assi afrontado caminhaua o Senhor com a sua Cruz aos hombros, quando a suas espaldas ouuiu o pranto das filhas de Ierusalem com que vinhaõ lamentando seus tormentos Ay de nos, dizião, ay de nos Senhor, que a inueja de nossos Pontifices vos pòs essa cruz aos hombros, creis a faude de nossos enfermos, a vista de nossos cegos, a vida de nossos mortos, o bem common de todos, & todo este remedio imos perdendo em vos: ay de nos Senhor, ay de nos. Assi dizião, ou assi chorauão; & dignouse o Senhor, ainda que tão lastimado de responder a este inter necido pranto, voltou a ellas seu diuino rosto, & disselhes assi: Filhas de Ierusalem, naõ lamenteis meus tormentos, chorai si vossos castigos, que se em mim, que por innocente lenho verde fou, & naõ apto para o fogo se executaõ taes tormentos

tormentos, que castigos, que tormentos, & que fogos não virão sobre húa corte que toda he lenha seca, *Filia Ierusalem nolite flere super me, sed super vos ipsas flete, quia si in viridi ligno hec faciunt, in arido quid fiet?* Não choreis minhas ansias, as causas que em vossas culpas lhe haueis dado lamentai, que quando as culpas vem a ser causas das ansias, menos são para sentirse as ansias, do que são para sentirse as causas.

Sentindo penas, & derramando lagrimas està en sua cruz o Senhor, *Cum clamore valido, lacrimis* (dis S. Paulo) *exauditus est pro sua reuerentia*, & sendo que na cruz sente a rios de lagrimas, a rios de sangue vejo que sente no horto, *Factus est sudore jus sicut gutta sanguinis decurrentis in terram.* Não pode negarse que muito mais custa o verter o sangue a rios, que o largar o pranto a mares, que tem logo as ansias para que lhe sejaõ mais custosas em o horto, que na cruz? Na cruz sentia as penas, & no horto as causas, que alli se lhe representarão (como os Padres dizem) todos os peccados do mundo, causa porque se deliberaua a padecer numa cruz, quando pois sente as penas, rios de lagrimas lhe custa o sentimento, quando porem as causas sente, he tanto maior a ansia, a dor tanto mais intensa, que a rios de sangue a sente.

Oh dai Senhor, dai-me o chorar minhas cul-

pas, para que assi finta melhor vossas ansias', em peor estado estou Deos meu, do que as filhas de Ierusalem, quando são internecidas, que ellas se não sintiáo suas culpas, lamentauão vossas ansias, & eu estou tão duro, & tão seco, que nem minhas culpas choro, nem vossas ansias lamento, em quanto hum lenho tem humidade, não està de todo seco, vese sim que està de todo seco quando a humidade lhe falta; se estando pois tão chorosas as filhas de Ierusalem ainda assi se disserão lenho seco, *in arido quid fiet?* Ay de mim que serà Deos meu de hum peccador que hauendouos offendido tanto, ainda està taõ duro, & tão seco, que não se vê em seus olhos, nem o menor sinal de sentimento.

Assi lastimado matizando com seu preciosissimo sangue aquellas ruas sacrilegas, profeguiu o Senhor seus passos, quando de repente deu com os olhos em sua May Santissima, que extatica no sentimento acompanhada do Euangelista, da Magdalena, & de outras matronas santas se fes presente a seus olhos, virãose, & para significarse a cruel dor que mutuamente se lhes entranhou nas almas sobraua o diserse que se virão, que são os olhos entre as affiçoens de coraçoes namorados mais portas para lhes entrarem as ansias, do que fontes para verterem as lagrimas. Virãose, & absorto o filho no sentimento da May,
&

& extatica a May na afflicção do Filho, foi tão intensa a dor, que a ambos estorvou aqui o chorar, que para a cruz guardou o filho as lagrimas, & nem ao pe da cruz se diuizirão na May, nem rompêrao a chorar, nem rompêrao a dizer para que tiuesse a dor de mais penetrante o ser muda, que he hum mineral de dores, húa reprimida dor. Os olhos so que faõ as lingoas dos amantes, foraõ os que diffêraõ aqui, porque so os coraçõens foraõ os que aqui se fallarão. Assi pois contempla a fieza que no çoração da May dizia a chama.

Doce emprego de meus olhos, Filho da minha alma, meu bem, meu Deos, & Senhor meu, he possiuel que para tantas penas vos trouxe em minhas entranhas? que para tantos tormentos vos hei criado a meus peitos? quem imaginaria que tantas glorias havião de vir a parar em tantas ansias? Coroado de espinhos, prezo com cordas, & tão pezada cruz aos hombros! estes faõ os premios, que dos faoures sem conto que lhe haueis feito, vos dà este pouo ingrato? estes os applausos que me dá de vos hauer criado a meus peitos? Oh daime filho meu, daime esses espinhos, essas cordas, essa cruz, que tanto aliuiio me fera ver esses tormentos em mim, quãta ansia me he vellos em vos; mais ay Senhor, que tão cobiçoso estaes dessas penas, que nem

as quereis largar a húa May que tanto como eu vos ama. He possiuel que vos vejo nesse estado, & que viuo ! quem dira que vos amo eu, se vé que viuo vendouos nesse estado : querei pois oh Filho se quer para credito do amor com que vos amo, que me tire a vida o sentimento. Mas ay Senhor que considero que assi como fizestes estas entranhas minhas capazes de conceberem húa infinita gloria, as fizestes tambem aptas para soffrerem húa ansia infinita. Ay de mim Filho meu, ay de mim, que vendouos nesse estado , ainda viuo.

Assi contempla a frieza que na May sentia a chama , & assi considera tambem que no filho lhe respondia o incendio.

Se quereis May Santissima dar aliuio a minhas penas, não vos estremeis tanto em sintillas, que essa profunda dor que em vos vejo, me he a mim a mais profunda das dores , contemplai que se vou a penar em esta cruz , para dar remedio a todo o mundo vou a morrer nella, & como sois fonte de piedade, não deueis sentir os caminhos do remedio, se he credito de vosso amor pedir-me estas penas que padeço , tambem não he abono do incendio com que vos amo chegar a daruolas eu, que fosseis minha companheira em a morte permittira meu amor, se o ficares com vida não importàta tanto ao bem de minha Igreja

ja, & amparo tambem de meus Discipulos: sede em minha auzencia seu arrimo, seu amparo, & seu azilo; bem que a quem toda he piedade, escuzada parece esta lembrança, & lançaim e facratissima May a vossa benção, que este so aliuio me sobra a todo o tormento, & fique vos tambem por consolação a fé que tendes de que este Filho vossó, que agora vedes tão ansiado, & affligido, vereis daqui a tres dias immortal, & glorioso.

Ja empuxado dos crueis Ministros, desaparece aos olhos da affligida May, mas oh que dor, oh que ansia lhe atraueffa a alma. Desta dor, & desta ansia parece fallaua o Santo velho Simeão, quando dizia, *Tuam ipsius animam pertransiuit gladius*, Virã o tempo Virgem purissima, em que húa penetrante espada vos trespassarã esta alma: passou o Filho, & passoulhe a alma a dor de ver em tal estado ao Filho. Oh se nos trespassara esta dor tambem os coraçõens, & as almas, se sentiramos com o Filho, se com a may sentiramos, que suaue choro de musica fizemos ao Ceo! pois tambem a Senhora com sua dor sollicita nossas lagrimas, para que tenhamos compaixão de suas ansias. O vos, parece que dizia a toda aquella gente santa, que lhe estaua fazendo companhia, o vos que minha dor estaes vendo, considerai, & vede se ha dor que se iguale à minha.

Luc. 2. v.
35.

Assi deixando atras a may tão lastimada, tão affligida, & tão agonizada, empuxado dos crues ministros, não matizando ja as ruas com seu preciosissimo sangue, mas fazendo dellas rios de seu sangue preciosissimo, proseguia o Senhor o seu caminho, quando vendo aquelle diuino rosto tinto todo em seu sangue, se deliberou hũa matrona santa varonilmente animoza a romper por entre aquella infame turba afim de alimpar com hũa toalha aquelle rosto diuino, chega, & prostrada de joelhos com deuação reuerente, & reuerencia deuota, apenas applica àquella diuina face a toalha, quando vê estampada nella a mesma face que alimpàra, com tanto primor, & tanta arte, que bem mostraua que fora Deos o artifice. Para este tempo Deos meu guardaes o querer ser retratado? retratauaõ no os tormentos neste tempo, & tão fino foi em amarnos, & em padecer por nos, que so a tormentos presou o ser retratado.

Cant. 8. v.
5.

Pone me vt signaculum (dizia o Senhor a sua mais prefada esposa) *pone me vt signaculum super cor tuum, vt signaculum super cor tuum, quia fortis est vt mors, dilectio, dura sicut infernus emulatio,* Estpoza minha estampame ao sinete em teu coração, & em teu braço, que he o a nor tão valente como a morte, & tão duro como o inferno o ciume. Porque não queria pergunto que o retratasse

tasse ao pincel, & quera que ao finete o estampasse? o pincel em tudo he lisongeiro, ja colure brando, ja vne suaue, ja retoca leue: o finete imprime a puro tormento, maltrataes a pura força com o finete o papel, & a obrea, & tal vez pegaes do mafete, & dais com elle huma, & outra vez em o finete para que assim imprima melhor o que quereis imprimir; não quero ser retratado ao pincel dis o Senhor, quero ser estampado ao finete, que não quero que me retratem lisonjas, quero si que me estampem penas.

Ah Christãos pois temos os instrumentos do retrato tão presentes, valhamonos para o retratarmos em nossos coraçõens, & em nossas almas tambem destes instrumentos; confessa que he o amor tão valente como a morte, *Fortis est vt mors dilectio*, se pois quando vai a morrer o retrata a morte numa toalha, seja nosso amor tão valente como a morte para o retratar em nossa alma. Se dà a entender a sua Espoza que çessaria nelle o ciume, que lhe era tormento tão duro, como inferno, se ella o estampasse em seu coração, & em seu braço, *dura sicut infernus amulatio*. O retratemolo em nossos coraçõens, & em nossas almas, se quer, porque aos tormentos infinitos que hoje padece não acrescentemos tambem este infernal tormento.

Ia quera o Senhor sair pellas portas de Ieru-

saíem que olhão ao Caluário, quando empuxado do tropel, cansado do caminho, lastimado do grande pezo da cruz, salto ja de forças por razão do infinito sangue que haviá derramado, cahio prostrado por terra, & cahio sobre elle a cruz. Tão salto de forças Deos meu, vos que sois infinito nas forças. Deixou a diuindade ao ser humano obrar com todas as fraquezas de humano. Porem mais alto misterio parece que nos inculca esta queda. Cahis Senhor, & sô quando quereis sair de Ierusalem cahis? amaua a Ierusalem, & ainda que ingrata, blasfema, & tirana, não deixaua de a amar: pois por isso tropeça, & cae quando vai a sair de Ierusalem: que nenhū amor sabe o caminho de aulentarse.

Cant. 8. v.
14.

Fuge dilecte mi (disse a Esposa santa a seu diuino Espozo) *& assimilare caprea, hinnuloque ceruorum super montes aromatum* Fugi querido meu, & a toda a pressa fugi. O fugir suppoem perigo, que ahi não ha fugir de adonde não ha receyo de algum perigo, pois não bastaua o perigo para que o Espozo fugisse, era necessario que sobre o perigo lhe puzesse tambem preceito a Espoza para que elle quisesse aulentarse? *Fuge dilecte mi*? sim, que para que o amor se aulente não bastão os perigos, necessario he que sobre os perigos o obriguem os preceitos. Tropeça pois o Senhor, & cae ao sair de Ierusalem, in-
da

da mais de namorado, do que de desfalecido.

Foi porem este seu cair nosa môr exaltação que se repartio o cetro de todo o vniuerso entre o homem, & Deos, & não foi o cetro a sua cruz: *Isai. 9. v. 6.* Si foi, que assi o disse Isaias, & *factus est principatus super humerum ejus;* ja Sireneo ajuda a levar a Cruz ao Senhor, jalogo se vé o cetro do mundo, & do Ceo repartido entre o homem, & Deos; que glorias porem não chegarião a dar nos suas anhas?

Quando dis que o sigamos, cruz propria dis tambem que ha de ter todo aquelle homem que se deliberar a seguillo. *Si quis vult venire post me, Matth. 16. v. 14. abneget se metipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me.* Siga me todo aquelle que quizer: não nos deu para o sequito a sua cruz, com a nosa quer que o sigamos, que como era cetro a sua cruz, so ao Rey he proprio o cetro. Hoje porem chegamos a tanta dita, & a tanta gloria, que se nos não dà todo o cetro, ao menos reparte com nosco o pezo.

O peguemos peguemos tambem com a contemplação, com o desejo desta cruz que o Senhor leua, logremos esta dita, & esta gloria, que para com Deos não valem menos os affectos, que os effectos. Arrimemos nosos coraçoes a este diuino pezo, si uálhe nosos coraçoes de hombros, para que assi possa o Senhor vencer mais facilmente o aspero, & o difficultoso da sobida ao Caluario.

La pois se vé no Monte, & tão cançado do caminho que assi de joelhos como caminhaua se arrima à sua cruz ardendo em sede por respeito do cansafo do caminho.

Ioan. 4 v.
7.

Agoa pedio na fonte de Iacob aonde hauia chegado não menos sequioso, que cansado, *Da mihi bibere.* Mulher dá me hũ pucaro de agoa. Se o cansafo pois, se a sede o obrigarão a pedir agoa a hũa pobre peccadora, chegando ao Caluário tanto mais sequioso, & tanto mais cansado, como não ha de pedir agoa tambem: *Date mihi bibere,* parece nos està dizendo a todos, dai-me agoa, sejão as lagrimas de vossos olhos a agoa que mitigue a minha sede; fel, & vinagre quer dar à sua sede a tirania; oh delhe noíto amor nas lagrimas de nossos olhos, em contraposição de tormento, o aliuio que este Senhor mais prefa em sua sede.

La segunda vez o despem os sacrilegos tiranos, & estendendo na cruz seu sacratissimo Corpo com dous penetrantes crãuos lhe atraueßão as mãos, com outros dous os pees, & leuandoo em alto, o deixão cahir de golpe, para que rotas de todo as veas sahísem dellas aquellas sacratissimas torrentes que huiãõ de regar todo o monte, & todo o mundo, ficando o Senhor neste estado escarnecido aluo aos olhos de todos aquelles sacrilegos tiranos, até que consumando
em

em breue tempo todo o nosso remedio, entregou sua alma santissima nas mãos do Eterno Pay.

Nunca o amor se desperta tanto ao sentimento como quando vé outro amor ferido, & morto por seu respeito, que como esta he a vltima das finezas, aqui chega o sentimento ao vltimo. Genes. 34.

Extremos mil fes aquelle galhardo Principe de Sichem para que chegasse a lograr a ventura de ser esposo de Dina, com rendimentos sem conto a pedio por espoza a seu pay o santo Iacob, & sendo que era tão galhardo, & o vio o santo Patriarcha tão rendido, não lemos que com algũa exterior demõstração desse a entender que prefaua ter por genro hum Principe tão rendido, & tão galhardo. Vendoo porem ao depois aleiuofamente ferido, & morto por Simeon, & Leui filhos seus, foi tão grande o sentimento, a magoa tão intensa de o ver ferido, & morto, que nem morrendo se escusou a esta magoa, & a este sentimento. Simeon, & Leui (disse quando esta. Genes. 49.
v. 5. 6. & 7. ua nos vltimos periodos da vida) Simeon, & Leui *vasa iniquitatis bellantia, in consilium eorum non veniat anima mea, & in catu illorum non sit gloria mea, quia in furore suo occiderunt virum, & in voluntate sua suffoderunt murum, maledictus furor eorum, quia pertinax, & indignatio eorum quia dura.* Simeon, & Leui homes guerreiros, & iniquos, não se ache minha alma em seus conselhos, nem a minha gloria

gloria se veja em suas juntas, que iniqua, & alei- uosamente tirarão a vida a hum Principe dignissimo de ter mui larga vida, maldito seja o feu furor, por pertinax, maldita seja sua indignação, por cruel. Santo Iacob estaes nos vltimos termos da vida, & ainda nesses termos recordaes essa magoa, & esse sentimento! se não mostrastes gosto quando esse Principe se vos offereceo para genro, & para filho, como he tão grande o sentimento quando o vedes morto? Morreo (dis Iacob) por querer ser meu filho, tiráralhe a vida por querer ser esposo de minha filha, sendo elle hum Principe tão bello, & tão galhardo, sobre estar tão namorado, & rendido, & em tantos motiuos de magoa, & de dor, nem morrendo me posso escusar a magoa, nem acabando se me acaba esta dor: que se o considero morto, vejo que morreo por meu respeito.

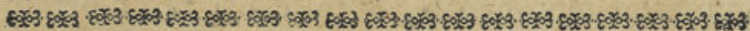
Se queremos considerar qual he o Principe que morto sobre tantas ansias, & tormentos tantos contemplamos em a cruz, não he menos que o Filho vnigenito de Deos Padre, & da Raynha dos Anjos, Imperatrix do Ceo, quanto ao ser diuino, infinito em as prendas, & tambem quanto ao ser humano em os dotes infinito. Se contemplamos a belleza, era nelle tanta, que toda a fermosura da gloria se podia copiar de sua fermosura: se inquirimos a causa porque acabou
entre

entre tantas ansias , & afrontas tantas, certissimo he, que por ser esposo de nossas almas espirou entre tantas afrontas, & entre ansias tantas.

Oh Deos meu morto por meu amor, & não morro eu de sentido! como se não afoga este meu coração em sentimento? como não laõ meus olhos mares? como não largaõ as lagrimas a rios? como se não desfata toda a minha alma em suspiros? tanto menor causa motiou em Iacob hũ immortal sentimento, & em causa tão superior não se ha de entranhar em minha alma hũa magoa immortal! oh seja a nossa dor em tão diuina causa, ou tão fina, que viamos de dolorosos, ou tão eterna, que duremos de sentidos. E se até agora clamando eu a vossos ouvidos persuadi que fossem as lagrimas a rios, agora que he elle o Prégador que clama a vossos olhos, conseqüente he que a diluuios sejaõ as lagrimas: á vossas almas clama retratado nesta sacratissima toalha, sendo tantas as bocas com que a vossos olhos pede lastimas, quantas saõ em seu sacratissimo corpo as chagas. Espinhos, zorragues, cravos, lanças, todos os instrumentos finalmente da tirania, & do escarneo se afiãrão de tal sorte contra este corpo sacratissimo, que todo vem a ser golpes, todo chagas: Vede pois com quantas bocas vos està pedindo enternecimentos, & magoas? nossas culpas forão as que afeãrão, as

Hh que

que ferirão este incomparavel corpo no bello, & no fermoso, & se tanto estrago causarão em hum corpo onde erão tão estranhas, oh qual fera o estrago que terão causado em almas aonde são tão proprias! Oh Senhor se vossa piedade quis penar tanto por remediar nossos peccados, oh não se balde tanto penar, *Tantus labor non sit casus*. Perdoainos Senhor, perdoainos. Misericordia Senhor, misericordia.



S E R M A M
DO DESCENDIMENTO
da Cruz, & sepultura do Senhor.

Cum sero esset factum venit quidam homo diues ab Arimathea nomine Ioseph, qui & ipse Discipulus erat Iesu, hic accessit ad Pilatum, & petijt Corpus Iesu. Math. 26.

A V E M A R I A.



IRANAMENTE offendido, & morto sacrilegamente deixara a ingratição humana ao Redemptor do Mundo na cruz, que hum odio obstinado não cança até que não tira a vida, exposto ficou ao desamparo, o que até então fo esti-

estiuera exposto ao tormento, que he rayo a ingratição para que fira, & tambem para que em ferindo se aparte; objecto so de lastimas, & dores, motiuo so de ays, & de sospiros ficou qual cordeiro innocentissimo, victima no alto da Cruz, ou para que mostrasse que nunca estiuera tão alto como quando na cruz morto, ou para que significasse que naquelle estado so podia ser objecto de pensamétos altos. Entêdeoo assi aquelle varão S. Ioseph que foi este nome ditoso com Christo no berço, & na sepultura, nas palhas do presepio, & tambem nas flores do horto. Era illustre, & era rico, julgou consequenteméte que estaua obrigado a leuar-se de pensamentos altos, que hũ coração nobre, & brioso ahi se arroja com mor alento aonde ve môr perigo. E assi, ou ja atreuido por amante, ou ja ouzado por rico se deliberou a pedir a Pilatos o corpo do Senhor para lhe dar sepultura: & alcançou de Pilatos o despacho mui ajustado ao que hauia pedido, que he sempre a nobreza grão valia; & voltando de Pilatos se encontrou com o santo Nicodemus, se não irmão seu em o sangue, irmão seu em os cuidados, & chegando ambos ao Caluario, humildes, deuotos, & amantes, adorarão ao Senhor, se ja morto para a vida, não morto para o respeito, que no animo do agradecido, nunca morre o author do beneficio, & sobindo ambos ao mais alto da cruz, & descrauando della o

Senhor o decerão em seus braços, que como o bem querido seja hū doce pezo, nunca peza em os braços de hum amor, & sendo este tão valente, não foi menos liberal, que com quantidade grande de vnguentos preciosissimos vngirão o Corpo do Senhor os dous Discipulos, depois de o hauerem decido, & amortalhando num lançol limpo, & nouo & fazendo de seus braços tumba àquelle Deos defunto, seja não throno àquelle Deos amante, acompanhados de toda aquella gente santa que assistia no monte, o leuàrão à sepultura laurada de nouo em hū marmore, & nunca occupada de outro algū defunto, que atè húa pedra hauendo de ser de Deos, não quiz ser de outrem primeiro. Este he o misterio que se obrou nesta tarde, & que sêdo digno objecto a nossa contéplação em todo o tépo, he nesta tarde o motiuo mais proprio a nossa cōtemplação.

E considerádo o lastimozo, & tragico de hū misterio tão pio, & tão brando, achaua que nunca a Virgem purissima Senhora N. teue dor tão intensa, tão cruel, & tão aguda como aquella que lhe trespassou a alma no tépo em que via o seu vnigenito morto, & deseparado na cruz. Grandes dores forão as que sentio sua alma santissima quando entre tantos, & tão crueis tormétos o via dar a vida. Moderauão se porem estas dores com a Senhora saber que pedia a redempção do mundo que seu vnigenito Filho desse a vida entre tantos, & tão crueis

tormetos; ao ponto porem que o Senhor rendeo o vltimo suspiro, como o remedio do mundo ficaua ja de todo consumado, não podia ter a sua dor esta moderação, este reparo; & assi seguiu-se so o sentir seu virginal coração a todo o ferir da dor aquelle desemparo em que via que estaua seu Filho vnigenito crauado, & morto na Cruz, sem ella ter meyo, ou instrumento algú para o tirar daquella cruz em que estaua, sem ver algué que quizesse vir a darlhe sepultura; ver o desemparo do querido, & não poder darlhe remedio, he húa das dores que mais ferio sempre a hum coração namorado.

Vejo que dizia Agar que não podia acabar configo a ver morrer seu filho Ismael, quando por falta de agoa perecia no deserto ás mãos de húa cruel sede, *Non videbo morientem puerum*, não me atreuo a ver morrer meu filho. Ponderaua que não disse: não me atreuo a ver meu filho morto, & que disse não me atreuo a ver morrer meu filho, *Non videbo morientem puerum*. Pois que maior dor pergunto era o vello morrer, que o vello morto, para que atreuendose a soffrer a dor que lhe cauasse a morte de hū filho tão amado, & tão querido, não se atreuesse a soffrer a dor que o vello morrer lhe cauasse? muita ventagem leuaua esta dor àquella; & veja-se assi: qual he o remedio de que necessita hū morto? qual? a sepultura, que de sepultura sô necessita. E o filho de Agar em aquelle aperto da

fedea a cujo rigor parece que entregava a vida, de que necessitava? de agoa? Agar não tinha agoa, & tinha terra; pois por isso se não atreue a ver o filho entre as ansias de morrer, & se atreue a ver o filho morto, porque para lhe estoruar o morrer faltaua lhe a agoa, & para lhe dar sepultura depois de morto sobraualhe a terra. Não era a maioria da afflicção a que cauzaua a maior dor, o não poder dar remedio à afflicção estando a vendo, esse era o motiuo que maior dor cauzaua.

Morto, & crauado na cruz na maior miseria, & no maior desamparo estaua a Virgem purissima vendo por largas horas a seu Filho vnigenito sem poder dar remedio a tanta miseria, & a tanto desamparo, carecendo de todos os meyo, & de todos os instrumentos que eraõ necessarios para lhe dar sepultura, que dor pois causaria em seu coração virginal o ver por tantas horas esta miseria, & este desamparo? sem falta que esta dor lhe foi húa das suas maiores dores. E assi toda ays, toda sospiros considero que dizia naquelle estado ja ao filho, ja á cruz, ja ao Eterno Pay.

Dulçissimo Filho, meu amores dos meus olhos, meu bem, & meu Senhor, vejouos nessa cruz, ou vejo minha cruz em vos. Ay, & que alegre era eu quando vos via, mas hoje com vos ver em tal estado se afoga meu coração em sentimento; vejouos que ainda que ereis vos a luz
toda

toda dos meus olhos, & a choro perdida, se se perdeu para as glorias, parece que se augmentou para as penas, que em húa ansiada para que mais sinta crecem ao passo que as afflicções os alentos. Oh ditosa eu se as sortes Filho meu se trocâão, se fora eu que nessa cruz dera a vida, vos quem junto a essa cruz me amparareis, aliuiaraõ as glorias do amparo as maiores ansias do tormento. Mas ay Senhor que eu me considero desamparada, & sem vos, & a vos vos vejo entre tanto desamparo, amparado so dessa cruz. Ay que falta tão tirana, ay que amparo tão cruel! com essa cabeça inclinada pareceme estaes chamando, & me estaes dizendo que vos tire dessa cruz, & sendo meu coração todo obediencia para seruiruos, a afflicção me poem estoruos a obedeceruos, que o pezo della me tira o poder voar a essa cruz, ou para dessa cruz vos tirar em meus braços, ou para que entre os abraços que nessa cruz vos desse, desse tan bem a vida. Que mais ditosa vnião, que mais felice morte.

Tu pois o aruore soberana, cruz sagrada, abaixa, abaixa esses ramos, dame a meu Filho, dame a meu bem, para que eu possa darlhe a deuida sepultura. Não eres tu aruore do Paraíso terreno, para que negues o pomo, eres do Paraíso celeste, para que largues o fruto; não largar a aruore o fruto em quanto verde, rezão será, mas negallo depois de afazoado he escaceza. Não vez quan-

to a fazoãraõ os tormentos esse fruto, que de bello, & fermoso o tornãraõ pallido? não queiras pois ser escaça para mim, aprende da liberalidade desse Deos, que em ti tens, que tão liberal foi que até a vida deu. Não consideras que a ti to entregou a inueja, & a mim mo deu o amor? queres eternizar as offensas de hũ odio, & negar as diuidas de hũ affecto? ô aduerte que para pagar diuidas se pós em ti esse Deos: paga pois, paga esta diuida, se presumes de eterna no affligit por teres em ti o diuino, considera que o mais diuino se vé no mais brãdo, & aduerte que o humano foi o que em ti padeceo; se pois atéqui foste cruel para o filho, humanate ja agora para a May, abaixa, abaixa esses ramos dame a meu Filho, dame a meu bem. Mas ay que em vão me queixo, & em vão te rogo, que ao Filho eres cruz, & à May espada.

Vos ô Pay eterno, socorrei Senhor a esta affligida May, ordenai que se dé sepultura à vosso Filho vnigenito, párem ja Deos meu as execuções de vosã diuina justiça, que ja se deu consumação ao remedio do Mundo, começem agora Senhor as disposiçoens de vosã misericordia infinita, que sempre a vos Deos meu grangeárão maiores glorias os lanços da misericordia, do que as acçoens da vingança. Misericordia Senhor, misericordia Eterno Pay, misericordia.

Affi choraua, ou affi sentia esta soberana May, consideremos pois quam desemparrada está

& quaõ falta de todo o necessario tirar da Cruz o corpo defuncto de seu Filho vnigenito: que se o juizo contemplar em tanto desamparo, impossuel serà que nos olhos se não veja o sentimento.

Assi desconsolada sentia a Virgem Senhora nosa, vendo que ja se vinha cerrando a noite, *cum serò effectum*: sem ver remedio algum para que pudesse appellar em tanta desconsolação, & em tanto desamparo: quando chegàraõ aquelles dous ditos homens Ioseph, & Nicodemus com tudo o que era necessario para tirarem ao Senhor da Cruz, & tambem para lhe darem sepultura: & postrandose por terra feitos esponjas daquelle sacratissimo sangue, que regàra todo o monte, venerando a Mãe, & adoràdo o Filho. Assi consideraua que disseraõ.

Deos Eterno, Filho de Deos viuo, que por saluares o mundo quizestes padecer nesse madeiro. Aqui vimos Senhor para vos tirar dessa Cruz, se o sobir a ella foi lizonja a vosso amor, seja tambem deceres della premio a nosso cuidado. O que nosa indignidade recea, persuade a vossa brandura, que não he possuel que esta morresse em vós, ainda quando taõ morto. Estas lagrimas, viétimas de nosos coraçãoes nos abonem Senhor com vosco, não por justos, que assás indignos somos, mas por rendidos como tão obrigados, & aceitar de

nôs este pequeno obsequio, que nos dà confiança a accitares de nôs esta limitada fineza o vemos o muito amor com que por nosso amor sofrestes em essa Cruz tantas penas, Assi diziaõ, ou assi chorauaõ, & sobindo à Cruz, & descrauando della ao Senhor o deceraõ em seus braços.

He porém mui digna de considerarse qual feria a razaõ porque não permittio o Senhor que os tiranos fossem os que o tirassem da Cruz, & quiz que fossem amigos os que da Cruz o tirassem: Se permite que a ingratição inhumana o ponha em húa Cruz, porque não permite tambem que da Cruz o tire essa ingratição? Tirando a Christo da Cruz, tirauaõno do tormento, para que na sepultura viesse a ter descanso, que descanso lhe foi a sepultura, *requiescens accubuiſti vt leo*. Não conuinha logo que o tirassem ingratos, & conuinha que o tirassem amigos, que nos braços de ingratos, nem quando morto teria o Senhor descanso. Podê dar aliuio até a hum morto os braços de hum amigo, & nem a hum morto podem dar descanso as mãos de hum ingrato.

Ponderaua que não encargou o santo Iacob o sepultar seu corpo a Ruben, & que quiz que Ioseph ficasse com o encargo de sepultar o seu

Gen. 47. v. 19. *corpo: facies mihi misericordiam, & veritatem (diz se a Ioseph) vt non sepelias me in Egipto, sed dormiam cum patribus meis, & auferas me de terra hac, con-*
dasque

dasque in sepulchro maiorum meorum. E parece que Ruben auia de ser o filho a quem deixasse este encargo que era o morgado Ruben, & a elle auia de pertencer aquelle campo, que sepultura era de todos os seus maiores, *condasque in sepulchro maiorum meorum*. Como não encargalogo este cuidado a Ruben, & o encarga a Ioseph: Ruben auia-lhe sido ingrato, & Ioseph sempre lhe fora amigo; o principio das dores de Iacob auia sido Ruben, *principium doloris mei*, & o principal de todos os seus aliuos auia sido Ioseph. *Israel autem diligebat Ioseph super omnes filios suos.* Na morte dos justos Gen. 37. v. 3 dáse fim aos trabalhos, & principio aos aliuos. Pois por isso não quiz ir à sepultura nos braços de hum filho ingrato, & quiz ir à sepultura nas mãos de hum filho amigo: que mal podiaõ ter fim os seus trabalhos in lo nos braços de hum filho que auia sido principio de suas dores, & bem podia ter principio o seu descanso indo nas mãos de hum filho que lhe auia sido o seu primeiro aliuo; que he tão cruel a ingratição que até a hũ morto parece que lastima, & tão suaue o amor que até a hum defunto parece que recrea. Dece o Senhor da Cruz, mas não em mãos de tiranos, em braços de amigos dece, que como vinha decendo para o descanso era conueniencia o vir nas mãos de amigos, & não vir nas mãos de ingratos.

Oh Christão, considera que já o Senhor vem decendo, & que se deixa os braços de sua Cruz, os deixa porque vem buscar teus braços, vé pois quam enternecido, quam brando, quam namorado, deues de esperar a este Senhor, que em teus braços vem buscar seu descanso. Não pode acharse o descanso nos braços de hum ingrato; vé logo o quanto deues de o esperar namorado.

Gen. 45. v.
141

Chorou Ioseph de magoado vendo a seus irmãos affligidos, mas não descansou mais que em os braços de Benjamin seu irmão. *Cumque amplexatus recidisset in collum Benjamin fratris sui, fleuit: illo quoque similiter flente super collum ejus.* Se chora pois de magoado a afflicção de todos, como escolhe só os braços de Benjamin para que seja arrimo a seu descanso, não descansa também sobre os braços dos outros? auiaólhe sido tirano, Benjamin sempre lhe fora amigo. Não descansa pois em os outros, & em Benjamin descansa, que pode acharse o descanso nos braços de hum amigo, & não he possiuel que se ache em os braços de hum ingrato. Chora Ioseph de magoado, & chorando Ioseph entre todos os outros irmãos, só Benjamin choraua, *illo quoque similiter flente super collum ejus:* por isso pois he Benjamin seu descanso, & o não he algum dos outros irmãos, que como estaua magoado aonde não via lagrimas,
não

naõ era possiuel que achasse aliuio a suas magoas. Morto de magoado, & de ferido dece o Senhor da Cruz a buscar descanso, & aliuio. Vé pois, ô Christaõ, quantas deuem de ser as lagrimas que para aliuio prepares a tantas penas. Oh chora, chora tuas culpas, & suas ansias, seus tormentos, & teus peccados chora, que se este Senhor te vir com lagrimas, naõ he possiuel que naõ fejas aliuio a suas magoas, se te vir hum coração sentido, & magoado, infalliuel he que fejas o centro de seu descanso.

Deceo tambem nos braços da amizade, & não deceo nos braços da tirania, que como sobira á Cruz a fim de dar morte à ingratitude humana, & a fim de dar vida ao amor dos homens, a fim de que morresse a culpa, & de que viuesse a graça, se ingratos o deposerão da Cruz, & não foraõ agradecidos os que da Cruz o tirassem, virase que morrendo o Senhor na Cruz, ainda naõ dera vida ao amor dos homens, ainda deixara viua a ingratitude, pois a ingratitude duraua, & o amor naõ se via. Mal pudera logo decer da Cruz nas mãos da tirania, quem para que a tirania não tiuesse mãos se via posto na Cruz. Deceo nos braços do amor, que para que o amor tiuesse vida, & tiuesse forças, auia elle dado os braços à Cruz

Pedio Ioseph a Pilatos o Corpo do Senhor: *hic accessit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu: & concedeo*

Pilatos o que Ioseph pedia, que era a petição tão justa, que nem Pilatos pode negar o despacho a tão justa petição. Aduirtase porém o modo cõ que o texto falla quando diz que Pilatos despachou esta petição a Ioseph. *Tunc Pilatus iussit reddi corpus.* E Pilatos mandou que se restituísse o corpo, *tunc Pilatus iussit reddi corpus*, não disse que se desse, não vsou do termo *dari*, disse que se restituísse, que o *reddi* de que vsou está mostrando satisfação de diuida. Porque não disse logo que o corpo do Senhor se desse, & decretou que o corpo do Senhor se restituísse. Misterio foi Christãos: auia a ingratitude tomado posse violenta, & injusta deste sacratissimo corpo, & como se empossara por violencia em quanto teue mãos, & em quanto foy viua, nem Pilatos, sendo que o intentou, lho pode tirar das mãos. *Videns, quia nihil proficeret.* Acabada porém a violencia, era consequente seguirse a restituição. Restituíase o corpo ao amigo (diz Pilatos) *tunc Pilatus iussit reddi corpus*, que morta a ingratitude, segue-se por herdeiro o amor, té agora foy violencia, agora he restituição, já a ingratitude não tem forças com que resista, & já o amor para que se empossa tem força: Deceo pois nos braços do amor, & nam deceo nos braços da ingratitude, que como a ingratitude dera morte, & o amor dera vida, já a ingratitude não tinha forças por morta, & já o amor por viuo tinha forças.

Ah

Matth. 27
v. 58.

Matth. 27
v. 24.

Ah Christãos, & serà possiuel negarmos os braços a este Senhor, que da Cruz dece pretendendo nossos braços! cruel ingraticam seria negar a correspondencia em pretensão tão justa. Se Deos acabou de todo a ingraticam em a Cruz, ò quanta tirania serà prepararlhe nosa ingraticão noua Cruz! se deu vida ao amor com sua morte, quanta ingraticam serà o darlhe nosa frieza noua morte, vendo que ainda o nosso amor nam tem vida! ó rendamos de sorte que se veja que ja a ingraticam está morta, & que ja o amor está viuo, que ja a ingraticão não tem mãos, para que da Cruz o tire, & que ja o amor tem braços para o receber nelles quando dece desde a Cruz. E se este motiuo nam basta ainda para que nos obrigue ao sentimento; ô sobre para que vos desperte à magoa o exemplo que se offerece na Virgem Senhora nosa, ó com quantas lagrimas recebe em seus braços o corpo de seu Filho, com quantos suspiros o vne já a seus peitos, com quantos ays lhe explica seus sentimentos!

Sentada com o Filho em os braços a considero no monte, & compondo com suas virginais mãos o desconjuntado daquelle diuino corpo, & lauando com as lagrimas de seus olhos as nodosas de tantas chagas, quantas se viam naquelle corpo diuino, assi considero que repetia o chorar, assi contemplo que renouaua o sentir.

Com quanta gloria ô Filho meu (dizia) vosti-
ue ja outra hora entre estes braços no presepio,
quando fostes venerado dos Pastores, adorado
dos Reys, & festejado dos Anjos: mas ay Deos
meu, que aquella adoraçam dos Pastores se vol-
tou em escarnio dos Iudeos, aquella fiel adora-
çam dos Reys em cruel rigor dos Gentios, aquel-
las musicas dos Anjos em lagrimas desta affigida
may, & que maior magoa que verme agora tam
triste despois de auer sido tão ditoza! se consulto
o retrato que de vossa fermosura debuxej em
meu peito desde aquelle instante que a meu ser
honra, & ao mundo gloria sahistes de minhas
entranhas, acho que de vosso rosto copiaua a fer-
mosura os seus maiores extremos, & vejo que assi
vos eclipsaram os tormentos, que nem sombras
vos deixaram de vossa fermosura. De meu san-
guea tomastes vós, ô filho meu, querei pois ô Fi-
lho que estas lagrimas, de meu coração sangrias,
a restituam agora. Mas ay Senhor se sam sangue
de hum coração todo affiçoens; todo ansias, to-
do tormentos, que fermosura vos poderam dar
affiçoens, lutos, ansias, & tormentos; entrai pois
ô Filho, entrai a tomar posse deste coração don-
de sam estas lagrimas, que se cobioso estais ain-
da de penas, hum mar de affiçoens achareis nelle.
Lembre-me que dizieis quando viuo, que auieis
de estar sepultado no coração da terra. Pois não
he

he mais çonuenien e o coração de hũa May, que o de hum marmore? haõ de ser mais ditosas as durezas de hũa pedra, que as ternuras de hũa May? Entrai pois, ô Filho, entrai neste voſſo coração, abertas tendes as portas, que aquellã cruel lançada que vos abriu o lado, tãbẽ me abriu o peito. Escolhei pois, ô Filho, para ſepultura voſſa o coração deſta May, para que hum amor nos enlace, hũa morte nos acabe, hũa memoria nos perpetue, hum fim nos eternize. Oh que dor! que anſia! ô que magoa! ô que tormento! com o Filho em os braços ſe adquiria os tormentos, pois que maior tormento? Aſſi como o perigar entre os remedios he na deſgraça o mais fatal deſtino; aſſi tãbem o penar entre os aliuioſ vem a ſer no amor o mais cruel ſentimento.

Filho da dor chamou Rachel a ſeu filho quando vio que lhe cuſtaua a vida, *filius doloris* não lhe chamou filho das dores, filho da dor lhe chamou, *filius doloris*, como ſe eſta dor ſe leuaſſe a primazia das dores. *Filius doloris*: que morrendo de antes por ſe ver com ſi hõs, morria então porque tinha eſte filho, & aſſi vinha a ſer tormento o que ella eſperaua por aliuio, por iſſo pois o intitulou filho da dor, que ſer tormento no amor o que era aliuio, nam pode deixar de vir a ſer a maior dor entre as dores. Ay que com o Filho em os braços, que fora ſempre o ſeu infinito

aliuio está a Virgem Senhora entranhandbem, fi
hum infinito torméto: que dor pois mais aguda,
mais cruel, mais penetrante! ó fira nossos cora-
çoés esta dor, desperte nosso sentimento o vermos
a Virgem Senhora nossa feita hum mar de pran-
to.

Quem a meus olhos dera (dizia o S. Ieremi-
as) quem a meus olhos dera húa fonte de lagrimas,
que eu chorara toda a noite, & eu chorara todo
o dia. *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fon-
tem lacrymarum? & plorabo die, ac nocte:* parece que
naõ desejava muito o Profeta querendo húa fon-
te só a seus dous olhos, *& oculis meis fontem lachry-
marum*, que supposto seus olhos eraõ dous, parece
que auia de dezejar duas fontes a seus olhos. Se
appetece pois tanto o sentir, como não dizia mais
que húa fonte sô para chorar? Não queria a meu
ver em seus olhos esta fonte, queria ver esta
fonte com seus olhos; & que fonte era esta
que queria ver com seus olhos? que fonte? a Vir-
gem Senhora nossa, que fonte, & fonte de jar-
dim a disse o Espirito santo, *fontes hortorum*, & no
jardim do sepulchro, ou perto deste jardim esta-
ua a Virgem. Se eu vira (diz o Profeta) se eu vira
chorar a Virgem Maria com seu Filho morto nos
braços, eu chorara toda a noite, eu chorara todo o
dia, *& plorabo die, ac nocte.* Oh Christãos, se nam a
nossos olhos a nossa consideração está choran-

*Ierem. 9.
v. 1.*

*Cant. 4. v.
15.*

do esta affligidissima May húa fonte, quando não hum mar está de lagrimas. *Fontem lacrymarum.* Oh vnãose nossas lagrimas com as lagrimas de taó diuina fonte, sejamos rios, já que a contemplamos mar, que se o Profeta à vista da fonte se prometia o chorar toda a noite, & todo o dia, & *plorabo die, ac nocte,* justo he que ao menos dure em nós o sentir, & o chorar por esta hora em que vemos o quanto sente, & o quanto chora a Virgem Senhora nossa.

Entre as lagrimas pois da Senhora, & de toda aquella gente santa, que assistia no monte se amortalhaua o corpo do Senhor, & se vngia cõ cheirosos vnguentos, com aromas preciosos, que como o Senhor era flor do campo. *Ego flos campi:* como era flor diuina até quando morto lhe conuinha a fragrancia, mas ainda que os vnguentos erão preciosísimos, erão incomparauelmente mais preciosas as lagrimas que humedeciam aquellas sacratissimas mortalhas.

Quem dissera quando Deos vestia a mortalha ao primeiro homé, que viria tempo em que tambem o homem vestiria a Deos mortalha! Oh Senhor bem vejo eu que não ouue obsequio nosso algum para com vóco, que mui de antes em vossas acçoens se não visse indiuidado, & que até húa mortalha que vos demos, veio a ser satisfação de húa diuida em que todos vos estauamos.

De pelles de animaes era a mortalha que vestistes ao homem tunicas peliceas, que como o homem ficou bruto pella culpa, era conueniente que tambem na mortalha se visse o que era na alma. E limpissima foi a mortalha que vos deu o homem *in syndone munda*, se isto esta a primeira limpeza em que o homem se vio para com uosco: mas tambem foi merce vossa, que como com vossa morte o alimpastes da culpa, já o homem podia ser uiuos com limpeza.

Math. 27.
v. 59.

Foi a mortalha limpa, *in syndone munda*, que como Christo era a mesma innocencia conuinha que até nas suas mortalhas se visse summa limpeza. Oh Christão, queres offerecer a este Deos hũa mortalha que estime? pois lava, & alimpa com lagrimas tua alma, que se sua humanidade santissima por limpa lhe foy vestido: *habitu inuentus ut homo*, tambem tua alma por limpa lhe seruirà de mortalha.

A mortalhado assi o corpo do Senhor o leuou em seus braços toda aquella gente santa, q̄ assistia no môte, q̄ era este pezo tão doce que não pezaua em os braços; pezaua porem de tal sorte o sentimento em todos que rios de pranto largauão de seus olhos. Ay de nós (diziaõ) ay de nós Saluador nosso, ay de nós diuino Redemptor de nossas almas, ay de nós que o coração de nós todos Christo Iesu já he morto, pupillos ficamos sem
pay

pay, discipulos sem mestre, em treuoas sem luz, afligidos sem emparo, tristes sem consolação, ay de nós que peccados nossos forão a causa destes infinitos danos. Ay de nós que nossas culpas forão a causa destas perdas infinitas. Ay de nós Saluador nosso, ay de nós diuino Redemptor de nossas almas, ay de nós que o coração de nós todos Christo Iesu ja he morto.

Com estes prantos, & com estas lagrimas chegarão ao sepulchro; & depondo nelle aquelle sacratissimo corpo se cobrio com hum marmore mui grande do sepulchro. *Et aduoluit saxum magnum ad ostium monumenti.* Là se queixaua o Senhor por seu Profeta Ieremias de que quando morto o auião de cobrir com hũa pedra, & *posuerunt lapidem super me.* Parece que sentia estar sepultado em pedra pello que tem de dura. Oh quanto sentirã nossa dureza em a sua sepultura, quem em sua sepultura até em hũa pedra chega a estranhar a dureza! se já não he que sentia que hũa pedra dura o ouesse de cobrir por temer que ouesse alguem que da qualidade do sepulchro infirisse a condição do sepultado, & julgasse que não estaua mui brando, quem se sepultaua num marmore tão duro. *Et posuerunt lapidem super me.* Que se quiz estar sepultado no coração da terra, toi para que até na terra abrandasse o coração. Estaua o coração da terra duro, & cruel pa-

Gen. 5. v.
18.

ra o homem, que lô abrolhos, & espinhos lhe daua este coração, *spinas, & tribulos germinabit tibi*. E até a dureza deste coração quiz abrandar o Senhor, que não contente o seu incendio de abrádar a ira do Ceo: até na terra quiz abrandar a ira.

Gen. 22. v.
74.

Factus est sudor ejus (diz o Euangelista S. Lucas fallando das agonias que o Senhor teue no horto) *factus est sudor ejus sicut gutte sanguinis decurrentis in terram*. Cahiraõ de seu diuino corpo rios de sangue em a terra. Pois sahia a rios desde seu corpo este sangue, & não se pegaua a seus sagrados vestidos, logo logo se encaminhaua à terra? *decurrentis in terram?* não vem que outro sangue que em a terra caira clamaua ao Ceo por vingança?

Gen 4 v.10

Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra. Clamaua a terra, & pedia ao Ceo vingança por auer recebido em si o sangue que era de Abel, pois vâ meu sangue á terra, diz o Senhor, regue-se a terra com hum sangue de tanta misericordia como he o meu sangue, que ja nam soffro que a terra peça ao Ceo vingança, & quero que sô peça misericordia ao Ceo. Quis pois estar sepultado no coração da terra, para que até na terra abrandasse o coração. Mas ainda he mui digno de ponderarse qual seria a rezão porque saindo sangue do corpo do Senhor quando viuo, o não retratou no horto em os vestidos, & quando morto

em

em o sepulchro o retratou nas mortalhas? que nas mortalhas em que foi enuolto, sahio retratado com todos os seus tormentos, sendo seu preciosissimo sangue a tinta de seu retrato. Se no horto pois o não retratou o sangue nos vestidos, como o retratou nas mortalhas do sepulchro? Os vestidos foraõ despojo a huns soldados sacrilegos, & ingratos, as mortalhas auiaõ de ficar nas mãos de seus fidelissimos discipulos, os soldados não auiaõ de sentir, & os discipulos auiaõ de chorar, por isso pois o não retrata o sangue em os vestidos, & o estampou nas mortalhas, que como os ingratos nam auiaõ de sentir, não era bem que retratado ficasse nas mãos de taes ingratos, & como os Discipulos à vista de suas penas auiaõ de derramar rios de lagrimas, justo era que para ser motiuo a estes rios, seu sangue o estápasse nas mortalhas.

Ali vêm pois a nossos olhos Christaõs retratadas suas penas, & suas ansias com a tinta de teu sangue, para que enteneção nossas almas, & para que de enternecidas em rios de pranto lhe signifiquem nossa dor, nossa magoa, & nosso sentimento. Abulcar lagrimas vem: vede logo quantas deuem de ser as nossas lagrimas.

Oh vinde a meus braços Rey da gloria, vinde ó Senhor de minha alma, vinde ó meu maior bem. Mas ay Senhor que não sei te deixando os
braços

braços da Cruz, achareis noua Cruz nestes meus braços. Mas ainda que indigno, & ainda que ingrato não hei de deixar de pretender vnirme cõ vosco neste amorozo laço, que tão brando vindes Deos meu, que prezumo que até a minha dureza, tanto que a vós se vnir, se ha de tornar em brandura. Eis aqui Christaõs o estrago que em nosso Deos fizeraõ nossos peccados. Eis aqui as penas que em nosso Deos causaraõ nossas culpas. Nossos delictos foraõ a causa destes penetrantes espinhos, nossas ingratidoes lhe abrião estas chagas, nossas offensas o ferirãõ com tantos, & tam crueis açoutes. Desde a cabeça aos pés todo está feito hũa chaga este amante Deos. Estes penetrantes espinhos foraõ a paga que nossa ingratitude ferina deu aos discursos de seu juizo, dirigidos sempre a todo o nosso remedio, a chaga deste peito foy o premio que demos ao incendio, com que sempre nos amou, as chagas destes pés, & destas mãos foraõ as correspondencias que demos a seus passos, & a seus prodigios. Ay de nós que peccados nossos foraõ a causa destes infinitos estragos. Misericordia Senhor, misericordia, misericordia Deos meu, misericordia.

S E R M A M

D A S

S A V D A D E S D A V I R G E M

purissima Senhora nossa.

*Flebat igitur Mater ejus irremediabilibus
lachrymis. Tobia 10.*

A V E M A R I A .



Aõ he igual o tema ao assumpto, porém offensa fora ser igual, que não são excessiuos os sentimentos para quem se achão cabaes termos, quem disse quanto sentio, não sentio quanto disse, que he pequena estampa a voz para os desafogos de hũa alma toda, nem he possiuel que hũa sò potencia explique o que o coração sente com todas as potencias. O menos dizer logo do sentimento he a maior proua da dor que inda que não he evidencia cabal do excessso do sentir, he ao menos a maior conjectura do augmento do penar, consequentemente o argumento mais proprio, que ansias de hũa alma por

occultas só se podem provar por conjecturãs, seja logo hũa menor magoa indício a outra maior; firua hũa dor excessiua de conjectura a outra infinita. Se se dizem irremediaueis lagrimas as choradas na ausencia de hum filho que se apartara por viuo, ò quanto mais irremediaueis viriaõ a ser as magoas no apartamento de hum filho que se ausentara por morto? se hũa distancia na vida fazia a dor sem remedio, hũa ausencia na morte, o quanto mais faria que fosse a dor sem aliuto? nem em sombras podia competir o amor de Anna para Tobias com o incendio de Maria a respeito de Iesu, & se o menor amor não admitia tregoas no sentir, que pausas admitiria no maior incendio o penar? firua logo a dessemelhança de argumento como tambem de obrigação a lembrança, que fora da sacerto quando recordamos lagrimas diuinas, não auer se quer huma memoria de sentimentos humanos: nas dores de huma Virgem celestial nas penas de hũa Rainha dos Ceos, nas faudades de hũa May de Deos, que chora ausente a hum Filho Deos, q̄ coração humano se não julgaria ingrato a não entrar se da dor, da magoa, & do sentimento? Solicitão as affliçoens a piedade humana só com serem affliçoës, que nam tem outra arma o affligido para que a hum coração obrigue, mais que a sua afflicção, porém se esta se vé em hum sogeto totalmente indigno della, ahi crece

sempre

sempre a compaixão muito mais, que quanto as penas são menos merecidas, tanto mais despertão as magoas; que rigores merecia huma may que era o centro da brandura? Que penas huma Virgem que era a mesma innocencia? Que ausencias hũa Virgem que era ao Ceo delicias; em afflições logo tantas, & tão pouco merecidas, qual penha dura, qual fera braua poderá negarse as magoas? ó enternecase a alma de sentida, entese o coração de sentimento, rasgue-se de dor o peito, chorem de magoados os olhos, que não he bem se seque as fontes, quando o Ceo lhes dà chuvas: irremediaucis se dizem estas, por incapazes de remedio se aualiaõ, *Flebat igitur Mater ejus irremediabilibus lacrymis*: choraua a Virgem May as ausencias de seu querido Filho com irremediaucis lagrimas, & he certo mui para ponderarse que se digão lagrimas sem remedio as que derrama hum tormento. Como he possiuel ser o chorar sem remedio, se está o remedio em chorar? São as lagrimas se espelhos da dor, sangrias do coração, & affli desafogaõ por sangrias as mesmas ansias, que por espelhos retrataõ: no pranto vem o malem espelhos, para se espalhar por sangrias, como pôde logo entenderse serem dores irremediaucis, se são espalhadas dores? sobraua o serem saudosas as lagrimas para que não pudessem ser enxutas, porém foi tão valente esta causa para augmêtar as dores no coração

ção da Senhora, que tirou ao remedio as causas todas.

Os sentimentos grandes, ou os cura o tempo, ou os aliuia a companhia, ou os espalha o pranto; o tempo não pode curar as dores, porque eraõ eternas; a companhia não deu aliuio às ansias, porque eraõ solitarias: o pranto não acabou as lagrimas, porque eraõ saudosas.

Em todos os males seruem as lagrimas de defafogo ao mal, porèm nas saudades quanto mais choradas, tanto mais dobraõ as magoas, que nam são sangrias do coração para que defoguem a dor como em outros males, ou são espelhos que o coração dilata, para que retratem ao objeito que estima, ou correos que o coração despede para que vão buscar ao bem que ama. A finaõse os cristaes para que retratem, a presaõse os correos, para que achem, & tam apressados correm, que não está na mão do coração o detellos, chegão aos olhos, & como o bem querido nam está presente aos olhos nem como correos achão, nem como espelhos retratão, vem só que nem vem, nem achão o bem que buscão, & como tornão a lembrar a perda, tornão a dobrar a magoa.

Chorara o santo Iacob a perda de seu filho Ioseph, & chorara muito tempo. *Lugens filium suum multo tempore*, & vendo os outros seus filhos, que

que eraõ passados muitos dias de luto, & muitos mezes de pranto, julgarõ que ja a dor podia admitir aliuio, & assi assim de o consolarem se juntaraõ todos: porẽm foy taõ frustrado o seu intento, que em vez de lhe mitigarem as dores, lhe despertaraõ as magoas, *noluit consolationem accipere, sed ait, descendam ad filium meum lugens in infernum*, taõ lóge de admittir o aliuto, q̄ disse q̄ teria eterno seu sentimento: ao Limbo, dizia, hei de decer chorar lo! duas cousas ponderaui aqui, & o intento ambas, húa que os filhos sò se atreueraõ a consolallo despois que viraõ que eraõ já passados muitos mezes de pranto, outra que quanto mais passaua o tempo, tanto mais em Iacob se augmentaua a dor, que quando seus filhos queriaõ que as suas magoas tiuellem termo, entãõ como mais lastimado dizia elle que auia de ser seu sentimento eterno: *descendam ad filium meum lugens in infernum*, nos primeiros dias do luto, do sentimento, he que os homens trataõ de dar os pesames da perda, & de consultarlhe os aliuio, que despois que se ha passado muito tempo, ja se não trata de lhe dar consolação, como não vem logo os filhos a consolar ao pay nos primeiros dias da dor, & deixãõ passar muito tempo, para que traitem de lhe aluitrar os aliuio? O S. Iacob tambẽm como mostra maior magoa, quanto mais o tempo passã? Vieraõ a consolallo despois de passado mui-

to tempo, nos primeiros dias não; porque se bem se persuadiram que era impossivel admittirem as saudades aliuios, quando estauão em seus principios, julgaram comtudo que podia o muito tempo curar este sentimento; errarão porém, & mostroulhes o successo que errarão applicando às saudades o remedio dos outros males, que inda que era passado muito tempo de pranto, como o chorar lhe lembrava a perda, dobrualhe a magoa; se até ali chorara iacob a rios, *lugens filium suum multo tempore*, dali por diante dizia que choraria a mãres, *descendam ad filium meum lugens in infernum*, que lagrimas saudosas sam tam irremediaueis, que quanto mais choradas, tanto mais dobrão as magoas, até entam chorara iacob viuo, & entam disse que choraria até despois de morto, *lugens in infernum*, que he tam sem limite hum sentir saudofo, que nem a morte lhe pode pôr limite.

Todos os males ou tem remedio na morte, ou ao menos tem fim, porém as saudades sam tam irremediaueis males, que nem na morte tem remedio, nem o morrer lhe poem termo.

Queria ioseph que ficasse prezo em Egypto Benjamin, & dizialhe iudas porfiando por liurar ao menino, Senhor eu ficarei por elle em os grilhoës no Egypto, vã Benjamin liute para Canaan, porque já vos auemos dito que sua may não tem mais que a este, & que o ama o pay tenramente. *Ipsum solum*

solum habet mater sua, pater vero tenere diligit eum: Gen. 44. v. 20.
 como he possivel que affirmassem que a may sô
 tinha a quelle, se elle já nam tinha may? Quem
 dizia que a may nam tinha mais que aquella, sup-
 punha que a may era viua, que despois de mor-
 rer, não ha ter: se ella pois auia muito tempo que
 acabara a vida, como nam era inda morta! jul-
 garáona viua quando tam morta: que para sentir
 as perdas, & as saudades de hum filho, nem húa
 may morta deixa de ser viua, à may morta sam as
 saudades vida pera que sinta, & a may viua tiram
 com o sentimento a vida.

Em pessoa de Rachel may auia tantos seculos
 morta, se representam aquellas viuas may, que
 no tempo do tirano Herodes a seus olhos viam
 morrer os innocentes filhos, & vião fazer em pe-
 daços aquelles viuos pedaços de suas amorosas
 entranhas, *Rachel plorans filios suos.* Rachel (dis- Iere. 31. v. 13.
 se Jeremias) está chorando seus filhos, nam
 eram as may viuas as que chorauão? si, como se Matth. 23. v. 18.
 representão logo em pessoa de húa may tam mor-
 ta? A que era morta estaua viua, & as que eram
 viuas estauam mortas? Que sentiam? que cho-
 rauão? As saudades, & as perdas de seus queridos
 filhos, que muito logo que se digão may mortas,
 quando em dores tam viuas? A may morta chora
 como viua, & as viuas ficam mortas de chorar,
 que tam tiranas são as saudades, que dam vida à
 mor ta

D Bern.in
loment.
Virg.

morta para que finta, & as viuas tirão com o sentimento a vida. *Vinebat moriens* (diz o Padre S. Bernardo da Virgẽ S. em as saudades desta ausencia, *viuebat moriẽs, moriebatur viuens*, viuia morta, & morria viuia o irremediauel mal cõtra quẽ nõ valia a morte, nem podia a vida, *flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachymis*, choraua com irremediaueis lagrimas lastimada da ausencia, ferida das saudades, porque nem a morte punha fim ao sentimento, nem a vida achaua termo à magoa, as dores dauam morte á vida, & a morte tornaua dar a vida para as dores? Ay quam enternecidamente entre o merrer, & o viuer suspena se lastimaua a Senhora: dulcissimo Filho meu (dizia) amores de minha alma, meu bem, & meu Senhor, deixastes a vida nas mãos da tirania para me deixares o coração nos golpes das saudades, que maior perda? & que maior magoa? Bem entendendo Senhor, que sô me deixareis vós quando vos deixasse a vida, mas essa he agora a maior causa a meu tormento, porque sempre foy maior a meu aliuio, senão foreis vos toda a minha delicia, & toda a minha gloria, pouco se me dera a mi que as delicias se me voltassem em ansias, & que as glorias se me tornassem penas, porém sendo vós a delicia, sendo a gloria vós, como será possiuel poder soffrer eu que as saudades me voltem estas delicias em ansias, & estas glorias em penas. Ay de mim Filho meu, ay de

de mi, que me vejo sem vós, & não me vejo sem mi: *flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachrymis,* chorava sem remedio esta diuina may por laudofa, mas tambem sem aliuio sentia por solitaria.

Antes este era o maior mal da ausencia ficar só, & ser só no sentimento, a dor infinita, & hum coração só a sentilla? como podia ter aliuio tam aflito coração! se assi como a dor era infinita se repartira tambem por coraçãoens infinitos, como era dor repartida, podera ter aliuio a magoa, porque cada hum dos coraçãoes só vinha a sentir entã húa parte dessa dor, poré as dores infinitas, & todas em hū coração só, & solitario? ja me nam espanto de que as magoas fossen huma Cruz total ao coração da Senhora, espantome si de que na Senhora ouesse coração para esta Cruz.

Coração, dizia o Senhor, que auia de ter a pedra em sua ausencia, *sic erit filius hominis in corde terra,* que tão digna era de se sentir a sua ausencia, que até as penhas quizeraõ ter coração para sentilla; porém vejo que neste apartamento se apartaram tanto as pedras de si mesmas que le fizeram em pedaços de sentidas, & *petra scissa sunt,* & para que se desfizeraõ em pedaços? parece me que para sentirem por pedaços, tam prodigiosa era a dor, que nem o coração de huma penha se atreuia a sentilla por inteiro, pedaço a pedaço se podia levar este sentimento, & assi para se poder

Matth. 12.
v. 40.

Matth. 27
v. 51.

com elle, se desfez esse coração de pedra em pedações: fizeraõle muitos corações de hum coração só, que nem o coração de hũa pedra se atreuia a sentir só, & a ficar só a sentir. A Virgem Santissima ficou só a sentir, & foy só no sentimento; se esta ansia pois chegou a partir o coração de hũa pedra que tal pararia o coração de hũa may? esta foy sem falta a espada que mais lhe atraveçou a alma, *tuam ipsius animam pertranſibit gladius*, que sendo suas penas tantas, o ser a espada hũa só, parece que està dizendo a espada da solidão. Assistiãõ o Euangelista, & as Marias a Senhora, que do primor delle, & do amor dellas parece que encontra a piedade o sentirmos outra cousa, porém inda que assistião, não acompanhauão, que perdido o bem querido, tudo o mais he solidão.

Se não ouuera pluralidade de pessoas *in diuinis*, & ouuera hũa só pessoa na diuina essencia (diz a luz maior Santo Thomas nosso Padre que fora Deos solitario, *si non esset pluralitas Personarum in diuinis, sequeretur quod Deus esset solus, vel solitarius*. Estaria Deos em solidão. Pois nesta hypotesi não aueria Anjos, não aueria homens justos que assistissem a Deos? si aueria (diz a luz) porém a solidão não se tira, senão quando pessoas da mesma natureza fazem entre si companhia: estais num jardim, aonde estão plantas, & aues, porém não està com vosco outra pessoa humana; não he

certo

D.Th. 1. p.
q. 31 a. 3.
ad 1.

certo que estais só? si: & porque? he a causa que as aues, & as plantas são de outras naturezas estranhas, & diuerfas da humana. O amor he diuino, todos usando de hyperbole lhe chamais Deos vendado, nesta diuina ade do amor tambem ha companhia: porém não como na diuina essencia, no ser diuino, tres pessoas são as que fazem companhia, mas na diuidade do amor duas são, o querido, & o que ama, tudo o mais para este amor vem a ser de natureza estranha, logo em se perdendo o bem querido, perde-se a companhia a quem ama, & assi inda que todo o mundo afflita, solidão vem a ser tudo; nos outros males pode auer commum sentimento a muitos, que são humanos males, porém neste da ausencia como he mal que se atreueo à diuidade do amor, em tirando o bem querido logo entra a solidão.

In salicibus (diziaõ os Hebraicos cattiuos em Babilonia) *in salicibus in medio eius suspendimus organa nostra*, nos salgueiros penduramos os musicos instrumentos, porque sobre nos trazerem os Babilonios cattiuos queriaõ que lhe cantassemos, ô pobre de quem ha de cantar cattiuo, *quia illic interrogauerunt nos, qui captiuos duxerunt nos uerba cantionum*, não vem quantos são a sentir a perda da liberdade, & o mal do cattiuo? *suspendimus organa nostra; captiuos nos*, muitos a sentir esta afflicção, aduirtase agora como sentem o mal da ausencia,

adhereat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui, Ierusalem santa, Sion sagrada, se eu me não lébrar de ti pegada me fique a lingua em as fauces da garganta: ategora eram muitos a sentir o mal do catiueiro, *suspendimus organa nostra,* hum só he agora o que sente as tiranias da ausencia, *si non meminero tui,* se eu não conseruar memorias tuas? Assi como disserão, *organa nostra,* porque não differam-tambem *faucibus nostris?* Oh nam: hum só he o que sente o mal da ausencia; sendo muitos a sentir a perda da liberdade, no mal humano vnioos o sentimento, no mal da ausencia como era mal diuino, perdeose a companhia, sentiam de só a só, que perdido o bem querido, tudo o mais he ficar só. Ay quam só que está a Virgem May cõ a perda de seu Filho? tanta era a magoa nacida de seu amor nesta perda, que nem Serafins do Ceo lhe farião companhia, & assi toda ansias, toda sospiros rompia de solitaria em esta lastimosissima queixa; quero (dizia) quero queixarme, ó Filho, deste desamparo em que esto, por me parecer comousco, que até nas queixas quero que aja em nós semelhanças, queixasteus Senhor de que vosso diuino Pay vos desamparasse em a Cruz, porém não vos pudestes queixar de que vos não assistisse à Cruz esta affigida May, & posso eu queixar me de que me deixastes em tanto desamparo sendo meu Filho, aquellas palauras pois que

então diffistes tresladou este coração voffo, para as dizer agora, *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Meu Deos do meu coração, meu Filho da minha alma, porque me desemparastes? *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* E não nos ha de obrigar, Christãos, este desemparo a sentir, & a chorar? A May de Deos em tanta solidão? nossa May em tanto desemparo, & em nós que somos filhos seus, posto que indignos, não ha de auer sentimentos, lagrimas, sospirós, lastimã? Oh choremos como filhos os desemparos da May, que se chorar o affecto, impossivel será enxugar-se o sentimento.

Chorou Ioseph de magoado por não poder já soffrer ver lastimado a seu irmão Benjamin, & diz o texto que lauou o rosto para tirar as lagrimas, *rur sumque lota facie continuu se*, pois para tirar lagrimas era necessario que Ioseph lauasse o ³²rosto? não bastaua que enxugasse as lagrimas com hum lenço. Oh não, que lagrimas affectuosamente choradas nunca são bem enxutas, se não lauara, não enxugara; que quando chora o affecto não he facil de enxugar-se o sentimento. Oh choremos como filhos, que se como filhos chorarmos, assi como as lagrimas se não enxugarão em a may por solitarias, assi tambem em nos por affectuosas não poderao ser enxutas! *flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachrymis*, erao irremediaueis as la-

grimas desta may, porque se as saudades lhes tirauão os remedios, o desemparo, & a solidão lhes negauão os aliuios; & sendo sobre saudades, sobre solitarias, eternas, que tempo podia auer para curar estas lagrimas? a eternidade inclui em si todo o tempo, se logo o sentir era por todo o tempo, como podia auer tempo para curar o sentir. Dirmeheis que disso duuidais de serem eternas, porque como he possiuel que fosse o sentimento eterno, se não durou mais que quarenta horas a magoa? Eterna era a causa que se perdia, & assi inda que não durasse o sentimento mais do que quaréta horas, podia ser o sentimento por sua causa eterno, ainda que o não fosse pello tempo: mas não he esta a eternidade em que empenhar me quero, eterno sentimento foy, sendo que não passou de quarenta horas a dor, porque na conta do amor o mesmo vem a ser quarenta horas de ausencia, que quarenta eternidades.

Tem o amor dous modos de contar as durações do tempo entre si tão differentes, que o tempo que num modo de contar vem a ser largo tempo, em outro não vem a ser hum instante. Nas presenças conta por diminuição assi: a eternidade he anno, o anno he dia, o mez instante, & na ausencia na ausencia conta por augmento: o instante he mez, a hora he anno, o dia eternidade;

Modicum, & non videbitis me, & iterũ modicũ, & videbitis me (dizia o Senhor em a tarde de ontẽ a se-
 us Discipulos) pouco tẽpo me não vereis, & pouco
 tẽpo me vereis, *modicũ, & non videbitis me, & iterũ
 modicum, & videbitis me*, o tempo em q̃ o não auiaõ
 de ver erãõ as quarenta horas, que esteue em o
 sepulchro, o tempo em que o auiaõ de ver erãõ
 os quarenta dias que conuersou com elles despois
 de resuscitado: pois tanto tempo são quarenta
 dias quanto quarenta horas? os mesmos de que
 vſa para dizer quarenta dias, vſa tambem para
 significar quarenta horas, tanto tempo he hum,
 como o outro? ſi, quarenta horas de ausencia
 vêm a ser quarenta dias, & quarenta dias de pre-
 ſença, não paſſaõ de quarenta horas, quarenta
 dias de ausencia para trinta, & tres annos de amor
 ſempre maior incendio não achas que vinhão
 a ser quarenta eternidades de tormento, que digo
 quarenta dias, baſtaua hum instante para que o
 ſentimento foſſe por hũa eternidade; quanto o
 amor he mais fino, tanto tem o algarifmo mais
 ſobido, & aſſi em hum fino amor não ſe conta a
 duraçãõ do ſentimento pellas menſuras do tem-
 po. Se a alma ſe deu toda em hum ſentimento
 num instante fez hũa eternidade, he a alma eterna
 no modo com que ao Euo chamamos eternida-
 de, pois ſe num instante deu hum ſer eterno, não
 he euidencia que por eternidade ſe deu.

Gen. 49. v.

26.

Donec veniret desiderium collium aeternorum, a bendiçoado (dizia o santo Iacob lançando a benção a Ioseph seu filho) a bendiçoado seja Ioseph até que venha o desejo dos outeiros eternos, *donec veniret desiderium collium aeternorum,* fallaua da vinda do Messias, & estes outeiros eternos vem a ser em sentido literal os Santos Patriarchas, & Profetas que desejavão a vinda do Messias; como lhe chama logo eternos se temporalmente viuerão, se em tempo desejarão: erão eternos no desejar, sendo temporaes no viuer, *desiderium collium aeternorum?* Si, daua cada hum delles a alma nestes desejos, & como a alma he eterna inda que era temporal a vida, vinha a ser eterno o desejo; a cada instãte se passaua hũa eternidade de ansias no coração da Sen hora que como tinha a alma toda entregue aos desejos de ver a seu querido Filho, & a cada instante lhe daua em desejos a alma, cada momento que se lhe dilatava esta vista, vinha a fazer hum sentimento eterno.

Cant. 5. v.

2.

Aperi mihi (dizia o diuino amante a sua esposa, vindo a buscalla alta noite) *aperi mihi soror mea, amica mea, in maculata mea, quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis rocium.* Abri-me esposa minha, & irmãa querida porque minha cabeça toda está chea de orvalho do Ceo, & meus cabellos todos estão humecidos com o rocio das noites, *& cincinni mei guttis rocium,* com o rocio

rocio das noites : Como he possivel ? se differa com o rocio da noite , bem estava , porque vindo a baterlhe à porta aquella noite , bem mostra ua que em toda ella andara ao sereno : porém allegar o orualho de muitas noites ; como he possivel se só aquella noite lhe veio a bater á porta : A de mais que os cabellos que se humedecem por se andar de noite , de dia se enxugão , como logo aualia por muitas noites húa só em que a vem a buscar ! Não vem que vinha saudoso , & que estiuera ausente de sua espoza ; pois numa ausencia , numas saudades , como não auia de aualiar húa noite por húa eternidade de noites . Dirmehão que não fez menção dos dias . De tudo fez menção , que a quem sente saudades , ate o mais claro dia lhe vem a ser noite escura . Explique a espoza o dizer do esposo , *in lectulo meo per noctes* (dizia ella em húa ausencia de seu esposo) *ni lectulo meo* *per noctes quasi quem diligit anima mea , quasi illum , & non inueni* , eu (dizia) busquei a meu esposo pellas noites , & sendo que o busquei , não o achei ; pois só pellas noites o buscava ? *per noctes* ? Não he assi (diz o Padre S. Bernardo) tambem o buscava pellos dias ; como diz logo que só o buscava pellas noites ? não vêm q̄ o não achava ? *quasi ui , & non inueni* , pois se ella padecia saudades nesses dias , como lhe não auiaõ de ser os dias noites ? *dū abest , dum adest , dies est* , quando o esposo está presente

Cant. 3. v. 2.

Bern. ser. 3.
Cant.

(diz o espirito brando de Bernardo) quando o esposo está presente até a noite he dia, quando está ausente até o dia he noites; fino logo andou o esposo em aualiar por noite todo o tempo de hũa ausencia, que que ao fino ama, nunca em hũa ausencia lhe amanhece o dia: & a razão he mui clara, porque o querido he a luz dos olhos de que ama, pois que importa q̄ para os outros amanheça o dia, se para aquelles olhos não amanhece a luz? Este era o sentimento da Virgê pura em esta ausencia eterna, em esta noite sem fim, que este espirito parece que té aquelle verso de Dauid, *Cor meū conturbatum est, dereliquit me virtus mea, & lumē oculorū meorū, & ipsum non est mecum*. Está (diziã a Virgê May) está o meu coração turbado com ansias, ja desfalece meu valor, porque meu Filho, que era a luz dos meus olhos não está comigo, *lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum*: Não está Senhora cō vosco vosso vnigenito Filho, mas não se pôde negar que cō vosco está o seu retrato, que retratado tendes no juizo o cruel estado em que o poz nũa Cruz a tirania, hũa eternidade das dores, a noite eterna das ansias acabou de tirar vltimamente todo o remedio às lagrimas, *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lachrymis*: em lagrimas pois por tantos titulos irremediaveis, não se hão de ver nossos sentimentos se quer para remedio nosso: ô sayão, sayão de nossos olhos rios de lagrimas,

Pf. 37. v. 11

grimas, que as dores da Senhora, por serem de hũa Virgem, de hũa May, & de tal May, ainda parece que estão sollicitando maior magoa em nossos coraçõs do que as penas do Filho.

Principes manu suspensi sunt (dizia o S. Profeta Ieremias fallãdo de Christo em a Cruz) os principes foraõ crucificados: taõ ditozo foy o ladraõ rétido q̃ ja tinha lugar de principe, morreo o Principe Christo Iesu em a Cruz, *propterea mestũ factũ est cor nostrũ;* & esta he a causa porque nosso coraçãõ se vestio de luto, & se cobrio de tristeza, assi sentio as penas do filho, vejase agora como mostrou sentir as dores da may, *diuisiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filie populi mei,* rios de lagrimas fairaõ de meus olhos quãdo vi a Virgem Maria toda lastimada de dores. Nas penas do filho parou o sentimẽto no luto do coraçãõ, *mestum factum est cor nostrum,* nas dores da may não pode a tristeza ficar no coraçãõ, a rios de prãto se manifestou em os olhos, *diuisiones aquarũ deduxit oculus meus.* Christãos hũ, & outro motiuo temos hoje para chorar as dores da may, & os tormẽtos do filho; ali vẽ retratados naquella sacratissima toalha que cõ este debuxo saio de seu sepulchro para obrigar nossas almas, & rêder nossos coraçõs, que ainda quãdo sepultado não deixou o Senhor de traçar nosso remedio. De duas toalhas vísou o amor nestes dias, já para rêder almas, já para obri-

gar corações, de hũa hontem toda fogo com que enxugou os pés dos discipulos, abrazandolhe as almas, & de outra hoje toda sangue cõ que quiz humedecer nossos olhos magoado os corações, se nos não abrazou hõ: é o fogo, ô mago enos hoje o sangue. Vinde pois a meus braços, ô Rey da gloria, amores de minha alma, vinde: Mas ay Senhor, que cuido que os achareis mais crueis do que os braços da Cruz, que ella abrádou insensiucl, & eu não me enterneco humano; poré vinde Senhor que se todo este dia fostes para ingratos, grande parte cabe a minha ingraticão por ser a maior ingraticão. Ah Christãos prostrados por terra põde os olhos nesta toalha sacratissima, neste despojo da tirania, neste debuxo do amor, que impossiucl serà veré os olhos tâtas penas, & poderem reter as lagrimas, que coração se não ha de vestir de luto, que olhos se não hão de arrazar em lagrimas, védo a seu Deos ferido de açoutes, atraueffado de espinhos, penetrado a cravos, abertô o peito a lançadas; este cruel encontro fizerão nossas culpas, estas penas mortacs causaram nossas offensas; ò seja nossa dor immortal em esta morte, seja nosso arrepêdimêto em estas penas eterno. Misericordia Senhor, misericordia, misericordia Deos meu, misericordia.

L A Y S D E O.



INDEX.

LOCORVM SACRÆ SCRIPTVRÆ.

Genesis.

Ambulauitque cum Deo, & non apparuit, quia, tulit illum Deus. Cap. 5. vers. 24. pag. 23.

Nonne si bene egeris recipies, si autem male, statim in foribus peccatum tuum aderit. 4. 7. p. 24.

Tandemque potius optatis nuptijs amorem sequentis priori prætulit. 29. 30. p. 42.

Seruiam tibi pro Rachel. 29. 18. p. 55.

Noctu, diuque astu crebar, & gelu. 31. 40. p. 55.

Iuda te laudabunt fratres tui. 49. 8. p. 77.

Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est. 49. 10. p. 86.

Maledicta terra in opere tuo, spinas, & tribulos germinabit tibi. 3. 17. & 18. p. 78.

Fiat firmamentum in medio aquarum, & diuidat aquas ab aquis. 1. 6. p. 82.

Tenebræ erant super faciem abyssi. 1. 2. p. 87.

Sicut contra deum fortis fuisti, quanto magis contra homines præualebis. 22. 28. p. 105.

INDEX:

Vocem tuam audiui in Paradiso, & timui eo quod nudus essem, & abscondi me. 3. 10. p. 145.

Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praualebis. 32. 29. p. 105.

In principio creauit Deus Cælum, & Terram. 1. 7. p. 121.

Germinet terra herbam viuentem, & factum est vespere, & mane dies tertius, fiant luminaria in firmamento Cæli, & factum est vespere, & mane dies quartus. 1. 14. p. 122.

Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea. 2. 13. p. 124.

Tulit vnam de costis ejus. 2. 21. p. 124

Ejecitque Adam, & collocauit ante Paradisum voluptatis Cherubim. 3. 24. p. 170.

Adam vbies? 3. 24. p. 166.

Ejecitque Adam. 3. 24. ibid.

Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine. 29. 20. p. 180.

Et ipsæ nostis quod totis viribus meis seruiuerim Patri vestro. 21. 6. p. 189.

Factus est homo in animam viuentem. 2. 7. p. 211.

Inspirauit in faciem ejus spiraculum vitæ. 2. 7. p. 216

Spinæ, & tribulos germinabit tibi. 3. 17. p. 78.

Inda te laudabunt fratres tui. 49. 8. p. 77.

Simeon, & Leui vasa iniquitatis bellantia in consiliū eorum non veniat anima mea, & in catu illorum non sit gloria mea, quia in furore suo occiderunt virum, & in

Locorum Sacrae Scripturae.

Voluntate sua suffoderunt murum, maledictus furor eorum, quia pertinax, & indignatio eorum, quia dura. 49.

5. 6. 7. p. 239

Non videbo morientem puerum. 21. 16. p. 245.

Requiescens accubuisti, ut leo. 49. 9. p. 250

Facies mihi misericordiam, & veritatem, ut non sepelias me in Aegypto, sed dormiam cum patribus meis, & auferas me de terra hac, condasque in sepulchro maiorum meorum. 49. 19 p. 250

Israel autem diligebat super omnes filios suos. 37. 3. p. 250.

Cumque amplexatus recidisset in collum Benjamin fratris sui, fleuit, illo quoque similiter flente super collum eius. 45. 14. p. 250.

Filius doloris. 35. 18. p. 257

Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra. 4. 10 p. 262

Lugens filium suum multo tempore. 37. 34. p. 268.

Noluit consolationem accipere, sed ait, descendam ad filium meum lugens in infernum. 37. 35. p. 269.

Ipsam solum habet mater sua. 44. 20. p. 271.

Rursumque tota facie continuit se. 43. 31. p. 277.

Donec veniret desiderium collium aeternorum. 49. 26. p. 280.

Aperuitque oculos eius Deus quae videns puteum aquae abiit. 21. 19. p. 126.

Exodus.

Est enim phase, id est transitus Domini. 12. 12. p. 190

Mistano

Index

Mittam praecursorem tui Angelum. Nomen enim ascēdam tecum, quia populus dura cervicis est. 33.2. p.33.

Numeri.

Tolle cunctos Principes populi, & suspende eos contra solem in patibulis. 25.4. p.74.

Vidente Moysē, & omni turba filiorum Israel. 25.6. p.74.

Deuteronomium.

Mortuus est Moyses seruus Domini. 34.5. p.31.

Iudices.

Interfecit in illa mille viros. 15.12. p.70.

Et ecce examen apum in ore leonis erat, ac fauus mellis 14.8 p.106.

Si autem non vultis egrediatur ignis de rhamno, & deuoret cedros Libani. 9.16. p.223.

Ligauerunt eum duobus nouis funibus, & tulerunt eum de petra Etham. 15.13. p.70.

I. Regum.

Nunquid ego canis sum quod tu venis ad me cum baculo? 17.43 p.114.

Et tulit baculum suum quem semper habebat in manibus. 17.40. p.18.

Erat ergo peccatum puerorum grande nimis coram Domino, dicebatque illi immolans, incendatur primum iuxta morem hodie adops, & tolle tibi quantumcumque desiderat anima tua, qui respondens aiebat ei, nequaquam: nunc enim dabis, alioquin tollam vi. 2. 16. p.67

Saul percussit mille, & David decem millia. 18.7. p.96

Omnes

Locorum Sacre Scripture.

Omnes autem Israelitæ cum vidissent virum, fugerunt à facie ejus timentibus eum valde. 17. 24. p. 97

Nequaquam inquit Domine mi, nam mulier infelix ego sum, vinumque, & omne quod inebriare potest non bibi, sed effudi animam meam in conspectu Domini &c. quia ex multitudine doloris, & amaroris mei locuta sum vsque in præsens. 1. 15. p. 174.

Et cadens pronus in terram, adoravit tertio. 20. 41. p. 185

Anima Ionathæ conglutinata est anima David. 18. 1. p. 186

Factum est autem tempus cum deberet dari Merob filia Saul David data est Hadrieli Molathitæ vxor. 18. 19. p. 131

II. Regum.

Itaque cum descendisset ad eum in virga vi extorsit hastam de manu Ægyptij, & interfecit eum hasta sua. 23. 21. p. 97.

Inter tres nobilior, eratque eorum Princeps, sed vsque ad tres primos non peruenerat. 23. 19. p. 100.

Et populus qui fugerat reuersus est ad caesorum spolia detrahenda. 23. 10. p. 101

Cumque fugisset populus. 23. 11. ibid.

Dominus quoque transtulit peccatum tuum, non morieris. 12. 13. p. 165.

Seruate mihi puerum Absalon. 18. 5.

III. Regum.

Et effudit sanguinem belli in pace, & posuit cruorem prælij in balteo suo. 2. 5. p. 107.

Tu quoque nosti quæ fecit mihi Ioab filius Haruie, quæ
Oo fecit

Index

fecit duobus Principibus exercitus Israel Abner filio Ader,
& Amasa filio Geher, quos occidit, & effudit sanguinē
belli in pace. 11. 5. p. 160.

Cumque audisset Adad in Aegypto dormisse David cum
patribus suis, & mortuum esse Ioab Principem militiae,
dixit Pharaoni: dimitte me ut vadam in terram meam.

11. 21. p. 161.

Tobias.

Quale gaudium mihi erit qui in tenebris sedeo, & lu-
men Cali non video. 5. 11. p. 47.

Bono animo esto, in proximo est, ut à Deo cureris.
5. 13. p. 47

Benedico te Domine Deus Israel, quia tu castigasti me,
& tu salvasti me, & ecce ego video Tobiam filium meum.
11. 17. p. 53

Restituam tibi mercedem tuam. 5. 14. p. 56

Genus queris mercenarij, an ipsum mercenarium qui
cum filio tuo eat? 5. 17. ibid

Quid possumus dare viro isti sancto, qui venit tecum?
12. 1. ibid

Iudith.

Factum est verbum Domini in domo Nabucho dono-
for Regis Assiriorum, ut defenderet se. 2. 1. p. 67

Esther.

Etiam Reginam vult opprimere me presente. 7. 8. p. 54

Psalmi.

Deus stetit in sinagoga deorum, in medio autem deos
dijudicat. 81. 1. p. 16

Men-

Iocorum Sacrae Scripturae.

Mendaces filij hominum in frateris. 61. 10. p. 48.

Eructavit cor meum verbum bonum, dico ego opera mea
Regi. 44. 2. p. 68.

Speciosus forma praefilijs hominum, diffusa est gratia in
labijs tuis. Specie tua, & pulchritudine tua, intende prof-
pere, procede, & regna. 44. 3. p. 63

Beatum populum dixerunt cui haec sunt. 143. 15. p. 85

Beatus populus cuius Dominus Deus eius. ibid.

Atollite portas principes vestras, & eleuamini porta
aeternales, & introibit Rex gloriae. 23. 9. p. 112.

Quis est iste Rex gloriae? Dominus fortis, & potens, Do-
minus potens in prelio. 23. 10. p. 113.

Tange montes, & fumigabunt. 143. 5. p. 136. & 206

Holocausta medullata offeram tibi cum incenso arietum.
65. 15. p. 140.

Myrrha, & gutta, & casia a vestimentis tuis, a do-
mibus eburneis, ex quibus delectauerunt te filiae Regum in
honore tuo. 44. 9. p. 141.

Exitus aquarum deduxerunt oculi mei. 118. 136. p. 151.

Atollite portas principes vestras, & eleuamini porta
aeternales. 23. p. 112.

Non est qui se abscondat a calore eius. 18. 7. p. 162.

Ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. 90. p. 165

Cogitavi dies antiquos, & annos aeternos in mente ha-
bui. 79. 6. p. 151

Et dixi, nunc capi, haec mutatio dextere Exceelsi. 76. 11.

Qui conuerit petram in stagna aquarum, & rupem in fon-
tes aquarum. 113. 8. p. 171

Index

Fuerunt mihi lacrimae mea panes die ac nocte, dum dicitur mihi quotidie ubi est Deus tuus. 41.3 p.172.

Rugiebam a gemitu cordis mei. 37.9 p.175.

Et sustinui qui simul contristaretur, & non fuit, & qui consolaretur, & non inueni, & dederunt in escam meam fel, & in siti mea potauerunt me aceto. 68.21 p.210

Ego in flagella paratus sum, & dolor meus in conspectu meo semper. 37.18. p.220

Congregata sunt super me flagella, & ignoravi. 34.15 p.222

Circumderunt me vituli multi, tauri pingues obsederunt me, aperuerunt super me os suum sicut leo rapiens, & rugiens. 21.15. p.224

In facilibus, & in medio eius suspendimus organa nostra. 136.2. p.275

Quia illic interrogauerunt nos, qui captiuos duxerunt verba cantionum. 146.3. p.275.

Cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea, & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum. 37.11. p.282

Prouerbia.

Sicut diuisiones aquarum, ita cor Regis in manu Domini, quocumque vocauerit inclinabit illud. 21.1. p.66

Cantiq.

Apprehendam te, & ducam in domum matris meae, tibi me docebis. 8.3. p.98

Omnia poma noua, & vetera dilecte mi seruaui tibi. 7.13. p.17

Vulne-

Locorum Sacrae Scripturae.

Vulnerasti cor meum soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum. 4. 9. p. 44

Mandragoræ dederunt odorem. 7. 12. p. 142

Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento
I. 10. p. 144.

Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus amulatio. 8. 6. p. 234

Fuge dilecte mi, & assimulare capreae, hinnuloque ceruorum super montes aromatum. 8. 14. p. 236

Aperi mihi soror mea, amica mea, immaculata mea, quia caput meum plenum est rore, & ciacinni mei guttis noctium. 5. 2. p. 280.

In lectulo meo per noctes quaesivi quem diligit anima mea: quaesivi illum, & non inveni. 3. 1. p. 271

Sapientia.

Raptus est ne malitia mutaret intellectum eius, aut ne fictio deciperet animam illius. 4. 11. p. 13.

Isaias.

Parvulus enim datus est nobis, & filius datus est nobis. 9. 6. p. 4.

Habitabit lupo cum agno, & pardus cum h. do acubabit, vitulus, & leo, & ovnis simul morabuntur, & puer parvulus minabit eos. 11. 6. p. 45

Clamabant alter ad alterum, & dicebant, Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum, plena est omnis terra gloria eius. 6. 23. p. 80.

Index

Torcular calcaui solus, & egeritibus non est vir mecum.
63.3.p.102

Seraphim stabant super eum sex ala vni, & sex ala alteri. 6.2.p.156

Ignis in Sion, & caminus eius in Ierusalem. 31.9.p.206
Quare ergo rubrum est vestimentum tuum, sicut calcantium in torculari. 62.2.p.212

Corpus meum dedi percutientibus, & genas meas velentibus. 50.6.p.216

Et factus est principatus super humerum eius. 9.6.p.237
Qui dicebas in corde tuo, in Cælum conscendam super astra Dei exaltabo solium meum. 14.13.p.108.

Jeremias.

Neque taceat pupilla oculi tui. Thren. 2.18.p.170
Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lachrymarum? & plorabo die, ac nocte interfectos filie populi mei. 9.1.p.258

Rachel plorans filios suos. 31.13.p.271.

Principes manu suspensi sunt. Thren. 5.12.p.283

Propterea mastum est cor nostrum. Thren. 5.17. ibid
Diuisiones aquarum deduxit oculus meus in contritione filie populi mei. Thren. 3.48. ibid

Daniel.

Et fecit medium fornacis quasi ventum rovis flantem. 3.
50.p.29.

Et ait Daniel arridens ne erres Rex, iste enim intrinsecus luteus est, & forinsecus æreus. 14.6.p.142.

Locorum Sacrae Scripturae.

Oseas.

In Bethel inuenit eum, & ibi locutus est nobiscum. 12.

4.p.71.

Ephraim pascit ventum, & sequitur aestum. 12. 1.p. 168

In funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis.

11.4.p. 215

Zacharias.

Et respondit Dominus Angelo, qui loquebatur in me
verba bona, verba consolatoria. 1.15.67

Malachias.

Ipse enim quasi ignis constans, & emundans argentum,
& purgabit filios Leui, & collabit eos quasi aurum, &
quasi argentum. 3.3.p.203

S. Matheus.

Et cum venisset Iesus in domum principis, & vidisset
ibicines, & turbam tumultuantem, dicebat, recedite; non
est enim mortua puella, sed dormit. 9.23.p.37.

At illi constituerunt ei triginta argenteos. 26.15.p.89.

Tum discipuli omnes relicto eo fugerunt. 26.56.p.102

Confide fili, remittuntur tibi peccata tua. 9.2.p.110.

Tibi dabo claves regni caelorum. 16.19.p.114.

Illae autem acceperunt, & tenuerunt pedes ejus. 28.9.

p.121

Turbati sunt dicentes, quia phantasma est, & praeteri-
more clamauerunt. 14.26.p.124.

Domine si tu es, jube me venire ad te super aquas.

14.26.p.118

Modice fidei quare dubitasti? 14.31.p.163.

Ob-

Index

- Obtulerunt ei munera, aurum, thus, & mirram. 2.
11. p. 145
- Tu autem cum jejunas unge caput tuum, & faciem
tuam laua. 6. 17. p. 145
- Quid nobis, & tibi Iesu Fili Dei viui venisti huc ante
tempus torquere nos? 8. 29. p. 26
- Tu es Filius Dei viui. 16. 16. p. 163
- Et ego dico tibi quia tu es Petrus, & super hanc pe-
tram edificabo ecclesiam meam. 16. 18. p. 136
- Ne forte offendas ad lapidem pedem tuum. 4. 6. p. 165
- Et continuo gallus cantauit, & recordatus est Petrus
uerbi Iesu. 26. 75. p. 165
- Pater mi, si possibile est transeat a me calix iste. 26. 59.
p. 188
- Et petra scissa sunt. 27. 51. p. 193
- Nonne & Ethnici hoc faciunt? 5. 46. p. 194
- Tunc relicto eo omnes fugerunt. 26. 56. p. 195
- Non potuistis vna hora vigilare mecum? 26. 40. p. 195
- Vt quid perdistis haec? 26. 8. p. 199
- Tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus
comprehendere me? 26. 55. p. 9. & 226
- Si quis vult venire post me, abneget semet ipsum, &
tollat crucem suam, & sequatur me. 16. 24. p. 237
- Tunc Pilatus iussit reddi corpus. 27. 58. p. 254
- Videns quia nihil proficeret. 27. 24. p. 254
- In syndone munda. 27. 59. p. 260
- Sic erit Filius hominis in corde terra. 12. 40. p. 275
- Deus meus, Deus meus, vt qui dereliquisti me? 37. 46. p.

Locorum Sacrae Scripturae.

S. Marcus.

Amen dico vobis, quia vnus ex vobis tradet me. 14.18.

p.88

Deus meus, Deus meus, vt quid dereliquisti me? 15.34. p.277

Et fracto alabaastro effudit super caput eius. 14.3. p.147

Prauenit vngere corpus meum in sepulturam. 14.8. p.135

Amen dico vobis vbiicumque praedicatum fuerit Euangelium istud in vniuerso mundo, & quod fecit hoc narrabitur in memoriam eius. 14.9. p. 192

Quod habuit haec fecit. 14.8. p.199

S. Lucas.

Domine mna tua decem mnas acquisiuit. 19.16. p.11

Mna tua fecit quinque mnas. 19.18. ibid

Domine ecce mna tua quam habui repositam in sudario
19. 20. ibid

Pater in manus tuas commendo spiritum meum. 23.49.

p.22

Praceptor bonum est nos hic esse, & faciamus tria tabernacula, vnum tibi, & vnum Moysi, & vnum Eliae, resciciens quid diceret. 9.35. p.22

Visi in maiestate. 9.31. p.31

Cito proferte stollam primam. 15.22. p.24

Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi vt accendatur. 12.49. p.60

Vt describeretur vniuersus orbis. 2.1. p.99

Vnus autem de his, qui pendebant, latronibus, blasfemabat eum dicens, si tu es Christus saluum fac remet ipsum, & nos. 23.39. p.135

P p

Et

Index

Et diuisit illis substantiam. 19. 12. p. 144

Factus in agonia. 22. 43. p. 211

Et factus est sudor eius sicut gutta sanguinis decurrentis
in terram. 22. 44. p. 212

Et ipse Iesus erat incipiens quasi annorum triginta. 3. 23
p. 202

Veruntamen non mea voluntas, sed tua fiat. 22. 42. p. 211

Apparuit ei Angelus de Cælo confortās eū. 22. 43. p. 214

Facti sunt amici in ipsa die. 23. 12. p. 225

Tuam ipsius animam pertransiuit gladius. 2. 35. p. 233.

Filia Ierusalem nolite flere super me & c. 23. 31

S. Ioannes.

Vinum non habent. 2. 4. p. 153

Quid mihi, & tibi est mulier? nondum venit hora mea.
2. 5. 154

Comprehenderunt Iesum, & ligauerunt eum 15. 12. p. 9

Et facies eius sudario erat ligata. 11. 14. p. 11.

Et vidit lintheamina posita, & sudarium quod fuerat
super caput eius non cum lintheaminibus positum, sed separa-
ratim inuolutum in vnum locum. 20. 7. p. 14

Ego sum via, & veritas, & vita. 14. 6. p. 27.

Nemo ex eis perijt, nisi filius perditionis. 17. 12. p. 34

Et milites plectentes coronam de spinis imposuerunt ca-
piti eius. 19. 2. p. 78

Hæc dixit Isaias quando vidit gloriam eius, & locu-
tus est de eo. 12. 42. p. 81

Et respondit Iesus, ille est cui ego intinctum panem por-
rexero, & cum intinxisset panem, dedit Iudæ Simonis Is-
cariothæ. 13. 26. p. 88

Et

Locorum Sacræ Scripturę.

Et loculos habens ea quę mittebatur portabat. 12. 6. p. 90
Si hunc dimittis, non es amicus Cęsaris, omnis enim
qui se Regem facit, contradicit Cęsari. 19. 12. p. 99
Nunc Princeps huius mundi eicietur foras. 12. 31. p. 112
Domine jam fętet, quatruiduanus est enim. 11. 39. p. 143
Aquam quam ego dabo ei, fiet in eo fons aquę salentis in
vitam eternam. 4. 14. p. 147
Ut ergo dixit ego sum, abierunt retrorsum, & cecide-
runt in terram. 18. p. 61

Quia frigus erat, & calefaciebant se. 18. 18. p. 159
Noli me tangere. 20. 17. p. 191
Continuo exiuit sanguis, & aqua. 19. 34. p. 214
Ego nullam inuenio in eo causam. 18. 38. p. 218
Da mihi bibere. 4. 7. p. 238
Modicum, & non videbitis me, & iterum modicum,
& videbitis me. 16. 16. p. 279

Acta Apostolorum.

Surge Petre, occide, & manduca. 10. 12. p. 79
Et statim ceciderunt ab oculis eius tanquam squama, &
& visum recepit. 9. 18. p. 51

Epistolę D. Pauli.

Non ergo regnet peccatum in vestro mortali corpore,
vt obediatis concupiscentijs eius. ad Rom. 6. 12.
In spem contra spem credidit. ad Rom. 4. 18. p. 127
Cum clamore valido, & lachrymis exauditus est pro
sua reuerentia. ad Hebr. 5. 7. p. 229
Delens quod aduersum nos erat Chyrographum decreti
quod erat contrarium nobis, & ipsum tulit de medio, af-
figens illud cruci. ad Col. 2. 14. p. 111

Index

Cantantes, & psallentes in cordibus vestris Dominum.
ad Ephes. 5. 19. p. 111

Apocalipsis.

Ecce sto ad ostium, & pulso, si quis audierit vocem meã,
& aperuerit mihi ianuam, intrabo ad illum, & cenabo cū
illo, & ipse mecum. 3. 20. p. 64.

Neque locus inuenius est in Cælo. 12. 8. p. 169.



INDICE



INDICE

DOS CONCEITOS QUE SE
prouão, que os que se não pro-
uão, vão sem numero.

- T**A M desejoso de dar-te aos homés, veyo Deos
menino ao Mundo, que fo elle queria ser
Author de dar-te. pag. 4
- Vinha morrendo Deos menino por se ver entre hu-
manos braços. p. 8. & 9.
- Amor que de outro amor se cria, sempre obra pro-
digios. p. 5. & 6.
- Hú bem não cômunicado, mais he bem morto que
viuo. p. 10. & 11.
- Seja esmolter, quem quizer ser sempre rico. p. 13
- As soberanias a nenhúa cousa aspiráo tanto, como
a izençoens. p. 14. & 15
- Não ha melhor escudo contra todo o perigo do que
he húa consciencia pura. p. 16.
- Nunca he a morte tão ditosa como com Deos nos
braços, ou em os braços de Deos. p. 20
- Hú amor não morre em os braços de outro amor. p.

Indice

- Nem tendo a Deos nos braços se dão os Santos
por seguros nesta vida.
- Todo o peccado mortal poem o peccador ás portas
do inferno. p. 24.
- Não ha demonio tão cruel, como o demonio de
inda não he tempo.
- Não ha melhor meyo para vencer as tentaçãoens
que valermonos daquellas virtudes que são con-
trarias às culpas, que as tentaçãoens nos aluitirão.
- A contemplação da paixão do Filho de Deos he o
melhor escudo contra a tentação da lasciuia.
p. 30
- Deos despede os seus seruos para que os despache :
& o mundo despedeos despindoos.
- A troco de se não sentir hũa ausencia, não ha tor-
mento que espante.
- Não pode hauer no mundo homem mais perdido
do que he hũ peccador.
- Tem a morte dos justos tanto de pacifica, quanto
a dos peccadores de guerreira.
- Todo o amor fino porfia por ser o mais antigo amor
p. 41.
- A primasia que o tempo nega ao amor, dalhe o sen-
timento. p. 24
- Nos finos agradecidos o menor fauor sobra para o
maior rendimento. p. 43
- Para que nos rendamos de todo ao Ceo, não he
necessario que contemplemos o nosso Redem-
ptor

dos conceitos.

- ptor com os extremos de homem, sobra que o
contemplemos nas finezas de menino. p. 45
- He Deos, se largissimo nas promessas, incomparaue-
lmente mais largo nos desempenhos. p. 47
- Os homens sobre serem escaços nas promessas, ain-
da são nas satisfaçoens mais escaços. p. 48
- Os santos tendo o remedio nas mãos so julgão que
o tem aos olhos : os homens tendo o remedio
aos olhos, persuademse que ja o tem em as
mãos. p. 49
- Olhos namorados so para verem o bem que amão
são olhos. p. 53
- As glorias do bem que ama são sempre ao amante
a sua maior conueniencia, & a sua maior gloria.
p. 55.
- So os Santos não tratão de suas conueniencias p. 57
- Fez-se Deos homem para que não so fosse emprego
a nosso juizo, mas tambem a nossos olhos. p. 60.
- Fermosura que tanto estima verse querida. p. 62
- Quanto a fermosura diuina presa verse amada não
se acha.
- Deos sempre obra ao suaue, & nunca ao violento.
p. 66
- Os ministros do mundo tudo he vsar de violencias,
& assi abração as violencias, como se fossem sua-
uidades.
- O homem de valor, & de juizo, quanto mais leão
se mostra contra os contrarios, tanto mais cor-
deiro

Indice

- deiro se mostra entre os seus. pag. 68.
- Os Principes do Mundo o mesmo he dar-se a hũ,
que o negar-se a outros: em Deos o mesmo he
dar-se a hũ, que conceder-se a todos. p. 70
- Não tenha a culpa priuilegios de fermosa p. 73
- Sempre o juizo se vay apos da gloria. p. 77
- A Fé fes aos homens que erão brutos como feras, sa-
bios como seraphins p. 79
- Ningué de mim merece ser tão venerado, como a-
quelle que me ha feito luzido. p. 82
- So o pouo que a Deos serue, se pode chamar bem-
aventurado pouo. p. 85
- Sobio o Tribu de Iuda com o Messias á maior glo-
ria que podia imaginar-se. p. 86
- O maior linal de hũ retorno ingrato he a execução
do fauor. p. 88
- Cae sempre a ingratidão naquelles sogeitos em que
não ha nem sombra de desculpa. p. 81.
- Mutuamente se acredita numa batalha o vencedor,
& o vencido. p. 95.
- Foi o triumpho de Christo tão glorioso na Cruz
contra o demonio, que inda agora de amedron-
tado està fugindo até do linal da cruz.
- Venceo Christo na Cruz ao demonio sendo so,
quando o demonio para pelear com elle trazia
configo juntas todas as forças do Mundo. p. 99
- Venceo o Senhor so, não porque entrasse so no
campo, senão porque o deixaraõ so. p. 100

dos conceitos.

Venceo Christo ao demonio triumphando não fo
com o valor, mas tambem com o juizo. p. 103

Gloria he ao vencido, o ser vencido por hū valero:
fo guerreiro. p. 106

A causa da batalha de Christo foi a mais gloriosa
causa. p. 107

Poder de perdoar peccados, he hū poder gloriosis-
simo.

As consequencias da victoria de Christo forão as
mais importantes consequencias. p. 111

A arma da cruz he a mais inuenciuel arma. p. 114

Parece que he inuenciuel o que se arma da cruz.
p. 115

O amor para que seja fino, ha de ser amor preten-
dente. p. 120

Não ha de pretender o muito, o pouco ha de pre-
tender. p. 120

Depois de se lhe offerecer o muito, ha de mostrar
que so aspiraua ao pouco p. 123

Amor que se encarece, mente. p. 124

He grande acção de juizo descobrir o remedio nos
apertos. p. 125

O coitado desfmaya nos perigos, o bizarro cobra
alentos p. 126

Se falta o arrimo inda que os meyoos não faltem,
mal se pode esperar ao contrario, bem se pode ter
confiança ainda que os meios faltem, se o arti-
mo sobra p. 128

dos conceitos.

Os premios do mundo nunca se dão a tempo. p. 131

Lugar onde hū amante não esta com o bem que ama, nunca lhe pode ser delicioso lugar.

p. 132

Não se ha de entregar governo a Ministros que não sejam de mãos limpas, & que se não hajão portado sempre com semelhante limpeza. p. 135

A virtude toda he fragrancia, a culpa toda he asco.

p. 139

O cheiro na culpa he asco, o asco na virtude he cheiro. p. 140

O amor diuino he tão sustancial em as dadiuas, quanto o humano folheiro em as offeras. p. 143.

& 145

As lagrimas tanto são mais finas, quanto menos estrondosas. p. 146

He sempre fina a conuersão que se julga consumada, & fino sempre o arrependimento que principiante se julga. p. 149

A onde o arrependimento he fino, os instantes da culpa vem a ser eternidades: as eternidades do arrependimento so se aualião instantes. p. 151

He delicia ao amor o seruir com nouidade. p. 153

Confianças a que o amor se abalança não a fim de lograr, mas de seruir, por mais que pareçao demasiadas, nunca chegaõ a ser demasias. p. 155

Os Principes, nem por qualquer defeito deuem de querer perder homens que são de prestimo p. 160

Queixas

Indicē

- Queixas justificadas sempre num coração amante,
despertaõ móres friezas. p. 162
- O peccado tanto mais tem o remedio facil, quanto
he de menos tempo. 165
- So o peccar não enfastia no mundo, por que sem-
pre o mundo lhe anda buscando acepipes p. 167
- Não he o lugar em que se cometeo a culpa o mais
conueniente à penitencia. p. 169
- As lagrimas são sépre as vozes mais rethoricas. p. 170
- A verdadeira penitencia conuerte ao peçcador em
rio. p. 171
- São as lagrimas huns espelhos em que a amargura da
alma se contempla. p. 174
- O verdadeiro penitente quanto para Deos he mais
cera, tanto contra si he mais fera. p. 175
- Não se vé a fineza de hū amor em que vença o odio
à morte à ausencia, vese sim em que vença a ou-
tro amor, & em que não haja outro amor que o
vença. p. 181
- Mais finas são as faudades que na presença se temẽ,
do que as que na ausencia se sentem. p. 191
- Maior fineza he amar à amigos que desemparaõ,
do que a ingratos que offendem p. 195
- O amor fino mais tem desculpas, que extremos. p. 197
- Quem ama fino, nunca julga que ha muito tempo
que ama. p. 201
- O amor que he fino estando em o fim, julga que
está no principio: o que he grosseiro, estando

Indice

- em o principio, ja julga que está no fim. p. 201;
Não quer o amor diuino que admiremos seus ex-
mos, como prodigios. p. 204
O amor fino obrando finezas, até a o bem querido,
quer que pareça ninherias, mas lo no amor se-
acha esta fineza, 204. & 280
Ela se entre os motiuos do incendio, qualidade he
do demonio.
Maior tirania he negar a magoa ás ancias, que dar
valentia às penas p. 210
Duas vezes parece que formou o amor a Christo
Senhor nosso na noite de sua vltima cea; húa vez
em delicia, outra em agonia. p. 211
Poso amor em estado ao Senhor, que tudo o que
foi gloria foi nosso, & tudo o que foi ancia foi seu.
p. 213
Com as cordas com que vai preso, nos prende o
Senhor tambem. p. 215
Foi tão cruel a dor que a bofetada cauzou, que pa-
rece foi o mesmo daremlhe a bofetada, que ar-
rançaremhe a alma. 217
Vendãrao ao Senhor para que ficasse assi sendo ou-
tro amor vendado. p. 218
Em toda a paixãõ sagrada, foi a ingratiãõ humana
moldando os retornos pellos fauores que Deos
lhe hauia feito. p. 220
Forãõ tão intensas as dores do Senhor en sua paixãõ
que cada húa dellas presumia de maior. p. 220
Foi

dos conceitos.

Foi tão excessiuo o numero dos açoutes que com
fabelo a diuina sabedoria, da a entender que lhe
não soube o numero. p. 221

Os clamores dos Iudeos não foraõ vozes de homẽs,
ou foraõ berros de touros, ou rugidos de leões.
p. 224

Cessou o odio que mutuamente se tinhaõ os Iudeos,
para que so contra o Senhor se exercitasse o seu
odio. p. 225

Para maior afronta do Senhor, quis a tirania que
elle fosse penar, qual se fora Rey de ladroes. p. 226

Não he tanto para sentir a ansia que tira a vida, quã-
to he para sentir a que tiraniza a honra. p. 226

Quando as culpas são causa das ansias, menos são pa-
ra sentirse as ansias, do que são para sentirse as
causas. p. 229

Tão cobiçoso de penar foi o Senhor, que mais quis
que o estampassem penas, do que o retratassem
lisonjas. p. 234

Nenhũ amor sabe o caminho de ausentarse. p. 235

Foi o cair do Senhor com a cruz nossa môr exalta-
ção. ibid

Nunca o amor se desperta tanto ao sentimento, co-
mo quando vé outro amor morto por seu respei-
to. p. 239

Ver o desamparo do querido, & não poder darhe
remedio, he a dor que mais fere a hũ coração
namorado.

dos conceitõs.

Podem dar aliuio até a hũ morto os braços de hũ amigo; & nem a hũ morto podem dar descanso as mãos de hũ ingrato. p. 250

Na Cruz deu Christo vida ao amor dos homens; a morte a humana ingratição. p. 252

Penar entre os aliuios vem a ser no amar o mais cruel sentimento. p. 257

Naõ ouue obsequio algũ nosso para com Deos que mui de antes em suas acçoens se não visse indiuidado. p. 259

Depois que o Senhor alimpou o homem, pode tam- bẽ o homẽ servir ao Senhor com limpeza. p. 260

Até numa pedra estranha o Senhor a dureza quan- do em a sepultura. O quanto a sentira se em nos- sas almas a vir. p. 261

Naõ contente o amor de abrandar a ira do Ceo, até na terra quis abrandar a ira. p. 261

Quis ficar retratado para os olhos dos amigos, mas não para os olhos dos ingratos. p. 263

A companhia não aliuioi as dores da Senhora, por- que eraõ solitarias: o pranto não lhe acabou as la- grimas porque eraõ saudosas. p. 268

O tempo não pode curar as dores porque presumiãõ de eternas.

As saudades são tão irremediaueis males, que nem na morte tem remedio, nem o morrer lhe poẽ termo. p. 270

São as saudades ansias tão terriueis que a hũa may morta

Indice

- morta dão vida para que finta ; & à may vi-
ua tirão com o sentimento a vida. p. 271
- Húa dor saudosa repetida poderá ter aliuiuo, vnida
não o pode ter. p. 273
- Parte húa dor saudosa atè o coração de húa pedra.
p. 274.
- Perdido o bem querido, tudo o mais he solidá. ibid
- Em todos os outros males pode o sentimento ser a-
companhado, nas saudades he força ser solitario
p. 275
- Quando o affecto chora, mal se enxuga o pranto.
p. 277
- Na conta do amor o mesmo vem a ser quarenta ho-
ras de ausencia, que quarenta eternidades. p. 278
- Tem o amor dous modos de contar a duração do
tempo.
- Na presença a eternidade he anno, o anno he dia,
o mes instante : na ausencia o instante he mes,
a hora he anno, o dia eternidade.
- Na presença de querido até a noite he dia, em sua
ausencia até o dia he noite. p. 280
- Em hú fino amor não se conta a duração do amor
pellas mensuras do tempo, medese sim o durar
pello excesso do sentir. p. 279

F I M.



morta-dão vinda a que liza...
us lizo com o sentimento...
Luz dos sentidos...
... e pode ser p. 273
... e o corpo de...
p. 274

Perdido o bem querido, todo o mal he...
... e o sentimento...
... e o sentimento...

Quando o affecto chora, mal he...
... e o sentimento...
p. 277

Na conta do amor, o tempo e...
... e o sentimento...
... e o sentimento...
... e o sentimento...

Na pretensa a eternidade he...
... e o sentimento...
... e o sentimento...
... e o sentimento...

Na pretensa de quando se...
... e o sentimento...
... e o sentimento...
... e o sentimento...

Em hi fino amor nao se conta a...
... e o sentimento...
... e o sentimento...
... e o sentimento...

FIM



